

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
AGÊNCIA PAULISTA DE TECNOLOGIA DOS AGRONEGÓCIOS

INSTITUTO DE PESCA

**Monitoramento e Caracterização Socioeconômica da Atividade Pesqueira no
Rio Doce e no Litoral do Espírito Santo**

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA PESCA NA BACIA DO RIO DOCE, NOS AMBIENTES
CONTINENTAL E MARINHO DOS ESTADOS DE MINAS GERAIS E ESPÍRITO
SANTO, BRASIL - 2023

- Caracterização Socioeconômica da Atividade Pesqueira no Rio Doce
Período: março de 2021 – abril de 2022

- Monitoramento da Atividade Pesqueira
Período: janeiro de 2023 – dezembro de 2023

Antonio Olinto Ávila-da-Silva 
Mauricio Hostim-Silva 
Coordenadores Gerais
Ingrid Cabral Machado 
Jocemar Tomasino Mendonça 
Marielce de Cássia Ribeiro Tosta 
Rodrigo Randow de Freitas 
Sergio Luiz dos Santos Tutui 
Julien Chiquieri 
Paula Maria Gênova de Castro Campanha 
Julio Neves de Araujo 
Maria Letizia Petesse 
Mayra Jankowsky 
Damiane Silvestre Coelho 
Joelson Musiello-Fernandes 
Luciana Oliveira Andrade 
Raphaela Martins de Carvalho 
Vanielle Aparecida do Patrocínio Gomes 
Caio Ishibashi Minei 
Cristiane Alves da Silva do Nascimento 
Danielle Castor dos Santos 
Diego Albino Morroni 
Nathalia Ribeiro Bignotto 
Tainara Fonseca Simões 

ISSN 1678-2283

Série Relatórios Técnicos

São Paulo

Nº 64

jul/2026

COMITÊ EDITORIAL DO INSTITUTO DE PESCA

Editoras Chefe

Fabiana Garcia Scaloppi
Cláudia Maris Ferreira Mostério

Editores Associados

Felipe Vieira
Isabella Bordon
Leonardo Tachibana
Luis Felipe de Almeida Duarte
Luiz Henrique Castro David
Marcelo Borges Tesser
Maria Letizia Petesse
Raniere Garcez Costa Souza
Welber Senteio Smith

**ESTE NÚMERO FOI SUBMETIDO
À REVISTA TÉCNICO CIENTÍFICA**

DIAGRAMAÇÃO

Cláudia Maris Ferreira Mostério

DIVULGAÇÃO

Núcleo de Comunicação Científica

Julho de 2026

Sumário

ÍNDICE DE FIGURAS	6
ÍNDICE DE TABELAS.....	10
1 APRESENTAÇÃO	20
2 METODOLOGIA.....	21
2.1 CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA.....	21
2.1.1 Área de estudo: Municípios e Locais de Coleta de Dados	21
2.1.2 Coleta de Dados	21
2.1.3 Tratamento, armazenamento e análise de dados	23
2.2 MONITORAMENTO DA ATIVIDADE PESQUEIRA	23
2.2.1 Área de estudo: Municípios e Locais de Coleta de Dados	23
2.2.1.1 Pesca Continental no Rio Doce	23
2.2.1.2 Pesca Marinha no Espírito Santo.....	23
2.2.2 Coleta de dados	24
2.2.3 Tratamento e armazenamento	28
2.2.4 Análise e disponibilização dos dados.....	29
3 RESULTADOS	29
3.1 CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA.....	29
3.1.1 Condições de Vida	30
3.1.2 Principais Mudanças Antes e Após o Rompimento da Barragem de Fundão	36
3.1.3 Aspectos da Atividade Pesqueira	38
3.1.4 Características Socioeconômicas da Pesca	41
3.1.5 Infraestrutura da Atividade Pesqueira	45
3.1.6 Conservação, Beneficiamento e Destino do Pescado.....	49
3.2 MONITORAMENTO DA ATIVIDADE PESQUEIRA	53
3.2.1 Atividade Pesqueira no Rio Doce	53
3.2.1.1 Visão Geral.....	53
3.2.1.2 Atividade Pesqueira por Município	56
3.2.1.3 Mariana.....	56
3.2.1.4 Barra Longa	57
3.2.1.5 Ponte Nova	58

3.2.1.6	Rio Doce.....	59
3.2.1.7	Santa Cruz do Escalvado	62
3.2.1.8	Sem Peixe	63
3.2.1.9	Rio Casca.....	65
3.2.1.10	São José do Goiabal.....	66
3.2.1.11	São Pedro dos Ferros	68
3.2.1.12	Dionísio.....	69
3.2.1.13	Córrego Novo	70
3.2.1.14	Pingo D'Água	71
3.2.1.15	Marliéria	73
3.2.1.16	Bom Jesus do Galho	74
3.2.1.17	Timóteo.....	75
3.2.1.18	Caratinga.....	76
3.2.1.19	Santana do Paraíso.....	78
3.2.1.20	Ipaba	79
3.2.1.21	Bugre.....	81
3.2.1.22	Sobralia.....	82
3.2.1.23	Periquito.....	84
3.2.1.24	Fernandes Tourinho	85
3.2.1.25	Governador Valadares	86
3.2.1.26	Galiléia.....	87
3.2.1.27	Tumiritinga	88
3.2.1.28	Conselheiro Pena	90
3.2.1.29	Resplendor	91
3.2.1.30	Itueta	92
3.2.1.31	Aimorés.....	92
3.2.1.32	Baixo Guandu	93
3.2.1.33	Colatina.....	95
3.2.1.34	Linhares	96
3.2.2	Atividade Pesqueira Marinha no Espírito Santo	98
3.2.2.1	Visão Geral.....	98
3.2.2.2	Atividade Pesqueira por Município.....	99
3.2.2.3	Anchieta	99
3.2.2.4	Aracruz.....	101
3.2.2.5	Conceição da Barra	102
3.2.2.6	Guarapari.....	104
3.2.2.7	Itapemirim	105

3.2.2.8 Linhares.....	107
3.2.2.9 Piúma.....	109
3.2.2.10 São Mateus	110
3.2.2.11 Serra.....	112
3.2.2.12 Vila Velha.....	113
3.2.2.13 Vitória.....	115
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	117
5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	122
6 ANEXOS	124
ANEXO 1. ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DA EQUIPE.	124
ANEXO 2. LEGISLAÇÃO NACIONAL E ESTADUAL REFERENTES À ATIVIDADE PESQUEIRA MARINHA E CONTINENTAL NA BACIA DO RIO DOCE MG/ES E LITORAL DO ESPÍRITO SANTO.	126
ANEXO 3. PRINCIPAIS ESPÉCIES E/OU GRUPO DE ESPÉCIES CAPTURADAS PELA ATIVIDADE PESQUEIRA NA PORÇÃO CONTINENTAL DO RIO DOCE EM 2023.	132
ANEXO 4. PRINCIPAIS ESPÉCIES E/OU GRUPO DE ESPÉCIES CAPTURADAS PELA ATIVIDADE PESQUEIRA MARINHA DO ESPÍRITO SANTO EM 2023.....	134
ANEXO 5. CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DA PESCA.....	139
ANEXO 6. ATIVIDADE PESQUEIRA NA PORÇÃO CONTINENTAL EM 2023.	179
ANEXO 7. ATIVIDADE PESQUEIRA NA PORÇÃO MARINHA EM 2023.....	211

Índice de Figuras

Figura 1 - Municípios da calha do rio Doce onde foi realizada a caracterização socioeconômica da atividade pesqueira	21
Figura 2. Área de atuação do monitoramento pesqueiro continental e marinho nos estados de MG e ES no período de janeiro de 2023 a dezembro de 2023.	24
Figura 3. Estratégias de trabalho de campo na obtenção dos dados de monitoramento pesqueiro no rio Doce.....	26
Figura 4– Condições de moradia dos pescadores(as) por região – Alto, Médio e Baixo Rio Doce. *NI/NS – Não Informado/Não Sabe Informar.....	30
Figura 5- Acesso a água por região – Alto, Médio e Baixo Rio Doce.....	31
Figura 6 - Acesso a esgoto por região – Alto, Médio e Baixo Rio Doce.....	32
Figura 7 - Acesso à energia elétrica por região – Alto, Médio e Baixo Rio Doce.....	32
Figura 8 - Destino do lixo por região –Alto, Médio e Baixo rio Doce	33
Figura 9 - Número de moradores(as) na residência, por região	33
Figura 10 - Grau de escolaridade de pescadores(as) por região – Alto, Médio e Baixo rio Doce	34
Figura 11 – Faixa etária de pescadores(as) em 2021/2022 – Alto rio Doce	35
Figura 12 – Faixa etária de pescadores(as) em 2021/2022 – Médio rio Doce	35
Figura 13 – Faixa etária de pescadores(as) em 2021/2022 – Baixo rio Doce.....	36
Figura 14- Mudanças ocorridas antes do rompimento da barragem de Fundão de acordo com os pescadores, por região. *NI/NS – Não Informado/Não Sabe Informar.....	37
Figura 15- Mudanças ocorridas após o rompimento da barragem de Fundão de acordo com os pescadores, por região. *NI/NS – Não Informado/Não Sabe Informar.....	38
Figura 16– Relação da pesca embarcada/desembarcada com quem está pescando, por região.....	39
Figura 17– Tipos de embarcação, por região	39
Figura 18– Petrechos de pesca de quem está ou não pescando, Alto rio Doce.....	40
Figura 19– Petrechos de pesca de quem está ou não pescando, Médio rio Doce.	40
Figura 20– Petrechos de pesca de quem está ou não pescando, Baixo rio Doce.	41
Figura 21– Renda média da pesca e/ou de atividades de apoio, por região	41
Figura 22– Renda média da pesca e/ou de atividades de apoio, por gênero para o Alto rio Doce	42
Figura 23– Renda média da pesca e/ou de atividades de apoio, por gênero para o Médio rio Doce	42
Figura 24– Renda média da pesca e/ou de atividades de apoio, por gênero para o Baixo rio Doce.....	42
Figura 25– Tempo de pesca em anos, por gênero, Alto rio Doce	43
Figura 26– Tempo de pesca em anos, por gênero, Médio rio Doce.....	43
Figura 27– Tempo de pesca em anos, por gênero, Baixo rio Doce.....	44
Figura 28– Filiação dos pescadores(as) à entidade de classe, de cada região, Alto, Médio e Baixo rio Doce. *NI/NS – Não Informado/Não Sabe Informar	44

Figura 29– Pescadores(as) que receberam ou não seguro defeso em 2021/2022, por região, em percentual.....	45
Figura 30– Adensamento das estruturas de apoio do tipo "embarque e desembarque", Alto, Médio e Baixo rio Doce.....	46
Figura 31– Adensamento das estruturas de apoio do tipo "beneficiamento, armazenamento e comercialização de pescado", Alto, Médio e Baixo rio Doce	47
Figura 32– Adensamento das estruturas de apoio do tipo " reparo e manutenção de embarcações e petrechos de pesca ", Alto, Médio e Baixo Rio Doce.....	48
Figura 33– Presença de estrutura de apoio do tipo "fabricação e venda de gelo ", Alto, Médio e Baixo rio Doce	49
Figura 34– Formas de comercialização do pescado no Alto, Médio e Baixo rio Doce.	52
Figura 35. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Mariana em quadrados de 5'.....	57
Figura 36. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Barra Longa em quadrados de 5'.....	58
Figura 37. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Ponte Nova em quadrados de 5'.....	59
Figura 38. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Rio Doce em quadrados de 5'.....	61
Figura 39. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Santa Cruz do Escalvado em quadrados de 5'.....	63
Figura 40. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Sem Peixe em quadrados de 5'.....	64
Figura 41. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Rio Casca em quadrados de 5'.....	66
Figura 42. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de São José do Goiabal em quadrados de 5'.....	67
Figura 43. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de São Pedro dos Ferros em quadrados de 5'.....	69
Figura 44. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Dionísio em quadrados de 5'.....	70
Figura 45. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Córrego Novo em quadrados de 5'.....	71
Figura 46. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Pingo D'Água em quadrados de 5'.....	72
Figura 47. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Marliéria em quadrados de 5'.....	74

Figura 48. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Bom Jesus do Galho em quadrados de 5'.	75
Figura 49. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Timóteo em quadrados de 5'.	76
Figura 50. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Caratinga em quadrados de 5'.	77
Figura 51. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Santana do Paraíso em quadrados de 5'.	79
Figura 52. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Ipaba em quadrados de 5'.	80
Figura 53. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Bugre em quadrados de 5'.	82
Figura 54. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Sobrália em quadrados de 5'.	83
Figura 55. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Periquito em quadrados de 5'.	85
Figura 56. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Fernandes Tourinho em quadrados de 5'.	86
Figura 57. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Governador Valadares em quadrados de 5'.	87
Figura 58. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Galiléia em quadrados de 5'.	88
Figura 59. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Tumiritinga em quadrados de 5'.	89
Figura 60. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Conselheiro Pena em quadrados de 5'.	90
Figura 61. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Resplendor em quadrados de 5'.	92
Figura 62. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Aimorés em quadrados de 5'.	93
Figura 63. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Baixo Guandu em quadrados de 5'.	94
Figura 64. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Colatina em quadrados de 5'.	96
Figura 65. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Linhares em quadrados de 5'.	97

Figura 66. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota artesanal do município de Anchieta em quadrados de 5'	100
Figura 67. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota industrial do município de Anchieta em quadrados de 10'	100
Figura 68. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota artesanal do município de Aracruz em quadrados de 5'	102
Figura 69. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota industrial do município de Aracruz em quadrados de 10'	102
Figura 70. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota artesanal do município de Conceição da Barra em quadrados de 5'	103
Figura 71. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota artesanal do município de Guarapari em quadrados de 5'	105
Figura 72. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota industrial do município de Guarapari em quadrados de 10'	105
Figura 73. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota artesanal do município de Itapemirim em quadrados de 5'	107
Figura 74. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota industrial do município de Itapemirim em quadrados de 10'	107
Figura 75. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota artesanal do município de Linhares em quadrados de 5'	108
Figura 76. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota artesanal do município de Piúma em quadrados de 5'	110
Figura 77. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota industrial do município de Piúma em quadrados de 10'	110
Figura 78. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota artesanal do município de São Mateus em quadrados de 5'	111
Figura 79. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota artesanal do município de Serra em quadrados de 5'	113
Figura 80. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota artesanal do município de Vila Velha em quadrados de 5'	114
Figura 81. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota industrial do município de Vila Velha em quadrados de 5'	115
Figura 82. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota artesanal do município de Vitória em quadrados de 5'	116
Figura 83. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota industrial do município de Vitória em quadrados de 10'	117

Índice de Tabelas

Tabela 1– Formas de conservação do pescado a bordo no Alto, Médio e Baixo rio Doce.....	50
Tabela 2– Destinos dos recursos capturados no Alto, Médio e Baixo rio Doce.....	51
Tabela 3- Condições de moradia por município – região do Alto Rio Doce.....	139
Tabela 4- Condições de moradia por município – região do Médio Rio Doce.....	140
Tabela 5- Condições de moradia por município – região do Baixo Rio Doce.....	140
Tabela 6- Acesso a água por município – região do Alto Rio Doce.....	141
Tabela 7- Acesso a água por município – região do Médio Rio Doce	141
Tabela 8- Acesso a água por município – região do Baixo Rio Doce	142
Tabela 9- Acesso a esgotamento sanitário por município – região do Alto Rio Doce.....	142
Tabela 10- Acesso a esgotamento sanitário por município – região do Médio Rio Doce	143
Tabela 11- Acesso a esgotamento sanitário por município – região do Baixo Rio Doce	143
Tabela 12- Acesso à energia elétrica – região do Alto Rio Doce	144
Tabela 13- Acesso à energia elétrica – região do Médio Rio Doce	144
Tabela 14- Acesso à energia elétrica – região do Baixo Rio Doce.....	145
Tabela 15- Destino do lixo – região do Alto Rio Doce.....	145
Tabela 16- Destino do lixo – região do Médio Rio Doce	146
Tabela 17- Destino do lixo – região do Baixo Rio Doce	146
Tabela 18- Média do número de pessoas na casa por município, com desvio padrão – região do Alto Rio Doce	146
Tabela 19- Média do número de pessoas na casa por município, com desvio padrão – região do Médio Rio Doce.....	147
Tabela 20- Média do número de pessoas na casa por município, com desvio padrão – região do Baixo Rio Doce.....	147
Tabela 21- Grau de escolaridade dos pescadores(as) por município – região do Alto Rio Doce, em percentual.....	148
Tabela 22- Grau de escolaridade dos pescadores(as) por município – região do Médio Rio Doce, em percentual.....	149
Tabela 23- Grau de escolaridade dos pescadores(as) por município – região do Baixo Rio Doce, em percentual.....	149
Tabela 24- Faixa etária dos pescadores(as) por município – região do Alto Rio Doce, em percentual	150
Tabela 25- Faixa etária dos pescadores(as) por município – região do Médio Rio Doce, em percentual	151
Tabela 26- Faixa etária dos pescadores(as) por município – região do Baixo Rio Doce, em percentual	152

Tabela 27- Mudanças ocorridas depois do rompimento da barragem de Fundão, por município – região do Alto Rio Doce	153
Tabela 28- Mudanças ocorridas depois do rompimento da barragem de Fundão, por município – região do Médio Rio Doce.....	154
Tabela 29- Mudanças ocorridas depois do rompimento da barragem de Fundão, por município – região do Baixo Rio Doce.....	155
Tabela 30- Relação da pesca embarcada/desembarcada com quem está pescando, por município – Alto Rio Doce	156
Tabela 31- Relação da pesca embarcada/desembarcada com quem está pescando, por município – Médio Rio Doce.....	156
Tabela 32 – Relação da pesca embarcada/desembarcada com quem está pescando, por município – Baixo Rio Doce	157
Tabela 33- Tipos de embarcação, por município – Alto Rio Doce.....	157
Tabela 34- Tipos de embarcação, por município – Médio Rio Doce	158
Tabela 35- Tipos de embarcação, por município – Baixo Rio Doce	158
Tabela 36- Petrechos de quem está pescando e de quem não está pescando, por município - Alto Rio Doce.....	159
Tabela 37- Petrechos de pesca de quem está pescando e de quem não está pescando, por município - Médio Rio Doce.....	160
Tabela 38- Petrechos de pesca de quem está pescando e de quem não está pescando, por município - Baixo Rio Doce	161
Tabela 39- Renda média mensal da pesca e/ou de atividades de apoio, por município - Alto Rio Doce	162
Tabela 40- Renda média mensal da pesca e/ou de atividades de apoio, por município - Médio Rio Doce	162
Tabela 41- Renda média mensal da pesca e/ou de atividades de apoio, por município - Baixo Rio Doce	163
Tabela 42- Renda média mensal da pesca e/ou de atividades de apoio, por gênero, por município - Alto Rio Doce	163
Tabela 43- Renda média mensal da pesca e/ou de atividades de apoio, por gênero, por município - Médio Rio Doce.....	164
Tabela 44- Renda média mensal da pesca e/ou de atividades de apoio, por gênero, por município - Baixo Rio Doce	164
Tabela 45- Tempo de pesca em anos, por gênero, por município - Alto Rio Doce	164
Tabela 46- Tempo de pesca em anos, por gênero, por município - Médio Rio Doce.....	165
Tabela 47- Tempo de pesca em anos, por gênero, por município - Baixo Rio Doce.....	165
Tabela 48- Filiação dos pescadores(as) à entidade de classe, por município - Alto Rio Doce	166

Tabela 49- Filiação dos pescadores(as) à entidade de classe, por município - Médio Rio Doce.....	167
Tabela 50- Filiação dos pescadores(as) à entidade de classe, por município - Baixo Rio Doce	167
Tabela 51- Pescadores(as) que receberam ou não seguro defeso em 2021/2022, por município - Alto Rio Doce	168
Tabela 52- Pescadores(as) que receberam ou não seguro defeso em 2021/2022, por município - Médio Rio Doce	168
Tabela 53- Pescadores(as) que receberam ou não seguro defeso em 2021/2022, por município - Baixo Rio Doce	169
Tabela 54- Conservação do pescado a bordo, por município - Alto Rio Doce.....	169
Tabela 55- Conservação do pescado a bordo, por município - Médio Rio Doce	170
Tabela 56- Conservação do pescado a bordo, por município - Baixo Rio Doce	171
Tabela 57- Formas de comercialização do pescado, por município - Alto Rio Doce.....	171
Tabela 58- Formas de comercialização do pescado, por município - Médio Rio Doce.....	172
Tabela 59- Formas de comercialização do pescado, por município - Baixo Rio Doce	173
Tabela 60- Destino da venda do pescado, por município - Alto Rio Doce.....	174
Tabela 61- Destino da venda do pescado, por município - Médio Rio Doce	175
Tabela 62- Destino da venda do pescado, por município - Baixo Rio Doce	176
Tabela 65- Principais destinos do pescado, por município - Alto Rio Doce	177
Tabela 66- Principais destinos do pescado, por município - Médio Rio Doce	177
Tabela 67- Principais destinos do pescado, por município - Baixo Rio Doce.....	178
Tabela 68. Número de unidades produtivas, número de registros de viagens de pesca (entrevistas de descarga), quantidade capturada descarregada (kg) e valor arrecadado de primeira comercialização (R\$) por município ao longo do rio Doce no período de janeiro a dezembro de 2023.	179
Tabela 69. Produção pesqueira (kg) das categorias de pescado descarregadas ao longo do Rio Doce por município em 2023.	180
Tabela 70. Produção pesqueira (kg) dos aparelhos de pesca descarregados ao longo do Rio Doce por município em 2023.	183
Tabela 71. Produção pesqueira (kg) do município de Mariana por mês e categoria de pescado em 2023.	186
Tabela 72. Captura estimada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Mariana no período de janeiro a dezembro de 2023.	186
Tabela 73. Produção pesqueira (kg) do município de Barra Longa por mês e categoria de pescado em 2023.	186
Tabela 74. Captura estimada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Barra Longa no período de janeiro a dezembro de 2023.	186

Tabela 75. Produção pesqueira (kg) do município de Ponte Nova por mês e categoria de pescado em 2023.	187
Tabela 76. Captura estimada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Ponte Nova no período de janeiro a dezembro de 2023.	187
Tabela 77. Produção pesqueira (kg) do município de Rio Doce por mês e categoria de pescado em 2023.	188
Tabela 78. Captura estimada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Rio Doce no período de janeiro a dezembro de 2023.	188
Tabela 79. Produção pesqueira (kg) do município de Santa Cruz do Escalvado por mês e categoria de pescado em 2023.....	189
Tabela 80. Captura estimada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Santa Cruz do Escalvado no período de janeiro a dezembro de 2023.....	189
Tabela 81. Produção pesqueira (kg) do município de Sem Peixe por mês e categoria de pescado em 2023.	190
Tabela 82. Captura estimada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Sem Peixe no período de janeiro a dezembro de 2023.	191
Tabela 83. Produção pesqueira (kg) do município de Rio Casca por mês e categoria de pescado em 2023.	191
Tabela 84. Captura estimada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Rio Casca no período de janeiro a dezembro de 2023.	192
Tabela 85. Produção pesqueira (kg) do município de São José do Goiabal por mês e categoria de pescado em 2023.....	192
Tabela 86. Captura estimada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de São José do Goiabal no período de janeiro a dezembro de 2023.	192
Tabela 87. Produção pesqueira (kg) do município de São Pedro dos Ferros por mês e categoria de pescado em 2023.....	193
Tabela 88. Captura estimada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de São Pedro dos Ferros no período de janeiro a dezembro de 2023.....	193
Tabela 89. Produção pesqueira (kg) do município de Dionísio por mês e categoria de pescado em 2023.	194
Tabela 90. Captura estimada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Dionísio no período de janeiro a dezembro de 2023.	194
Tabela 91. Produção pesqueira (kg) do município de Córrego Novo por mês e categoria de pescado em 2023.	195
Tabela 92. Captura estimada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Córrego Novo no período de janeiro a dezembro de 2023.	195

Tabela 93. Produção pesqueira (kg) do município de Pingo D'Água por mês e categoria de pescado em 2023.	195
Tabela 94. Captura estimada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Pingo D'Água no período de janeiro a dezembro de 2023.	195
Tabela 95. Produção pesqueira (kg) do município de Marliéria por mês e categoria de pescado em 2023.	195
Tabela 96. Captura estimada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Marliéria no período de janeiro a dezembro de 2023.	196
Tabela 97. Produção pesqueira (kg) do município de Bom Jesus do Galho por mês e categoria de pescado em 2023.....	196
Tabela 98. Captura estimada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Bom Jesus do Galho no período de janeiro a dezembro de 2023.	196
Tabela 99. Produção pesqueira (kg) do município de Timóteo por mês e categoria de pescado em 2023.	196
Tabela 100. Captura estimada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Timóteo no período de janeiro a dezembro de 2023.	196
Tabela 101. Produção pesqueira (kg) do município de Caratinga por mês e categoria de pescado em 2023.	198
Tabela 102. Captura estimada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Caratinga no período de janeiro a dezembro de 2023.	198
Tabela 103. Produção pesqueira (kg) do município de Santana do Paraíso por mês e categoria de pescado em 2023.....	198
Tabela 104. Captura estimada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Santana do Paraíso no período de janeiro a dezembro de 2023.	198
Tabela 105. Produção pesqueira (kg) do município de Ipaba por mês e categoria de pescado em 2023.	199
Tabela 106. Captura estimada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Ipaba no período de janeiro a dezembro de 2023.	199
Tabela 107. Produção pesqueira (kg) do município de Bruge por mês e categoria de pescado em 2023.	200
Tabela 108. Captura estimada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Bugre no período de janeiro a dezembro de 2023.	200
Tabela 109. Produção pesqueira (kg) do município de Sobrália por mês e categoria de pescado em 2023.	200
Tabela 110. Captura estimada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Sobrália no período de janeiro a dezembro de 2023.	201

Tabela 111. Produção pesqueira (kg) do município de Periquito por mês e categoria de pescado em 2023.	201
Tabela 112. Captura estimada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Periquito no período de janeiro a dezembro de 2023.	201
Tabela 113. Produção pesqueira (kg) do município de Fernandes Tourinho por mês e categoria de pescado em 2023.....	201
Tabela 114. Captura estimada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Fernandes Tourinho no período de janeiro a dezembro de 2023.	202
Tabela 115. Produção pesqueira (kg) do município de Governador Valadares por mês e categoria de pescado em 2023.....	202
Tabela 116. Captura estimada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Governador Valadares no período de janeiro a dezembro de 2023.	202
Tabela 117. Produção pesqueira (kg) do município de Galiléia por mês e categoria de pescado em 2023.	202
Tabela 118. Captura estimada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Galiléia no período de janeiro a dezembro de 2023.	202
Tabela 119. Produção pesqueira (kg) do município de Tumiritinga por mês e categoria de pescado em 2023.	203
Tabela 120. Captura estimada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Tumiritinga no período de março a dezembro de 2023.	204
Tabela 121. Produção pesqueira (kg) do município de Conselheiro Pena por mês e categoria de pescado em 2023.	204
Tabela 122. Captura estimada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Conselheiro Pena no período de janeiro a dezembro de 2023.	204
Tabela 123. Produção pesqueira (kg) do município de Resplendor por mês e categoria de pescado em 2023.	205
Tabela 124. Captura estimada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Resplendor no período de janeiro a dezembro de 2023.	205
Tabela 125. Produção pesqueira (kg) do município de Aimorés por mês e categoria de pescado em 2023.	205
Tabela 126. Captura estimada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Aimorés no período de janeiro a dezembro de 2023.	206
Tabela 127. Produção pesqueira (kg) do município de Baixo Guandu por mês e categoria de pescado em 2023.	206
Tabela 128. Captura estimada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Baixo Guandu no período de janeiro a dezembro de 2023.	206

Tabela 129. Produção pesqueira (kg) do município de Colatina por mês e categoria de pescado em 2023.	207
Tabela 130. Captura estimada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Colatina no período de janeiro a dezembro de 2023.	208
Tabela 131. Produção pesqueira (kg) do município de Linhares Continental por mês e categoria de pescado em 2023.....	209
Tabela 132. Captura estimada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Linhares Continental no período de janeiro a dezembro de 2023.	210
Tabela 133. Número de unidades produtivas, número de viagens de pesca (entrevistas de descarga), quantidade de pescado monitorada (t) e valor arrecadado na primeira comercialização (R\$) por município e por tipo de pesca no período de janeiro a dezembro de 2023.....	211
Tabela 134. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por município, pela pesca marinha do Espírito Santo no período de janeiro a dezembro de 2023.	212
Tabela 135. Captura estimada (t) das principais categorias de pescado, por município, pela pesca marinha do Espírito Santo no período de janeiro a dezembro de 2023.	213
Tabela 136. Captura estimada (T) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha artesanal de Anchieta (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2023.	214
Tabela 137. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha industrial de Anchieta (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2023.	214
Tabela 138. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha artesanal no município de Anchieta (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2023.	215
Tabela 139. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha industrial no município de Anchieta (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2023.	216
Tabela 140. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha artesanal de Aracruz (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2023.....	217
Tabela 141. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha industrial de Aracruz (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2023.....	217
Tabela 142. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha artesanal no município de Aracruz (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2023.....	218
Tabela 143. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha industrial no município de Aracruz (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2023.....	219
Tabela 144. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha artesanal de Conceição da Barra (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2023.	220
Tabela 145. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha artesanal no município de Conceição de Barra (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2023.	221

Tabela 146. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha artesanal de Guarapari (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2023.....	222
Tabela 147. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha industrial de Guarapari (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2023.....	222
Tabela 148. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha artesanal no município de Guarapari (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2023.....	223
Tabela 149. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha industrial no município de Guarapari (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2023.....	224
Tabela 150. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha artesanal de Itapemirim (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2023.	225
Tabela 151. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha industrial de Itapemirim (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2023.	225
Tabela 152. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha artesanal no município de Itapemirim (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2023.	226
Tabela 153. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha industrial no município de Itapemirim (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2023.	227
Tabela 154. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha artesanal de Linhares (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2023.....	228
Tabela 155. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha artesanal no município de Linhares (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2023.....	229
Tabela 156. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha artesanal de Piúma (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2023.	230
Tabela 157. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha Industrial de Piúma (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2023.	230
Tabela 158. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha artesanal no município de Piúma (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2023.....	231
Tabela 159. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha industrial no município de Piúma (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2023.....	232
Tabela 160. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha artesanal de São Mateus (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2023.....	232
Tabela 161. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha artesanal no município de São Mateus (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2023.	233
Tabela 162. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha artesanal de Serra (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2023.....	234
Tabela 163. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha artesanal no município de Serra (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2023.	235

Tabela 164. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha artesanal de Vila Velha (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2023.	236
Tabela 165 Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha industrial de Vila Velha (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2023.	236
Tabela 166. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha artesanal no município de Vila Velha (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2023.	237
Tabela 167. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha industrial no município de Vila Velha (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2023.	238
Tabela 168. Captura estimada (T) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha artesanal de Vitória (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2023.	239
Tabela 169. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha industrial de Vitória (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2023.	239
Tabela 170. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha artesanal no município de Vitória (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2023.	240
Tabela 171. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha industrial no município de Vitória (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2023.	241

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA PESCA NA BACIA DO RIO DOCE, NOS AMBIENTES CONTINENTAL E MARINHO DOS ESTADOS DE MINAS GERAIS E ESPÍRITO SANTO, BRASIL –2023

RESUMO

O presente Anuário da Pesca é um produto realizado no âmbito do “Projeto de Monitoramento e Caracterização Socioeconômica da Atividade Pesqueira no Rio Doce e Litoral do Espírito Santo”. Neste anuário estatístico é informado os resultados da caracterização socioeconômica da atividade pesqueira investigados entre março de 2021 e abril de 2022 e a produção pesqueira registrada no período de janeiro até dezembro de 2023. A coleta de dados para o levantamento socioeconômico foi realizada em 40 municípios ao longo da calha do Rio Doce, sendo 36 no Estado de Minas Gerais e 4 no Espírito Santo; já o monitoramento abrangeu 32 municípios, sendo 29 em Minas Gerais e três no Espírito Santo, na porção continental respectivamente localizados nas regiões alta, média e baixa do rio Doce, ao passo que no ambiente marinho a coleta ocorreu em 11 municípios do litoral do Espírito Santo. A atividade pesqueira ao longo do rio Doce é realizada majoritariamente por pessoas acima de 50 anos, com baixa escolaridade e em média mais de 30 anos de conhecimento acumulado na função. A maior parte dos entrevistados destina o pescado para consumo e venda, sendo que a fração comercializada recebe pouco ou nenhum beneficiamento que agregue mais valor ao recurso. Após o rompimento da Barragem de Fundão, mudanças profundas relacionadas ao aspecto econômico, área de pesca e espécies alvo foram apontadas pelos pescadores. No ambiente continental a atividade pesqueira monitorada é artesanal, de pequena escala, mas também há registro de pesca de subsistência ao longo de todos os ambientes monitorados. Neste período, foram cadastradas 962 novas Unidades Produtivas (UPs), que somados aos dos dois anos anteriores totalizaram 1.938 UPs. Foram relatadas 2.771 descargas correspondentes a uma produção total de 39.540,1 kg de pescado. Considerando o preço de primeira comercialização, estimou-se que a captura descarregada tenha gerado uma receita bruta de aproximadamente R\$ 554.701,00. Entre os municípios, Tumiritinga (MG), Ponte Nova (MG) e Linhares (ES) destacaram-se por apresentar o maior número (32,26%) e volume de descargas (77,84%) com relação ao total monitorado. Relativamente aos recursos pesqueiros, foram relatadas 51 categorias de pescado, sendo 42 peixes, sete crustáceos, uma de pescado agrupado (mistura de peixes e crustáceos) e uma de “indeterminado” (sem distinção). As principais descargas pertencem às curimbas (8.339,40 kg, 21,1%), manjuba (8.315,1 kg, 21,0%) e tilápias (4.454,6 kg, 11,26%). No ambiente marinho o monitoramento identificou desembarques da frota artesanal e industrial. Nesse período, houve a participação de 455 unidades produtivas (UPs), sejam elas pescadores ou embarcações, sendo 398 qualificadas como artesanais e 57 como industriais. Essas UPs contribuíram com 4.239 entrevistas de descarga, registradas no momento do desembarque pesqueiro, sendo 95,0% provenientes da frota artesanal e 5,0% da frota industrial. Os registros de descarga totalizaram um valor de captura anual de 4.230,9 toneladas de pescado, que resultou em um valor total estimado de primeira comercialização de 45,25 milhões de reais, sendo 56,6% oriundo da pesca artesanal e 43,4% da pesca industrial. A partir destas informações, realizamos a expansão dos dados coletadas obtendo, através de tratamento estatístico, a estimativa de todos os desembarques pesqueiros. A respeito dos recursos pesqueiros, foram registradas 173 categorias de pescado, destacando-se como os mais capturados a albacora (*Thunnus* spp.), o camarão-sete-barbas (*Xiphopenaeus kroyeri*), o bonito (Scombridae), o dourado (*Coryphaena hippurus*), o cação-azul (*Prionace glauca*), a meca (*Xiphias gladius*) e a vaquara (*Thunnus atlanticus*).

1 APRESENTAÇÃO

O presente Anuário Estatístico foi elaborado no âmbito do “Projeto de Monitoramento e Caracterização Socioeconômica da Atividade Pesqueira no Rio Doce e no litoral do Espírito Santo”. O projeto é executado tecnicamente em conjunto pela Universidade Federal do Espírito Santo e pelo Instituto de Pesca de São Paulo, tendo como instituições intervenientes a Fundação Espírito-Santense de Tecnologia (FEST, ES) e a Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa do Agronegócio (FUNDEPAG, SP), respectivamente, fruto do termo de cooperação técnica com a Fundação Renova inserido no Programa de Retomada das Atividades Aquícolas e Pesqueiras (PG16).

O planejamento do projeto teve início a partir de um Workshop realizado em Belo Horizonte no ano de 2019, com presença de integrantes das instituições executoras (UFES e Instituto de Pesca/SP), Secretária de Agricultura e Pesca do Espírito Santo (SEAG), Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), Fundação Renova e outras instituições de pesquisa. No evento foram delineadas as regiões e portos contemplados para o projeto e demandas específicas regionais.

O início efetivo do projeto ocorreu em 30 abril de 2020, com assinatura do convênio e a mobilização da equipe executiva. No entanto, em razão de deliberações governamentais por conta da pandemia de Coronavírus (COVID-19), houve a necessidade de reorganizar todas as atividades e estabelecer um novo cronograma para o início das entrevistas de descargas. Para este propósito, foram elaborados e aprovados Planos de Ação, com Protocolos de Segurança para COVID-19. Após aprovação dos Protocolos, e realização dos treinamentos on-line, em março de 2021, foram iniciadas as coletas de forma remota. Posteriormente, em primeiro de julho de 2021 foi iniciada a coleta de dados presenciais, seguindo o protocolo elaborado pelas instituições intervenientes com adequação metodológica para garantir a segurança de colaboradores e público diretamente envolvidos no Projeto.

Um dos produtos preconizados no plano de trabalho do referido projeto é a produção do Anuário Estatístico da Pesca (Minas Gerais e Espírito Santo). Destaca-se que a informação de dados de produção pesqueira aqui contida é inédita para o rio Doce, ao passo que para o litoral do Espírito Santo a última informação oficial é de 2011 (UFES, 2013). Já os últimos dados oficiais de estatística da pesca gerados pelo IBAMA é de 2007, sendo que a partir de 2008-2010 os dados disponíveis são oriundos de estimativas dos anos anteriores realizadas pelo MPA. Neste sentido, o Anuário Estatístico pode dar visibilidade ao setor pesqueiro com informações de qualidade e atualizadas nessas regiões, servindo como ferramenta básica para a implementação de políticas em prol do desenvolvimento sustentável da pesca nos ambientes continental e marinho da bacia do rio Doce e litoral do ES.

2 METODOLOGIA

2.1 CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA

2.1.1 Área de estudo: Municípios e Locais de Coleta de Dados

A área de estudo abrangeu 40 municípios localizados nas regiões do Alto, Médio e Baixo Rio Doce (Figura 1). O Alto Rio Doce é composto pelos municípios; Mariana; Barra Longa; Ponte Nova; Rio Doce; Santa Cruz do Escalvado; Sem-Peixe; Rio Casca; São José do Goiabal; São Pedro dos Ferros e Raul Soares.

Já o Médio Rio Doce: São Domingos do Prata; Dionísio; Córrego Novo; Pingo D'Água; Marliéria; Bom Jesus do Galho; Timóteo; Caratinga; Ipatinga; Santana do Paraíso; Ipaba; Belo Oriente; Bugre; Iapu; Naque; Periquito; Sobrália; Fernandes Tourinho; Alpercata; Governador Valadares; Tumiritinga; Galiléia; Conselheiro Pena; Resplendor; Itueta e Aimorés.

Por fim, os municípios que compõe o Baixo Rio Doce são: Baixo Guandu, Colatina, Marilândia e Linhares. Os resultados deste documento se referem à área continental da bacia do Rio Doce, portanto, a região lagunar e a porção litorânea foram excluídas das análises.

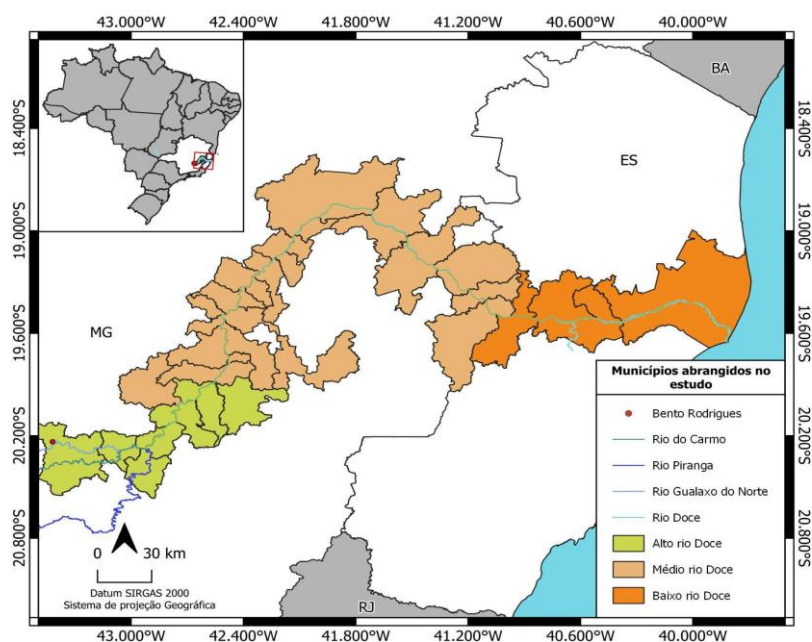


Figura 1 - Municípios da calha do rio Doce onde foi realizada a caracterização socioeconômica da atividade pesqueira

2.1.2 Coleta de Dados

As atividades práticas do projeto começaram com o reconhecimento de campo, realizado entre dezembro de 2020 e janeiro de 2021. Nesses meses, foram visitados os 40 municípios e feitas observações, anotações, registros fotográficos e georreferenciamento das possíveis comunidades e infraestruturas pesqueiras, sem contato direto com as pessoas e entidades locais, conforme as

orientações para prevenção da COVID-19 e de acordo com o plano de ação aprovado para o reconhecimento de campo.

A coleta completa de dados começou em março de 2021, ainda de forma remota, com pescadores sendo contatados por ligações telefônicas e mensagens pelo WhatsApp. Em junho de 2021, a Fundação Renova apresentou uma nova árvore de decisão, permitindo que a coleta presencial fosse autorizada a partir de julho. Após finalizar as tratativas com a Fundação para garantir a segurança das atividades em campo, as coletas presenciais de caracterização socioeconômica começaram em de julho de 2021. As entrevistas presenciais foram realizadas individualmente, com distanciamento social, uso de máscara e álcool gel.

Para uma caracterização socioeconômica eficaz dos municípios, atingiu-se uma amostragem aleatória mínima de 20% do total de pescadores nas comunidades pesqueiras, abrangendo ambos os gêneros. Nas comunidades onde o número de pescadores foi inferior a 30 indivíduos, buscou-se entrevistar 100% da população (BARBETTA, 2007). O número mínimo de entrevistados em cada comunidade foi calculado a partir dos dados obtidos junto aos pescadores mais experientes e entidades locais, sendo esses valores apresentados nos Resultados. A localização dos pescadores foi realizada pelo método de bola-de-neve ou cadeia de informantes (BIERNACKI and WALDORF, 1981), no qual a partir de um indivíduo são indicados outros, aumentando a amostragem com base no conhecimento e reconhecimento dos pares. Para o perfil socioeconômico, cabe destacar que foram consideradas pessoas reconhecidas como pescadores, mesmo que, após o rompimento da barragem de Fundão, tenham parado de pescar ou comercializar seus produtos.

Os dados foram coletados por meio de entrevistas voluntárias, mediante consentimento prévio e esclarecido, conforme autorização do Comitê de Ética (CEP/CEUNES), número 4.622.996. As entrevistas ocorreram entre os meses de março de 2021 a abril de 2022, com o recorte amostral delimitado a 5 km perpendicular à Bacia do rio Doce.

2.1.3 Tratamento, armazenamento e análise de dados

Os questionários foram revisados pelos agentes e supervisor de campo, digitalizados e armazenados no *Microsoft Teams*®. Posteriormente, seus dados foram inseridos no Banco de Dados, o qual foi desenvolvido nos programas *Microsoft SharePoint*® e *Microsoft Power Apps*®, cujos resguardam a segurança e o sigilo das informações. Dessa forma, o conteúdo pôde ser analisado a fim de retirar quaisquer erros e incoerências.

As análises foram feitas por município amostrado. Os dados tratados seguiram o pressuposto da estatística descritiva, cujo visa sumarizar e descrever o conjunto de dados, permitindo assim, determinar a caracterização socioeconômica. Para as variáveis qualitativas utilizou-se medidas de porcentagens, classes e erro padrão (BARBETTA, 2007), já para as variáveis quantitativas, foram feitas análises de média, desvio padrão e intervalos de confiança para descrição dos resultados.

2.2 MONITORAMENTO DA ATIVIDADE PESQUEIRA

2.2.1 Área de estudo: Municípios e Locais de Coleta de Dados

2.2.1.1 Pesca Continental no Rio Doce

O monitoramento pesqueiro continental, no ano de 2023, abrangeu 32 municípios, sendo 29 no estado de Minas Gerais e três no de Espírito Santo. No estado de Minas Gerais, os municípios estão distribuídos nas porções alta (9) e média (20) do rio Doce de acordo com PIRH (2010). Os municípios da porção Alta são: Barra Longa, Mariana, Ponte Nova, Rio Casca, Rio Doce, Santa Cruz do Escalvado, São José do Goiabal, São Pedro dos Ferros e Sem Peixe. Os da porção Média são: Aimorés, Bom Jesus do Galho, Bugre, Caratinga, Conselheiro Pena, Córrego Novo, Dionísio, Fernandes Tourinho, Galiléia, Governador Valadares, Ipaba, Itueta, Marliéria, Periquito, Pingo d'Água, Resplendor, Santana do Paraíso, Sobrália, Timóteo e Tumiritinga. Já no estado do Espírito Santo, o monitoramento foi realizado em três municípios da porção Baixa do Rio Doce, sendo eles: Baixo Guandu, Colatina e Linhares (Figura 2).

2.2.1.2 Pesca Marinha no Espírito Santo

O monitoramento pesqueiro no litoral do Espírito Santo ocorreu em 14 comunidades pesqueiras, distribuídas em 11 municípios, sendo eles: Conceição da Barra; São Mateus (Barra Nova); Linhares (Barra Seca, Povoação, Regência); Aracruz (Barra do Riacho, Santa Cruz); Serra (Jacaraípe); Vitória (Praia do Suá); Vila Velha (Prainha); Guarapari (Cais/Centro); Anchieta (Porto de Cima); Piúma (Cais/Sede); e Itapemirim (Itaipava) (Figura 2).

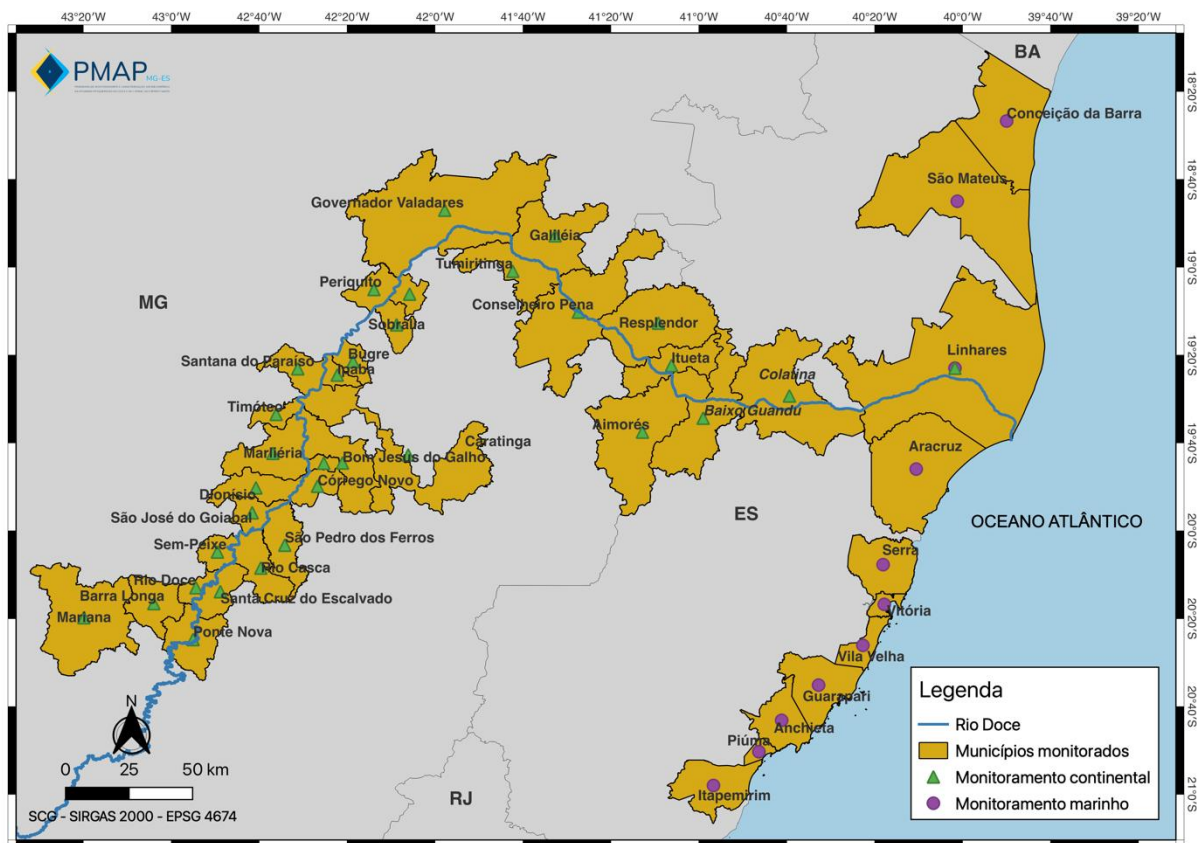


Figura 2. Área de atuação do monitoramento pesqueiro contínuo e marinho nos estados de MG e ES no período de janeiro de 2023 a dezembro de 2023.

2.2.2 Coleta de dados

Preliminarmente à coleta de dados, foi elaborado o documento "Estado do Conhecimento da Atividade Pesqueira e Aquícola no Litoral do Estado do Espírito Santo e ao Longo do Rio Doce", onde foi realizado um extenso levantamento bibliográfico sobre a atividade pesqueira praticada na bacia do rio Doce e litoral do Espírito Santo, para adquirir o conhecimento prévio sobre a atividade e delinear estratégias para início da coleta de dados. Nesta fase, foram levantadas as instituições ligadas à pesca, identificando os contatos das lideranças pesqueiras e gestores públicos locais, visando apresentar o projeto e a importância para o pescador (a) em participar deste levantamento.

Em seguida, em fevereiro de 2021 e junho de 2023, foram realizados treinamentos técnicos aos supervisores e agentes de campo, para explicar os objetivos do trabalho, as principais normativas vigentes, as características da pesca e dos recursos pesqueiros. O treinamento também abordou aspectos relacionados às estratégias de abordagem em campo e aproximação aos pescadores locais assim como aspectos relacionados à correta realização das entrevistas e transmissão de dados. As coletas de dados primários foram realizadas por "agentes de campo" preferencialmente pertencentes à própria comunidade pesqueira, sob a coordenação de supervisores, sendo guiada pelo protocolo de preenchimento de fichas específicas. As fichas utilizadas na coleta de dados primários são referentes à "pessoa física", "unidade produtiva-pescador", "unidade produtiva-embarcação", "local de descarga" e

“monitoramento da descarga pesqueira”. Os supervisores, no contexto do monitoramento continental, atuaram tanto na função de agente (volantes) bem como de coordenadores da atividade dos próprios agentes. Desta forma, os supervisores ficaram responsáveis pela circulação entre comunidades e municípios mais distantes, visando a coleta da produção pesqueira (kg) ao longo de um determinado período, enquanto os agentes de campo atuaram na sua comunidade, registrando diariamente as pescarias.

No início (de março até junho de 2021), as coletas foram realizadas de forma remota, devido às limitações impostas pelas medidas de contenção da pandemia de Coronavírus (COVID-19). Em seguida, a partir de julho de 2021, a coleta de dados primários passou a ser presencial em respeito às normas de segurança. Com as coletas presenciais, iniciou-se também os levantamentos referentes ao monitoramento dos empreendimentos aquícolas na região continental.

A adesão dos pescadores ao monitoramento pesqueiro é efetuada de forma voluntária e a obtenção de dados foi realizada através das seguintes modalidades: a) por auto registro, onde os próprios pescadores ou familiares preenchem as fichas de descargas diariamente; b) pela coleta nos pontos de descarga e/ou moradia do pescador; c) através de visitas periódicas semanais ou quinzenais às comunidades pesqueiras mais distantes para obtenção dos dados de produção descarregada (kg) por meio de relatos dos pescadores aos agentes de campo/supervisores (recordatório de sua produção pesqueira na semana ou quinzena anterior).

Vale ressaltar que após o aceite do pescador em participar do monitoramento pesqueiro, é realizado um cadastro para identificação pessoal de cada participante, sendo que tais informações permanecem sigilosas e nunca são divulgadas para terceiros. Todavia, sob requerimento do pescador, é possível fornecer “relatórios individuais de produção” com todos os dados fornecidos de suas pescarias monitoradas. Os dados analisados e disponibilizados ao público em geral são tratados de forma agrupada e nunca individualizada.

No caso do monitoramento continental, a identificação dos pescadores artesanais regularmente operantes na região do rio Doce foi realizada através de entrevistas cadastrais aos mesmos pela técnica metodológica “Bola de Neve”, também conhecida como *snowball sampling* (BALDIN e MUNHOZ, 2011). De acordo com VINUTO (2014), “Bola de Neve” é uma forma de amostragem não probabilística que utiliza cadeias de referência, comumente usada nas ciências sociais para estudar populações de difícil acesso, bem como quando não há precisão sobre seu tamanho populacional. Nesta técnica, aos próprios pescadores é requerido informar novos contatos (pescadores), com as características desejadas, a partir de sua própria rede pessoal e assim sucessivamente até que o quadro de amostragem se torne saturado, ou seja, não haja novos nomes oferecidos ou os nomes encontrados tornem-se repetidos. O organograma abaixo (Figura 3) sintetiza as estratégias de trabalho na obtenção dos dados monitorados da pesca continental no rio Doce.

ESTRATÉGIAS DE TRABALHO DE CAMPO

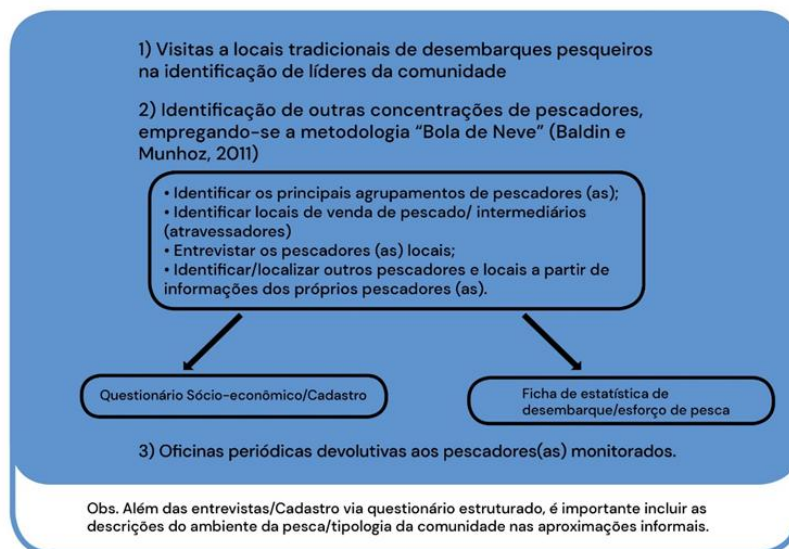


Figura 3. Estratégias de trabalho de campo na obtenção dos dados de monitoramento pesqueiro no rio Doce.

No monitoramento marinho não foi possível realizar a coleta de dados de forma censitária. Com o intuito de realizar uma visão completa dos desembarques na costa do Espírito Santo, foi realizado um tratamento estatístico de expansão do volume monitorado a partir dos dados pesqueiros coletados. Em função da não obtenção completa de todos os desembarques pesqueiros realizados nas localidades monitoradas, este tratamento torna-se essencial para compreensão do volume total pescado em cada município.

Neste sentido, a expansão da amostra consistiu em estimar a produção total de uma categoria de pescado em uma escala de tempo e região. A base metodológica seguiu a orientação preconizada pelo IBGE no Monitoramento Estatístico da Pesca Embarcada (MEPE) com base na expansão de fatores aplicados sobre unidades amostrais monitoradas representativas de outras unidades amostrais não monitoradas similares (IBGE, 2012). Essa expansão levou em consideração as similaridades entre as unidades amostrais nos aspectos econômicos e ambientais inerentes a atividade pesqueira, elucidados no levantamento da Caracterização Socioeconômica dos Pescadores e informações do Registro Geral da Pesca – RGP (SPARRE and VENEMA, 1997; IBGE, 2012). Portanto, a estimativa do volume total da categoria de pescado da localidade monitorada no período, foi realizada pela determinação do rendimento médio da categoria de pescado descarregada em peso por viagem de pesca das unidades produtivas monitoradas, multiplicado pelo registro do esforço total de pesca, estipulado pelo número total de viagens de pesca das unidades produtivas que descarregaram na respectiva localidade, e posteriormente somado para a estimativa municipal. As equações utilizadas para estimar a produção total por município estão disponíveis a seguir:

- 1) A produção total em peso estimada da categoria de localidades (Y_h) é dada pela equação:

$$Y_h = \frac{N_{(h)}}{n_{(h)}} \times \sum_{p=1}^{n_{(h)}} Y_{(s,f,t,p,h)}$$

Onde:

N é o número total de localidades pertencentes a categoria (h),

n é o número de localidades monitoradas pertencentes a categoria (h), e

$Y(s,f,t,p,h)$ é a produção total em peso estimada de determinada espécie (s), capturada por determinada frota (f), em determinado período de tempo (t) de determinada localidade (p) da categoria (h).

Sendo obtido pela seguinte equação:

$$2) Y_{(s,f,t,p,h)} = E_{(f,t,p,h)} \times CPUE_{(s,f,t,p,h)}$$

Onde:

$E_{(f,t,p,h)}$ é o esforço total de pesca, determinado em número de viagens de pesca dos barcos que desembarcaram, de determinada frota (f), no determinado período de tempo (t) na determinada localidade (p) da categoria (h), e

$CPUE_{(s,f,t,p,h)}$ é a captura por unidade de esforço de determinada espécie (s), capturada por determinada frota (f), no determinado período de tempo (t), na determinada localidade (p) da categoria (h).

Sendo calculada por:

$$3) CPUE_{(s,f,t,p,h)} = \frac{\sum W_{(s,f,t,p,h)}}{\sum b_{(f,t,p,h)}}$$

Onde:

$W_{(s,f,t,p,h)}$ é o peso amostrado nos desembarques da categoria e pesca (s), capturada por determinada frota (f), no determinado período de tempo (t) na determinada localidade (p) da categoria (h), e

$b_{(s,f,t,p,h)}$ é o número de viagens de pesca dos barcos com valores de produção monitorados de determinada espécie (s), capturada por determinada frota (f), no determinado período de tempo (t) na determinada localidade (p) da categoria (h).

O esforço total de pesca é obtido pelos coletores de dados nas localidades monitoradas por meio de registros de desembarques (fim da viagem de pesca). Como os coletores são contratados em regime de 40 horas semanais, ou seja, trabalham de segunda a sexta-feira, das 8h às 12h e das 14h às 18h, existe uma perda dos desembarques realizados fora desse horário de trabalho e aos finais de semana.

Desta forma, para determinar E é necessária a estimativa do número total de registro de desembarques através de um fator de correção do número de registros de desembarques observados, dado pela equação:

$$4) E = B \times \partial$$

Onde:

B é o número de número de registro de desembarques observados, e ∂ é o fator de expansão de registros observados.

Sendo calculado por:

$$5) \partial = \frac{Bo_{(u,t)}}{Be_{(u,t)}}$$

Onde:

$Bo_{(u,t)}$ é o número de registros de desembarque observado de determinado barco (u), no determinado período de tempo (t), e

$Be_{(u,t)}$ é o número de registros de desembarque estimado de determinado barco (u), no determinado período de tempo (t).

Sendo calculado por:

$$6) Be_{(u,t)} = \frac{t}{(\bar{a}_{(u,t)} + \bar{m}_{(u,t)})}$$

Onde:

$\bar{a}_{(u,t)}$ é a média de dias de terra de determina embarcação (u), no determinado período de tempo (t), e

$\bar{m}_{(u,t)}$ é a média de dias de mar de determina embarcação (u), no determinado período (t).

2.2.3 Tratamento e armazenamento

Os dados coletados pelos agentes de campo são inseridos no banco de dados por meio de tablet com o aplicativo ProPesqMOB. Este aplicativo envia os dados para o Sistema ProPesqWEB, onde ficam disponíveis para validação e análises. Os supervisores de campo atuam na capacitação continuada dos agentes de campo e validam as informações inseridas no sistema. Os analistas de dados realizam uma verificação dos dados no sistema e são responsáveis pela consolidação dos dados e disponibilização das informações, através do Sistema Gerenciador de Banco de Dados ProPesq® (ÁVILA-DA-SILVA et al., 1999). Em particular, as informações de cada unidade produtiva são agrupadas por categoria de pescado, por arte de pesca (aparelho de pesca), por dia, por município e estado. Os dados são classificados em relação à categoria da pesca “artesanal” ou “industrial”, de acordo com a tipologia da embarcação, sendo

“artesanal” quando as embarcações têm menos do que 20 de Arqueação Bruta (AB), enquanto “industrial” se apresentam valores iguais ou superiores a 20 AB (Lei Federal nº 11.959/2009). A análise espacial mostra a porcentagem de participação em volume total de descarga por município, em escalas de 5’ de resolução para a pesca artesanal e 10’ para a industrial.

2.2.4 Análise e disponibilização dos dados

O presente anuário estatístico apresenta o conjunto de dados coletados no período entre janeiro de 2023 e dezembro de 2023, com os resultados do monitoramento apresentados em três escalas de resolução:

- Geral: abrangendo os dados consolidados, com todos os municípios selecionados nos ambientes continental e marinho;
- Por estado (Minas Gerais e Espírito Santo); e
- De detalhe, ou seja, separadamente para cada município.

Os resultados apresentados referem-se às informações sobre número de unidades produtivas cadastradas e monitoradas, quantidade de capturas desembarcadas por município, recursos pesqueiros e principais tipos de aparelhos de pesca utilizados. As tabelas com o conjunto de dados estão disponíveis nos anexos.

As informações contidas no Anuário também podem ser acessadas pela sociedade e público em geral na plataforma ProPesqWEB disponível no site do Projeto de Monitoramento e Caracterização Socioeconômica da Atividade Pesqueira no Rio Doce e no Litoral do Espírito Santo (<http://propesq-mg.fundepag.br>).

3 RESULTADOS

3.1 CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA

A Bacia do rio Doce está inserida no bioma Mata Atlântica, o qual devido ao alto endemismo, riqueza de espécies e elevado grau de ameaça foi reconhecido, em 2000, como um *hotspot* para conservação ambiental no mundo (MYERS et al., 2000). Entretanto, a região ficou em evidência após o rompimento da barragem de rejeitos de Fundão, controlada pela Samarco Mineração S.A., no município de Mariana-MG, em 5 de novembro de 2015. O evento liberou no rio Doce milhões de metros cúbicos de rejeitos da extração e processamento de ferro, provocando impactos sem precedentes à biodiversidade e as populações ribeirinhas.

Nestas populações, a atividade pesqueira, extremamente dependente da qualidade ambiental, foi uma das mais impactadas. A atividade pesqueira de pequena escala no rio Doce era intrínseca à cultura local, praticada para sustento, lazer ou complemento de renda (IBRAHIN, 2021). Frente a dificuldade de uma devida quantificação dos danos causados, seja pela alta mortalidade de peixes, seja pelo risco de contaminação, como medida de recuperação de estoques pesqueiros, em MG, a pesca de

peixes nativos foi proibida (IEF, 2017). Frente ao risco para saúde e a proibição da pesca, os pescadores perderam não apenas a forma de sustento, mas toda a relação cultural com o rio Doce ficou comprometida.

Os capítulos seguintes sintetizam os principais resultados do levantamento socioeconômico realizado em campo entre março de 2021 e abril de 2022. Os produtos apresentados são de extrema relevância para o processo de possível retomada das atividades pesqueiras, por reunir informações inéditas sobre as comunidades pesqueiras ao longo de toda calha do rio Doce, contribuindo assim com a elaboração de políticas e programas adequados.

Nessa abordagem são apresentadas informações referentes aos aspectos das condições de vida dos pescadores e pescadoras da pesca artesanal, como moradia, saneamento, densidade domiciliar e escolaridade. O documento também abarca características peculiares da atividade, como tipos de pesca praticada, tipos de embarcações e petrechos empregados. Foram identificados aspectos socioeconômicos como gênero, tempo de atuação na pesca, renda, filiação às entidades de classe e acesso à benefícios, além de atributos relacionados à cadeia produtiva, como as formas de conservação do pescado, formas de agregação de valor ao produto por meio de beneficiamento e formas de escoamento dos produtos. Além disso, estão destacadas as principais mudanças percebidas por pescadores (as) na dinâmica da atividade pesqueira em dois momentos distintos: num cenário anterior ao rompimento da barragem de Fundão, em 2015, e num cenário posterior ao evento. Por fim, o documento traz o mapeamento das infraestruturas de apoio à pesca presentes ao longo da bacia do rio Doce.

3.1.1 Condições de Vida

Nas três regiões do rio Doce, as pessoas que atuam ou atuavam na cadeia pesqueira possuíam, em sua maioria, 81,21%, casa própria, sendo a região do Baixo rio Doce a de maior percentual registrado (90%), seguido do Alto (80,85%) e médio rio Doce (79,77%) (Figura 4). Ressalta-se que o único município a apresentar percentual de moradia própria inferior a 60% foi São Pedro dos Ferros (38%), no alto rio Doce (ANEXO 5)

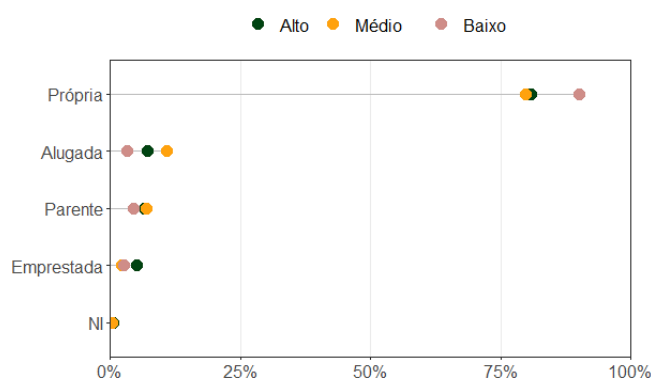


Figura 4– Condições de moradia dos pescadores (as) por região – Alto, Médio e Baixo Rio Doce. *NI/NS – Não Informado/Não Sabe Informar

O acesso à água, para as três regiões, se deu principalmente por meio da rede pública de abastecimento (70,82%). A região do Alto rio Doce apresentou o menor percentual deste serviço público (56,95%), seguido pelas regiões do Médio e Baixo rio Doce, 77,57% e 80,56%, respectivamente. Na opção “outro”, encontram-se outras maneiras de acesso à água, que são: lagoas, o rio Doce, caminhão pipa e água mineral (Figura 5). O município de São José do Goiabal, no Alto rio Doce, apresentou 91% das residências visitadas com acesso à água de poço (ANEXO 5). Além deste, pode-se ressaltar os municípios de São Domingos do Prata, Caratinga, Iapu, Fernandes Tourinho e Itueta, todos no Médio rio Doce, onde a rede pública de abastecimento de água não compôs o maior percentual de representatividade (ANEXO 5). Já no Baixo rio Doce, todos os municípios possuíam maior percentual de pescadores (as) com acesso à rede pública de abastecimento de água (ANEXO 5).

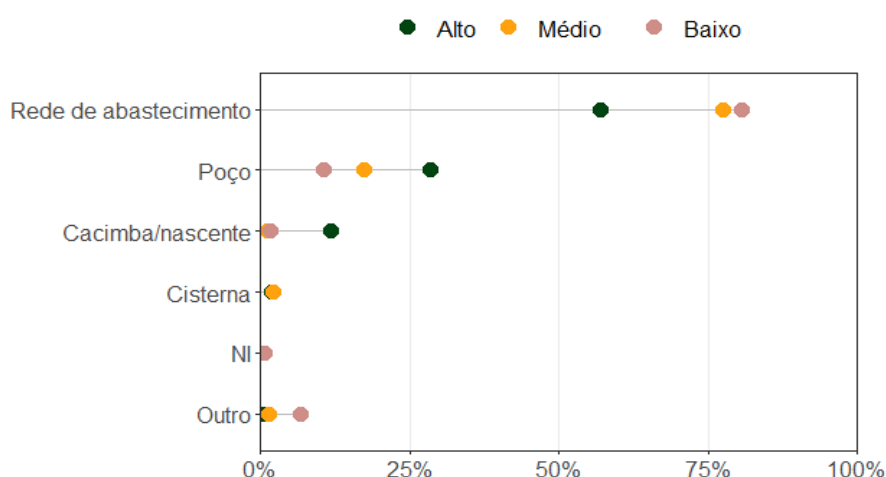


Figura 5- Acesso a água por região – Alto, Médio e Baixo Rio Doce.
*NI/NS – Não Informado/Não Sabe Informar

Para pescadores (as) do Alto e Médio rio Doce a presença da rede pública de coleta de esgoto foi, respectivamente, de 54,24% e 71,59%; já para o Baixo rio Doce existe uma proximidade percentual entre os que são servidos por rede pública de coleta (30,56%), esgoto a céu aberto (33,89%) e fossa (34,44%) (Figura 6). As outras opções de acesso a coleta/destinação do esgoto são a disposição do mesmo direto em rio, córrego e lagoa.

Em São José do Goiabal (87%) e Sem-Peixe (50%), ambos municípios do Alto rio Doce, a presença de fossa foi superior à de rede pública de coleta (ANEXO 5). O mesmo aconteceu para os municípios de Caratinga, Iapu, Itueta, São Domingos do Prata e Tumiritinga, no Médio rio Doce (ANEXO 5). Em Sobrália, 52% dos entrevistados informaram não dispor de qualquer acesso a esgotamento sanitário, a maior proporção entre todos os municípios visitados.

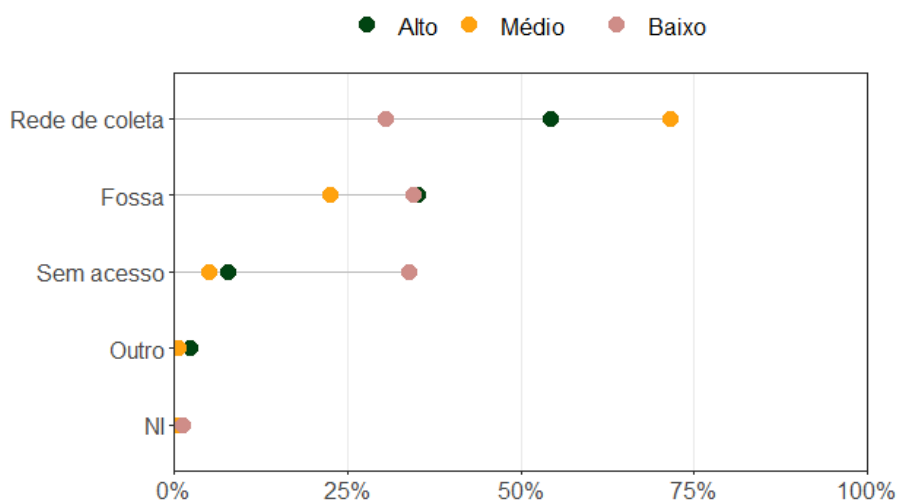


Figura 6 - Acesso a esgoto por região – Alto, Médio e Baixo Rio Doce.
 *NI/NS – Não Informado/Não Sabe Informar

Para o acesso à energia elétrica, a rede de distribuição convencional é a mais utilizada nas três regiões, 98,64%, 99,37% e 98% para o Alto, Médio e Baixo rio Doce respectivamente (Figura 7). A utilização de placa solar foi identificada apenas no Alto rio Doce (0,17%) no município de Santa Cruz do Escalvado. (ANEXO 5)

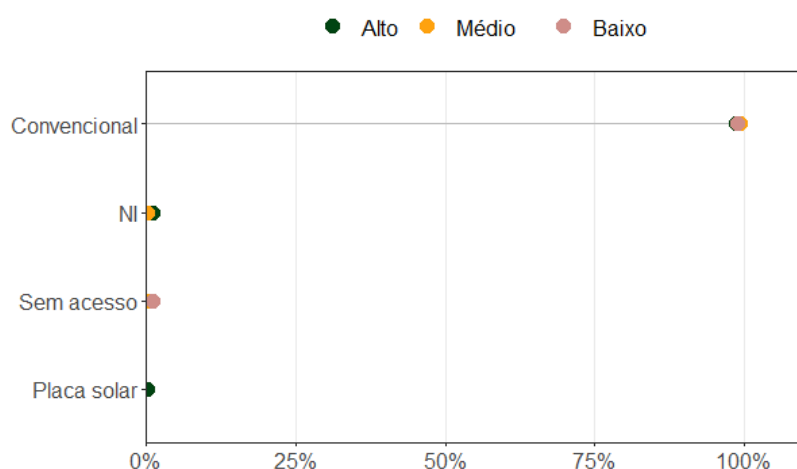


Figura 7 - Acesso à energia elétrica por região – Alto, Médio e Baixo Rio Doce.
 *NI/NS – Não Informado/Não Sabe Informar

Com relação ao destino dado para o lixo doméstico (Figura 8), a rede pública de coleta foi o mais utilizado nas três regiões (89,83%, 89,52% e 90%, respectivamente). A queima de lixo teve destaque entre os entrevistados de Sem-Peixe (46%) e São Pedro dos Ferros (43%). Foram citados ainda: o aterro próprio (sendo um buraco no chão) e a entrega do lixo em outro local de coleta, sendo de responsabilidade do pescador (a) o seu transporte. (ANEXO 5).

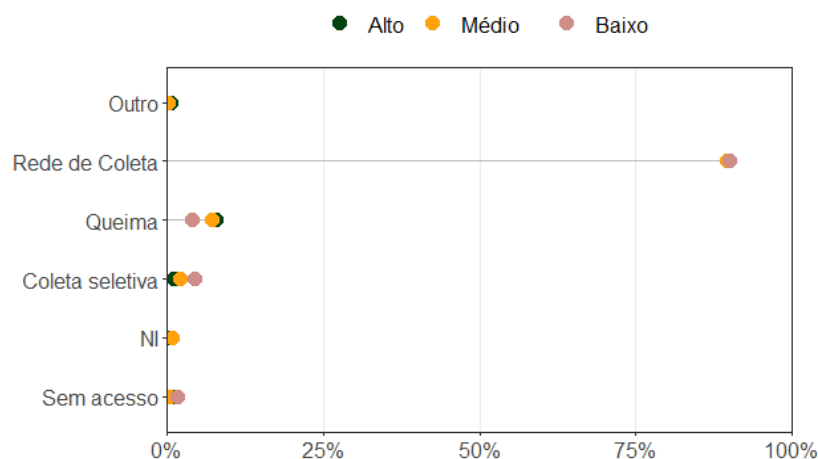


Figura 8 - Destino do lixo por região –Alto, Médio e Baixo rio Doce
 *NI/NS – Não Informado/Não Sabe Informar

Nas regiões do Médio e Baixo rio Doce a média de moradores por residência de pescadores (as) foi de 3,1 pessoas ($\pm 1,45$ e $\pm 1,51$, respectivamente) e para o Alto rio Doce, 3,3 pessoas ($\pm 1,65$) (Figura 9).

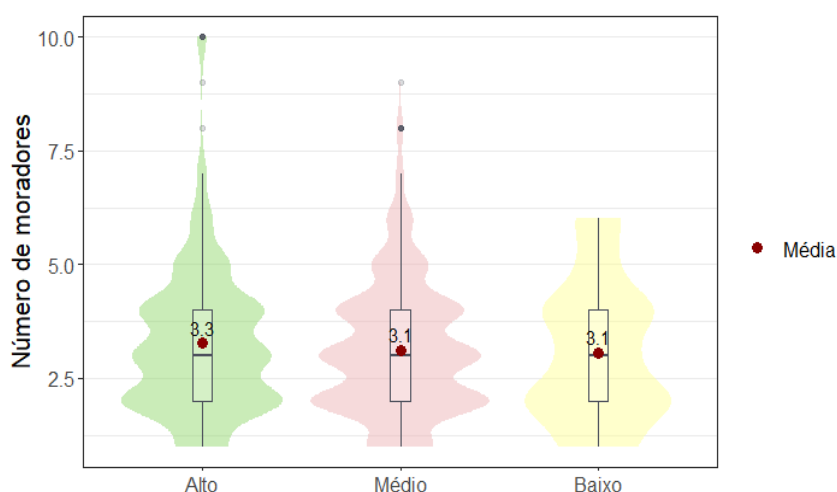


Figura 9 - Número de moradores (as) na residência, por região

Quanto ao grau de escolaridade, para as três regiões, o ensino fundamental incompleto foi o mais citado, com mais da metade dos pescadores (as) nesta categoria, sendo no Alto rio Doce, 57,1%; no Médio, 51,6% e no Baixo o maior percentual, com 57,8% (Figura 10). Tal situação pode ser explicada por estes procedem do processo educacional de tempos remotos, com menor acesso à educação formal (ANJOS et al., 2004). Entretanto, outros fatores podem ser apontados, como a carência de projetos político-pedagógicos capazes de atender as particularidades de povos tradicionais (GONÇALVES, 2017) como pescadores artesanais. No caso das pescadoras, ainda é preciso ainda superar as barreiras impostas pela divisão sexual do trabalho e a ausência de políticas públicas (SENA LOPES et al., 2019).

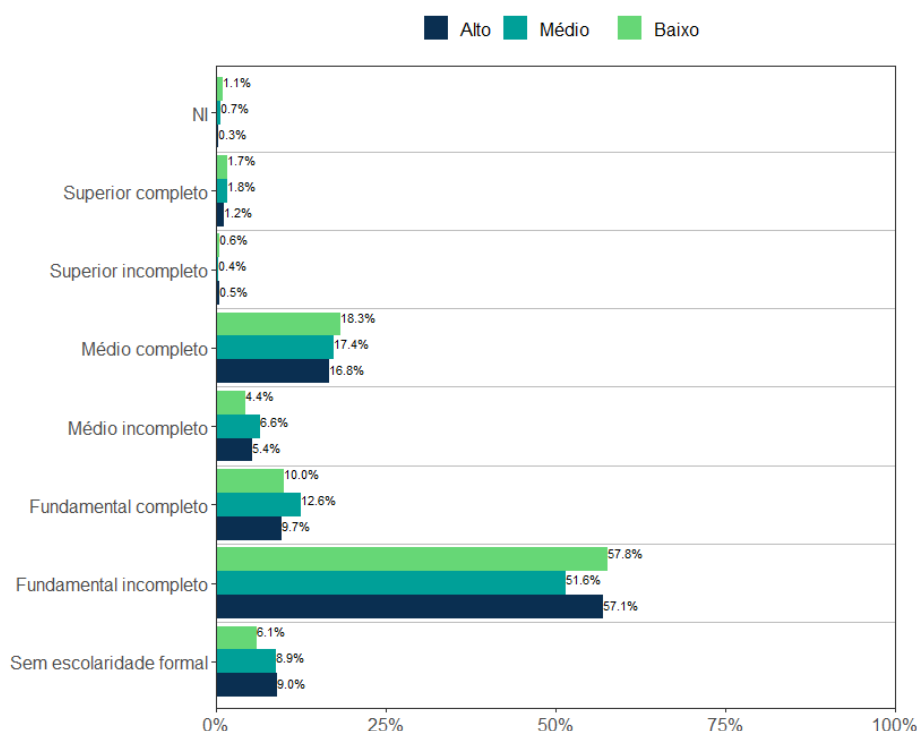


Figura 10 - Grau de escolaridade de pescadores (as) por região – Alto, Médio e Baixo rio Doce
 *NI/NS – Não Informado/Não Sabe Informar

Considerando os gêneros e a faixa etária tem-se para o Alto Rio Doce que a maioria das pescadoras estavam com idades entre 55 e 59 anos e os pescadores entre 60 e 64 anos (

Figura 11). No médio rio Doce, para o gênero feminino, a maioria (13,10%) se encontrava na faixa etária de 55 a 59 anos e para o gênero masculino a maioria (12,01%) possuía entre 50 e 54 anos (Figura 12), cerca de 10 anos mais novos que os homens do alto rio Doce. Para o Baixo rio Doce, tanto para o gênero masculino (21,82%), quanto para o feminino (15,71%), a maior parte da população tinha idades entre 55 e 59 anos (

Figura 13).

Observou-se que a atividade pesqueira é praticada por pescadores (as) acima de 50 anos em média a presença de pescadores (as) novos – com menos de 24 anos - estes representam a minoria, de 3,56% para o Alto Rio Doce, 2,52% para o Médio e 5% para o Baixo Rio Doce.

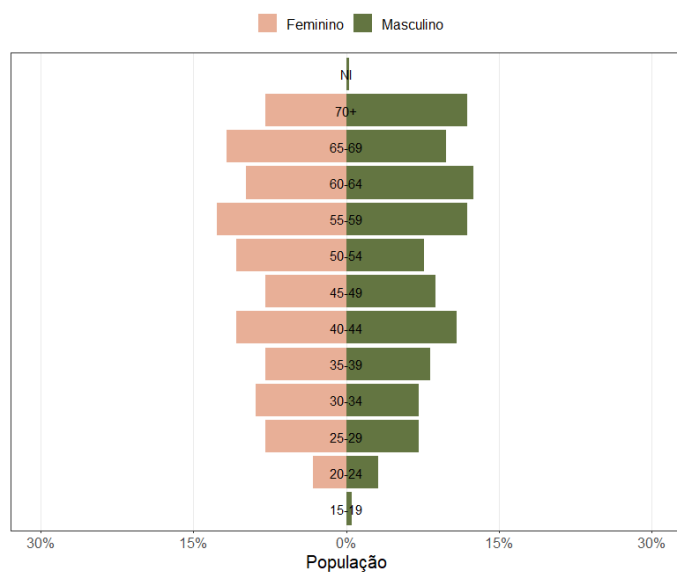


Figura 11 – Faixa etária de pescadores (as) em 2021/2022 – Alto rio Doce

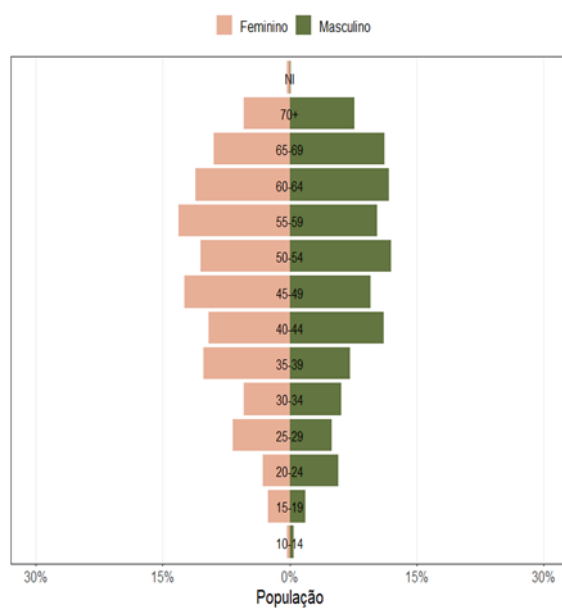


Figura 12– Faixa etária de pescadores (as) em 2021/2022 – Médio rio Doce

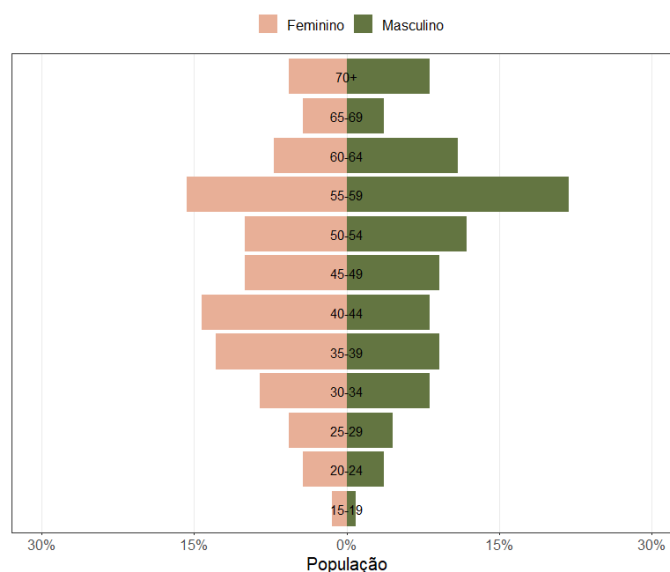


Figura 13 – Faixa etária de pescadores (as) em 2021/2022 – Baixo rio Doce

3.1.2 Principais Mudanças Antes e Após o Rompimento da Barragem de Fundão

Os relatos dos pescadores aos impactos na bacia do rio Doce que antecedem o rompimento da barragem de Fundão apresentaram poucas alterações na atividade pesqueira, com exceção do baixo rio Doce, onde 8,3% das respostas citadas referem-se a mudanças relacionadas às áreas de pesca. No geral, a necessidade de trocar de espécie-alvo, petrechos, área de pesca ou mesmo de atividade econômica foi pouco citada nas três regiões amostradas, haja vista que 88,5%, 91,4% e 88,33% afirmaram que não houve mudanças na pesca no Alto, Médio e Baixo rio doce, respectivamente (Figura 14).

Em contrapartida, as mudanças relatadas após o rompimento da barragem foram relevantes nas três regiões de estudo. A atividades econômica foi a mais afetada, levando ao abandono da pesca devido à falta de condições para praticá-la de maneira lucrativa e segura. Isso ocorreu em 46,8% dos casos no Alto rio Doce, 52,6% no médio rio Doce e 63,9% no baixo rio Doce (Figura 15). Em todas as três regiões, houve uma mudança na atividade econômica, acompanhada por outras mudanças. Em outras palavras, a pesca deixou de ser uma atividade econômica.

Os pescadores do baixo rio Doce, que conseguiram manter a atividade pesqueira, relataram com mais frequência a mudança apenas nas espécies-alvo (11,67%), seguida pela mudança associada à área de pesca (7,78%) (ANEXO 5). As alterações na população de algumas espécies de pescado, seja redução ou aumento, e a contaminação das mesmas foram amplamente mencionadas nas entrevistas, bem como a maior dificuldade de comercialização do pescado. Além disso, destacaram necessidade de mudar a área de pesca devido à impossibilidade de continuar a atividade nas áreas habituais.

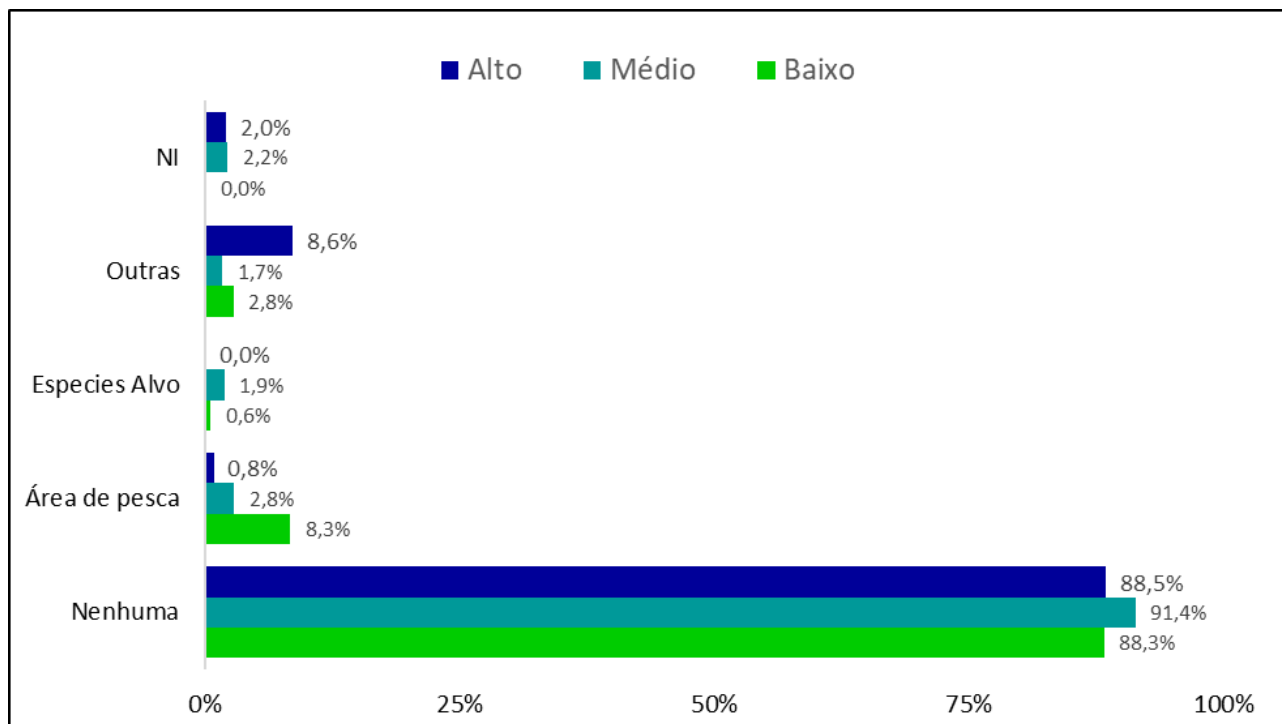


Figura 14- Mudanças ocorridas antes do rompimento da barragem de Fundão de acordo com os pescadores, por região. *NI/NS – Não Informado/Não Sabe Informar

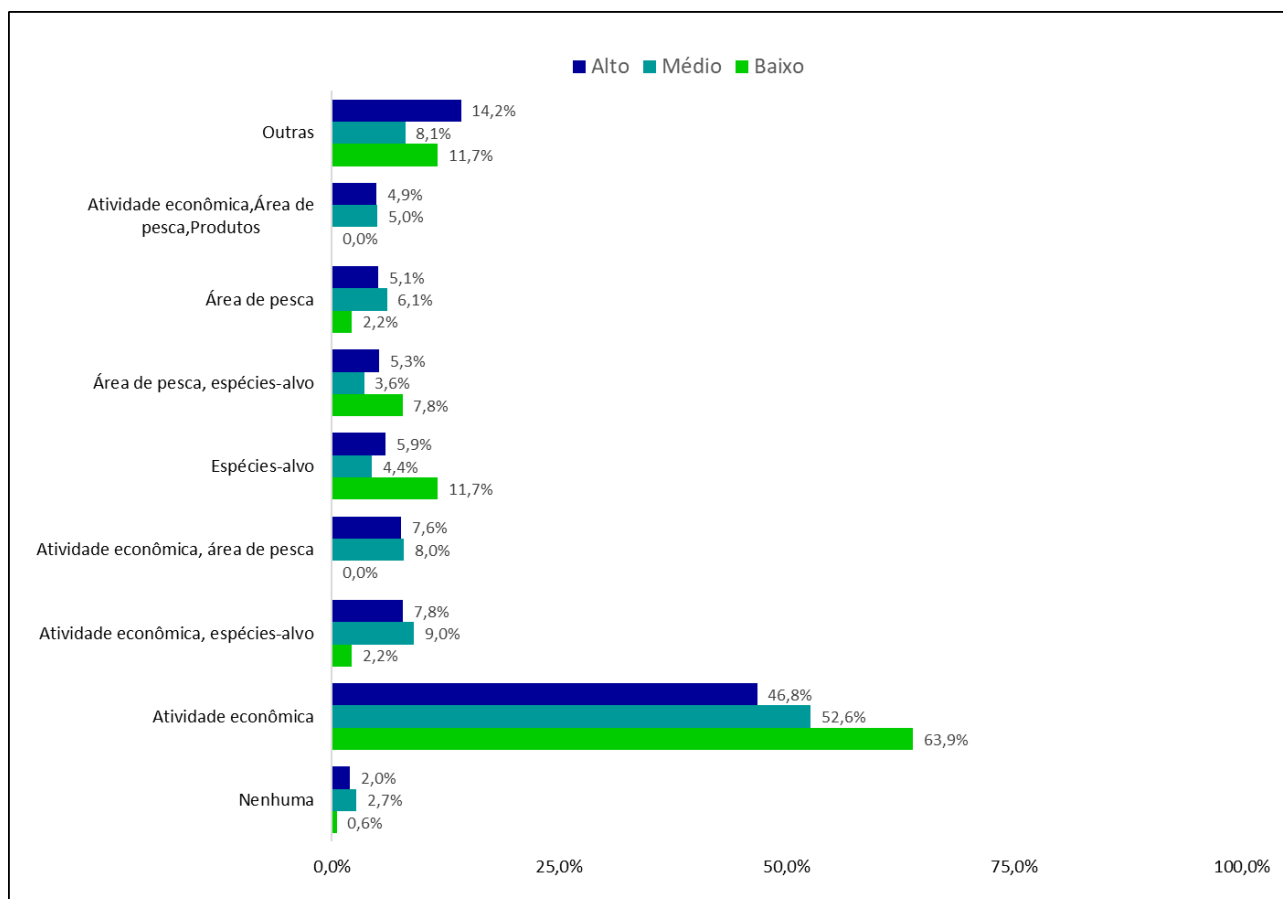


Figura 15- Mudanças ocorridas após o rompimento da barragem de Fundão de acordo com os pescadores, por região. *NI/NS – Não Informado/Não Sabe Informar

3.1.3 Aspectos da Atividade Pesqueira Após o Rompimento da Barragem de Fundão

Considerando os pescadores (as) ativos, na região do alto rio Doce 90,4% não utilizam e nem possuem embarcação, caracterizando uma pesca, em sua maioria, desembarcada. No médio rio Doce, a pesca desembarcada também foi a maioria, porém, em menor percentual (67,6%). Estes pescadores (as) normalmente se autodenominam “pescadores de barranco”, termo utilizado pelos próprios pescadores (as), tratando-se daqueles que pescam somente nas margens dos rios e nos barrancos ao redor dos corpos d’água, sem a utilização de embarcações. No Baixo rio Doce, por sua vez, tem-se a maior presença da pesca embarcada, com 68,4% dizendo possuir e/ou utilizar embarcação para a prática da atividade (

Figura 16).

Para o alto e médio rio Doce, a maior parte dos pescadores que praticam a pesca de forma embarcada utilizam embarcações do tipo barco, com 63,33% e 52,38% para cada uma das regiões, respectivamente. Já para o baixo rio Doce a maioria das embarcações (64,63%) são do tipo bote (Figura 17). Uma outra opção mencionada é o tipo lancha, que foi citada no município de Tumiritinga, no médio rio Doce (4,76%).

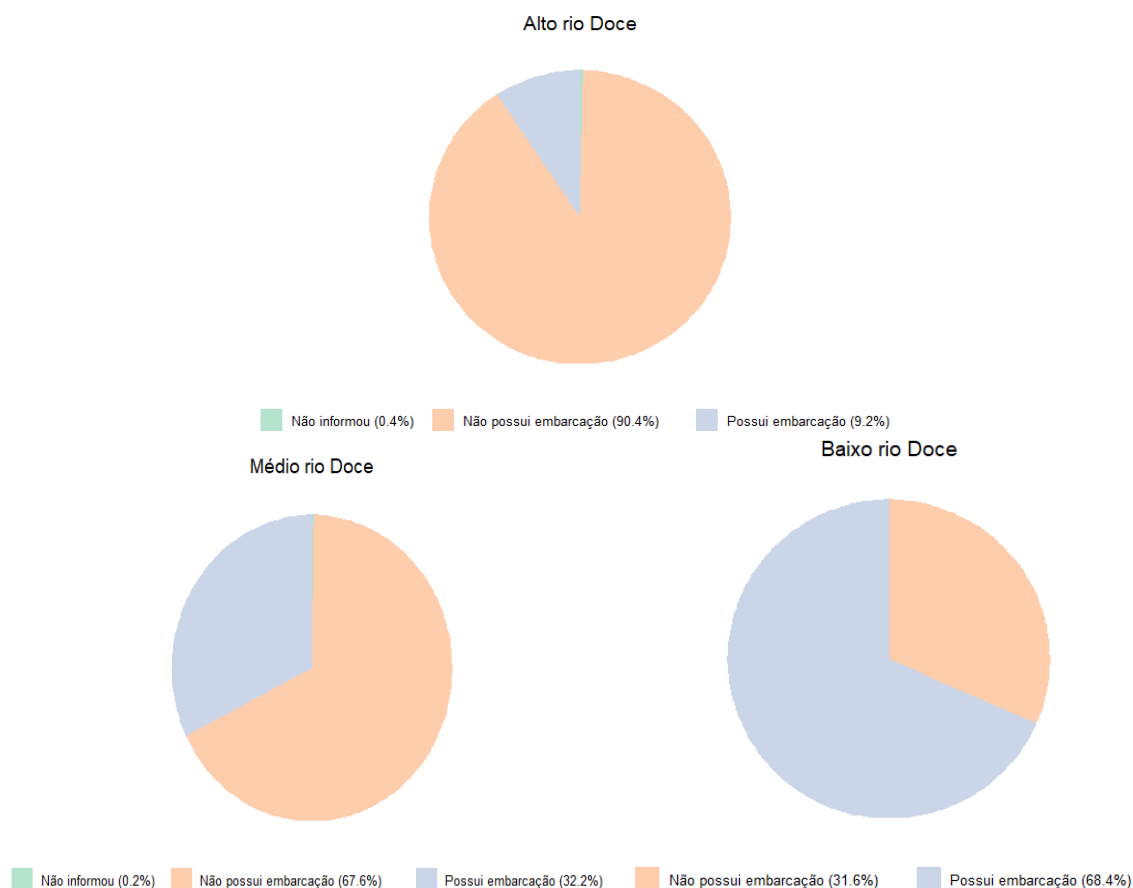


Figura 16– Relação da pesca embarcada/desembarcada com quem está pescando, por região

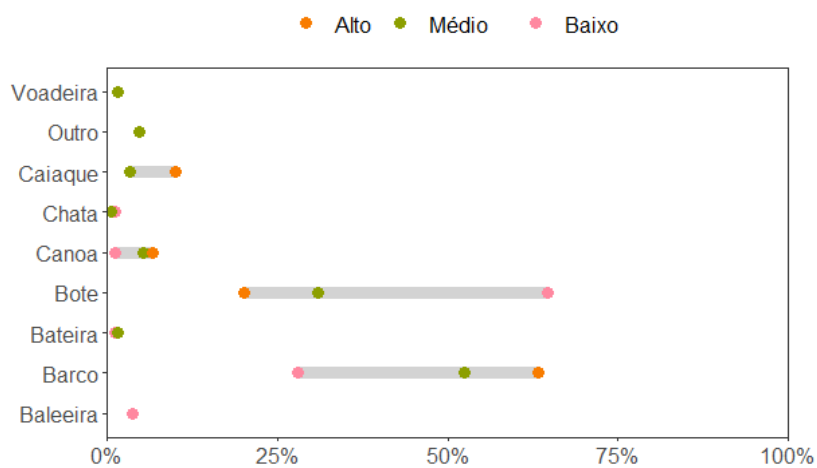


Figura 17– Tipos de embarcação, por região

A respeito dos petrechos de pesca mais utilizados, no Alto rio Doce, tanto os pescadores (as) ativos quanto os que pararam de pescar citaram a vara de pesca (65,74 % e 57,12%, respectivamente), seguida das redes de emalhe, sendo 20,22% mencionados por quem ainda estava pescando e 26,61% mencionados por quem havia abandonado a pesca (Figura 18). Tal cenário se repetiu no Médio rio

Doce, em que as pessoas que pararam de pescar após o desastre utilizavam mais vara de pesca (46,51%), seguida da utilização de redes de emalhe (33,68%), as que diziam ainda estar pescando utilizavam mais a vara de pesca (48,86%) seguida das redes de emalhe (33,78%) (Figura 19). No Baixo rio Doce, no estado do Espírito Santo, as redes de emalhe foram as mais citadas por quem parou de pescar (49,08%) e por quem ainda estava pescando (56,25%). Seguida da utilização de vara de pesca, linhas diversas, espinheis e armadilhas diversas (Figura 20).

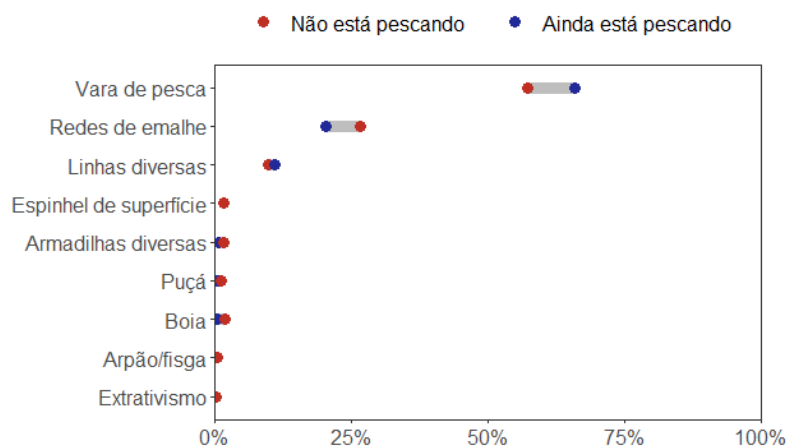


Figura 18– Petrechos de pesca de quem está ou não pescando, alto rio Doce.

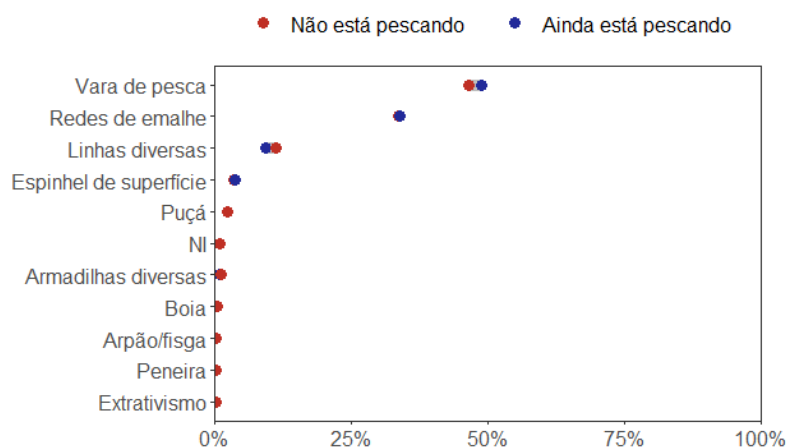


Figura 19– Petrechos de pesca de quem está ou não pescando, médio rio Doce.

*NI/NS – Não Informado/Não Sabe Informar



Figura 20– Petrechos de pesca de quem está ou não pescando, baixo rio Doce.
 *NI/NS – Não Informado/Não Sabe Informar

3.1.4 Características Socioeconômicas da Pesca

Para aqueles pescadores (as) que se mantiveram na pesca e/ou atividades de apoio (auxiliares de pesca, beneficiadores de pescado, vendedores de pescado e material de pesca, artesãos de pesca e donos de peixarias), a renda mensal média foi de R\$ 368,80 (DV = 304,42) no Alto rio Doce, R\$ 758,10 (DV = 645,77) no Médio rio Doce e R\$ 1098,90 (DV = 945,47) para o Baixo rio Doce (Figura 21). Podendo ser a pesca sua ocupação principal ou secundária. Outro aspecto sobre a renda foi a variação entre os gêneros feminino e masculino. Para as três regiões as rendas mais altas e as maiores rendas médias foram para pescadores. (Figura 22, Figura 23 e Figura 24).

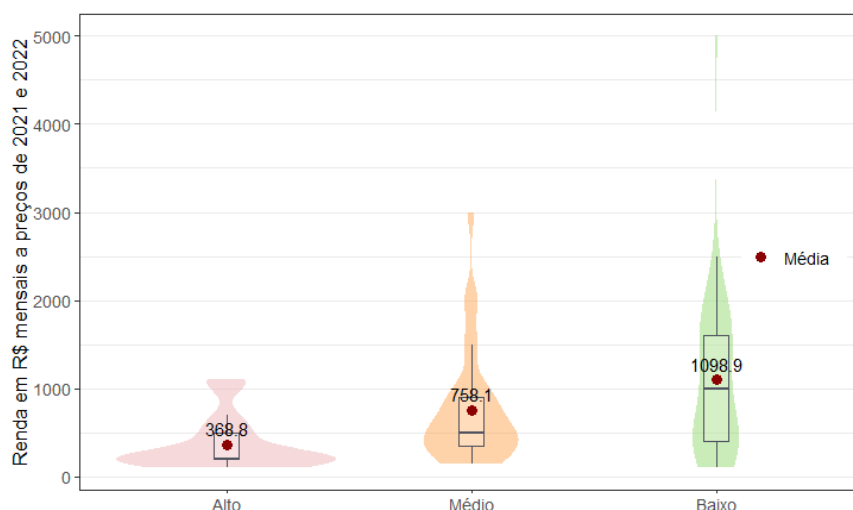


Figura 21– Renda média da pesca e/ou de atividades de apoio, por região

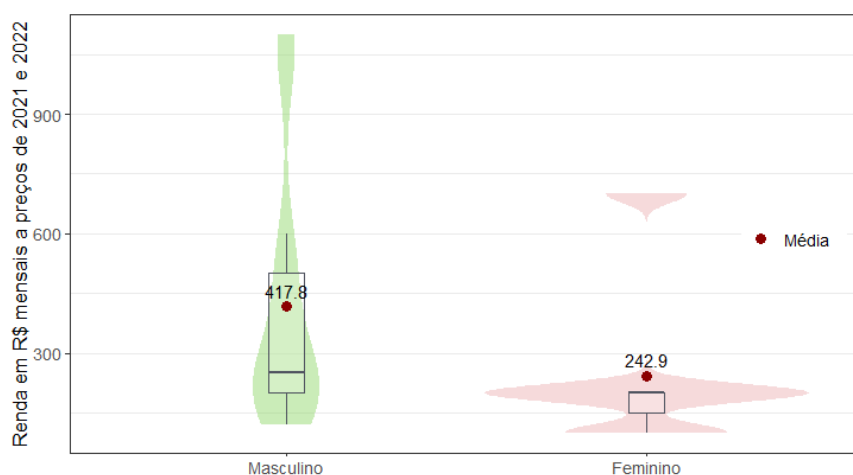


Figura 22– Renda média da pesca e/ou de atividades de apoio, por gênero para o alto rio Doce

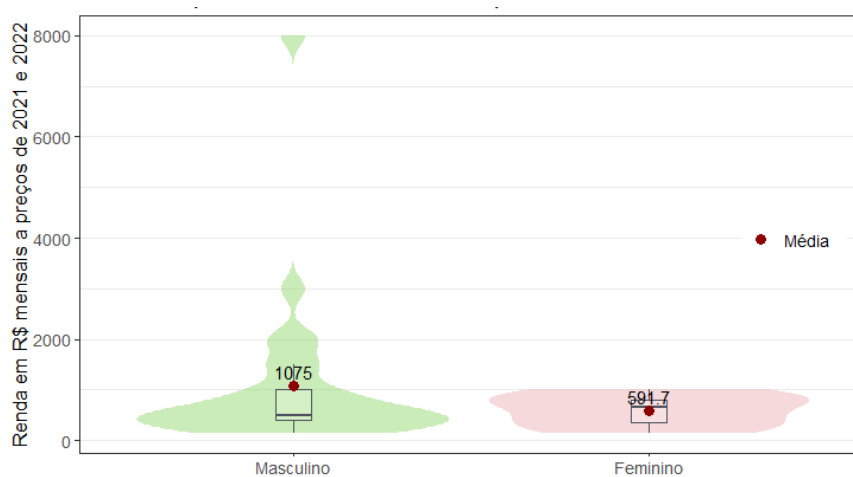


Figura 23– Renda média da pesca e/ou de atividades de apoio, por gênero para o médio rio Doce

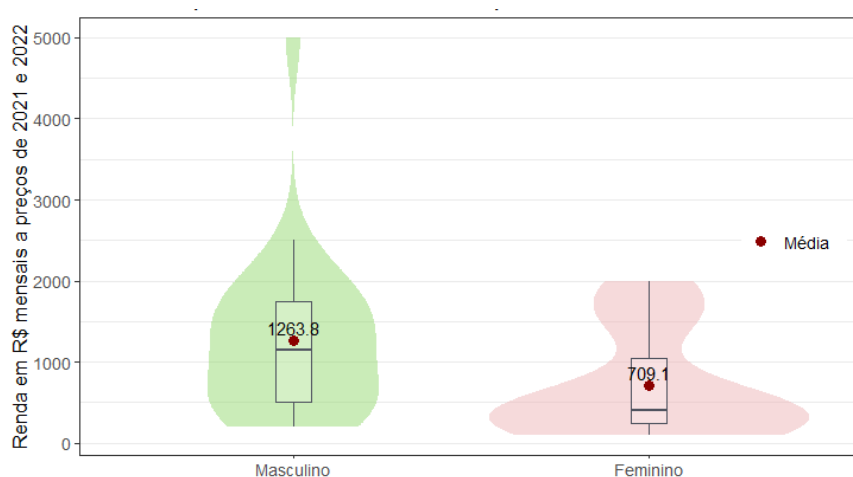


Figura 24– Renda média da pesca e/ou de atividades de apoio, por gênero para o baixo rio Doce

Nas três regiões, o tempo médio na atividade pesqueira ficou entre 27 e 38 anos, para mulheres e homens respectivamente, indicando grande experiência. O alto rio Doce apresentou a maior média de

tempo de pesca para ambos os gêneros, quando comparada às demais regiões (Figura 25, Figura 26 e Figura 27).

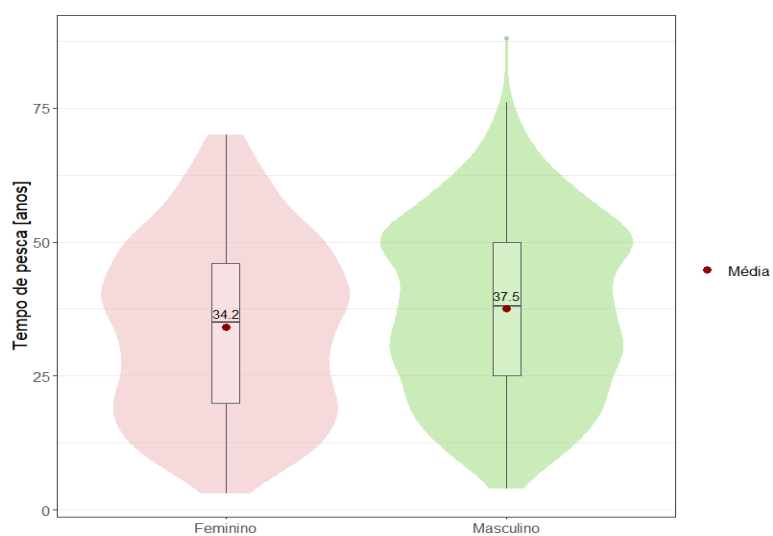


Figura 25– Tempo de pesca em anos, por gênero, alto rio Doce

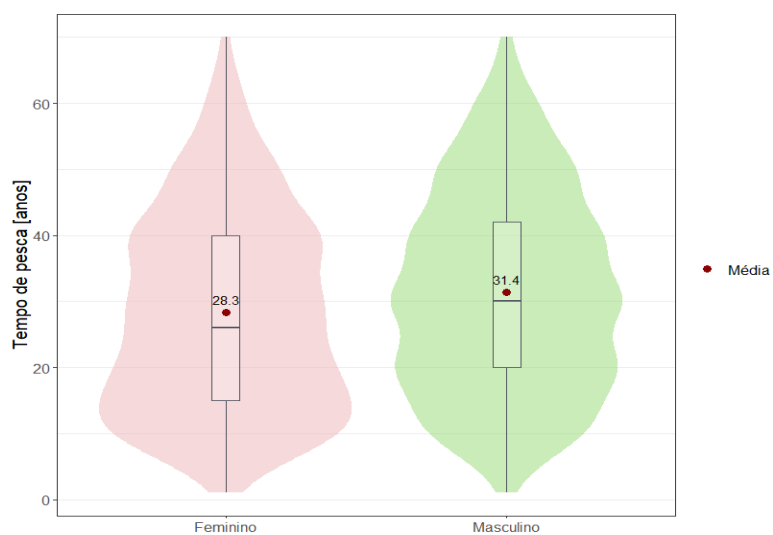


Figura 26– Tempo de pesca em anos, por gênero, médio rio Doce

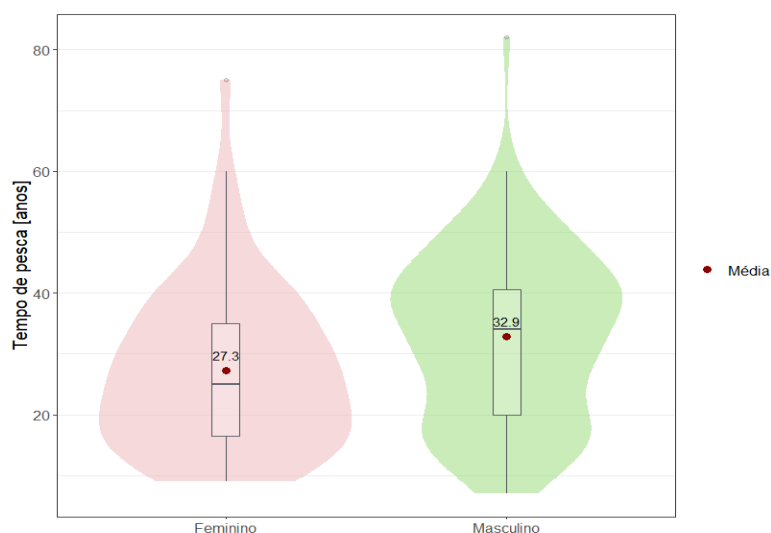


Figura 27– Tempo de pesca em anos, por gênero, baixo rio Doce

As regiões do alto e médio rio Doce apresentaram mais pescadores (as) sem vínculo com entidade de apoio à pesca (89,7% e 83%, respectivamente). Já no baixo rio Doce o percentual de filiados às associações, colônias, sindicatos, assessorias ou comissões foi de 61% (Figura 28).

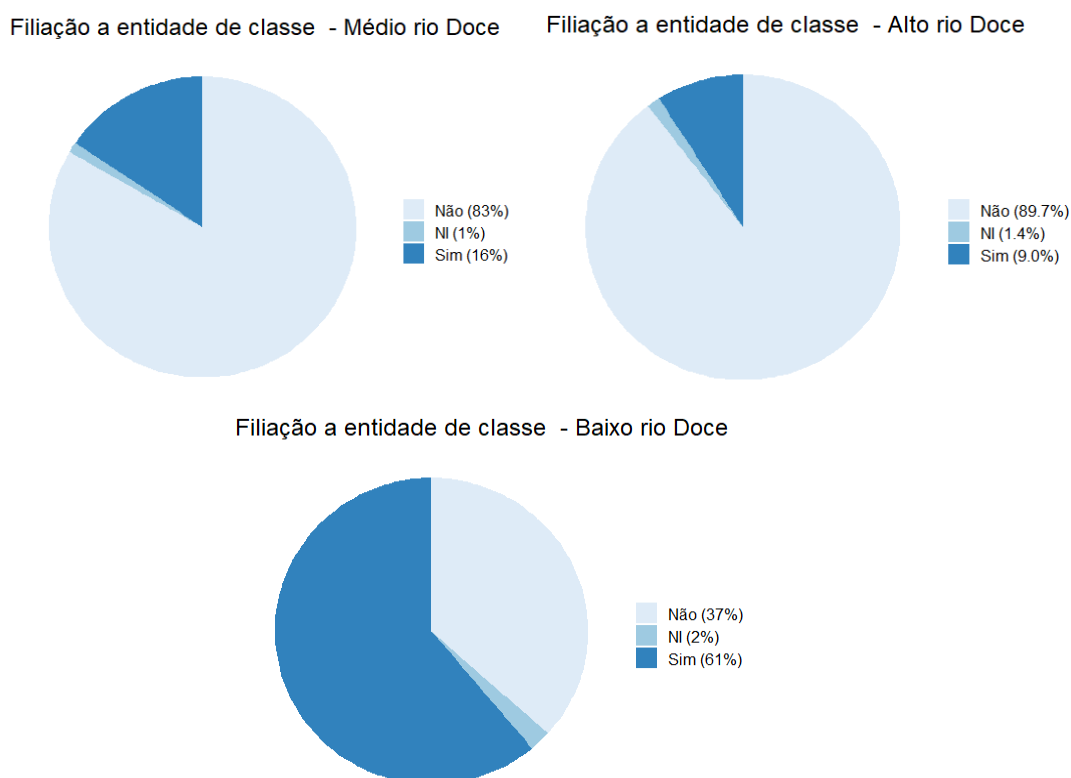


Figura 28– Filiação dos pescadores (as) à entidade de classe, de cada região, alto, médio e baixo rio Doce.
*NI/NS – Não Informado/Não Sabe Informar

Na composição da renda familiar foi importante considerar outros recebimentos por parte dos pescadores (as) providos por algum tipo de benefício. Assim, dentro das políticas públicas voltadas ao

setor há a possibilidade de acesso ao seguro-defeso, oferecido para a pessoa que sobrevive da pesca artesanal, durante o período em que não puder realizar suas atividades devido à piracema época reprodutiva.

O recebimento deste benefício foi visto em maior percentual na região do baixo rio Doce (13,3%), para as regiões do alto e médio rio Doce este recebimento é mínimo, sendo que para o médio rio Doce e 90,6% dos pescadores (as) disseram não receber seguro defeso e para o alto rio Doce esse percentual é ainda mais alto: 99,5%. Entende-se que os que abandonaram a pesca não recebiam, mas mesmo os que se mantiveram na atividade, em sua grande maioria, não recebem o benefício (Figura 29).

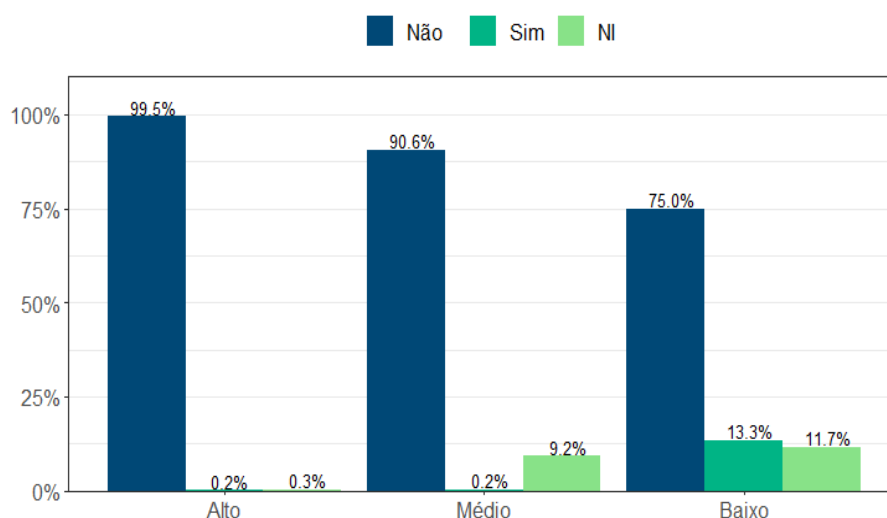


Figura 29– Pescadores (as) que receberam ou não seguro defeso em 2021/2022, por região, em percentual.
*NI/NS – Não Informado/Não Sabe Informar

3.1.5 Infraestrutura da Atividade Pesqueira

Em relação a infraestrutura de apoio à atividade pesqueira, investigou-se a presença e a frequência de equipamentos que oferecem suporte à embarque e desembarque; destinam-se ao beneficiamento, armazenamento e comercialização de pescado; fabricam e comercializam gelo; e dedicam-se a reparo e manutenção de embarcação e petrecho.

Observou-se que estruturas destinadas à embarque e desembarque são comuns nas três regiões (Figura 30). Geralmente caracterizadas por um simples ponto à beira rio para acesso à água, de uso comum, tradicional e rotineiro. Grande parte localizado às margens do rio Doce e afluentes, alguns nos fundos das residências dos pescadores (as). Em certos locais este foi o único tipo de estrutura encontrado.

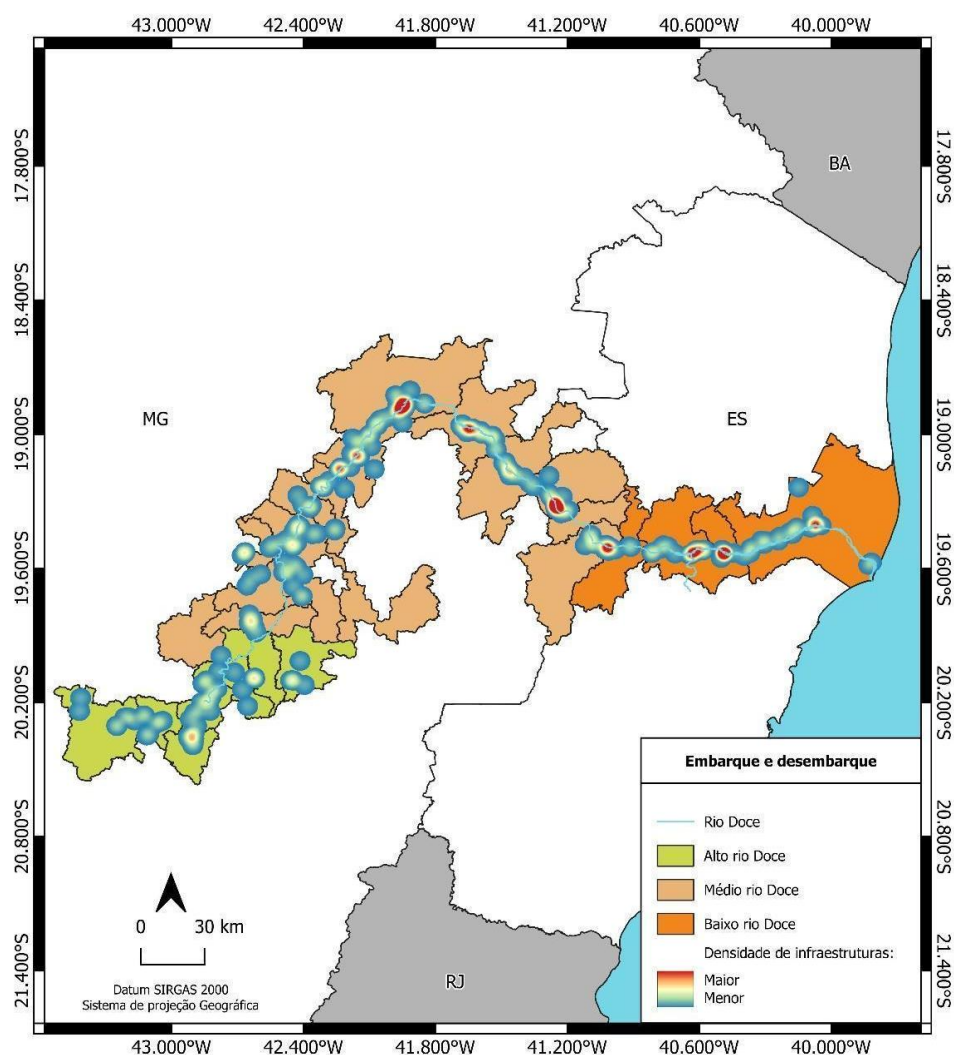


Figura 30– Adensamento das estruturas de apoio do tipo "embarque e desembarque", alto, médio e baixo rio Doce

As estruturas de beneficiamento, armazenamento e comercialização do pescado, muitas vezes estavam na casa do pescador (a), mas foram citados ainda as feiras-livres, peixarias e associações que realizavam a atividade, devido a sua simplicidade e o baixo investimento demandado. Locais de beneficiamento, armazenamento e comercialização de pescado foram raros na região do alto rio Doce, sendo encontrados somente nos municípios de Ponte Nova, Rio Casca e Rio Doce (ANEXO 5), sendo que a região se caracterizou pelo consumo e troca, e não pela comercialização (Figura 31).

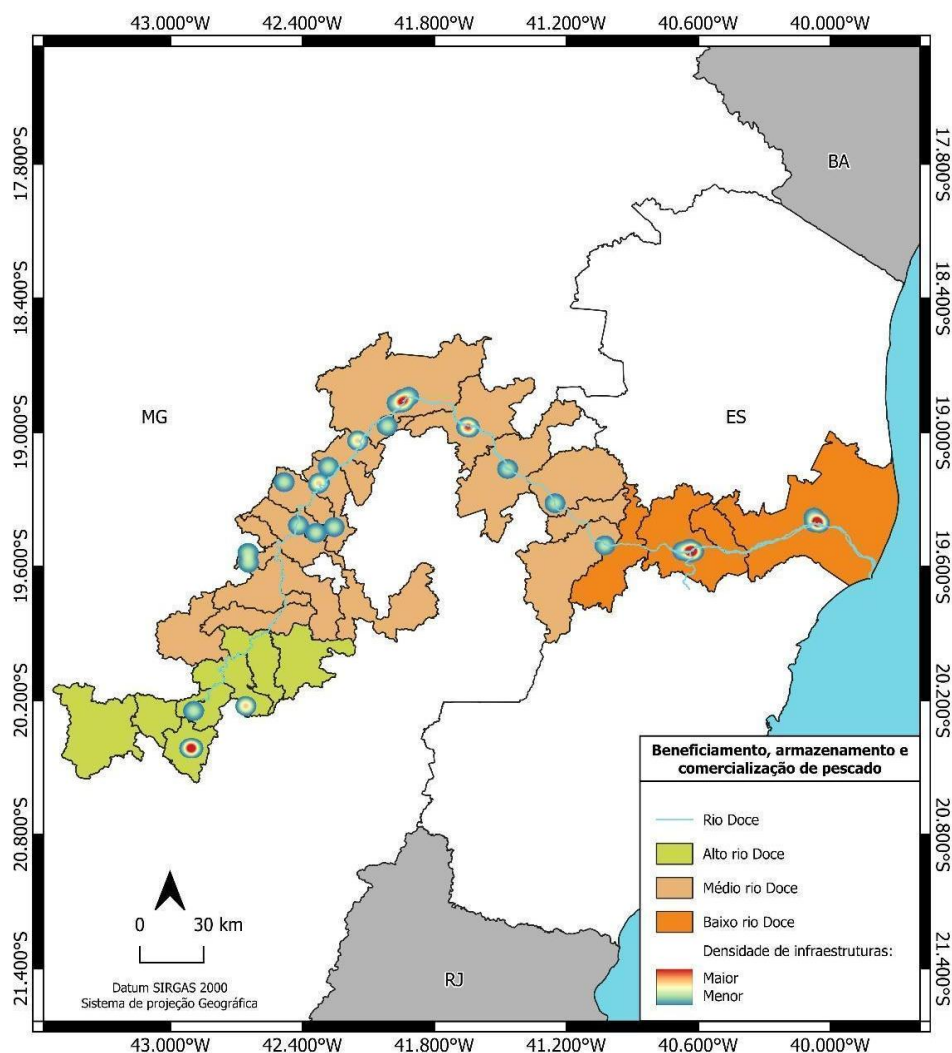


Figura 31– Adensamento das estruturas de apoio do tipo "beneficiamento, armazenamento e comercialização de pescado", alto, médio e baixo rio Doce

As estruturas destinadas à manutenção e reparo de petrechos e embarcações foram raras. Caracterizadas, em sua maioria, por espaços onde os próprios pescadores (as) realizavam as manutenções e reparos. No alto rio Doce, houve menor ocorrência desse tipo estrutura justificado pelo fato de grande parte da pesca nessa região ser praticada de forma desembarcada. (Figura 32).

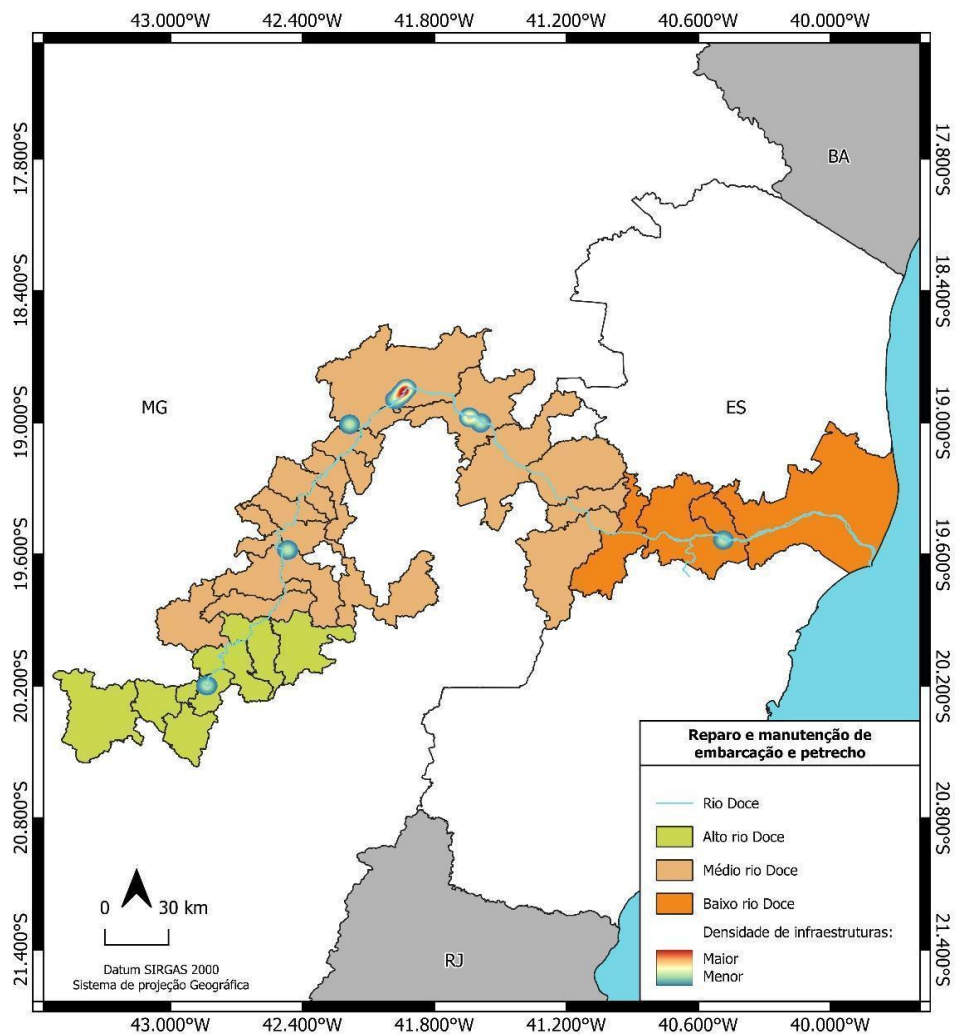


Figura 32– Adensamento das estruturas de apoio do tipo " reparo e manutenção de embarcações e petrechos de pesca ", alto, médio e baixo Rio Doce

Estruturas de fabricação ou comercialização de gelo (Figura 33) só foram localizadas nos municípios de Marliéria, no médio rio Doce e Baixo Guandu e Linhares, no baixo rio Doce (ANEXO 5). No alto rio Doce não foram identificadas esse tipo de estrutura.

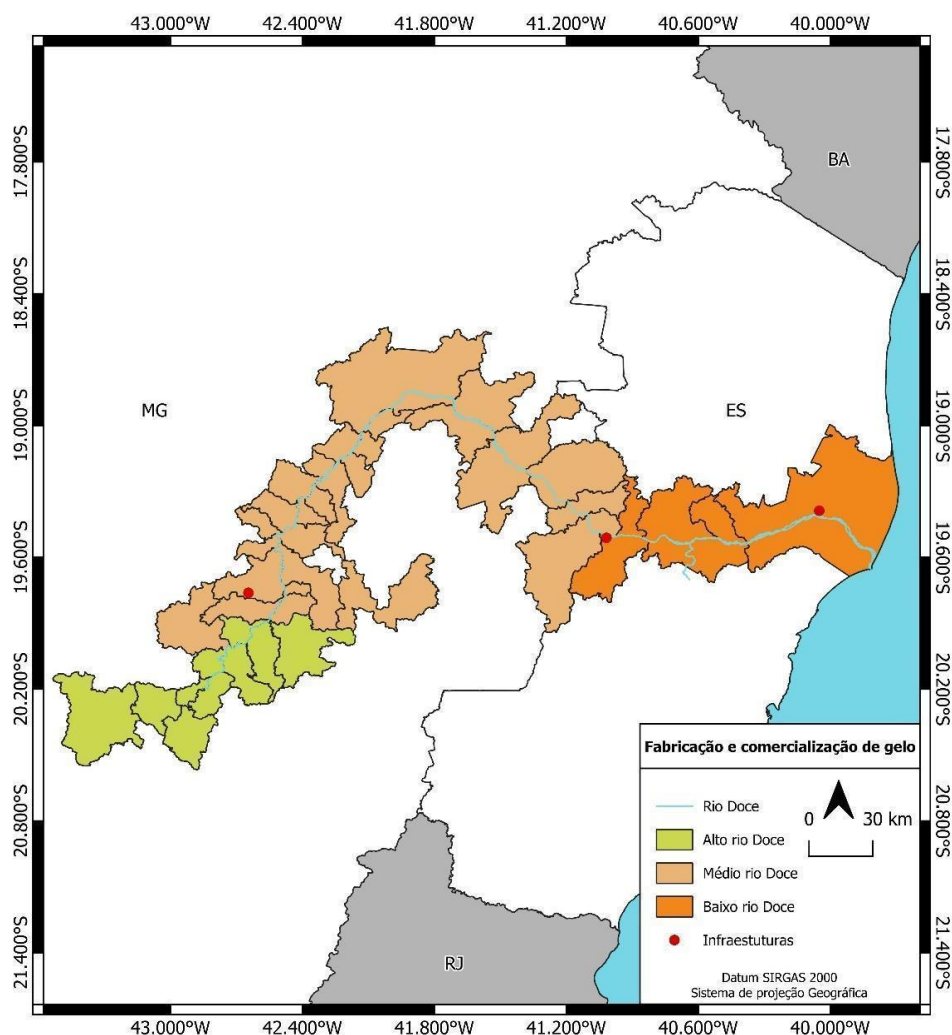


Figura 33– Presença de estrutura de apoio do tipo "fabricação e venda de gelo ", alto, médio e baixo rio Doce

3.1.6 Conservação, Beneficiamento e Destino do Pescado

De acordo com o relato dos entrevistados, a principal forma de manter o pescado durante o dia de pesca foi *in natura*, no convés da embarcação (Tabela 1). Essa forma de conservação foi maior nas regiões do alto e médio rio Doce, representando respectivamente 40,74% e 42,11% das respostas obtidas, com destaque para Santa Cruz do Escalvado, Raul Soares, Timóteo, Caratinga, Ipaba, Belo Oriente e Resplendor, nos quais 100% dos pescadores relataram utilizar essa forma de conservação (ANEXO 5). No baixo rio Doce, destacou-se o armazenamento em caixas de isopor com gelo (23,24%), sendo esta a principal forma de estocagem em dois dos quatro municípios analisados (ANEXO 5).

Tabela 1– Formas de conservação do pescado a bordo no alto, médio e baixo rio Doce

Formas de conservação do pescado à bordo	Alto	Médio	Baixo
In natura,Convés	46,67%	41,43%	32,47%
Gelo,Isopor	6,67%	9,52%	28,57%
In natura,Outros	10,00%	8,10%	-
In natura,Gelo,Isopor	16,67%	7,14%	9,09%
In natura	-	3,33%	7,79%
Isopor	-	-	6,49%
In natura,Caixa plástica	-	4,76%	3,90%
In natura,Isopor	6,67%	2,86%	-
Gelo,Caixa plástica	-	-	2,60%
In natura,Gelo,Isopor,Convés	3,33%	3,33%	-
In natura,Isopor,Convés	-	2,38%	-
In natura,Gelo,Isopor,Caixa plástica	-	1,90%	-
Convés	-	1,90%	-
In natura,Convés,Outros	-	1,43%	-
Outros	10,00%	11,43%	9,09%
NI	-	0,48%	-
	100,00%	100,00%	100,00%

*NI/NS – Não Informado/Não Sabe Informar

O resultado observado para as regiões do alto e médio rio Doce pode ser devido a dois fatores:

1. Ao baixo número de estruturas do tipo “fabricação e venda de gelo”, como pode ser observado na Figura 33;
2. Ao tipo de pesca da região, de pequena escala e sem a prática de um deslocamento muito longo para a realização da pesca, o que justificaria a menor necessidade de utilização do gelo para a conservação do pescado a bordo.

No que diz respeito às formas de destino dos recursos capturados, os entrevistados que permaneceram na atividade destinaram majoritariamente os pescados para venda e consumo em todas as regiões (Tabela 2). No alto rio Doce, dos 69,6% que afirmaram destinar os pescados para venda e consumo, 56,1% praticaram a venda de forma direta, ou seja, sem a presença de atravessador/intermediário. O alto rio Doce também se destacou pela proporção dos que afirmaram que pescaram apenas para consumo (24,6%), enquanto no médio e baixo rio Doce esses valores ficaram respectivamente em 16,48% e 6,74%. No baixo rio Doce a proporção dos que pescaram apenas para vender foi de 14,6%, a maior entre as três regiões, dos quais 10,11% praticaram a venda de forma direta.

Tabela 2– Destinos dos recursos capturados no alto, médio e baixo rio Doce

Destino do Pescado	Alto	Médio	Baixo
APENAS CONSUMO	24,6%	16,48%	6,74%
VENDA E CONSUMO	69,6%	70,0%	78,7%
<i>Venda direta, Consumo</i>	56,1%	49,20%	48,31%
<i>Venda direta, Intermediário, Consumo</i>	8,2%	4,35%	14,61%
<i>Venda direta, Restaurante, Consumo</i>	-	3,66%	-
<i>Outro, Consumo</i>	3,6%	9,4%	8,99%
<i>Venda direta, Intermediário, Peixaria, Consumo</i>	-	-	3,37%
<i>Venda direta, Intermediário, Peixaria, Restaurante, Consumo</i>	-	-	3,37%
<i>Venda direta, Intermediário, Restaurante, Consumo</i>	-	2,06%	-
<i>Venda direta, Outro, Consumo</i>	1,8%	1,37%	-
APENAS VENDA	5,7%	13,5%	14,6%
<i>Venda direta</i>	1,8%	5,26%	10,11%
<i>Venda direta, Intermediário</i>	-	3,20%	-
<i>Outros</i>	3,9%	5,0%	4,49%
<i>NI</i>	0,4%	0,5%	-
	100,00%	100,00%	100,0%

*NI/NS – Não Informado/Não Sabe Informar

Em todas as regiões analisadas, a comercialização do pescado se deu principalmente de duas formas: sem nenhum beneficiamento, inteiro; e somente eviscerado (Figura 34), sendo a associação dessas duas a principal forma de comércio no baixo rio Doce (68,29%), médio rio Doce (70,14) e alto rio Doce (71,71%). O baixo rio Doce destacou-se pela proporção dos que comercializaram o recurso apenas eviscerado (26,83%), enquanto o médio rio Doce foi maior a proporção entre os que afirmaram que comercializam o recurso sem qualquer beneficiamento (11,83%). Outras formas de beneficiamento como em postas e filetado foram citadas, mas não tiveram relevância: 1,13% para o médio rio Doce e 2,44% para o baixo rio Doce.

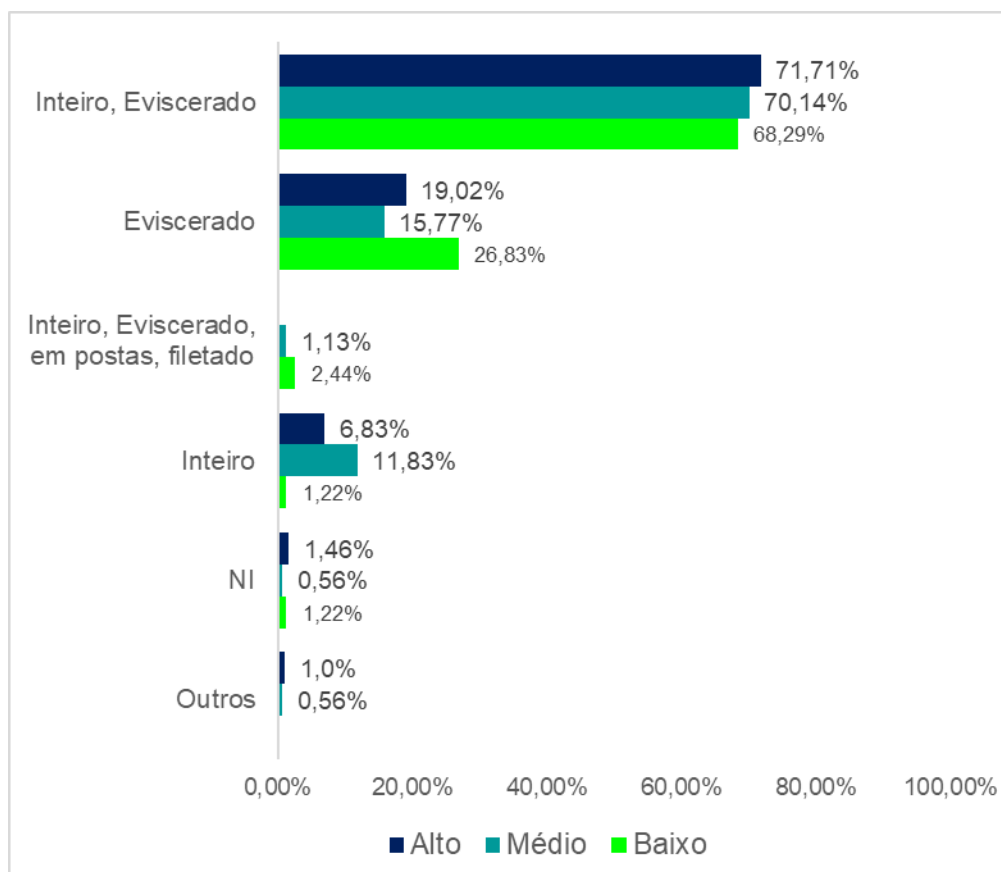


Figura 34– Formas de comercialização do pescado no alto, médio e baixo rio Doce.

*NI/NS – Não Informado/Não Sabe Informar

3.2 MONITORAMENTO DA ATIVIDADE PESQUEIRA

3.2.1 Atividade Pesqueira no rio Doce

Os resultados do monitoramento no ano de 2023 mostram que a atividade pesqueira é artesanal, de pequena escala e realizada, de acordo com a Lei Federal nº 11.959/2009, que dispõe sobre a “Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável da Aquicultura e da Pesca”, e no seu capítulo IV - Da Natureza da Pesca - no artigo 8º, classifica a pesca como artesanal “...quando praticada diretamente por pescador profissional, de forma autônoma ou em regime de economia familiar, com meios de produção próprios ou mediante contrato de parceria, desembarcado, podendo utilizar embarcações de pequeno porte (< 20 de arqueação bruta)”. Vale considerar ainda que, além da pesca profissional artesanal praticada no rio Doce, há pesca de subsistência e amadora/esportiva ao longo de todos os ambientes monitorados, mas a última não é contemplada no monitoramento.

3.2.1.1 Visão Geral

Em 2023, foram realizados 962 novos cadastrados que somados aos 674 de 2021 e 302 de 2022 permitiram considerar um total de 1.938 Unidades Produtivas (UP). Deste total, em 2023, 486 pescadores e/ou embarcações tiveram suas produções registradas ao longo do ano. Neste período foram adicionados 270 novos pontos de descarga que, somados aos de 2021 e 2022, totalizaram 468 pontos na área de estudo. De janeiro a dezembro, foram relatadas 2.771 descargas correspondentes a uma produção total de 39.540,1 kg de pescado (ANEXO 6). Considerando o preço de primeira comercialização, estimou-se que a captura descarregada tenha gerado uma receita bruta de aproximadamente R\$ 554.701,18.

Entre os municípios, destacaram-se Tumiritinga com 313 descargas, Ponte Nova com 294 e Linhares (ES) com 287. Estes três municípios concentraram o maior número (32,26%) e volume de descargas (77,84%) com relação ao total monitorado.

Relativamente aos recursos pesqueiros, em 2023, foram relatadas 51 categorias, sendo 42 de peixes (incluindo a categoria de “peixes agrupados”), sete de crustáceos (incluindo uma de “crustáceo agrupado”); uma de mistura entre peixes e crustáceos (“pescado agrupado”) e uma “indeterminada”. As principais descargas pertencem as curimbas (8.339,4 kg, 21,09%), manjuba (8.315,1 kg, 21,03%) e tilápias (4.454,57 kg, 11,26%) (ANEXO 6). Estas três categorias foram responsáveis pelo 53,38% das capturas totais.

Ao longo do período considerado, foram relatadas 30 entre tipologias e combinações de apetrechos de pesca. As artes com maior registro de biomassa foram as emalhes (de fundo, diversas, de superfície e meia-água) responsáveis pelo 67,83% (26.822,4 kg) da produção total descarregada, seguidas pela vara de pesca com 18,58% (7.345,8 kg) e pela tarrafa com 8,48% (3.351 kg) (ANEXO 6).

Estado de Minas Gerais

No estado de Minas Gerais, foram contemplados 29 municípios (nove na porção alta e 20 na média). Após o desastre da barragem de minério em Mariana, o Instituto Estadual de Florestas (IEF), instituição vinculada à Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SEMAD) de Minas Gerais, emitiu a Portaria nº 40 de 11 de maio de 2017 através da qual proíbe-se a pesca das espécies nativas no setor mineiro em toda bacia do rio Doce. A normativa também regulamenta o uso de apetrechos para a pesca artesanal e amadora. Com relação as capturas, é preciso ressaltar que a citada normativa permite a coleta de no máximo 1 kg mais um exemplar de espécie autóctone, em caso de morte acidental do animal durante o manuseio (Artigo 4º - IEF Portaria 40/2017).

No estado de Minas Gerais em 2023, foram cadastradas 915 novas unidades produtivas (UP) que, juntas as do 2021 e de 2022, totalizaram 1.641 cadastros. Deste total, 505 pescadores tiveram suas produções registradas ao longo do ano. De janeiro a dezembro 2023, foram relatadas 2.314 descargas correspondentes a uma produção de 16.154,04 kg de pescado e identificados um total de 249 novos pontos de descarga que, somados aos do 2021 e 2022, totalizaram 372 pontos na área de estudo em Minas Gerais. Considerando o preço de primeira comercialização, estimou-se que a captura descarregada tenha gerado uma receita bruta de aproximadamente R\$ 295.092,51 (ANEXO 6).

Entre os municípios monitorados, Tumiritinga com 6.276,1 kg (38,9%) e Ponte Nova com 2.020,3 kg (12,5%) e Ipaba com 1.841,6 kg (11,4%) apresentaram os maiores volumes de descarga no estado.

Relativamente aos recursos pesqueiros, foram relatadas 31 categorias de peixes, uma de crustáceos (camarão de água doce), uma de pescado agrupado (corresponde a uma mistura de peixes e crustáceos) e uma pertencente a categoria “indeterminado” (composição não especificada). As principais descargas registradas pertencem as tilápias (2.704,27 kg, 16,74%), peixes agrupados (2.104,56 kg, 13,03%), traíra (2.068,63 kg, 12,8%) e curimbas (2.042,40 kg, 12,64%), representando juntas 55,22% da produção total do estado (ANEXO 6).

Em 2023 em Minas Gerais foram relatadas 28 entre tipologias e combinações de apetrechos de pesca (sendo uma “não declarada”). As artes com maior registro de biomassa foram a vara de pesca com 43,2% (6.973,95 kg) do total estadual monitorado da produção descarregada, seguido pela tarrafa com 20,7% (3.341,95 kg) e pelas emalhe de superfície (13,22%, 2.134,40 kg) e de fundo (12,92%, 2.085,68 kg) (ANEXO 6).

Estado do Espírito Santo

No estado do Espírito Santo, o monitoramento foi realizado em três municípios: Baixo Guandu, Colatina e Linhares todos pertencentes a região do baixo Rio Doce.

Diversamente de Minas Gerais, no estado de Espírito Santo a atividade de pesca continental não sofreu limitações em consequência do desastre de Mariana, mas os resultados do monitoramento

mostram um importante deslocamento da pesca continental para a região dos grandes lagos limítrofes ao rio Doce.

No estado do Espírito Santo, em 2023, foram realizados 47 novos cadastros de unidades produtivas (UP) que, somados aos dos anos anteriores totalizaram 423 cadastros. Deste total, 57 pescadores tiveram suas produções registradas ao longo do ano. No período de monitoramento, foram relatadas 457 pescarias correspondentes a uma produção de 23.386,0 kg de pescado e identificados 21 novos pontos de descarga que, juntos aos de 2021 e 2022, totalizaram 99 pontos de descarga no estado. Considerando o preço de primeira comercialização, estimou-se que a captura descarregada no estado tenha gerado uma receita bruta de aproximadamente R\$ 259.608,64 (ANEXO 6).

Entre os municípios monitorados, Linhares destacou-se por apresentar o maior volume de descarga com 22.481,0 kg (96,1%), seguido por Baixo Guandu com 604,4 kg (2,6%) com relação ao total do estado.

Relativamente aos recursos pesqueiros, foram declaradas 40 categorias, sendo 32 de peixes (incluindo uma de peixes agrupados), sete de crustáceos (incluindo uma de crustáceos agrupados) e uma de mistura (peixes e crustáceos). As principais descargas registradas pertencem a manjubas (8.315,1 kg, 35,6%), curimbas (6.297 kg, 26,9%) e tilápias (1.750,3 kg, 7,5%), representando 70% da produção total monitorada do estado (ANEXO 6).

No Espírito Santo, em 2023, foram relatadas 14 entre tipologias e/ou combinações de apetrechos. As artes com maior registro de biomassa foram as redes de emalhe (fundo, diversas e meia água) com 22.251,66 kg (95,15%) do total monitorado da produção estadual descarregada (ANEXO 6).

3.2.1.2 Atividade Pesqueira por Município

No estado de Minas Gerais, foram monitorados vinte e nove municípios: Ponte Nova, Mariana, Barra Longa, Rio Doce, Santa Cruz do Escalvado, Sem Peixe, Rio Casca, São Pedro dos Ferros, São José do Goiabal, Santana do Paraíso, Dionísio, Marliéria, Timóteo, Córrego Novo, Caratinga, Ipaba, Bugre, Sobrália, Pingo D'água, Bom Jesus do Galho, Itueta, Fernandes Tourinho, Periquito, Governador Valadares, Tumiritinga, Galiléia, Conselheiro Pena, Aimorés e Resplendor. Abrangendo alto, médio e baixo rio Doce.

No estado do Espírito Santo, o monitoramento foi realizado em três municípios: baixo Guandu, Colatina e Linhares, todos pertencentes a região do baixo rio Doce.

3.2.1.3 Mariana

O município de Mariana está localizado no alto rio Doce (20° 22' 31" S, 43°25'12"O), e as principais áreas de atuação da pesca estão localizadas em represas.

Em 2023 foram registradas 12 descargas de pescado realizadas pelas três unidades produtivas ativas. A produção total descarregada no município foi de 20 kg, sendo responsável por 0,1% da produção pesqueira monitorada na bacia do Rio Doce, e 0,1% do estado de Minas Gerais. No município de Mariana não se obteve o valor correspondente a primeira comercialização da produção (ANEXO 6).

Dentre as cinco categorias de pescado capturadas pelos pescadores monitorados do município, as mais importantes em volume descarregado foram a traíra (6,7 kg, 33,5%), o bagre-americano (5,5 kg, 27,5%) e as tilápias (3,7 kg, 18,5%) (ANEXO 6). O recurso pesqueiro traíra foi mais capturado no mês de dezembro, representando 62,7% de seu total. O bagre-americano teve em setembro 54,5% de suas capturas, enquanto as tilápias tiveram seu pico de produção em dezembro, com 100%.

Com relação ao aparelho de pesca, o único empregado foi a vara de pesca (20 kg), apresentando 100% do volume de captura no ano (ANEXO 6). As capturas ocorridas ao longo do período pela vara de pesca apontaram sua maior produção no mês de dezembro e tiveram como principais capturas traíra, bagre-americano e tilápias.

As descargas monitoradas totalizaram um esforço pesqueiro de 12 dias no ano.

A pesca ocorreu com ou sem uso de embarcações e, até o momento, foram identificados três pontos de descarga. A distribuição espacial do volume descarregado é apresentada na Figura 35.

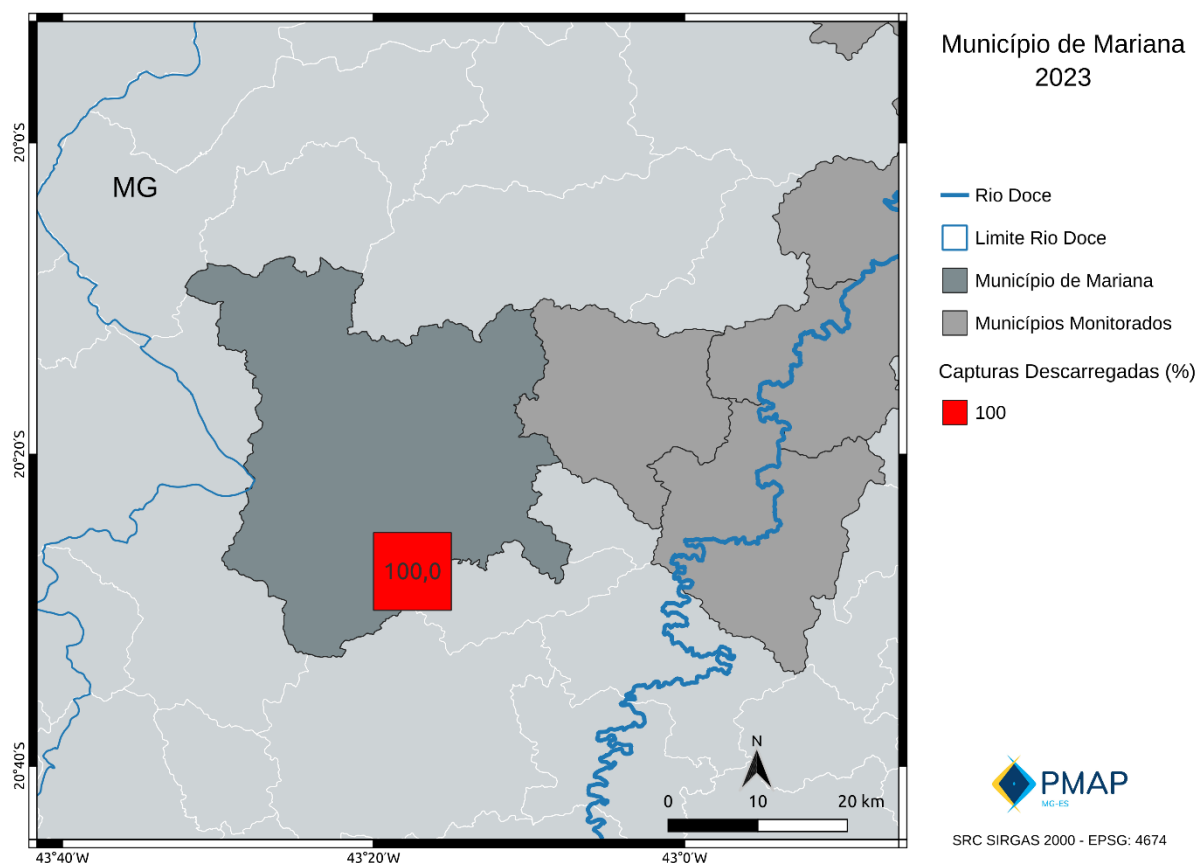


Figura 35. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Mariana em quadrados de 5'.

3.2.1.4 Barra Longa

O município de Barra Longa está localizado no alto rio Doce (20° 16' 45" S, 43° 02' 33" O), e as principais áreas de atuação da pesca estão localizadas em pequenos poços e córregos temporários.

Em 2023 foram registradas 42 descargas de pescado realizadas pelas nove unidades produtivas ativas. A produção total descarregada no município foi de 134,1 kg, sendo responsável por 0,3% da produção pesqueira monitorada na bacia do rio Doce, e 0,8% do estado de Minas Gerais. Esta produção correspondeu a um valor estimado de primeira comercialização de R\$ 585,00 (ANEXO 6).

Dentre as nove categorias de pescado capturadas pelos pescadores monitorados do município, as mais importantes em volume descarregado foram os piaus (82,5 kg, 61,5%), a traíra (21,7 kg, 16,2%) e o bagre (Rhamdia) (11,6 kg, 8,6%) (ANEXO 6). O recurso pesqueiro piaus foi mais capturado no mês de outubro, representando 40 % de seu total. A traíra teve em dezembro 34,6% de suas capturas, enquanto o bagre (Rhamdia) teve seu pico de produção em agosto, com 49,4%.

Com relação aos aparelhos de pesca os mais empregados foram, a vara de pesca (123,8 kg, 92,3%), e a tarrafa (10,3kg, 7,7%) (ANEXO 6). As capturas ocorridas ao longo do período pela vara de pesca apontaram sua maior produção no mês de outubro e tiveram como principais capturas piaus, traíra

e bagre (*Rhamdia*). As descargas mais expressivas de tarrafa ocorreram em dezembro, compostas principalmente por cascudos, traíra e piaus.

As descargas monitoradas totalizaram um esforço pesqueiro de 42 dias no ano.

A pesca ocorreu com ou sem uso de embarcações e, até o momento, foram identificados sete pontos de descarga. A distribuição espacial do volume descarregado é apresentada na Figura 36.

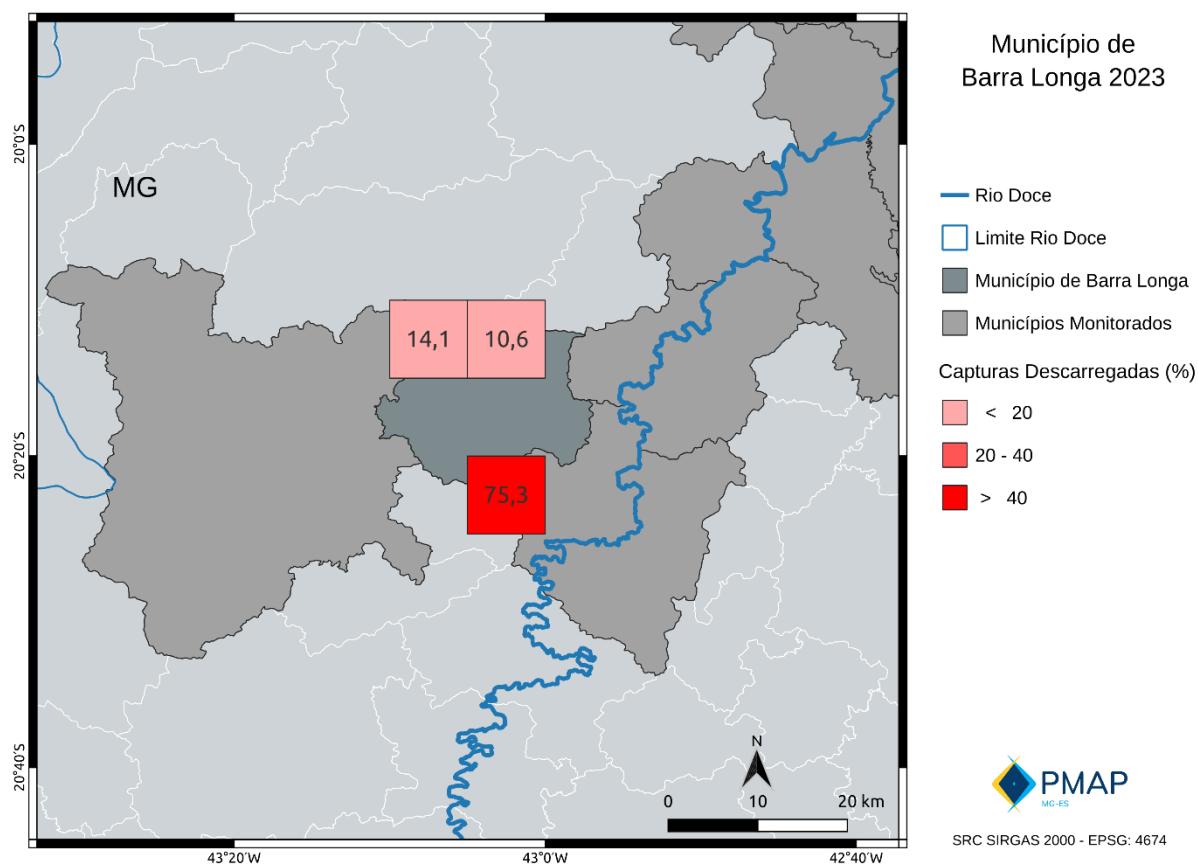


Figura 36. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Barra Longa em quadrados de 5°.

3.2.1.5 Ponte Nova

O município de Ponte Nova está localizado no alto rio Doce (20° 24' 57" S; 42° 54' 32" O), e as principais áreas de atuação da pesca estão no rio Piranga.

Em 2023 foram registradas 294 descargas de pescado realizadas pelas 49 unidades produtivas ativas. A produção total descarregada no município foi de 2.020,3 kg, sendo responsável por 5,1% da produção pesqueira monitorada na bacia do rio Doce, e 12,5% do estado de Minas Gerais. Esta produção correspondeu a um valor estimado de primeira comercialização de R\$ 53.470,16 (ANEXO 6).

Dentre as 15 categorias de pescado capturadas pelos pescadores monitorados do município, as mais importantes em volume descarregado foram os cascudos (950,3 kg, 47%), as tilápias (292,1 kg, 14,5%) e a traíra (249,6 kg, 12,4%) (ANEXO 6). O recurso pesqueiro “cascudos” foi mais capturado no

mês de novembro, representando 21% de seu total. As tilápias tiveram em setembro 24,2% de suas capturas, e a traíra também teve seu pico de produção em setembro, com 30,6%.

Com relação aos aparelhos de pesca os mais empregados foram, o emalhe de fundo (1.183,8 kg, 58,6%), a tarrafa (638,5kg, 32%) e a vara de pesca (173,9 kg, 9%) (ANEXO 6). As capturas ocorridas ao longo do período pelo emalhe de fundo apresentaram sua maior produção no mês de outubro e tiveram como principais capturas cascudos, traíra e piaus. Enquanto a vara de pesca teve sua maior produção em setembro composta por dourado-de-água-doce, piaus e tilápias. As descargas mais expressivas de tarrafa ocorreram em outubro compostas principalmente por tilápias, dourado-de-água-doce e curimbas.

As descargas monitoradas totalizaram um esforço pesqueiro de 294 dias no ano.

A pesca ocorreu com ou sem uso de embarcações e, até o momento, foram identificados 37 pontos de descarga. A distribuição espacial do volume descarregado é apresentada na Figura 37.

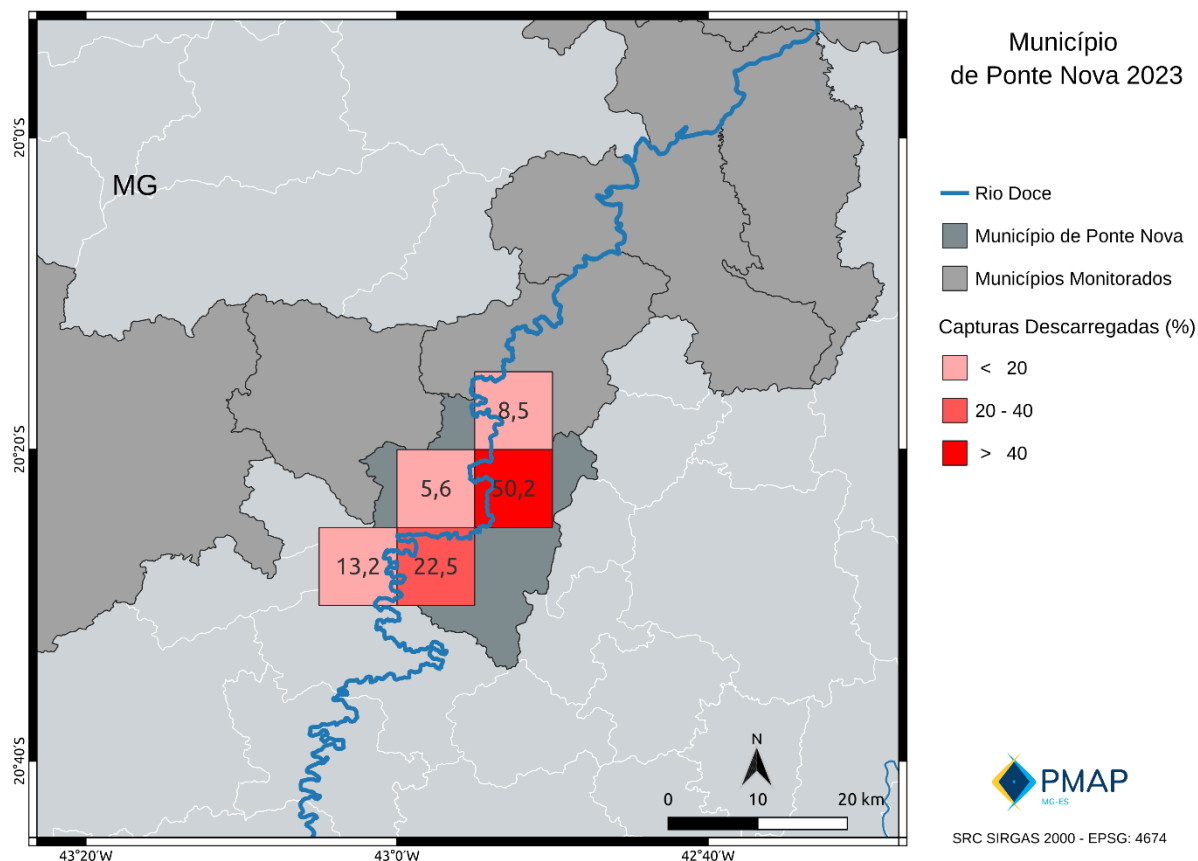


Figura 37. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Ponte Nova em quadrados de 5'.

3.2.1.6 Rio Doce

O município de Rio Doce está localizado no alto rio Doce (20° 14' 31" S; 42° 54' 25" O), e as principais áreas de atuação da pesca estão localizadas no próprio rio Doce.

Em 2023 foram registradas 55 descargas de pescado realizadas pelas 15 unidades produtivas ativas. A produção total descarregada no município foi de 134,6 kg, sendo responsável por 0,3% da produção pesqueira monitorada na bacia do rio Doce, e 0,8% do estado de Minas Gerais. Esta produção correspondeu a um valor estimado de primeira comercialização de R\$ 1.644,00 (ANEXO 6).

Dentre as 12 categorias de pescado capturadas pelos pescadores monitorados do município, as mais importantes em volume descarregado foram as curimbas (40,5 kg, 30,1%), o pacamã (35,5 kg, 26,4%) e a traíra (20,3 kg, 15,1%) (ANEXO 6). O recurso pesqueiro curimbas foi mais capturado no mês de dezembro, representando 50,6% de seu total. O pacamã teve em novembro 45,1% de suas capturas, e a traíra teve seu pico de produção também em novembro, com 46,3%.

Com relação aos aparelhos de pesca os mais empregados foram, o emalhe de fundo (83,4 kg, 62%), a vara de pesca (16,5kg, 12%) e o arpão, emalhe de fundo (8,5 kg, 6%) (ANEXO 6). As capturas ocorridas ao longo do período pelo emalhe de fundo apontaram sua maior produção no mês de novembro e tiveram como principais capturas curimbas, traíra e pacamã. As descargas mais expressivas de vara de pesca ocorreram em novembro compostas principalmente por tilápias, dourado-de-água-doce e curimbas.

As descargas monitoradas totalizaram um esforço pesqueiro de 57 dias no ano.

A pesca ocorreu com ou sem uso de embarcações e, até o momento, foram identificados cinco pontos de descarga. A distribuição espacial do volume descarregado é apresentada na Figura 38.

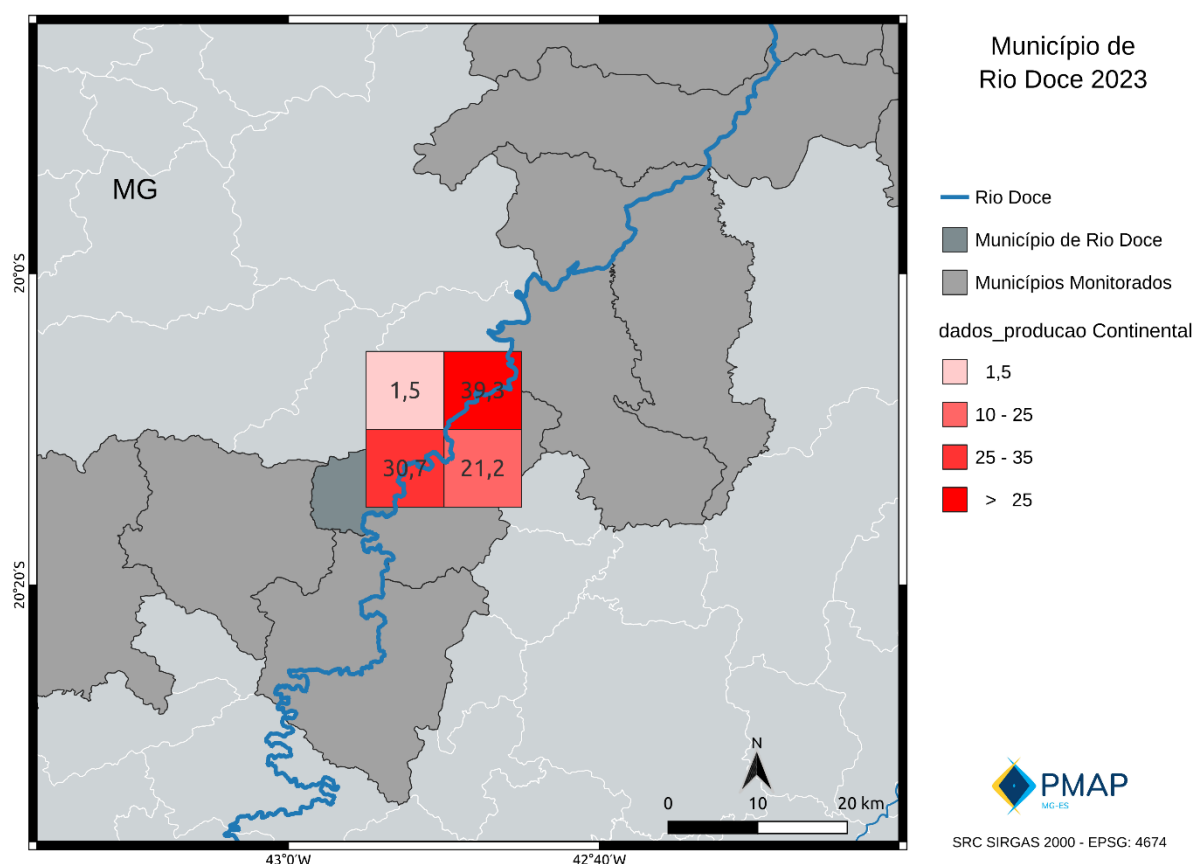


Figura 38. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Rio Doce em quadrados de 5'.

3.2.1.7 Santa Cruz do Escalvado

O município de Santa Cruz do Escalvado está localizado no alto Rio Doce (20° 14' 09" S; 42° 48' 50" O), e as principais áreas de atuação da pesca estão localizadas no próprio rio Doce.

Em 2023 foram registradas 54 descargas de pescado realizadas pelas 22 unidades produtivas ativas. A produção total descarregada no município foi de 165,2 kg, sendo responsável por 0,4% da produção pesqueira monitorada na bacia do rio Doce, e 1% do estado de Minas Gerais. Esta produção correspondeu a um valor estimado de primeira comercialização de R\$ 1.644,00 (ANEXO 6).

Dentre as 12 categorias de pescado capturadas pelos pescadores monitorados do município, as mais importantes em volume descarregado foram as tilápias (36,6 kg, 22,2%), a traíra (28,4 kg, 17,2%) e o dourado-de-água-doce (27,5 kg, 16,6%) (ANEXO 6). O recurso pesqueiro tilápias foi mais capturado no mês de junho, representando 54,6 % de seu total. A traíra teve em setembro 35,2% de suas capturas, enquanto o dourado-de-água-doce teve seu pico de produção em novembro, com 47,3%.

Com relação aos aparelhos de pesca os mais empregados foram, a vara de pesca (40,2 kg, 24,3%), o emalhe de fundo, linha de mão (37 kg, 22%), o emalhe de fundo (32,1 kg, 19%) e a tarrafa (32,1 kg, 19%) (ANEXO 6). As capturas ocorridas ao longo do período com a vara de pesca apresentaram sua maior produção no mês de junho e tiveram como principais capturas dourado-de-água-doce, traíra e tilápias.

As descargas mais expressivas de emalhe de fundo, linha de mão ocorreram em setembro compostas principalmente por tilápias, dourado-de-água-doce e curimbas.

As descargas monitoradas totalizaram um esforço pesqueiro de 60 dias no ano.

A pesca ocorreu com ou sem uso de embarcações e, até o momento, foram identificados nove pontos de descarga. A distribuição espacial do volume descarregado é apresentada na Figura 39.

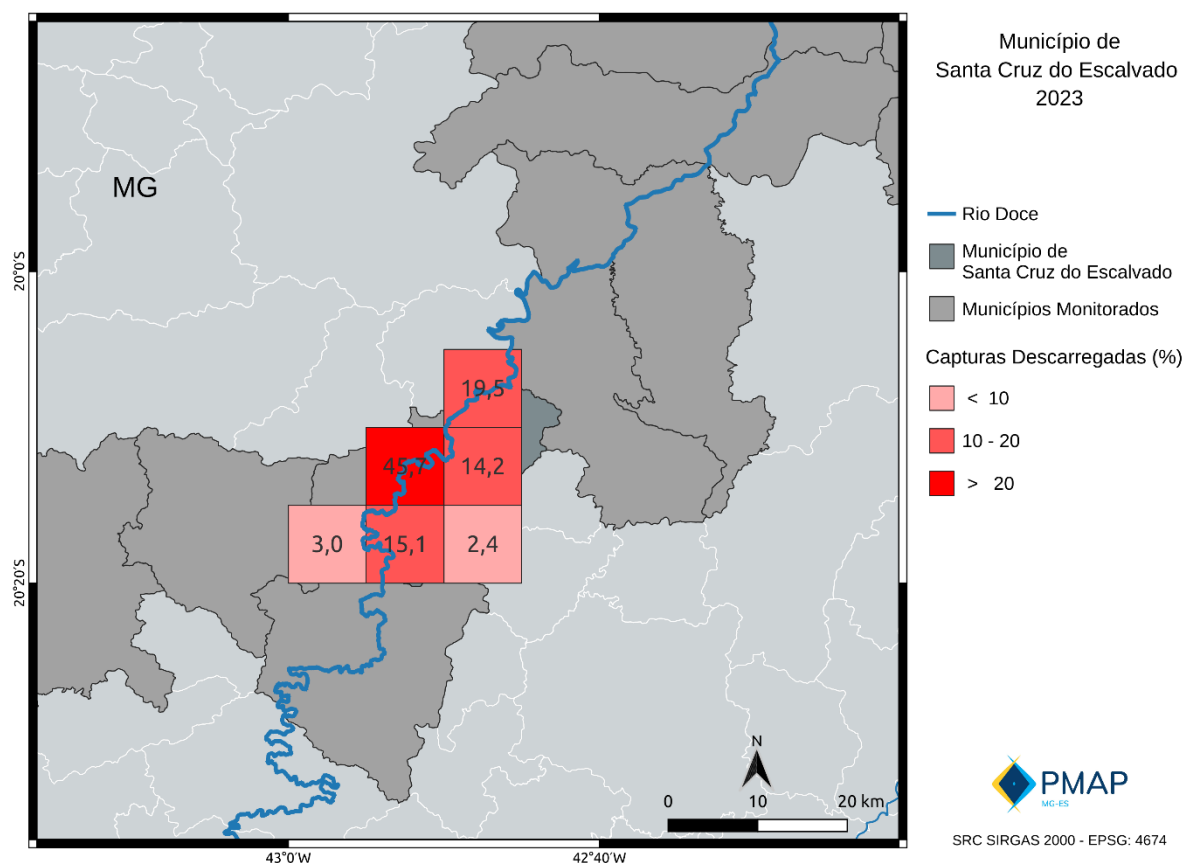


Figura 39. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Santa Cruz do Escalvado em quadrados de 5'.

3.2.1.8 Sem Peixe

O município de Sem Peixe está localizado no alto rio Doce (20° 06' 32" S; 42° 50' 20" O), e as principais áreas de atuação da pesca estão localizadas no próprio rio Doce.

Em 2023 foram registradas 212 descargas de pescado realizadas pelas 46 unidades produtivas ativas. A produção total descarregada no município foi de 721,4 kg, sendo responsável por 1,8% da produção pesqueira monitorada na bacia do rio Doce, e 4,5% do estado de Minas Gerais. Esta produção correspondeu a um valor estimado de primeira comercialização de R\$ 18.834,68 (ANEXO 6).

Dentre as 16 categorias de pescado capturadas pelos pescadores monitorados do município, as mais importantes em volume descarregado foram a traíra (235,3 kg, 32,6%), as curimbas (99,1 kg, 13,7%) e o pacamã (71,2 kg, 9,9%) (ANEXO 6). O recurso pesqueiro traíra foi mais capturado no mês de outubro, representando 19,2 % de seu total. Curimbas tiveram em outubro 33,5% de suas capturas, enquanto o pacamã teve seu pico de produção em também em outubro, com 50,8%.

Com relação aos aparelhos de pesca os mais empregados foram, o emalhe de fundo (248 kg, 34,4%), a vara de pesca (147,1kg, 20%) e o emalhe de fundo junto a vara de pesca (77,7 kg, 11%) (ANEXO 6). As capturas ocorridas ao longo do período com o emalhe de fundo apresentaram sua maior produção no mês de agosto e tiveram como principais capturas traíra, curimbas e peixes agrupados. As

descargas mais expressivas de vara de pesca ocorreram em novembro compostas principalmente por traíra, dourado-de-água-doce e lambaris.

As descargas monitoradas totalizaram um esforço pesqueiro de 222 dias no ano.

A pesca ocorreu com ou sem uso de embarcações e, até o momento, foram identificados 15 pontos de descarga. A distribuição espacial do volume descarregado é apresentada na Figura 40.

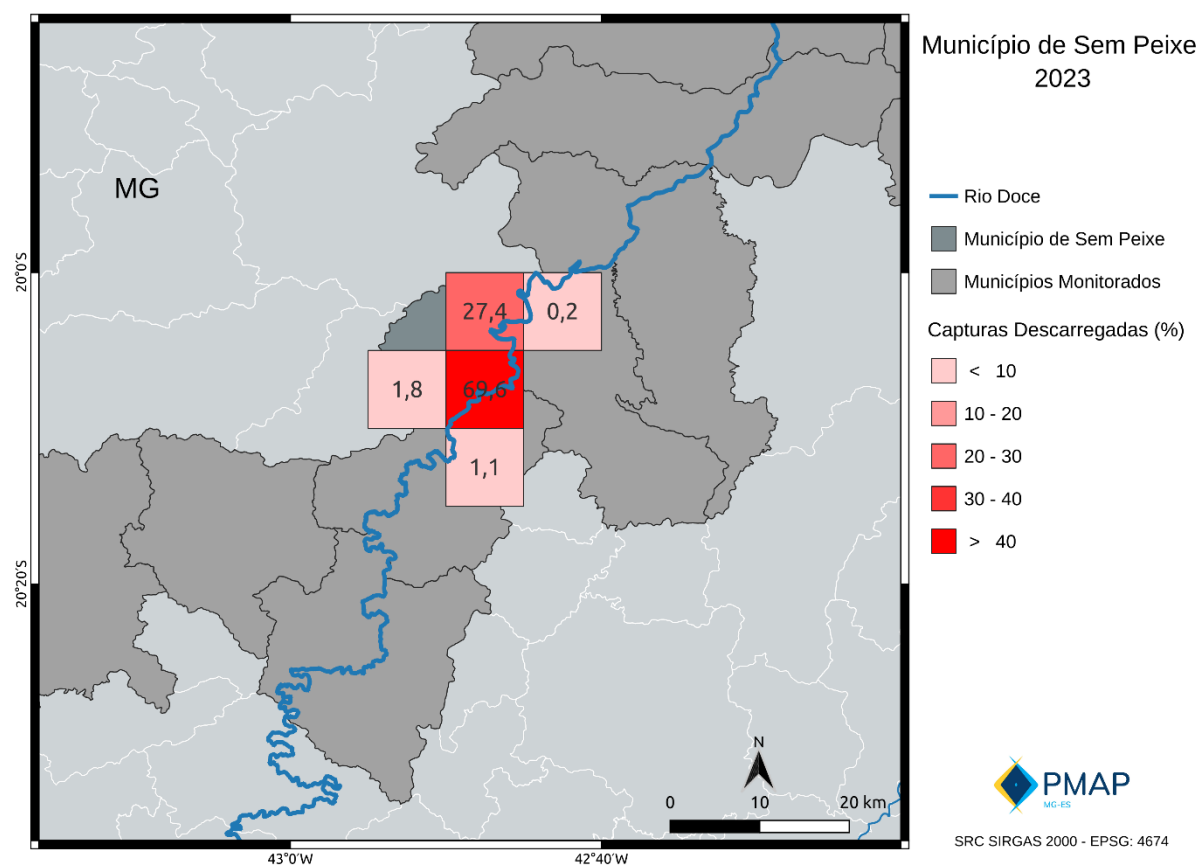


Figura 40. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Sem Peixe em quadrados de 5'.

3.2.1.9 Rio Casca

O município de Rio Casca está localizado no alto rio Doce (20° 13' 33" S; 42° 39' 03" O), e as principais áreas de atuação da pesca estão localizadas no próprio rio Doce.

Em 2023 foram registradas 180 descargas de pescado realizadas pelas 66 unidades produtivas ativas. A produção total descarregada no município foi de 446,6 kg, sendo responsável por 1,1% da produção pesqueira monitorada na bacia do rio Doce, e 2,8% do estado de Minas Gerais. Esta produção correspondeu a um valor estimado de primeira comercialização de R\$ 4.107,50 (ANEXO 6).

Dentre as 13 categorias de pescado capturadas pelos pescadores monitorados do município, as mais importantes em volume descarregado foram a traíra (125,5 kg, 28,1%), os piaus (68 kg, 15,2%) e o dourado-de-água-doce (63,8 kg, 14,3%) (ANEXO 6). O recurso pesqueiro traíra foi mais capturado no mês de junho, representando 34,1% de seu total. Os piaus tiveram em setembro 59,3% de suas capturas, enquanto o dourado-de-água-doce teve seu pico de produção em agosto, com 38,4%.

Com relação aos aparelhos de pesca os mais empregados foram, a vara de pesca (174,7 kg, 39,1%), o emalhe-de-fundo (58,8 kg, 13%) e o arpão (51 kg, 11%) (ANEXO 6). As capturas ocorridas ao longo do período pela vara de pesca apontaram sua maior produção no mês de outubro e tiveram como principais capturas tilápias, dourado-de-água-doce e piaus. As descargas de emalhe de fundo ocorreram exclusivamente em setembro compostas principalmente por tilápias, dourado-de-água-doce e curimbas.

As descargas monitoradas totalizaram um esforço pesqueiro de 189 dias no ano.

A pesca ocorreu com ou sem uso de embarcações e, até o momento, foram identificados 25 pontos de descarga. A distribuição espacial do volume descarregado é apresentada na Figura 41.

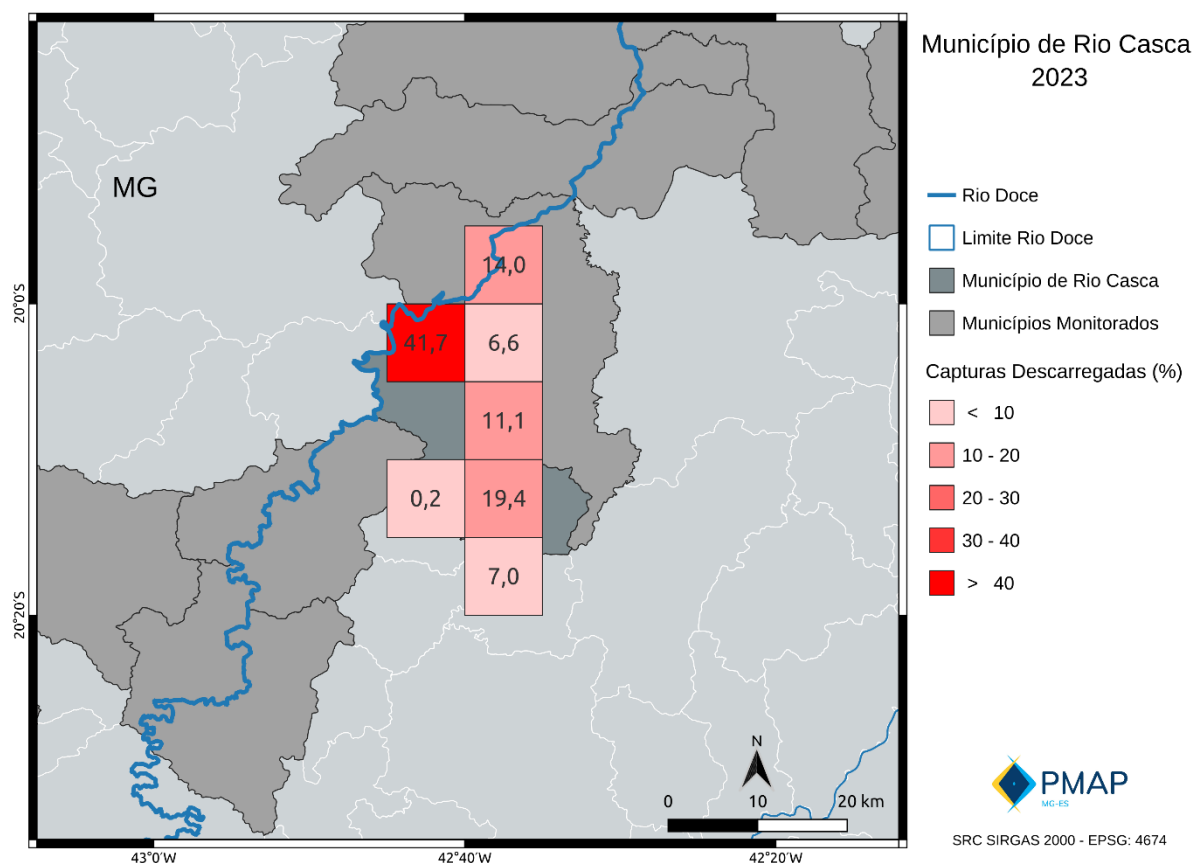


Figura 41. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Rio Casca em quadrados de 5'.

3.2.1.10 São José do Goiabal

O município de São José do Goiabal está localizado no alto rio Doce (19° 55' 44" S 42° 42' 18" O), e as áreas de atuação da pesca estão no próprio rio Doce ou em lagoas e córregos localizados próximo as comunidades de zona rural. Alguns moradores também frequentam lagoas e córregos em outros municípios como Dionísio e Rio Casca.

Em 2023 foram registradas 220 descargas de pescado realizadas pelas 20 unidades produtivas ativas. A produção total descarregada no município foi de 477,2 kg, sendo responsável por 1,2% da produção pesqueira monitorada na bacia do rio Doce, e 3% do estado de Minas Gerais. Esta produção correspondeu a um valor estimado de primeira comercialização de R\$ 11.159,83 (ANEXO 6).

Dentre as 8 categorias de pescado capturadas pelos pescadores monitorados do município, as mais importantes em volume descarregado foram a traíra (309,3 kg, 64,8%), as tilápias (90,6 kg, 19%) e os lambaris (32,4 kg, 6,8%) (ANEXO 6). O recurso pesqueiro traíra foi mais capturado no mês de julho, representando 29 % de seu total. As tilápias tiveram em setembro 34,3% de suas capturas, enquanto os lambaris tiveram seu pico de produção em agosto, com 30,9%.

Com relação ao aparelho de pesca, o único empregado foi a vara de pesca (477,2 kg) (ANEXO 6). As capturas ocorridas ao longo do período pela vara de pesca apontaram sua maior produção no mês de setembro e tiveram como principais capturas traíra, tilápias e lambaris.

As descargas monitoradas totalizaram um esforço pesqueiro de 214 dias no ano.

A pesca ocorreu com ou sem uso de embarcações e, até o momento, foram identificados sete pontos de descarga. A distribuição espacial do volume descarregado é apresentada na Figura 42.

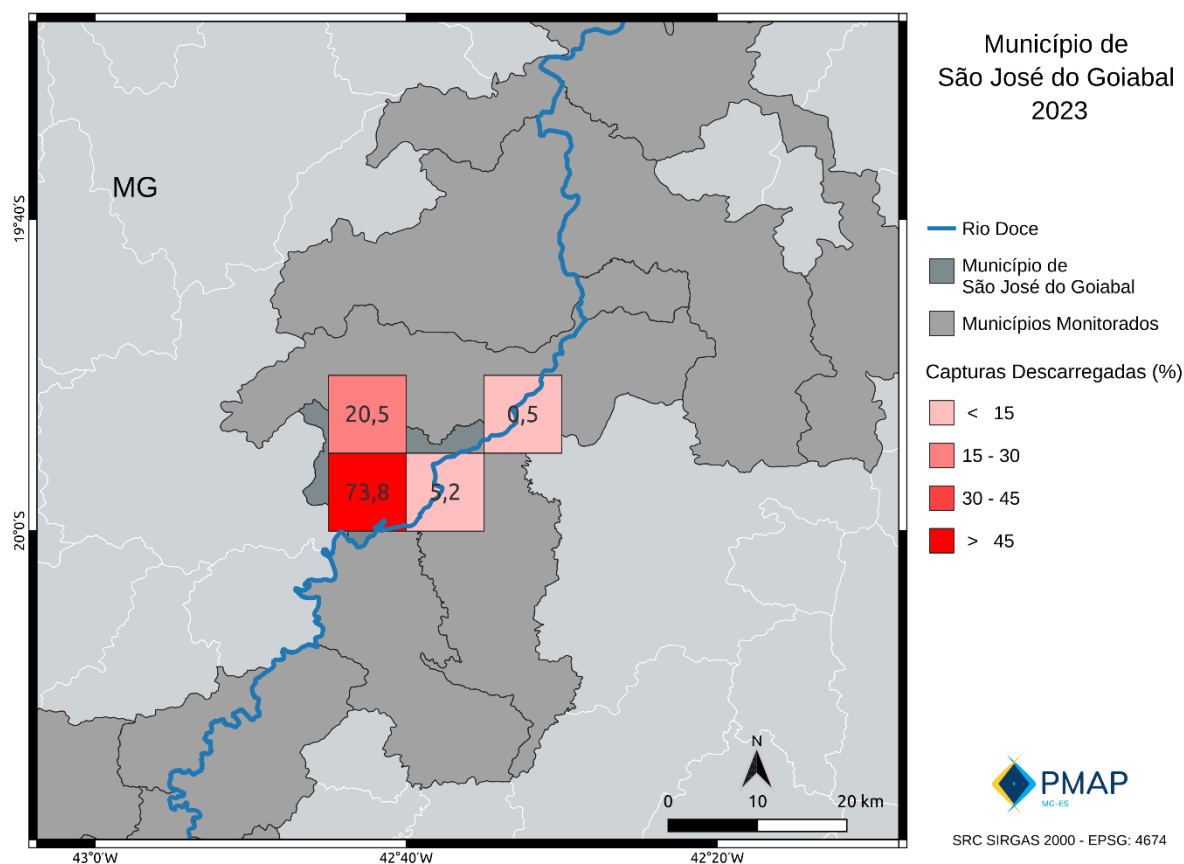


Figura 42. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de São José do Goiabal em quadrados de 5'.

3.2.1.11 São Pedro dos Ferros

O município de São Pedro dos Ferros está localizado no alto rio Doce (20° 10' 12" S; 42° 31' 26" O), e as principais áreas de atuação da pesca estão no próprio rio Doce.

Em 2023 foram registradas 50 descargas de pescado realizadas pelas 19 unidades produtivas ativas. A produção total descarregada no município foi de 103,6 kg, sendo responsável por 0,3% da produção pesqueira monitorada na bacia do rio Doce, e 0,6% do estado de Minas Gerais. Esta produção correspondeu a um valor estimado de primeira comercialização de R\$ 1.024,00 (ANEXO 6).

Dentre as nove categorias de pescado capturadas pelos pescadores monitorados do município, as mais importantes em volume descarregado foram a traíra (46,7 kg, 45%), o dourado-de-água-doce (23,5 kg, 22,7%) e o bagre-africano (16,3 kg, 15,7%) (ANEXO 6). O recurso pesqueiro traíra foi mais capturado no mês de setembro, representando 47,6% de seu total. Dourado-de-água-doce teve em setembro 100% de suas capturas, enquanto o bagre-africano teve seu pico de produção em agosto, com 38,7%.

Com relação aos aparelhos de pesca os mais empregados foram, a vara de pesca (55,4 kg, 53,5%), a linha de mão, vara de pesca (24,2kg, 23%) e a linha de mão (17 kg, 16%) (ANEXO 6). As capturas ocorridas ao longo do período pela vara de pesca apresentaram sua maior produção no mês de setembro e tiveram como principais capturas traíra, tilápias e dourado-de-água-doce. As descargas mais expressivas de linha de mão ocorreram em agosto composta principalmente por bagre africano.

As descargas monitoradas totalizaram um esforço pesqueiro de 57 dias no ano.

A pesca ocorreu com ou sem uso de embarcações e, até o momento, foram identificados 12 pontos de descarga. A distribuição espacial do volume descarregado é apresentada na Figura 43.

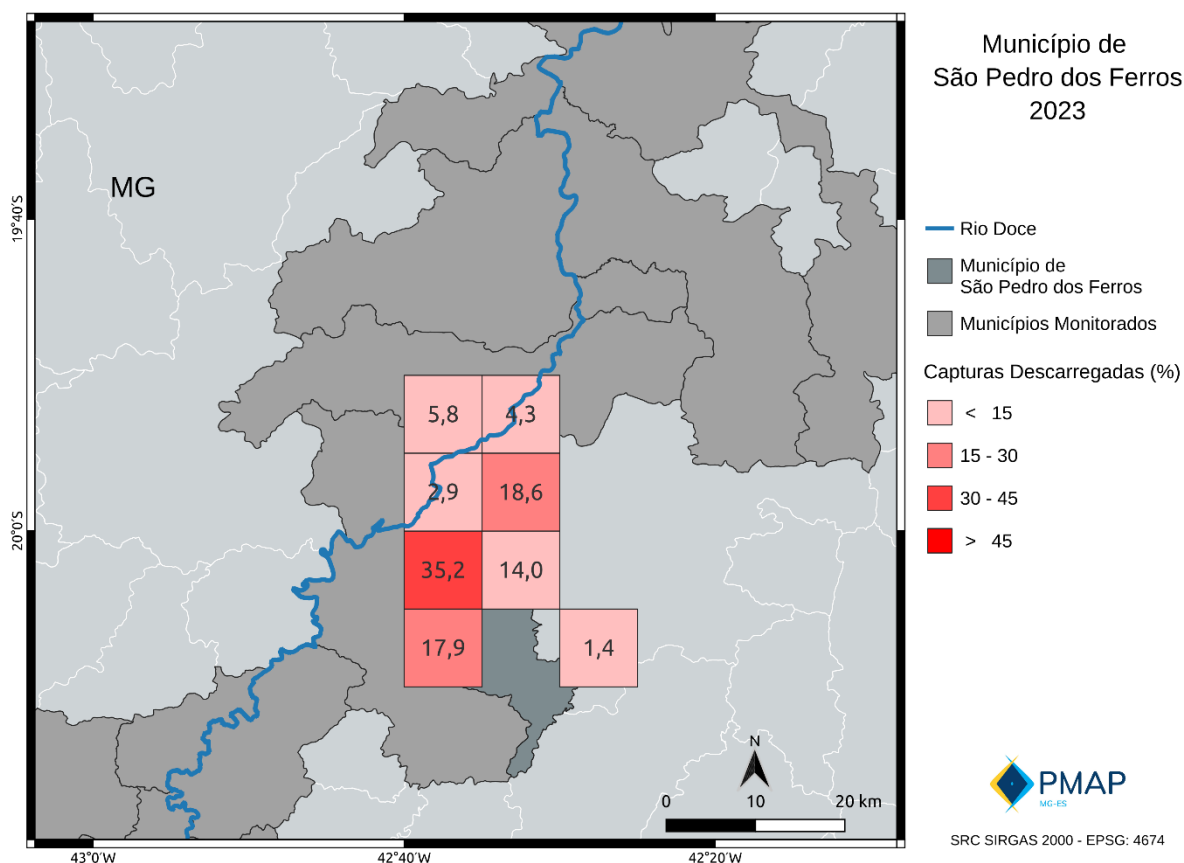


Figura 43. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de São Pedro dos Ferros em quadrados de 5'.

3.2.1.12 Dionísio

O município de Dionísio está localizado no médio rio Doce (19° 50' 34" S; 42° 46' 37" O), e as principais áreas de atuação da pesca estão nas lagoas do município e no ribeirão Mombaça, afluente do rio Doce. Os pescadores desta comunidade também praticam a atividade pesqueira no município de Marliéria. Por ser uma região com presença abundante de lagoas e corpos hídricos, se observa com frequência no local a prática de pesca esportiva.

Em 2023 foram registradas 199 descargas de pescado realizadas pelas 43 unidades produtivas ativas. A produção total descarregada no município foi de 832,1 kg, sendo responsável por 2,1% da produção pesqueira monitorada da bacia do rio Doce, e 5,2% do estado de Minas Gerais. Esta produção correspondeu a um valor estimado de primeira comercialização de R\$ 15.055,86 (ANEXO 6).

Dentre as 19 categorias de pescado capturadas pelos pescadores monitorados do município, as mais importantes em volume descarregado foram os tucunarés (328,2 kg, 39,4%), a traíra (180,6 kg, 21,7%) e os peixes agrupados (96,1 kg, 11,5%) (ANEXO 6). O recurso pesqueiro tucunarés foi mais capturado no mês de setembro, representando 30,4% de seu total. A traíra teve em novembro 34,3% de suas capturas, enquanto os peixes agrupados tiveram seu pico de produção em setembro, com 58,3%.

Com relação aos aparelhos de pesca os mais empregados foram, a vara de pesca (470,4 kg, 56,5%), o emalhe de fundo (227,2 kg, 27%) e o emalhe de superfície (107,7 kg, 13%) (ANEXO 6). As capturas ocorridas ao longo do período pela vara de pesca apontaram sua maior produção no mês de setembro e tiveram como principais capturas tucunarés, peixes agrupados e piranhas. As descargas mais expressivas de emalhe de fundo ocorreram em novembro compostas principalmente por traíra, peixes agrupados e cascudos.

As descargas monitoradas totalizaram um esforço pesqueiro de 205 dias no ano.

A pesca ocorreu com ou sem uso de embarcações e, até o momento, foram identificados 14 pontos de descarga. A distribuição espacial do volume descarregado é apresentada na Figura 44.

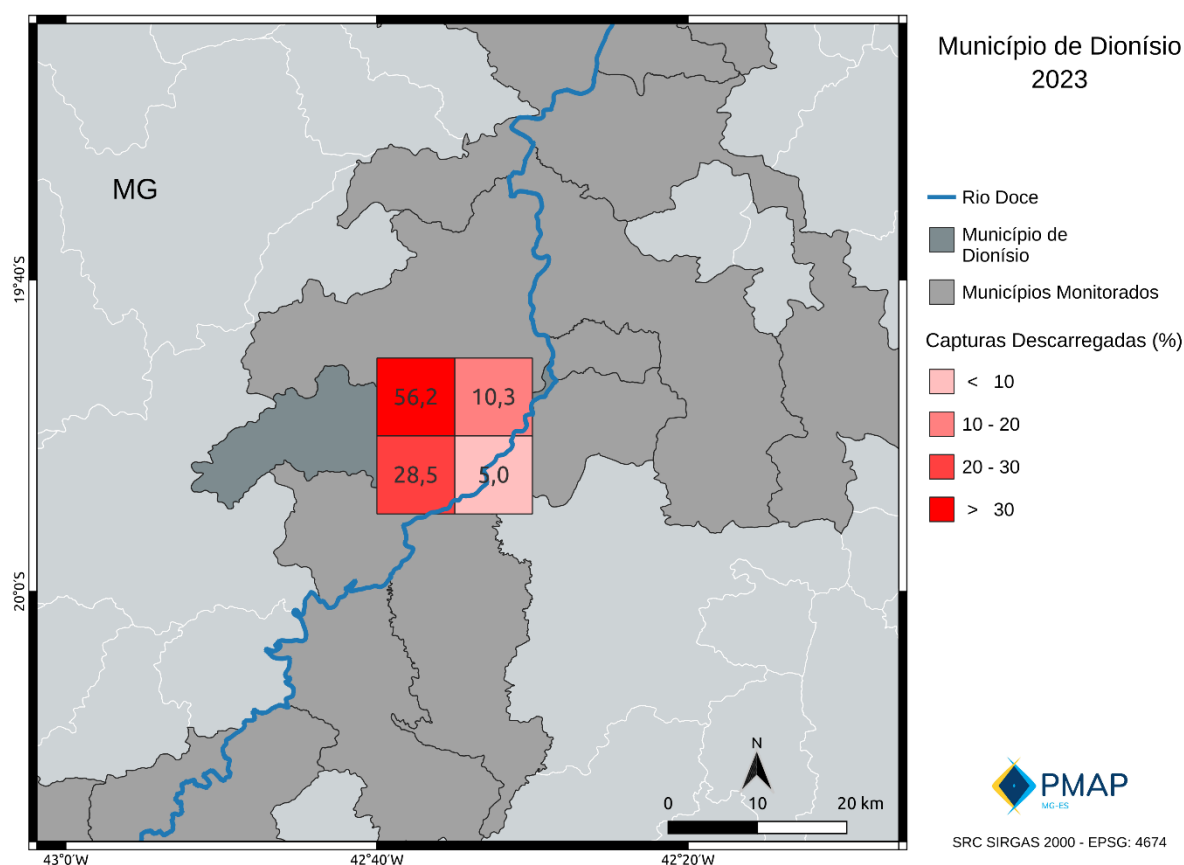


Figura 44. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Dionísio em quadrados de 5'.

3.2.1.13 Córrego Novo

O município de Córrego Novo está localizado no médio Rio Doce (19° 49' 55" S; 42° 23' 45" O), e as principais áreas de atuação da pesca estão localizadas nas lagoas do município, onde algumas se encontram em propriedades particulares. Diversos pescadores relataram que suspenderam as atividades após o rompimento da barragem, devido à rejeição do pescado do rio Doce.

Em 2023 foram registradas oito descargas de pescado realizadas pelas duas unidades produtivas ativas. A produção total descarregada no município foi de 49,2 kg, sendo responsável por 0,1% da

produção pesqueira monitorada da bacia do rio Doce, 0,3% do estado de Minas Gerais. Esta produção correspondeu a um valor estimado de primeira comercialização de R\$ 1.069,00 (ANEXO 6).

As duas categorias de pescado capturadas pelos pescadores monitorados do município foram tucunarés (34 kg, 69,1%) e a traíra (15,2 kg, 30,9%) (ANEXO 6). O recurso pesqueiro tucunarés foi mais capturado no mês de julho, representando 64,7% de seu total. A traíra teve em outubro 59,2% de suas capturas.

Com relação ao aparelho de pesca, o único empregado foi a vara de pesca (49,2 kg) apresentando 100% do volume de captura no ano (ANEXO 6). As capturas ocorridas ao longo do período pela vara de pesca apontaram sua maior produção no mês de julho e tiveram como principais e únicas capturas os tucunarés e a traíra.

As descargas monitoradas totalizaram um esforço pesqueiro de oito dias no ano.

A pesca ocorreu sem uso de embarcações e, até o momento, foram identificados três pontos de descarga. A distribuição espacial do volume descarregado é apresentada na Figura 45.

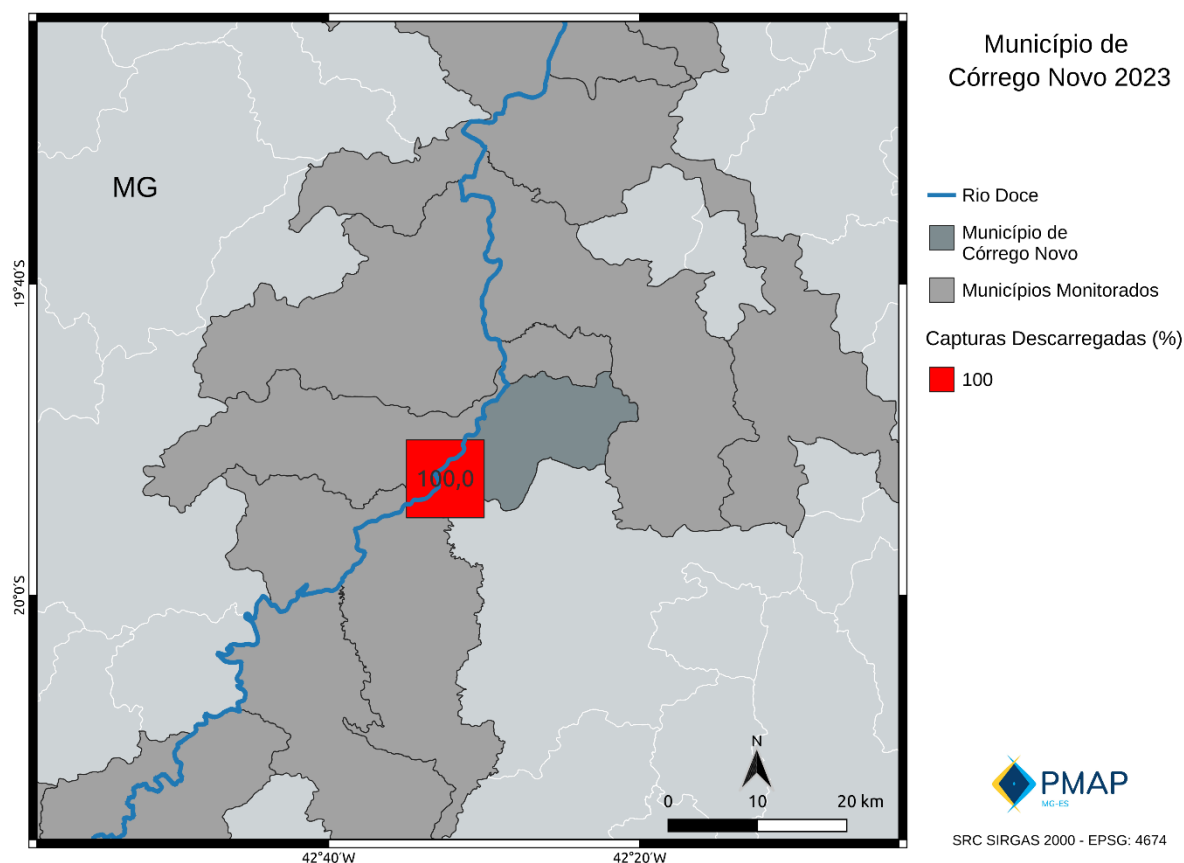


Figura 45. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Córrego Novo em quadrados de 5'.

3.2.1.14 Pingo D'Água

O município de Pingo d'Água está localizado no médio rio Doce (19° 43' 37" S; 42° 24' 28" O), e as principais áreas de atuação da pesca estão nas lagoas do município. Diversos pescadores relataram

que suspenderam as atividades após o rompimento da barragem, devido à rejeição do pescado do rio Doce.

Em 2023 foram registradas 69 descargas de pescado realizadas pelas 11 unidades produtivas ativas. A produção total descarregada no município foi de 113,9 kg, sendo responsável por 0,3 da produção pesqueira monitorada na bacia do rio Doce, e 0,7% do estado de Minas Gerais. Esta produção correspondeu a um valor estimado de primeira comercialização de R\$ 1.736,00 (ANEXO 6).

Dentre as sete categorias de pescado capturadas pelos pescadores monitorados do município, as mais importantes em volume descarregado foram as tilápias (48,7 kg, 42,8%), os lambaris (28,5 kg, 25%) e os peixes agrupados (14 kg, 12,3%) (ANEXO 6). O recurso pesqueiro tilápias foi mais capturado no mês de julho, representando 59,5% de seu total. Os lambaris tiveram em setembro 36,8% de suas capturas, e os peixes agrupados tiveram seu pico de produção também no mês de setembro, com 46,4%.

Com relação aos aparelhos de pesca os mais empregados foram, a vara de pesca (113,9 kg) apresentando 100% do volume de captura no ano (ANEXO 6). As capturas ocorridas ao longo do período pela vara de pesca apontaram sua maior produção no mês de julho e tiveram como principais capturas tilápias, lambaris e peixes agrupados.

As descargas monitoradas totalizaram um esforço pesqueiro de 65 dias no ano.

A pesca ocorreu sem uso de embarcações e, até o momento, foram identificados 10 pontos de descarga. A distribuição espacial do volume descarregado é apresentada na Figura 46.

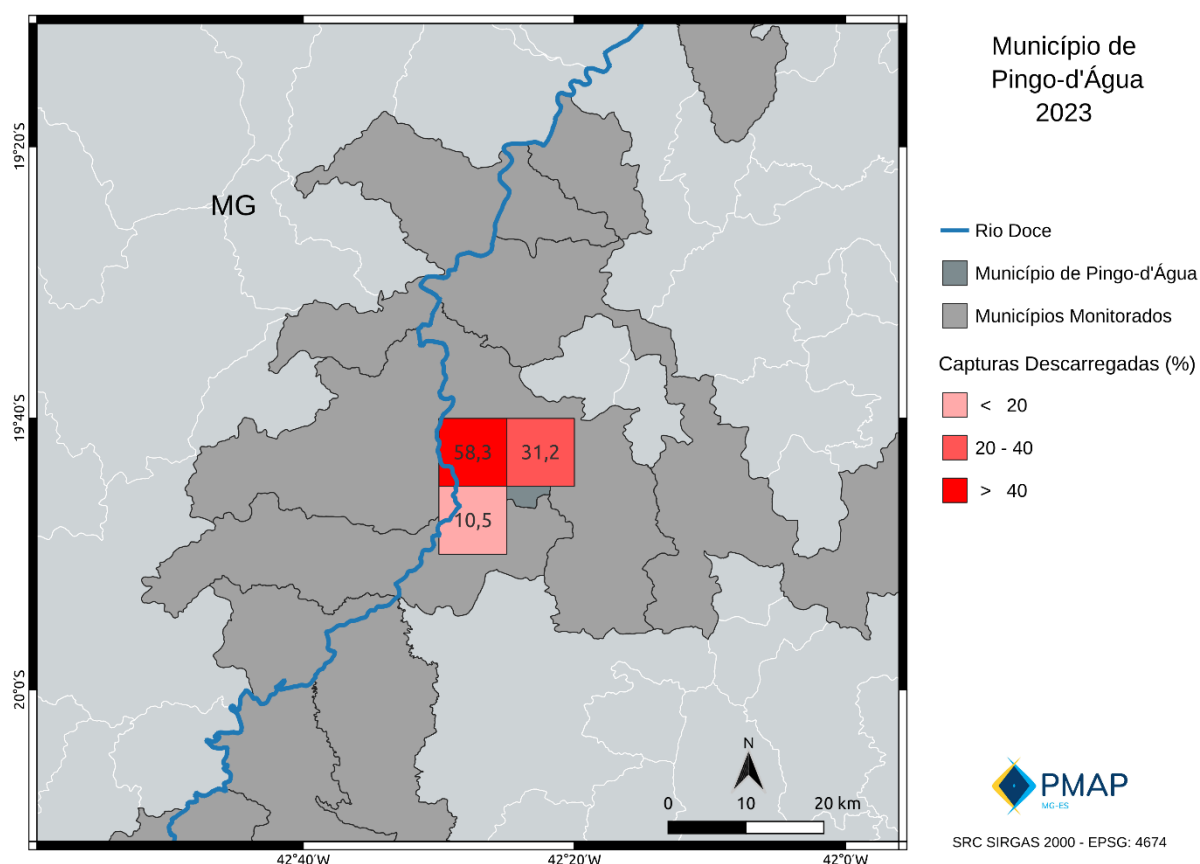


Figura 46. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Pingo D'Água em quadrados de 5'.

3.2.1.15 Marliéria

O município de Marliéria está localizado no médio rio Doce (19° 42' 43" S; 42° 43' 55" O), e as principais áreas de atuação da pesca estão em lagoas e córregos da região. Os pescadores desta comunidade também praticam a atividade pesqueira com frequência no município de Dionísio.

Em 2023 foram registradas 10 descargas de pescado realizadas pelas 7 unidades produtivas ativas. A produção total descarregada no município foi de 121,2 kg, sendo responsável por 0,3% da produção pesqueira monitorada na bacia do rio Doce, e 0,8% do estado de Minas Gerais. Esta produção correspondeu a um valor estimado de primeira comercialização de R\$ 987,50 (ANEXO 6).

Dentre as seis categorias de pescado capturadas pelos pescadores monitorados do município, as mais importantes em volume descarregado foram o acará-paranaense (52 kg, 42,9%), os tucunarés (51 kg, 42,1%) e a traíra (8,2 kg, 6,8%) (ANEXO 6). O recurso pesqueiro acará-paranaense foi mais capturado no mês de outubro, representando 55,8% de seu total. Os tucunarés tiveram em setembro 60,8% de suas capturas, enquanto a traíra teve seu pico de produção em outubro, com 91,5%.

Com relação ao aparelho de pesca, o único empregado foi a vara de pesca (121,2 kg), apresentando 100% do volume de captura no ano (ANEXO 6). As capturas ocorridas ao longo do período pela vara de pesca apontaram sua maior produção no mês de outubro e tiveram como principais capturas acará-paranaense, tucunarés e traíra.

As descargas monitoradas totalizaram um esforço pesqueiro de 10 dias no ano.

A pesca ocorreu com ou sem uso de embarcações e, até o momento, foram identificados sete pontos de descarga. A distribuição espacial do volume descarregado é apresentada na Figura 47.

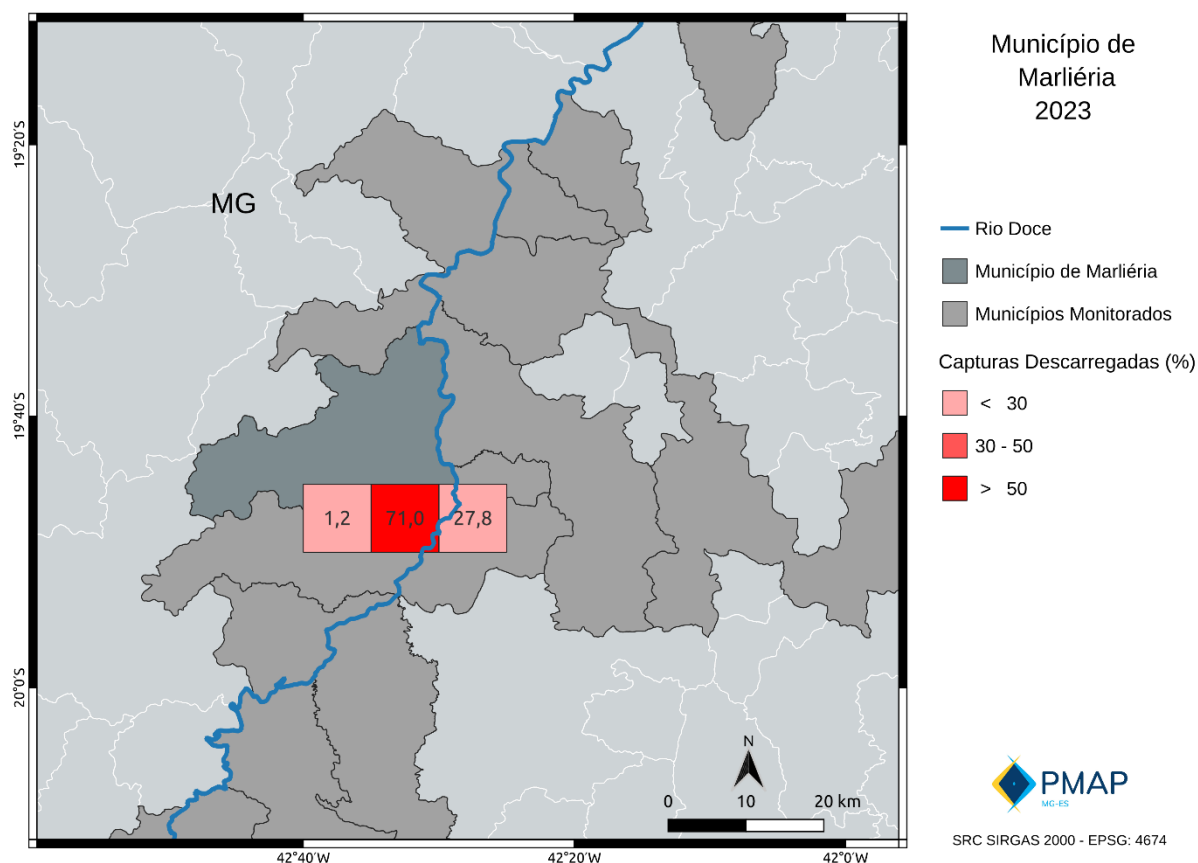


Figura 47. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Marliéria em quadrados de 5°.

3.2.1.16 Bom Jesus do Galho

O município de Bom Jesus do Galho está localizado no médio rio Doce (19° 49' 44" S; 42° 18' 57" O), e as principais áreas de atuação da pesca estão nas lagoas do município, onde algumas se encontram em propriedades particulares. Também, foi registrada a atividade de pescadores de outros municípios nestas lagoas. Diversos pescadores de Bom Jesus do Galho relataram que suspenderam as atividades após o rompimento da barragem, devido à rejeição do pescado do rio Doce.

Em 2023 foram registradas 112 descargas de pescado realizadas pelas 28 unidades produtivas ativas. A produção total descarregada no município foi de 498,6 kg, sendo responsável por 1,3 % da produção pesqueira monitorada na bacia do rio Doce, e 3,1% do estado de Minas Gerais. Esta produção correspondeu a um valor estimado de primeira comercialização de R\$ 11.566,50 (ANEXO 6).

Dentre as 10 categorias de pescado capturadas pelos pescadores monitorados do município, as mais importantes em volume descarregado foram os peixes agrupados (165,4 kg, 33,2%), as tilápias (142 kg, 28,5%) e as curimbas (49,5 kg, 9,9%) (ANEXO 6). O recurso pesqueiro peixes agrupados foi mais capturado no mês de outubro, representando 33,1% de seu total. As tilápias tiveram em outubro 49,5% de suas capturas, enquanto os curimbas tiveram seu pico de produção em dezembro, com 71,3%.

Com relação aos aparelhos de pesca, foram empregados a vara de pesca (473,1 kg, 94,9%), e o emalhe de superfície (25,5kg, 5,1%) (ANEXO 6). As capturas ocorridas ao longo do período pela vara

de pesca apontaram sua maior produção no mês de dezembro e tiveram como principais capturas peixes agrupados, tilápias e curimbas. As descargas mais expressivas de emalhe de superfície ocorreram em outubro, compostas principalmente por tilápias e traíra.

As descargas monitoradas totalizaram um esforço pesqueiro de 111 dias no ano.

A pesca ocorreu sem uso de embarcações e, até o momento, foram identificados seis pontos de descarga. A distribuição espacial do volume descarregado é apresentada na Figura 48.

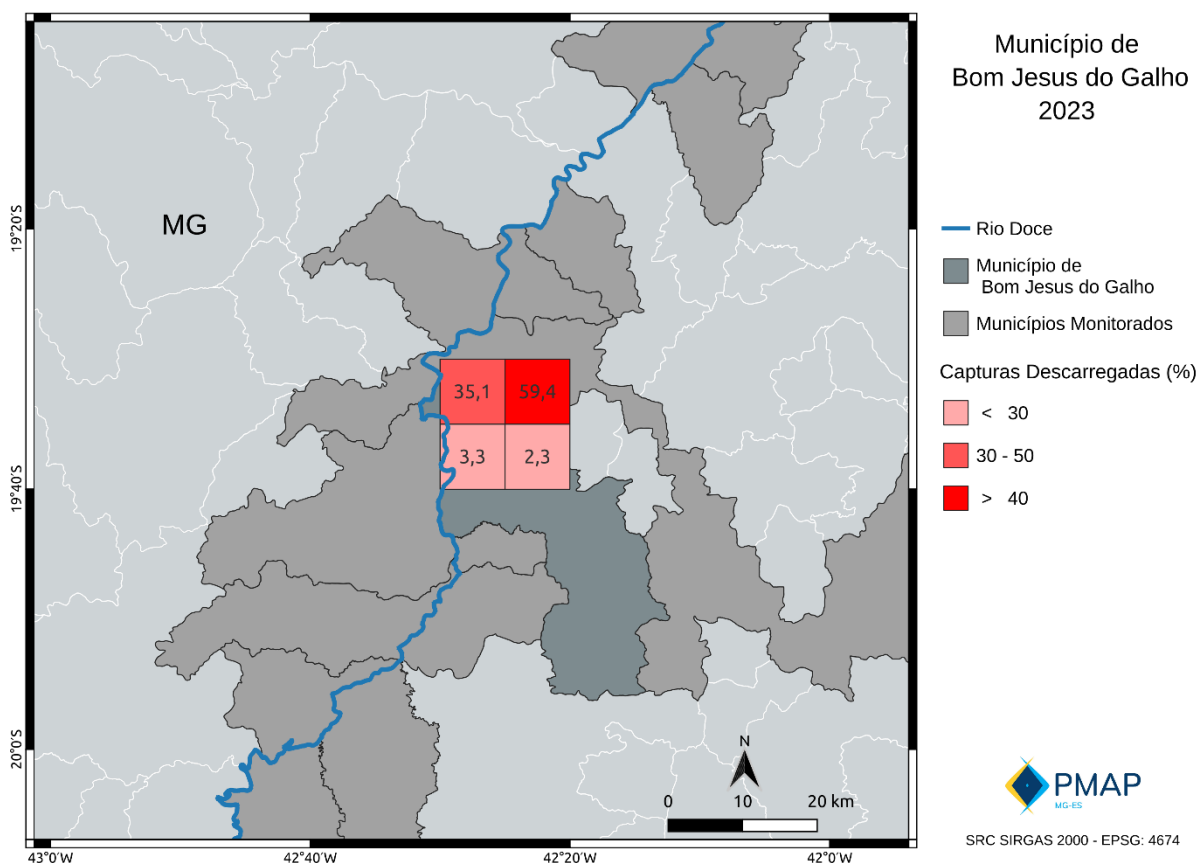


Figura 48. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Bom Jesus do Galho em quadrados de 5'.

3.2.1.17 Timóteo

O município de Timóteo está localizado no médio rio Doce (19° 34' 58" S; 42° 38' 38" O), e as principais áreas de atuação da pesca estão no rio Piracicaba ou na confluência do rio Piracicaba com o rio Doce. Parte dos pescadores identificados no local até esta data está inativo, indicando problemas de saúde ou dificuldade para realizar o deslocamento até as áreas de pesca, enquanto outra parte declarou realizar a atividade pesqueira no município de Marliéria ou Dionísio.

Em 2023 foram registradas três descargas de pescado realizadas apenas por uma unidade produtiva ativa. A produção total descarregada no município foi de 11 kg, sendo responsável por 0,02%

da produção pesqueira monitorada na bacia do rio Doce, e 0,1% do estado de Minas Gerais. Esta produção correspondeu a um valor estimado de primeira comercialização de R\$ 120,00 (ANEXO 6).

Apenas uma categoria de pescado foi capturada pelos pescadores monitorados do município, sendo os peixes agrupados (11 kg, 100%) que tiveram seu registro de produção em novembro (ANEXO 6).

Com relação ao aparelho de pesca, o único empregado foi a vara de pesca (11 kg) apresentando o 100% de volume de captura no ano (ANEXO 6). As capturas ocorridas pela vara de pesca apontaram sua produção no mês de outubro e tiveram como única captura os peixes agrupados.

A pesca ocorreu com ou sem uso de embarcações e, até o momento, foi identificado apenas um ponto de descarga. A distribuição espacial do volume descarregado é apresentada na Figura 49.

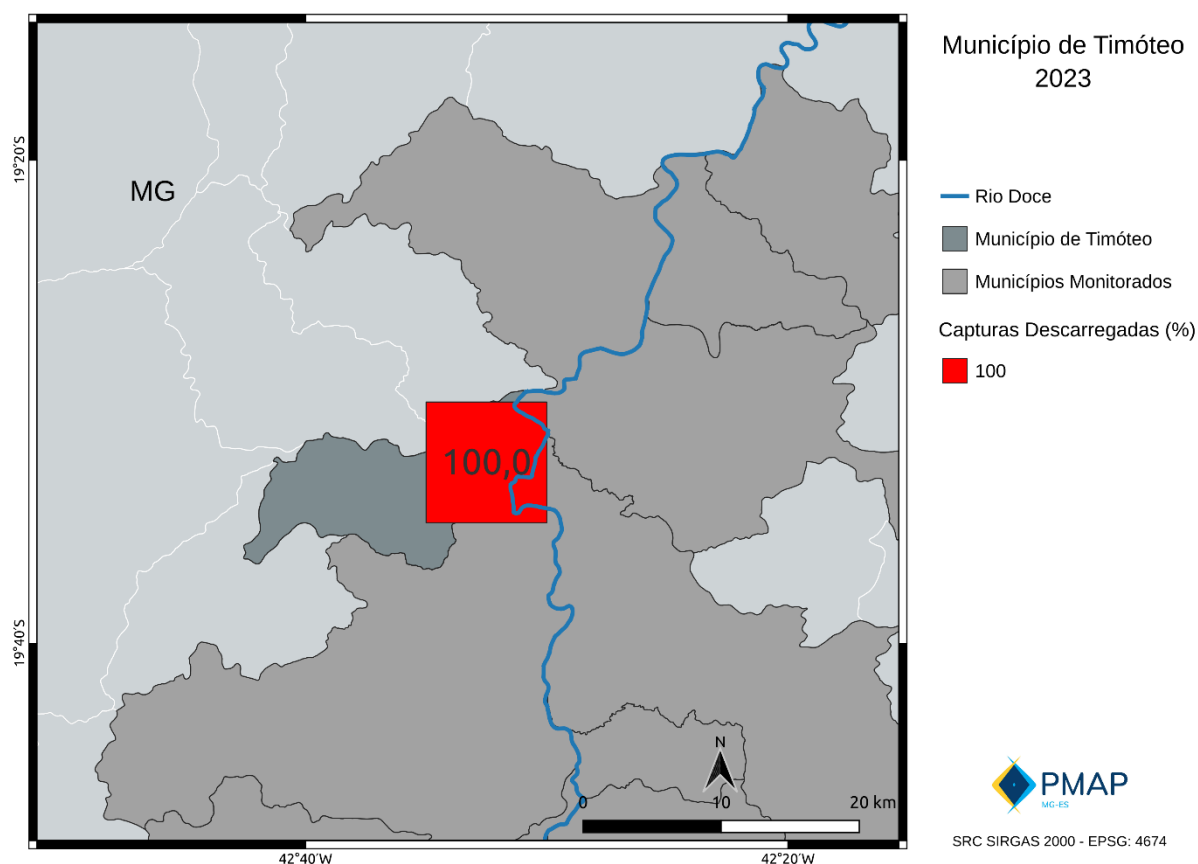


Figura 49. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Timóteo em quadrados de 5'.

3.2.1.18 Caratinga

O município de Caratinga está localizado no médio rio Doce (19° 47' 24" S; 42° 08' 20" O), e as principais áreas de atuação da pesca estão nas lagoas do município. Também, foi registrada atividade de pescadores de outros municípios nestas lagoas. Diversos pescadores de Caratinga relataram que suspenderam as atividades após o rompimento da barragem, devido à rejeição do pescado do rio Doce.

Em 2023 foram registradas 65 descargas de pescado realizadas pelas 24 unidades produtivas ativas. A produção total descarregada no município foi de 662,7 kg, sendo responsável por 1,7% da

produção pesqueira monitorada na bacia do rio Doce, e 4,1% do estado de Minas Gerais. Esta produção correspondeu a um valor estimado de primeira comercialização de R\$ 16.677,92 (ANEXO 6).

Dentre as 10 categorias de pescado capturadas pelos pescadores monitorados do município, as mais importantes em volume descarregado foram os peixes agrupados (376,6 kg, 56,8%), os tucunarés (82,2 kg, 12,4%) e as tilápias (64,7 kg, 9,8%) (ANEXO 6). O recurso pesqueiro peixes agrupados foi mais capturado no mês de setembro, representando 31,7% de seu total. Os tucunarés tiveram em novembro 42,7% de suas capturas, e as tilápias também tiveram seu pico de produção em novembro, com 35,7%.

Com relação ao aparelho de pesca, o único empregado foi a vara de pesca (662,7 kg) apresentando 100 % do volume de captura no ano (ANEXO 6). As capturas ocorridas ao longo do período pela vara de pesca apontaram sua maior produção no mês de dezembro e tiveram como principais capturas peixes agrupados, tucunarés e tilápias.

As descargas monitoradas totalizaram um esforço pesqueiro de 65 dias no ano.

A pesca ocorreu sem uso de embarcações e, até o momento, foram identificados dois pontos de descarga. A distribuição espacial do volume descarregado é apresentada na Figura 50.

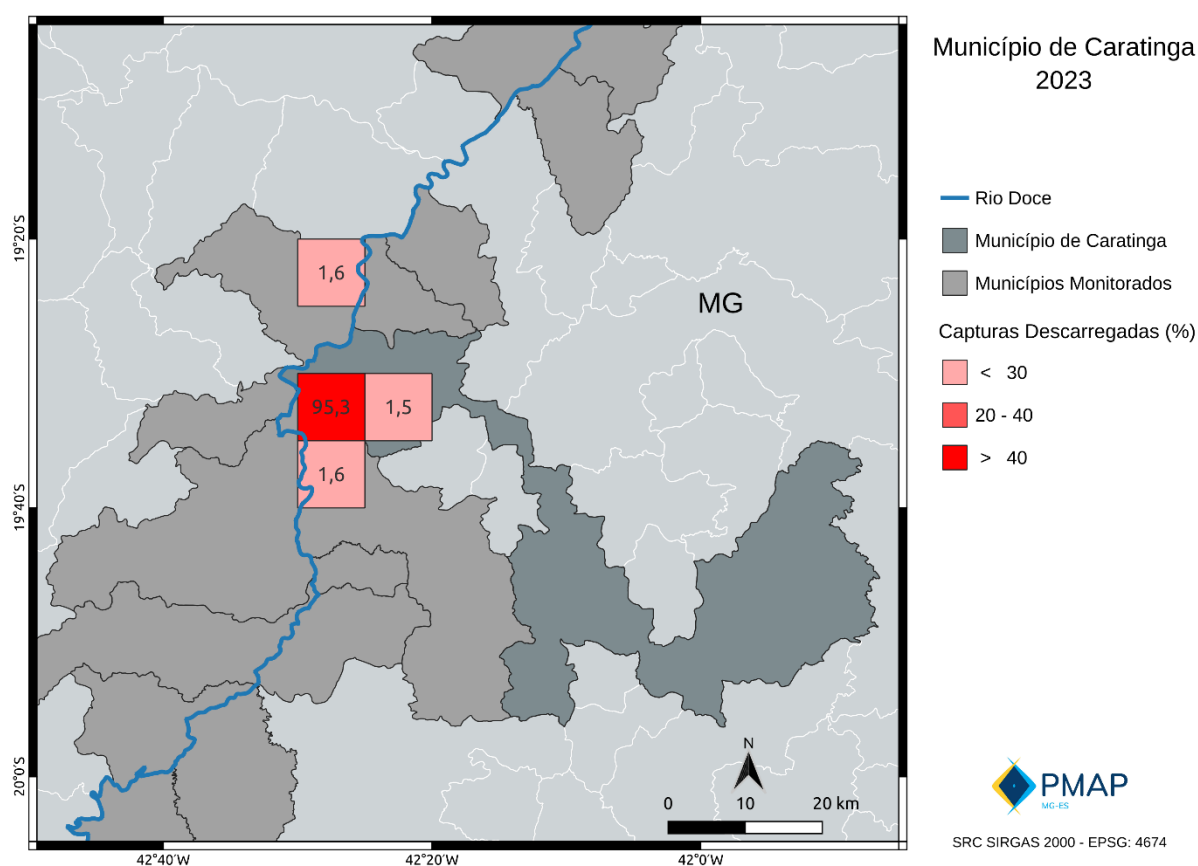


Figura 50. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Caratinga em quadrados de 5°.

3.2.1.19 Santana do Paraíso

O município de Santana do Paraíso está localizado no médio rio Doce (19° 21' 50" S; 42° 34' 08" O), e as áreas de atuação da pesca estão no próprio rio Doce, apesar da frequente rejeição ao pescado pelos consumidores quando descobrem a origem do mesmo. Por conta disso, diversos pescadores migraram suas atividades para lagoas localizadas próximo a comunidade de Paraíso do Ipaba. Alguns moradores também frequentam lagoas em outros municípios como Caratinga. Foi observado com frequência a prática de pesca esportiva no rio Doce.

Em 2023 foram registradas 39 descargas de pescado realizadas pelas nove unidades produtivas ativas. A produção total descarregada no município foi de 184,3 kg, sendo responsável por 0,5% da produção pesqueira monitorada na bacia do rio Doce, e 1,1% do estado de Minas Gerais. Esta produção correspondeu a um valor estimado de primeira comercialização de R\$ 3.888,50 (ANEXO 6).

Dentre as seis categorias de pescado capturadas pelos pescadores monitorados do município, as mais importantes em volume descarregado foram os peixes agrupados (136,3 kg, 74%), tucunarés (21,1 kg, 11,4%) e acará-paranaense (13,9 kg, 7,5%) (ANEXO 6). O recurso pesqueiro peixes agrupados foi mais capturado no mês de setembro, representando 79,3% de seu total. Tucunarés tiveram em novembro 71,1% de suas capturas, e o acará-paranaense também teve seu pico de produção em novembro, com 60,4%.

Com relação ao aparelho de pesca, o único empregado foi a vara de pesca (184,3 kg) apresentando 100% do volume de captura no ano (ANEXO 6). As capturas ocorridas ao longo do período pela vara de pesca apontaram sua maior produção no mês de setembro e tiveram como principais capturas peixes agrupados, tucunarés e acará-paranaense.

A pesca ocorreu com ou sem uso de embarcações e, até o momento, foram identificados dois pontos de descarga. A distribuição espacial do volume descarregado é apresentada na Figura 51.

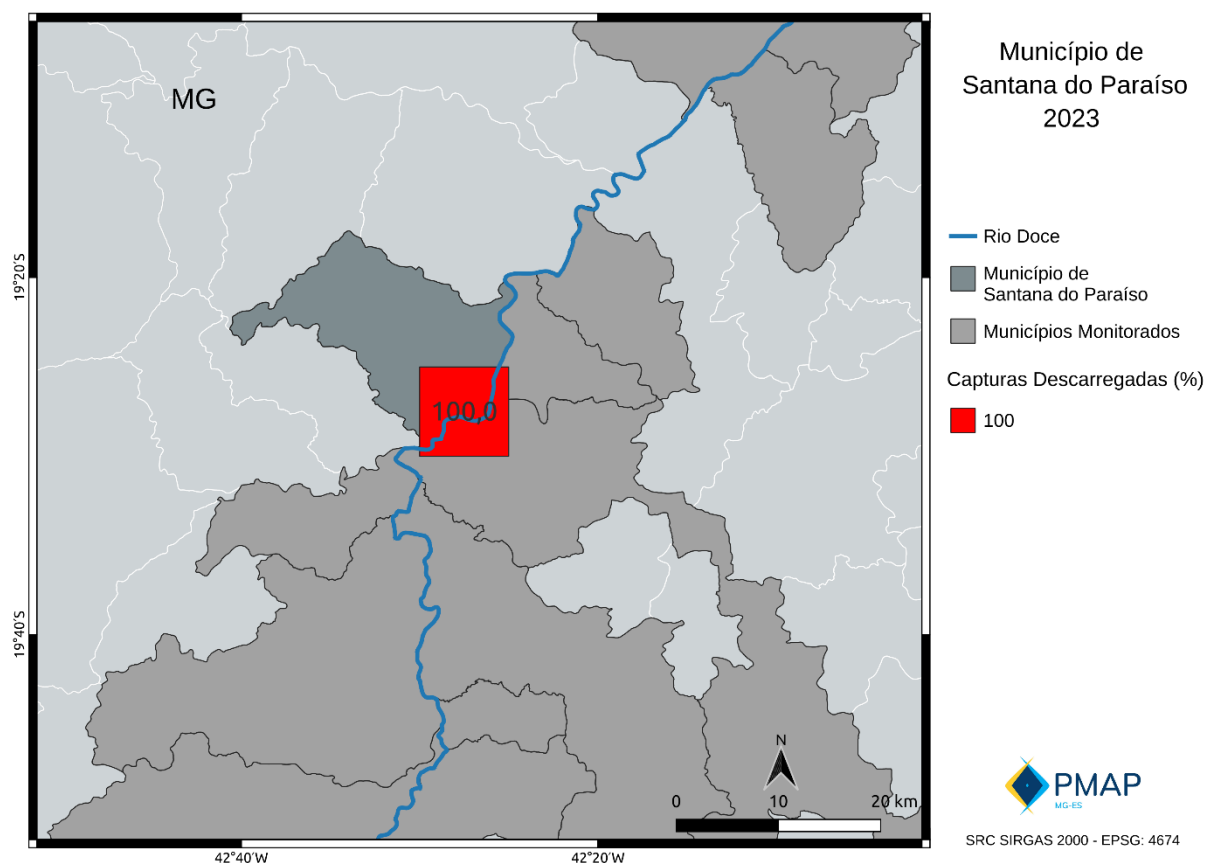


Figura 51. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Santana do Paraíso em quadrados de 5'.

3.2.1.20 Ipaba

O município de Ipaba está localizado no médio rio Doce (19° 24' 50" S; 42° 25' 08" O), e as principais áreas de atuação da pesca estão nas lagoas do município. Além disso, os pescadores de Ipaba também realizam a atividade em lagoas dos municípios de Caratinga e Bom Jesus do Galho.

Em 2023 foram registradas 239 descargas de pescado realizadas pelas 53 unidades produtivas ativas. A produção total descarregada no município foi de 1.841,6 kg, sendo responsável por 4,7% da produção pesqueira monitorada na bacia do rio Doce, e 11,4% do estado de Minas Gerais. Esta produção correspondeu a um valor estimado de primeira comercialização de R\$ 42.599,42 (ANEXO 6).

Dentre as 12 categorias de pescado capturadas pelos pescadores monitorados do município, as mais importantes em volume descarregado foram os peixes agrupados (1.204,5 kg, 65%), as tilápias (259,8 kg, 14,1%) e os tucunarés (129 kg, 7%) (ANEXO 6). O recurso pesqueiro peixes agrupados foi mais capturado no mês de setembro, representando 56,1% de seu total. Tilápias tiveram em dezembro 32,6% de suas capturas, e os tucunarés também tiveram seu pico de produção em dezembro, com 51%.

Os aparelhos de pesca empregados foram a vara de pesca (1.794,7 kg, 97,5%), o arrasto de mão (28,1kg, 1,5%) e o emalhe de meia água (18,8 kg, 1%) (ANEXO 6). As capturas ocorridas ao longo do período pela vara de pesca apontaram sua maior produção no mês de setembro e tiveram como

principais capturas peixes agrupados, tilápias e tucunarés. As descargas com arrasto de mão ocorreram exclusivamente em setembro, compostas principalmente por curimbas, pacamã e traíra.

As descargas monitoradas totalizaram um esforço pesqueiro de 234 dias no ano.

A pesca ocorreu sem uso de embarcações e, até o momento, foram identificados 13 pontos de descarga. A distribuição espacial do volume descarregado é apresentada na Figura 52.

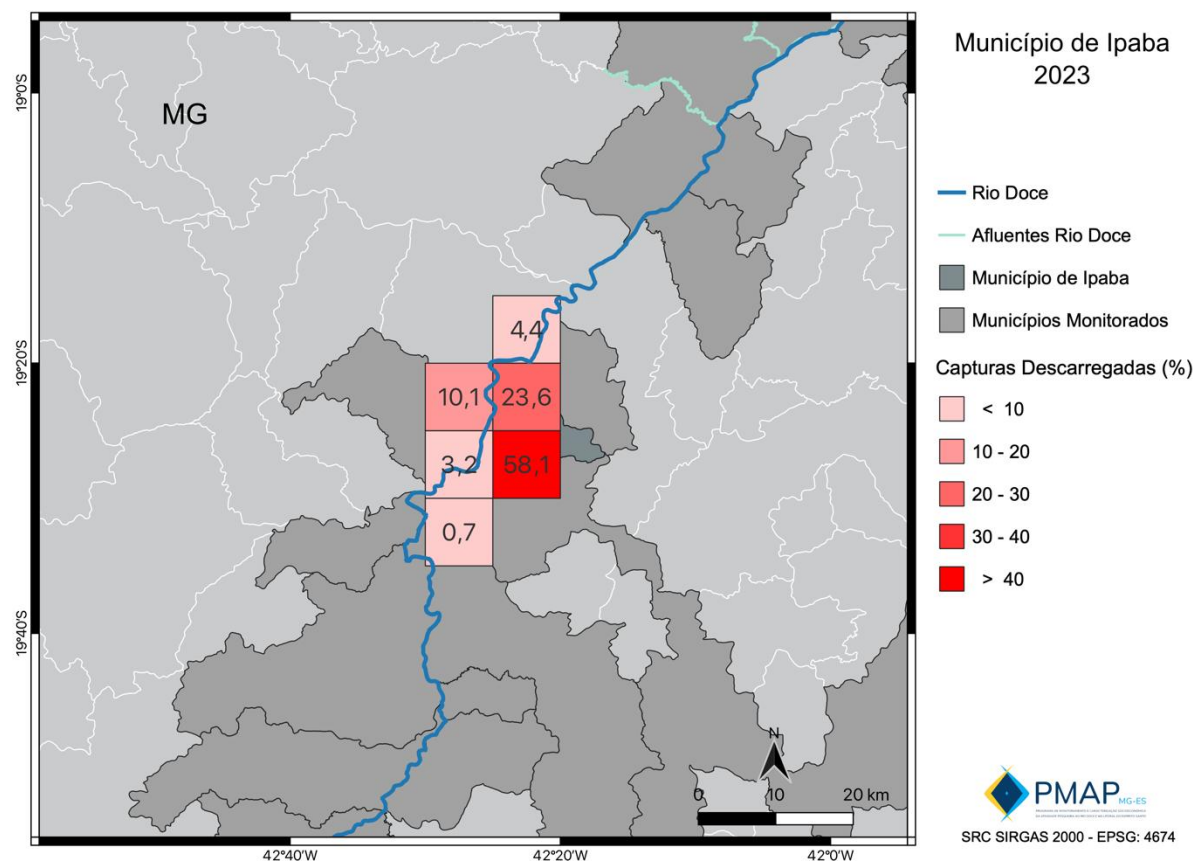


Figura 52. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Ipaba em quadrados de 5'.

3.2.1.21 Bugre

O município de Bugre está localizado no médio rio Doce (19° 24' 25" S; 42° 15' 54" O), e as principais áreas de atuação da pesca estão no próprio rio Doce. Diversos pescadores relataram que suspenderam as atividades após o rompimento da barragem, devido à rejeição do pescado do rio Doce.

Em 2023 foram registradas 60 descargas de pescado realizadas pelas quatro unidades produtivas ativas. A produção total descarregada no município foi de 622,1 kg, sendo responsável por 1,6% da produção pesqueira monitorada na bacia do rio Doce, e 3,9% do estado de Minas Gerais. Esta produção correspondeu a um valor estimado de primeira comercialização de R\$ 10.574,06 (ANEXO 6).

Dentre as 16 categorias de pescado capturadas pelos pescadores monitorados do município, as mais importantes em volume descarregado foram as curimbas (144,3 kg, 23,2%), o pacamã (102,1 kg, 16,4%) e a traíra (98,9 kg, 15,9%) (ANEXO 6). O recurso pesqueiro curimbas foi mais capturado no mês de julho, representando 32,6% de seu total. O pacamã teve em julho 29,4% de suas capturas, e a traíra também teve seu pico de produção em julho, com 38,4%.

Os aparelhos de pesca empregados foram a vara de pesca (321,7 kg, 51,7%), o emalhe de meia água (283,4 kg, 46%) e o emalhe de fundo (17 kg, 3%) (ANEXO 6). As capturas ocorridas ao longo do período pela vara de pesca apresentaram sua maior produção no mês de setembro e tiveram como principais capturas tilápias, peixes agrupados e curimbas. As descargas mais expressivas de emalhe de meia água ocorreram em julho, compostas principalmente por curimbas, pacamã e traíra.

As descargas monitoradas totalizaram um esforço pesqueiro de 62 dias no ano.

A pesca ocorreu com ou sem uso de embarcações e, até o momento, foram identificados três pontos de descarga. A distribuição espacial do volume descarregado é apresentada na Figura 53.

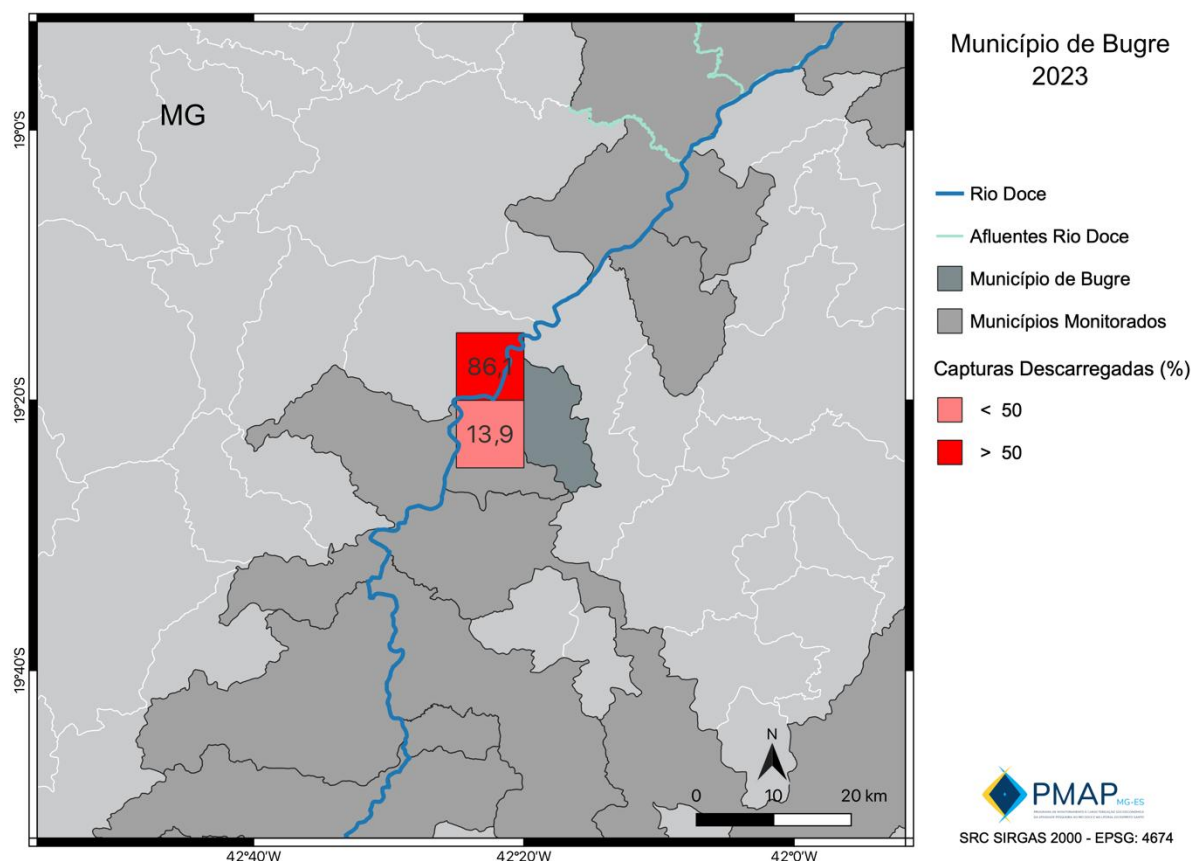


Figura 53. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Bugre em quadrados de 5'.

3.2.1.22 Sobrália

O município de Sobrália está localizado no médio rio Doce (19° 14' 06" S; 42° 05' 52" O), e as principais áreas de atuação da pesca estão no próprio rio Doce, os locais de pesca monitorados também recebem pescadores esportivos de outros municípios, como Caratinga, Dom Cavati, Ipatinga e São João do Oriente. Diversos pescadores relataram que suspenderam as atividades após o rompimento da barragem, devido à rejeição do pescado do rio Doce.

Em 2023 foram registradas seis descargas de pescado realizadas pelas duas unidades produtivas ativas. A produção total descarregada no município foi de 42 kg, sendo responsável por 0,1% da produção pesqueira monitorada na bacia do rio Doce, e 0,3% do estado de Minas Gerais. Esta produção correspondeu a um valor estimado de primeira comercialização de R\$ 745,00 (ANEXO 6).

As três categorias de pescado capturadas pelos pescadores monitorados do município foram as curimbas (21 kg, 50%), as tilápias (19 kg, 45,2%) e a traíra (2 kg, 4,8%) (ANEXO 6). O recurso pesqueiro curimbas foi mais capturado no mês de novembro, representando 52,4% de seu total. As tilápias tiveram em outubro 100% de suas capturas, enquanto a traíra teve sua produção registrada em novembro, com 100%.

Com relação ao aparelho de pesca, o único empregado foi a vara de pesca (42 kg) apresentando 100% do volume de captura no ano (ANEXO 6). As capturas ocorridas ao longo do período pela vara

de pesca apontaram sua maior produção no mês de outubro e tiveram como principais capturas curimbas, tilápias e traíra.

As descargas monitoradas totalizaram um esforço pesqueiro de seis dias no ano.

A pesca ocorreu sem uso de embarcações e, até o momento, foi identificado apenas um ponto de descarga. A distribuição espacial do volume descarregado é apresentada na Figura 54.

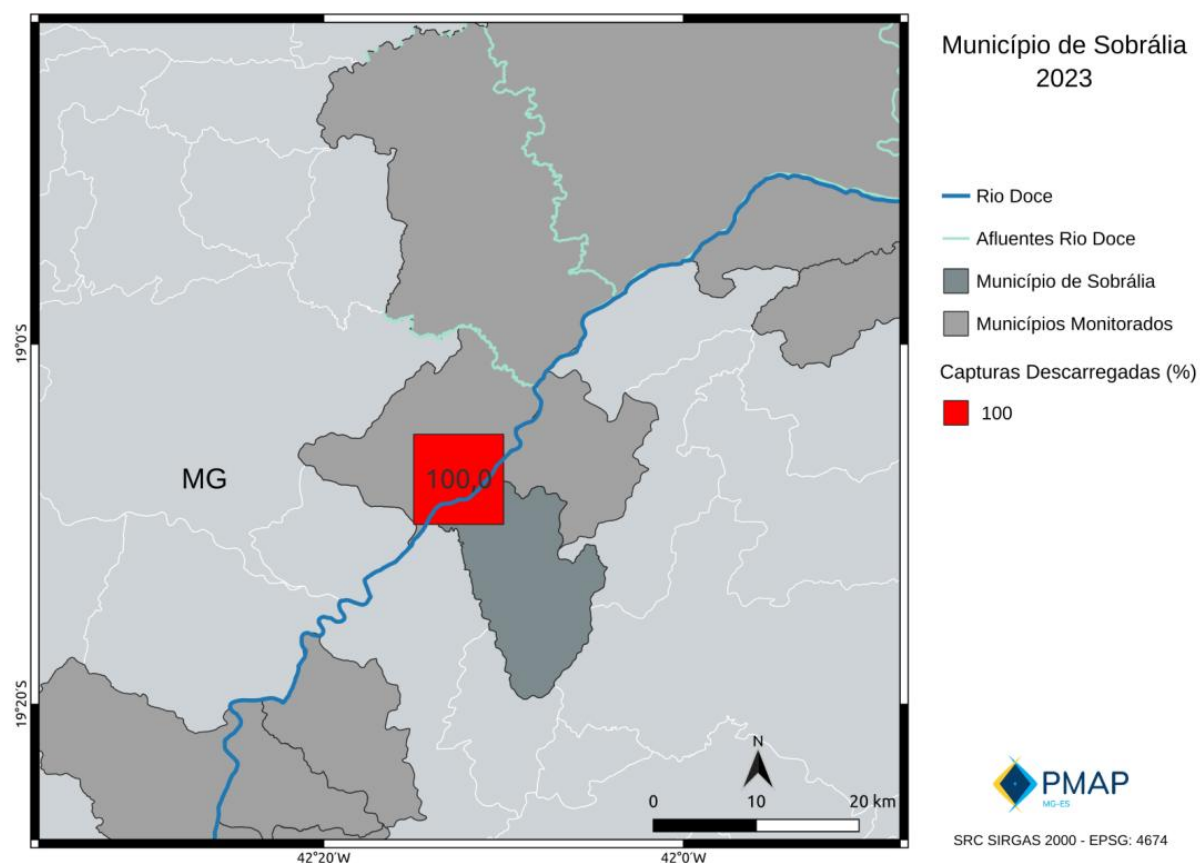


Figura 54. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Sobrália em quadrados de 5'.

3.2.1.23 Periquito

O município de Periquito está localizado no médio rio Doce (19° 09' 28'' S; 42° 14' 02' O), e as principais áreas de atuação da pesca estão no próprio rio Doce, no distrito de Pedra Corrida e no Rio Corrente, afluente do rio Doce. Diversos pescadores relataram que suspenderam as atividades após o rompimento da barragem, devido à rejeição do pescado do rio Doce, mas observa-se com frequência no local a prática de pesca esportiva.

Em 2023 foram registradas 15 descargas de pescado realizadas pelas oito unidades produtivas ativas. A produção total descarregada no município foi de 177,2 kg, sendo responsável por 0,4% da produção pesqueira monitorada na bacia do rio Doce, e 1,1% do estado de Minas Gerais. Esta produção correspondeu a um valor estimado de primeira comercialização de R\$ 738,80 (ANEXO 6).

Dentre as 13 categorias de pescado capturadas pelos pescadores monitorados do município, as mais importantes em volume descarregado foram as tilápias (82,3 kg, 46,5%), as curimbas (39,5 kg, 22,3%) e os tucunarés (14,1 kg, 8%) (ANEXO 6). O recurso pesqueiro tilápias foi mais capturado no mês de março, representando 27,9% de seu total. As curimbas tiveram em maio 30,4% de suas capturas, enquanto os tucunarés tiveram seu pico de produção em novembro, com 49,6%.

Os aparelhos de pesca empregados foram, o emalhe de fundo (124,8 kg, 70,4%), o emalhe de meia água (45,9 kg, 26%) e a tarrafa (6,5 kg, 4%) (ANEXO 6). As capturas ocorridas ao longo do período pelo emalhe de fundo apresentaram sua maior produção no mês de novembro e tiveram como principais capturas tilápias, curimbas e tucunarés. As descargas mais expressivas de emalhe de meia água ocorreram em março, compostas principalmente por tilápias, dourado-de-água-doce e curimbas.

As descargas monitoradas totalizaram um esforço pesqueiro de 15 dias no ano.

A pesca ocorreu com ou sem uso de embarcações e, até o momento, foram identificados sete pontos de descarga. A distribuição espacial do volume descarregado é apresentada na Figura 55.

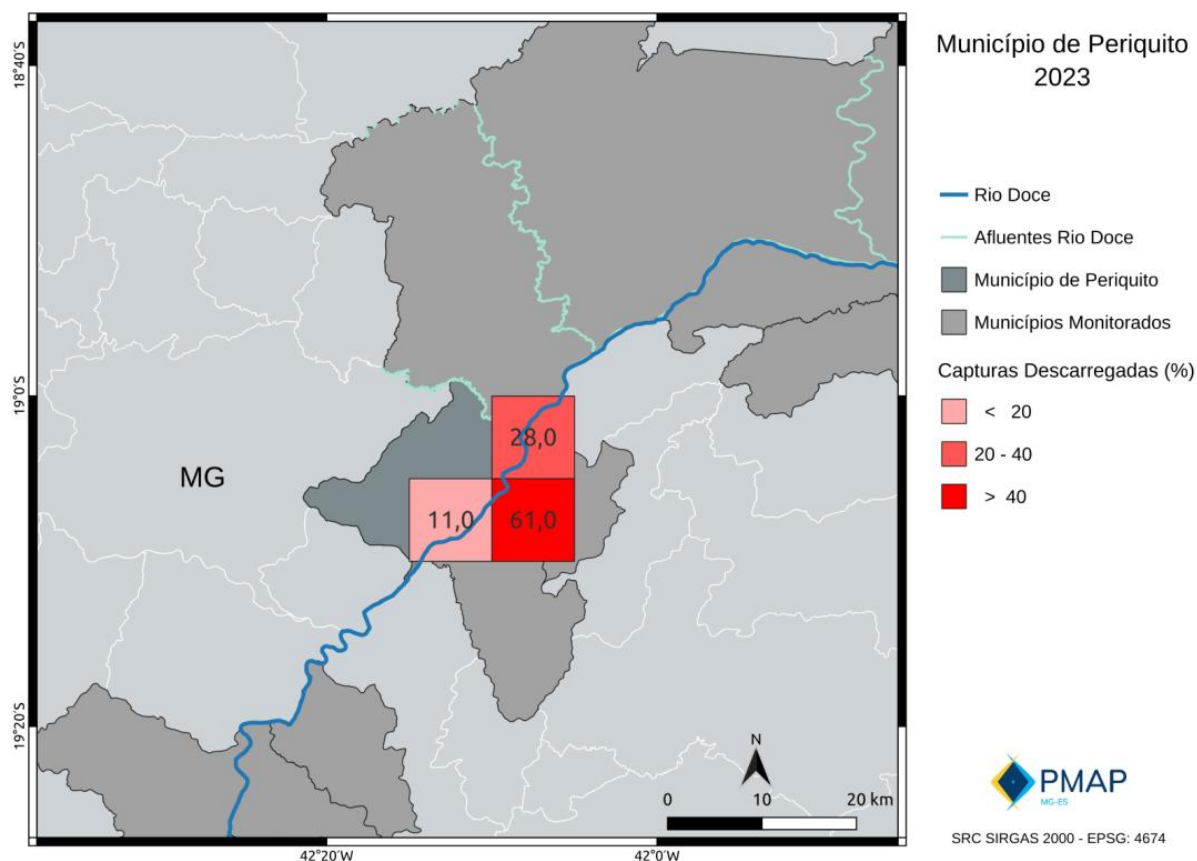


Figura 55. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Periquito em quadrados de 5'.

3.2.1.24 Fernandes Tourinho

O município de Fernandes Tourinho está localizado no médio Rio Doce (19° 09' 14" S; 42° 04' 55" O), e as principais áreas de atuação da pesca estão nas lagoas do município, nas lagoas formadas em propriedades privadas e nos córregos. Diversos pescadores relataram que suspenderam as atividades após o rompimento da barragem, devido à rejeição do pescado do rio Doce, mas observa-se com frequência no local a prática de pesca esportiva.

Em 2023 foram registradas seis descargas de pescado realizadas pelas seis unidades produtivas ativas. A produção total descarregada no município foi de 26,5 kg, sendo responsável por 0,1% da produção pesqueira monitorada na bacia do rio Doce, e 0,2% do estado de Minas Gerais. Esta produção correspondeu a um valor estimado de primeira comercialização de R\$ 431,00 (ANEXO 6).

Dentre as quatro categorias de pescado capturadas pelos pescadores monitorados do município, as mais importantes em volume descarregado foram tilápias (13 kg, 49,1%), a traíra (12 kg, 45,3%) e as curimbas (1 kg, 3,8%) (ANEXO 6). O recurso pesqueiro tilápias foi mais capturado no mês de novembro, representando 84,6% de seu total. A traíra teve em novembro 50% de suas capturas, enquanto as curimbas tiveram seu pico de produção em maio, com 100%.

Com relação ao aparelho de pesca, o único empregado foi a vara de pesca (26,5 kg), apresentando 100% do volume de captura no ano (ANEXO 6). As capturas ocorridas ao longo do período pela vara

de pesca apontaram sua maior produção no mês de novembro e tiveram como principais capturas tilápias, traíra e curimbas.

As descargas monitoradas totalizaram um esforço pesqueiro de seis dias no ano.

A pesca ocorreu com ou sem uso de embarcações e, até o momento, foram identificados 5 pontos de descarga. A distribuição espacial do volume descarregado é apresentada na Figura 56.

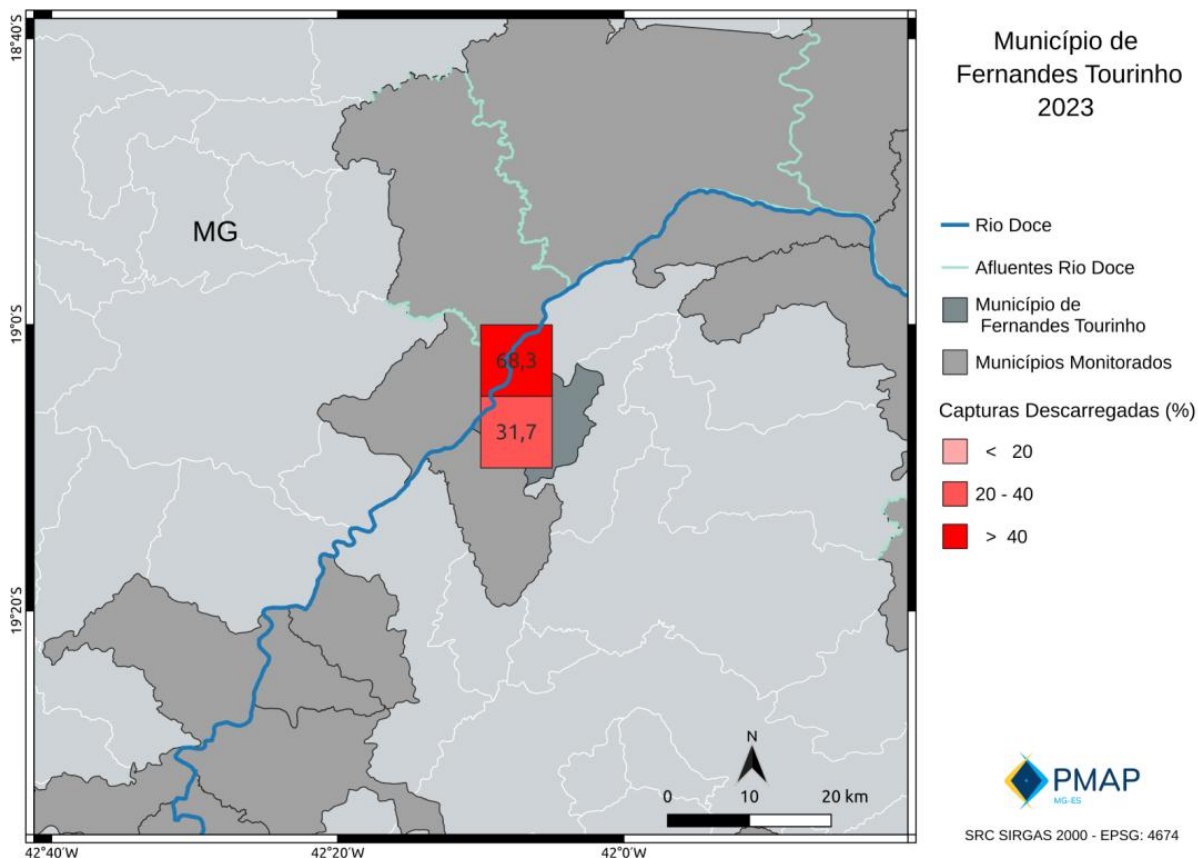


Figura 56. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Fernandes Tourinho em quadrados de 5'.

3.2.1.25 Governador Valadares

O município de Governador Valadares está localizado no médio rio Doce (18°51'03''S; 41°56'56'O), e as principais áreas de atuação da pesca estão no próprio rio Doce.

Em 2023 foram registradas seis descargas de pescado realizadas pelas seis unidades produtivas ativas. A produção total descarregada no município foi de 19,7 kg, sendo responsável por 0,04% da produção pesqueira monitorada na bacia do rio Doce, e 0,1% do estado de Minas Gerais. O município de Governador Valadares não obteve o valor calculado correspondente a primeira comercialização da produção no ano (ANEXO 6).

Dentre as quatro categorias de pescado capturadas pelos pescadores monitorados do município, as mais importantes em volume descarregado foram as tilápias (10,5 kg, 53,3%), a traíra (5 kg, 25,4%) e o mandi (3 kg, 15,2%) (ANEXO 6). O recurso pesqueiro tilápias foi mais capturado no mês de

setembro, representando 66,7% de seu total. Enquanto a traíra e o mandi tiveram em agosto 100% de suas capturas reportadas.

Com relação ao aparelho de pesca, o único empregado foi a vara de pesca (19,7 kg), apresentando 100% do volume de captura no ano (ANEXO 6). As capturas ocorridas ao longo do período pela vara de pesca apontaram sua maior produção no mês de agosto e tiveram como principais capturas tilápias, traíra e mandi.

As descargas monitoradas totalizaram um esforço pesqueiro de seis dias no ano.

A pesca ocorreu sem uso de embarcações e, até o momento, foram identificados três pontos de descarga. A distribuição espacial do volume descarregado é apresentada na

Figura 57.

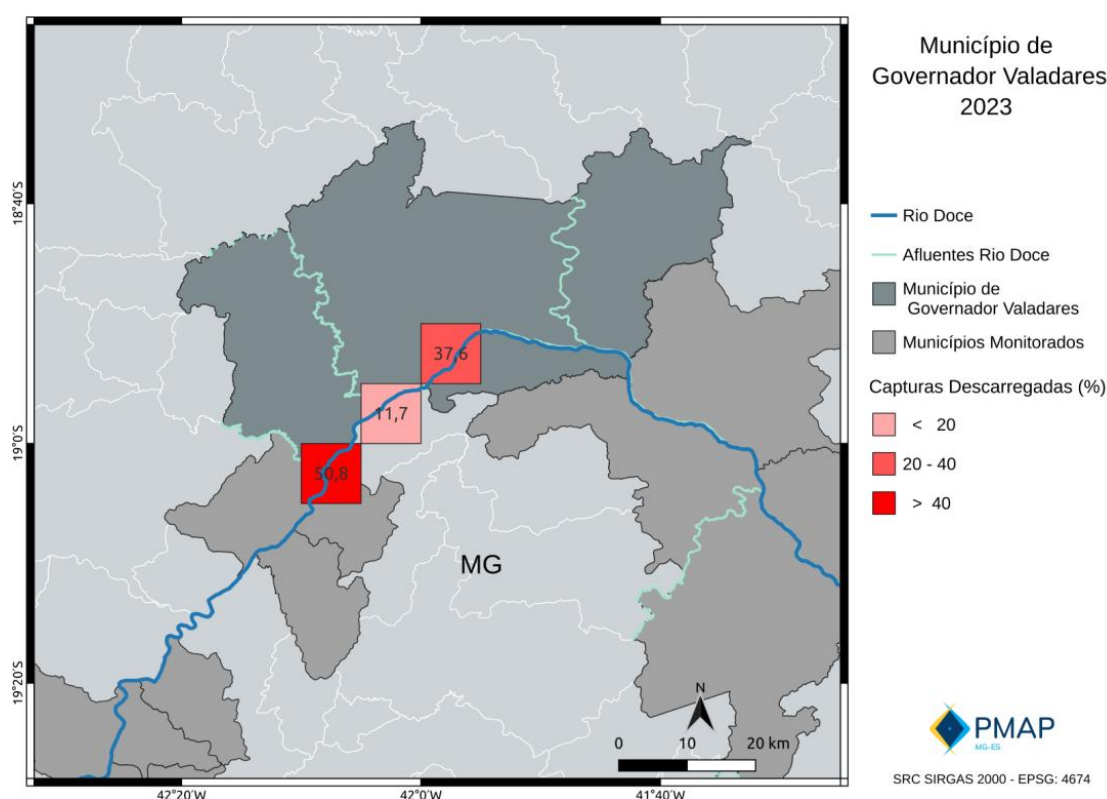


Figura 57. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Governador Valadares em quadrados de 5'.

3.2.1.26 Galiléia

O município de Galiléia está localizado no médio rio Doce (18° 59' 56"S; 41° 32' 16"O), e as principais áreas de atuação da pesca estão no próprio rio Doce.

Em 2023 foram registradas cinco descargas de pescado realizadas pelas duas unidades produtivas ativas. A produção total descarregada no município foi de 8 kg, sendo responsável por 0,02% da produção pesqueira monitorada da bacia do rio Doce, e 0,04% do estado de Minas Gerais. O município de Galiléia não obteve o valor calculado correspondente a primeira comercialização da produção no ano (ANEXO 6).

Dentre as quatro categorias de pescado capturadas pelos pescadores monitorados do município, as mais importantes em volume descarregado foram as tilápias (5 kg, 62,5%), o mandi (1,2 kg, 15%) e os lambaris (1 kg, 12,5%) (ANEXO 6). O recurso pesqueiro tilápias foi capturado no mês de abril, representando 100% de seu total. O mandi também teve em abril 100% de suas capturas, enquanto os lambaris tiveram seu pico de produção em setembro, com 100%.

Com relação ao aparelho de pesca, o único empregado foi a vara de pesca (8 kg), apresentando 100% do volume de captura no ano (ANEXO 6). As capturas ocorridas ao longo do período com a vara de pesca apresentaram sua maior produção no mês de abril e tiveram como principais capturas tilápias, mandi e lambaris.

As descargas monitoradas totalizaram um esforço pesqueiro de cinco dias no ano.

A pesca ocorreu sem uso de embarcações e, até o momento, foi identificado um (1) ponto de descarga. A distribuição espacial do volume descarregado é apresentada na Figura 58.

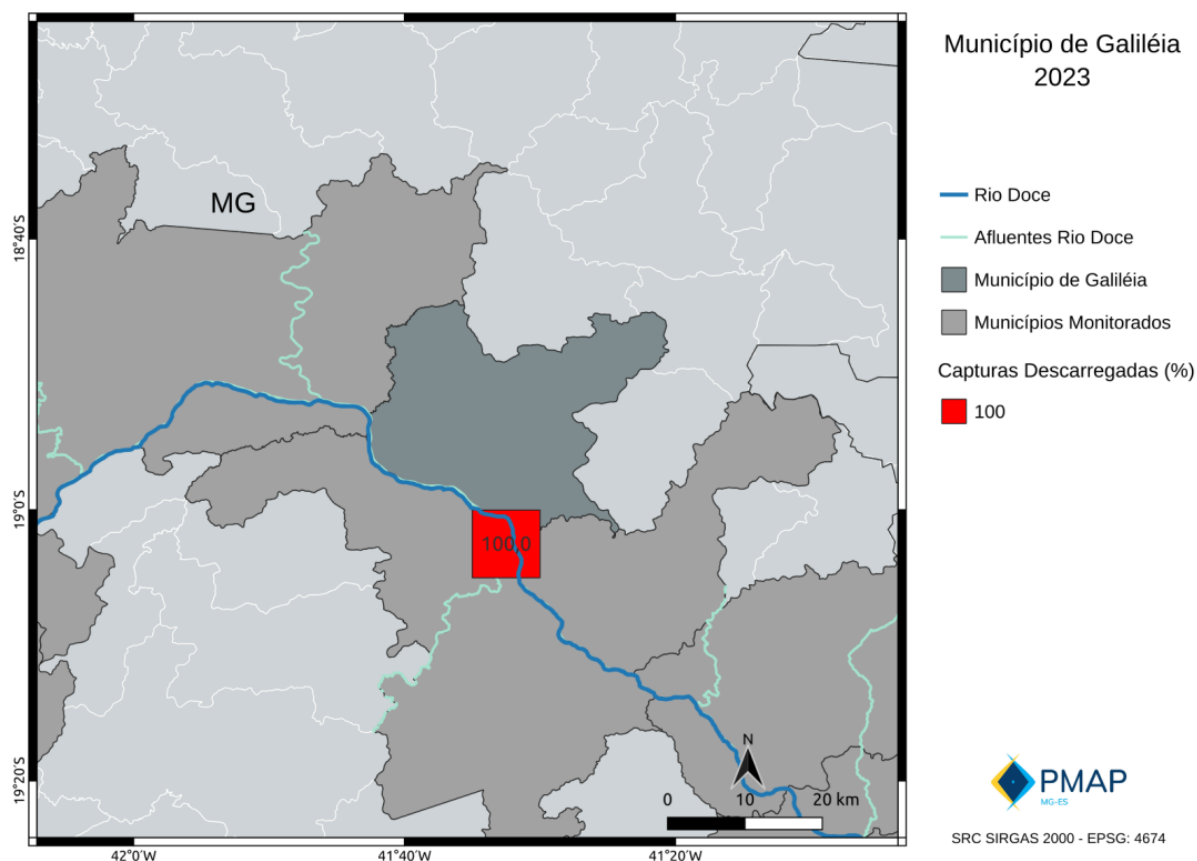


Figura 58. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Galiléia em quadrados de 5'.

3.2.1.27 Tumiritinga

O município de Tumiritinga está localizado no médio rio Doce (18° 58' 44'' S; 41° 38' 42'' O), e as principais áreas de atuação da pesca estão no próprio rio Doce. Diversos pescadores relataram que

suspenderam as atividades após o rompimento da barragem, devido à rejeição do pescado do rio Doce, mas observa-se no local a atividade de pesca.

Em 2023 foram registradas 313 descargas de pescado realizadas pelas 33 unidades produtivas ativas. A produção total descarregada no município foi de 6.276,1 kg, sendo responsável por 15,9% da produção pesqueira monitorada na bacia do rio Doce, e 38,9% do estado de Minas Gerais. Esta produção correspondeu a um valor estimado de primeira comercialização de R\$ 90.018,33 (ANEXO 6).

Dentre as 16 categorias de pescado capturadas pelos pescadores monitorados do município, as mais importantes em volume descarregado foram as curimbas (1.360,5 kg, 21,7%), as tilápias (1.336,6 kg, 21,3%) e o bagre-africano (822,3 kg, 13,1%) (ANEXO 6). O recurso pesqueiro curimbas foi mais capturado no mês de abril, representando 30,6% de seu total. Tilápias tiveram em abril 35,1% de suas capturas, enquanto o bagre-africano teve seu pico de produção em setembro, com 45,5%.

Com relação aos aparelhos de pesca os mais empregados foram, a tarrafa (2.406,9 kg, 38,4%), o emalhe de superfície (1.995,2 kg, 32%) e a vara de pesca (1.279,9 kg, 20%) (ANEXO 6). As capturas ocorridas ao longo do período pela tarrafa apontaram sua maior produção no mês de abril e tiveram como principais capturas curimbas, tilápias e pacamã. As descargas mais expressivas de emalhe de superfície também ocorreram em abril e foram compostas principalmente por curimbas, tilápias e traíra.

As descargas monitoradas totalizaram um esforço pesqueiro de 323 dias no ano.

A pesca ocorreu com ou sem uso de embarcações e, até o momento, foram identificados nove pontos de descarga. A distribuição espacial do volume descarregado é apresentada na

Figura 59.

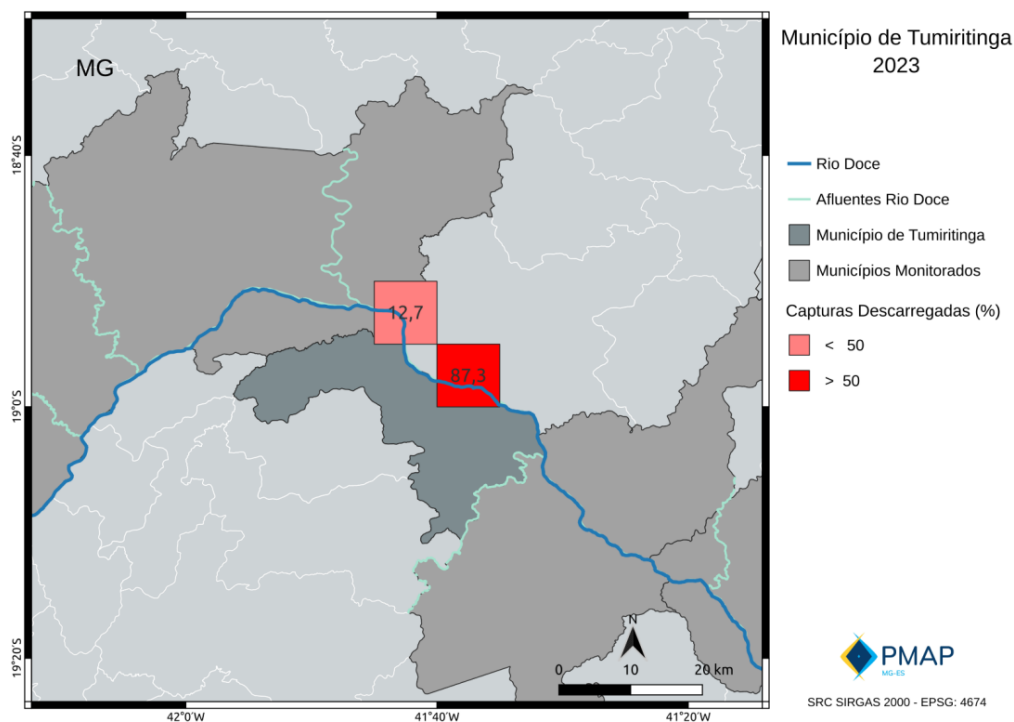


Figura 59. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Tumiritinga em quadrados de 5'.

3.2.1.28 Conselheiro Pena

O município de Conselheiro Pena está localizado no médio rio Doce (19°10'19'' S; 41°28'19'' O), e as principais áreas de atuação da pesca estão no próprio rio Doce.

Em 2023 foram registradas 21 descargas de pescado realizadas pelas oito unidades produtivas ativas. A produção total descarregada no município foi de 65,1 kg, sendo responsável por 0,2% da produção pesqueira monitorada na bacia do rio Doce, e 0,4% do estado de Minas Gerais. Esta produção correspondeu a um valor estimado de primeira comercialização de R\$ 80,00 (ANEXO 6).

Dentre as seis categorias de pescado capturadas pelos pescadores monitorados do município, as mais importantes em volume descarregado foram a traíra (39,4 kg, 60,5%), as tilápias (9,9 kg, 15,2%) e o bagre-africano (8 kg, 12,3%) (ANEXO 6). O recurso pesqueiro traíra foi mais capturado no mês de março, representando 73,6% de seu total. As tilápias tiveram também no mês de março 69,7% de suas capturas, enquanto o bagre-africano teve seu pico de produção em fevereiro, com 62,5%.

Com relação ao aparelho de pesca o único empregado foi a vara de pesca (65,1 kg) apresentando 100% do volume de captura no ano (ANEXO 6). As capturas ocorridas ao longo do período pela vara de pesca apontaram sua maior produção no mês de março e tiveram como principais capturas traíra, tilápias e bagre-africano.

As descargas monitoradas totalizaram um esforço pesqueiro de 17 dias no ano.

A pesca ocorreu sem uso de embarcações e, até o momento, foram identificados três pontos de descarga. A distribuição espacial do volume descarregado é apresentada na Figura 60.

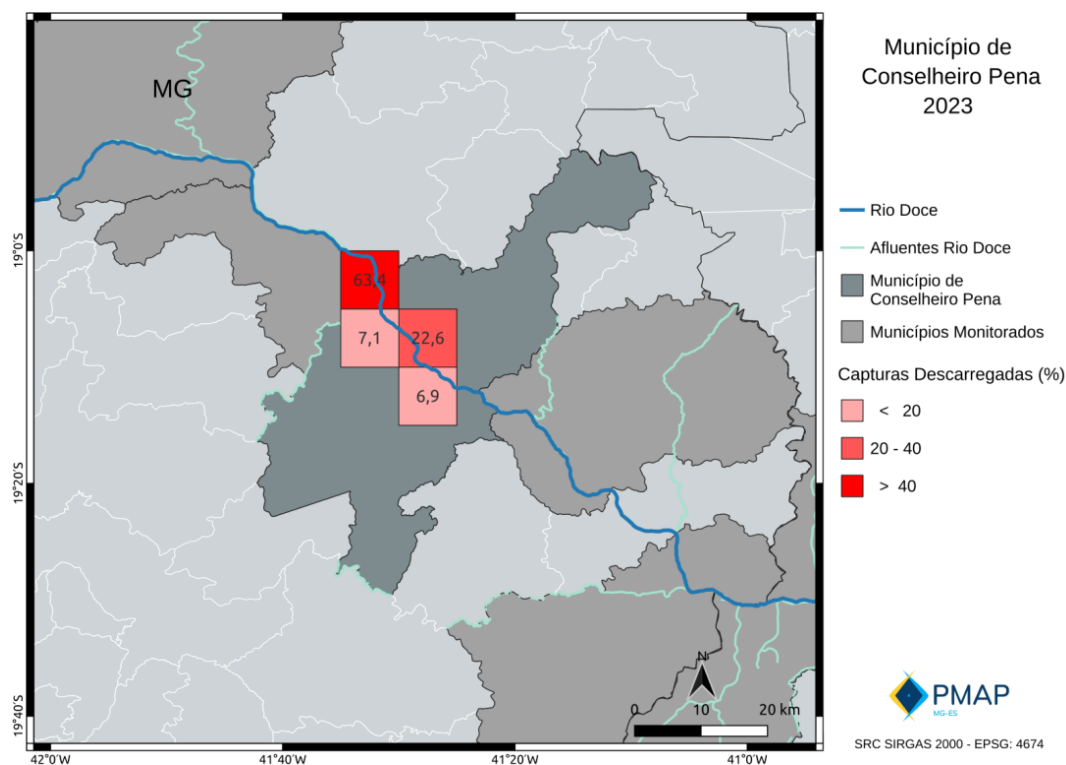


Figura 60. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Conselheiro Pena em quadrados de 5'.

3.2.1.29 Resplendor

O município de Resplendor está localizado no médio Rio Doce (19°19'33''S; 41°15'18''O), e as principais áreas de atuação da pesca estão no próprio rio Doce. Diversos pescadores relataram que suspenderam as atividades após o rompimento da barragem, devido à rejeição do pescado do rio Doce.

Em 2023 foram registradas 15 descargas de pescado realizadas pelas sete unidades produtivas ativas. A produção total descarregada no município foi de 332 kg, sendo responsável por 0,8% da produção pesqueira monitorada na bacia do rio Doce, e 2,1% do estado de Minas Gerais. Esta produção correspondeu a um valor estimado de primeira comercialização de R\$ 4.774,00 (ANEXO 6).

Dentre as 14 categorias de pescado capturadas pelos pescadores monitorados do município, as mais importantes em volume descarregado foram as curimbas (96 kg, 28,9%), os tucunarés (67,3 kg, 20,3%) e as tilápias (51 kg, 15,4%) (ANEXO 6). O recurso pesqueiro curimbas foi mais capturado no mês de setembro, representando 52,1% de seu total. Os tucunarés tiveram em fevereiro 59,4% de suas capturas, enquanto as tilápias tiveram seu pico de produção em março, com 64,7%.

Com relação aos aparelhos de pesca os mais empregados foram, a tarrafa (199 kg, 59,9%), a vara de pesca (103,2 kg, 31%) e o emalhe de fundo (29,5 kg, 9%) (ANEXO 6). As capturas ocorridas ao longo do período pela tarrafa apresentaram sua maior produção no mês de setembro e tiveram como principais capturas cascudos, corvina-de-água-doce e curimbas. As descargas mais expressivas da vara de pesca ocorreram em fevereiro compostas principalmente por tilápias, dourado-de-água-doce e curimbas.

As descargas monitoradas totalizaram um esforço pesqueiro de 16 dias no ano.

A pesca ocorreu com ou sem uso de embarcações e, até o momento, foram identificados seis pontos de descarga. A distribuição espacial do volume descarregado é apresentada na Figura 61.

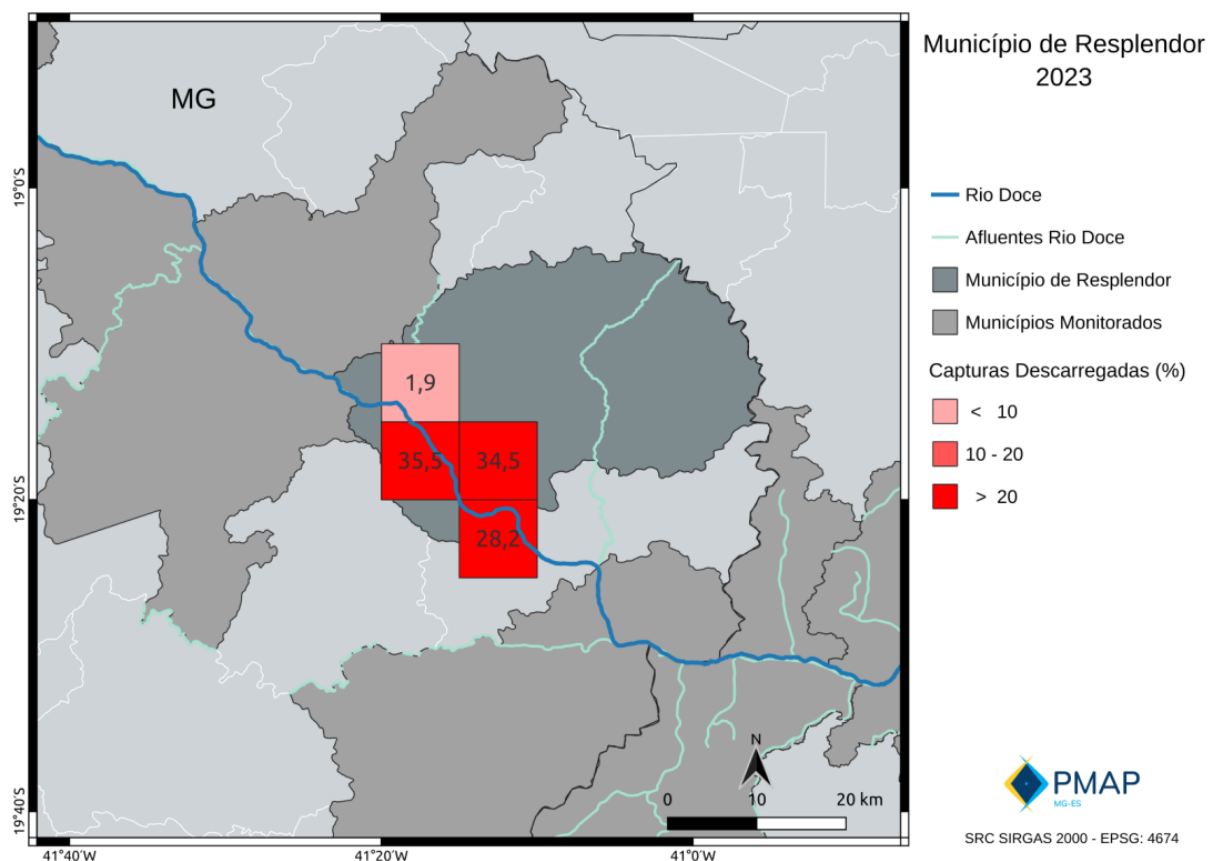


Figura 61. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Resplendor em quadrados de 5'.

3.2.1.30 Itueta

O município de Itueta está localizado no médio rio Doce (19° 23' 38" S; 41° 10' 12" O), e as principais áreas de atuação da pesca estão no próprio rio Doce.

Em 2023 não foram registradas descargas de pescado no município, não havendo unidade produtiva registrada/ativa neste período. Apesar da baixa adesão de pescadores ao projeto foi registrado um local de descarga no município de Itueta.

3.2.1.31 Aimorés

O município de Aimorés está localizado no médio Rio Doce (19°29'45'' S; 41°03'50''O), e as principais áreas de atuação da pesca estão no próprio rio Doce.

Em 2023 foram registradas quatro descargas de pescado realizadas pelas duas unidades produtivas ativas. A produção total descarregada no município foi de 47,8 kg, sendo responsável por 0,1% da produção pesqueira monitorada na bacia do rio Doce, e 0,3% do estado de Minas Gerais. Esta produção correspondeu a um valor estimado de primeira comercialização de R\$ 844,50 (ANEXO 6).

Dentre as cinco categorias de pescado capturadas pelos pescadores monitorados do município, as mais importantes em volume descarregado foram as tilápias (26,3 kg, 55%), a traíra (8 kg, 16,7%) e

os cascudos (6,2 kg,13%) (ANEXO 6). O recurso pesqueiro tilápias foi mais capturado no mês de março, representando 50,6% de seu total. Traíra teve em abril 100% de suas capturas, enquanto os cascudos tiveram seu pico de produção em março, com 74,2%.

Com relação ao aparelho de pesca, o único empregado foi a tarrafa (47,8 kg, 100%) (ANEXO 6). As capturas ocorridas ao longo do período pela tarrafa apontaram sua maior produção no mês de abril e tiveram como principais capturas tilápias, traíra e cascudos.

As descargas monitoradas totalizaram um esforço pesqueiro de sete dias no ano.

A pesca ocorreu com ou sem uso de embarcações e, até o momento, foram identificados dois pontos de descarga. A distribuição espacial do volume descarregado é apresentada na Figura 62.

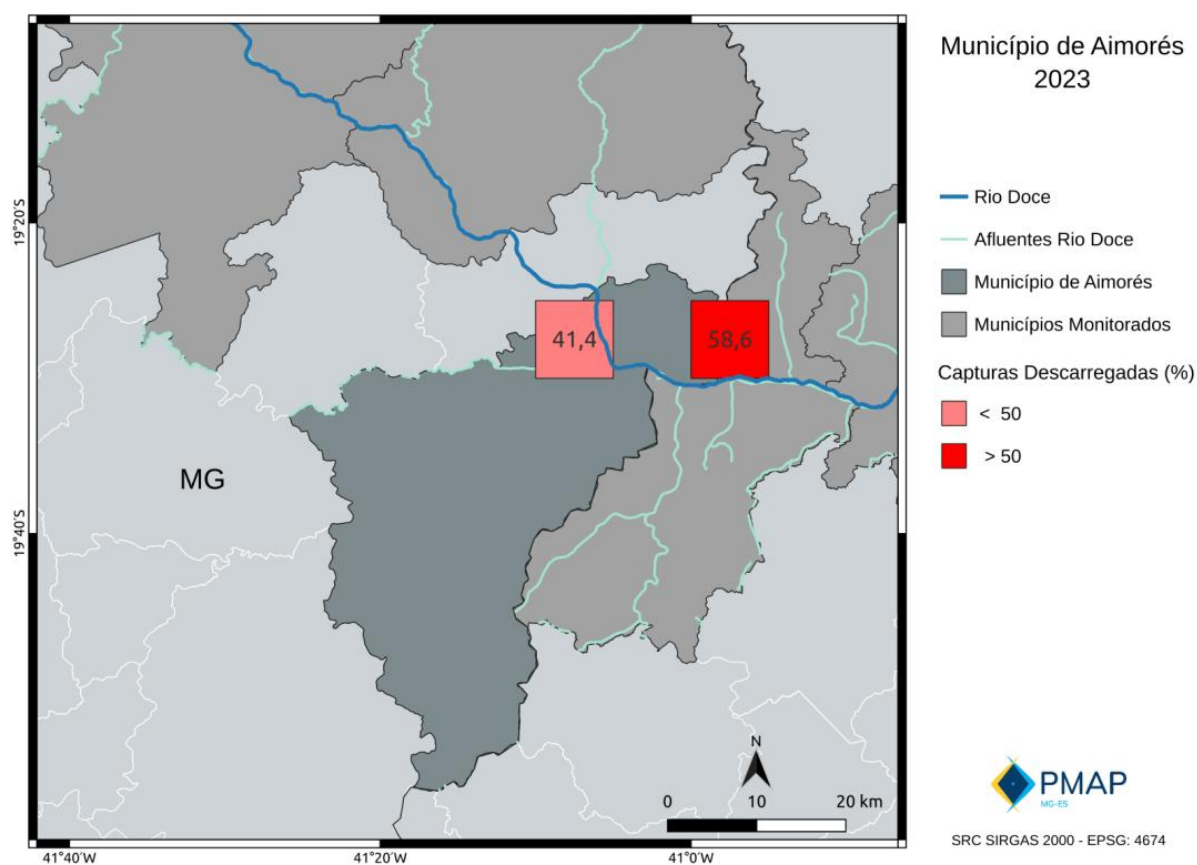


Figura 62. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Aimorés em quadrados de 5'.

3.2.1.32 Baixo Guandu

O município de Baixo Guandu está localizado no baixo Rio Doce (19°31'08''S; 41°00'57''O), e as principais áreas de atuação da pesca estão no próprio rio Doce.

Em 2023 foram registradas 18 descargas de pescado realizadas pelas quatro unidades produtivas ativas. A produção total descarregada no município foi de 604,4 kg, sendo responsável por 1,5% da produção pesqueira monitorada na bacia do rio Doce, e 2,6% do estado do Espírito Santo. Esta produção correspondeu a um valor estimado de primeira comercialização de R\$ 5.293,60 (ANEXO 6).

Dentre as 10 categorias de pescado capturadas pelos pescadores monitorados do município, as mais importantes em volume descarregado foram as curimbas (338 kg, 55,9%), as tilápias (74,5 kg, 12,3%) e os tucunarés (55,5 kg, 9,2%) (ANEXO 6). O recurso pesqueiro curimbas foi mais capturado no mês de agosto representando 81% de seu total. As tilápias tiveram em agosto 94% de suas capturas, enquanto os tucunarés tiveram seu pico de produção também em agosto, com 83,8%.

Os aparelhos de pesca empregados foram, o emalhe de meia água (569,6 kg, 94,2%), o arpão (32 kg, 5,3%) e a vara de pesca (2,8 kg, 0,5%) apresentando o maior volume de captura no ano (ANEXO 6). As capturas ocorridas ao longo do período pelo emalhe de meia água apresentaram sua maior produção no mês de agosto e tiveram como principais capturas curimbas, tilápias e traíra. As descargas com arpão ocorreram exclusivamente em agosto, compostas principalmente por tucunarés, traíra e curimbas.

As descargas monitoradas totalizaram um esforço pesqueiro de 23 dias no ano.

A pesca ocorreu com ou sem uso de embarcações e, até o momento, foram identificados três pontos de descarga. A distribuição espacial do volume descarregado é apresentada na Figura 63.

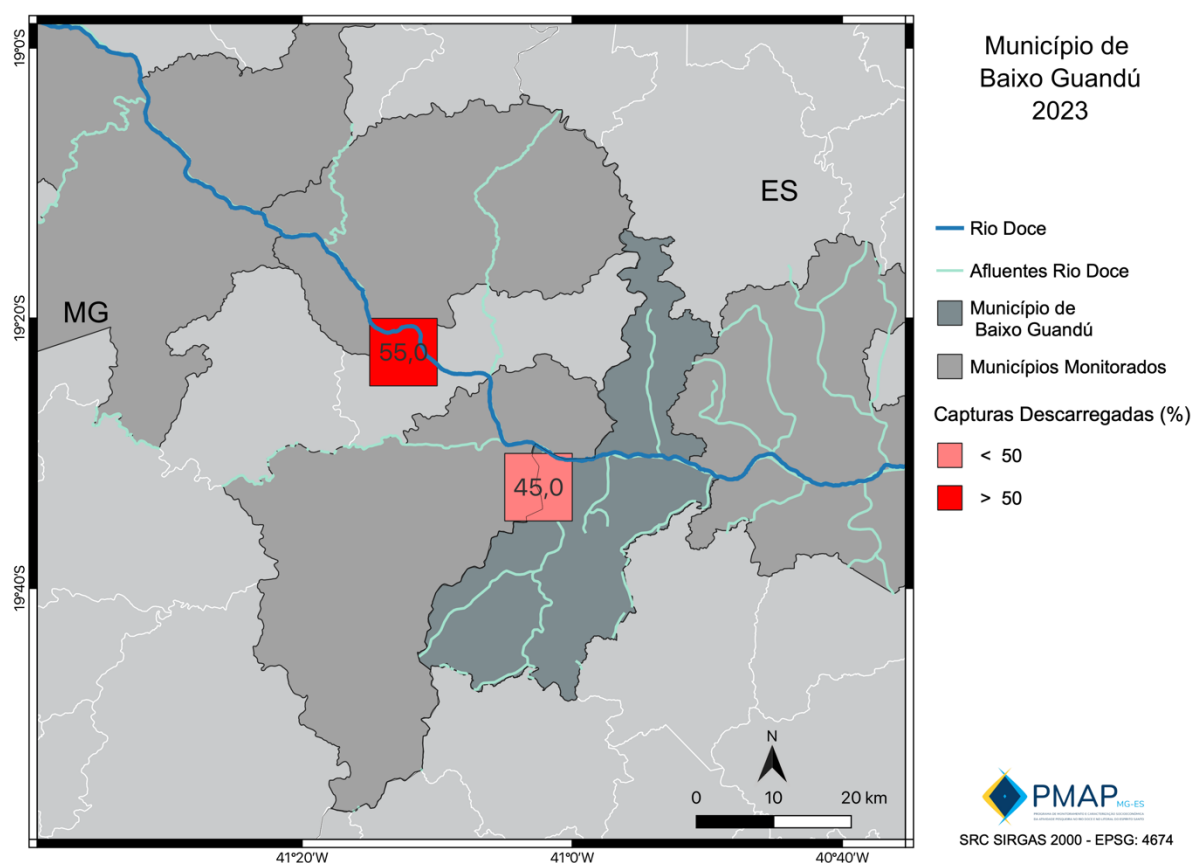


Figura 63. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Baixo Guandú em quadrados de 5'.

3.2.1.33 Colatina

O município de Colatina está localizado no baixo rio Doce (19°32'20''S; 40°37'51''O), e as principais áreas de atuação da pesca estão no próprio rio Doce.

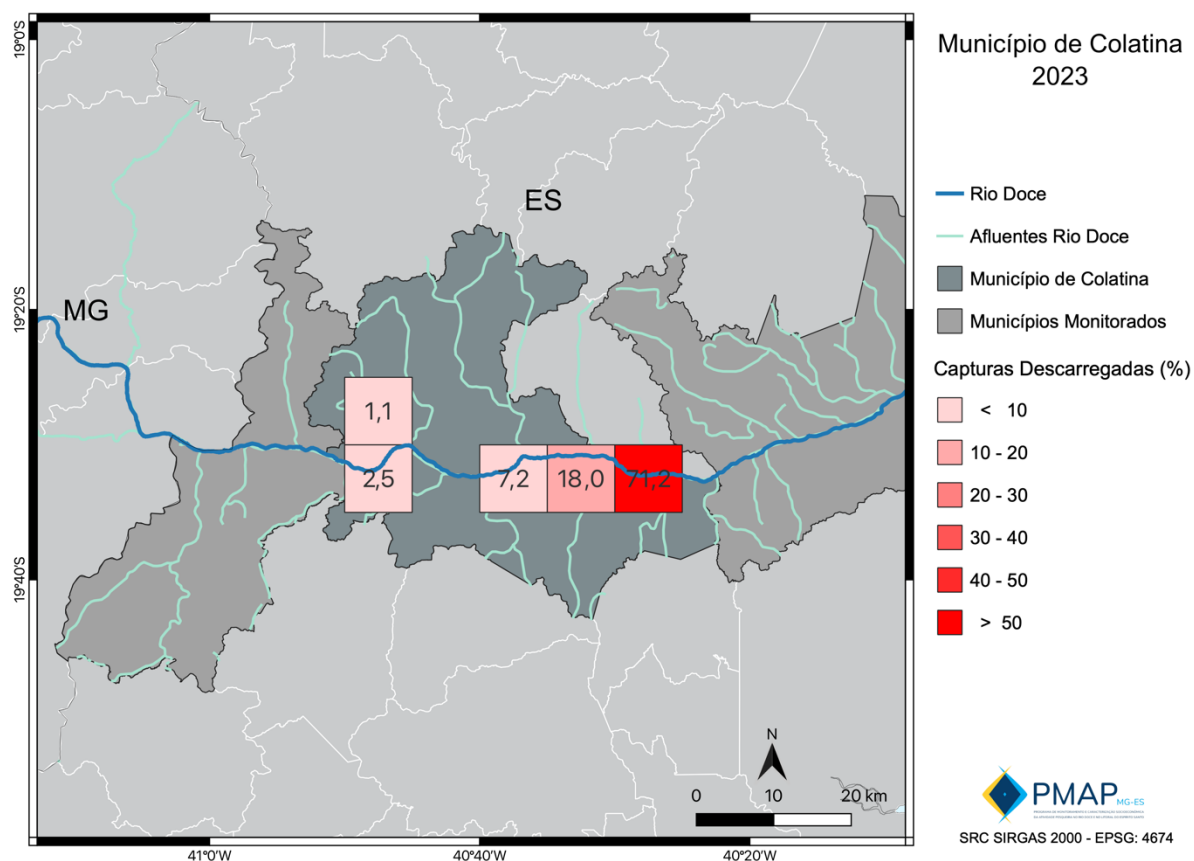
Em 2023 foram registradas 152 descargas de pescado realizadas pelas 21 unidades produtivas ativas. A produção total descarregada no município foi de 300,6 kg, sendo responsável por 0,8% da produção pesqueira monitorada na Bacia do Rio Doce, e 1,3% do estado de Minas Gerais. Esta produção correspondeu a um valor estimado de primeira comercialização de R\$ 3.189,71 (ANEXO 6).

Dentre as 23 categorias de pescado capturadas pelos pescadores monitorados do município, as mais importantes em volume descarregado foram o bagre-africano (58 kg, 19,3%), as curimbas (45,6 kg, 15,2%) e a manjuba (33,1 kg, 11%) (ANEXO 6). O recurso pesqueiro bagre-africano foi mais capturado no mês de setembro, representando 77,6 % de seu total. As curimbas tiveram em maio 36,2% de suas capturas, enquanto a manjuba teve seu pico de produção em abril, com 99,7%.

Com relação aos aparelhos de pesca os mais empregados foram, o arrasto (92 kg, 30,6%), o emalhe de meia água (42,2 kg, 14%) e o emalhe de fundo (34,9 kg, 12%) (ANEXO 6). As capturas ocorridas ao longo do período pelo arrasto apontaram sua maior produção no mês de setembro e tiveram como principais capturas bagre-africano, curimbas e tilápias. As descargas mais expressivas de emalhe de meia água ocorreram em maio, compostas principalmente por curimbas, carpa e tainha.

As descargas monitoradas totalizaram um esforço pesqueiro de 243 dias no ano.

A pesca ocorreu com ou sem uso de embarcações e, até o momento, foram identificados 15 pontos de descarga. A distribuição espacial do volume descarregado é apresentada na Figura 64.



3.2.1.34 Linhares

O município de Linhares está localizado no baixo rio Doce (19°23'27''S; 40°04'19'O), e as principais áreas de atuação da pesca estão nas lagoas próximas ao próprio rio Doce.

Em 2023 foram registradas 287 descargas de pescado realizadas pelas 32 unidades produtivas ativas. A produção total descarregada no município foi de 22.481 kg, sendo responsável por 56,9% da produção pesqueira monitorada na Bacia do Rio Doce, e 96,1% do estado do Espírito Santo. Esta produção correspondeu a um valor estimado de primeira comercialização de R\$ 251.125,34 (ANEXO 6).

Dentre as 32 categorias de pescado capturadas pelos pescadores monitorados do município, as mais importantes em volume descarregado foram manjuba (8.282 kg, 36,8%), as curimbas (5.913,4 kg, 26,3%) e as tilápias (1.656,3 kg, 7,4%) (ANEXO 6). O recurso pesqueiro manjuba foi mais capturado no mês de abril, representando 43,5% de seu total. Curimbas teve em março 30,3% de suas capturas, e tilápias também tiveram seu pico de produção em março, com 45,3%.

Com relação aos aparelhos de pesca os mais empregados foram, o emalhe de fundo (12.865 kg, 57,2%), os emalhes diversos (8.627 kg, 38%) e a vara de pesca (339,1 kg, 2%) apresentando o maior volume de captura no ano (ANEXO 6). As capturas ocorridas ao longo do período pelo emalhe de fundo apresentaram sua maior produção no mês de março e tiveram como principais capturas curimbas,

tilápias e mandi. As descargas mais expressivas de emalhes diversos (compostas principalmente pelas redes de caceio e de batida) ocorreram em abril, compostas principalmente por manjuba, curimbas e peixes agrupados.

As descargas monitoradas totalizaram um esforço pesqueiro de 589 dias no ano.

A pesca ocorreu com ou sem uso de embarcações e, até o momento, foram identificados 22 pontos de descarga. A distribuição espacial do volume descarregado é apresentada na Figura 65.

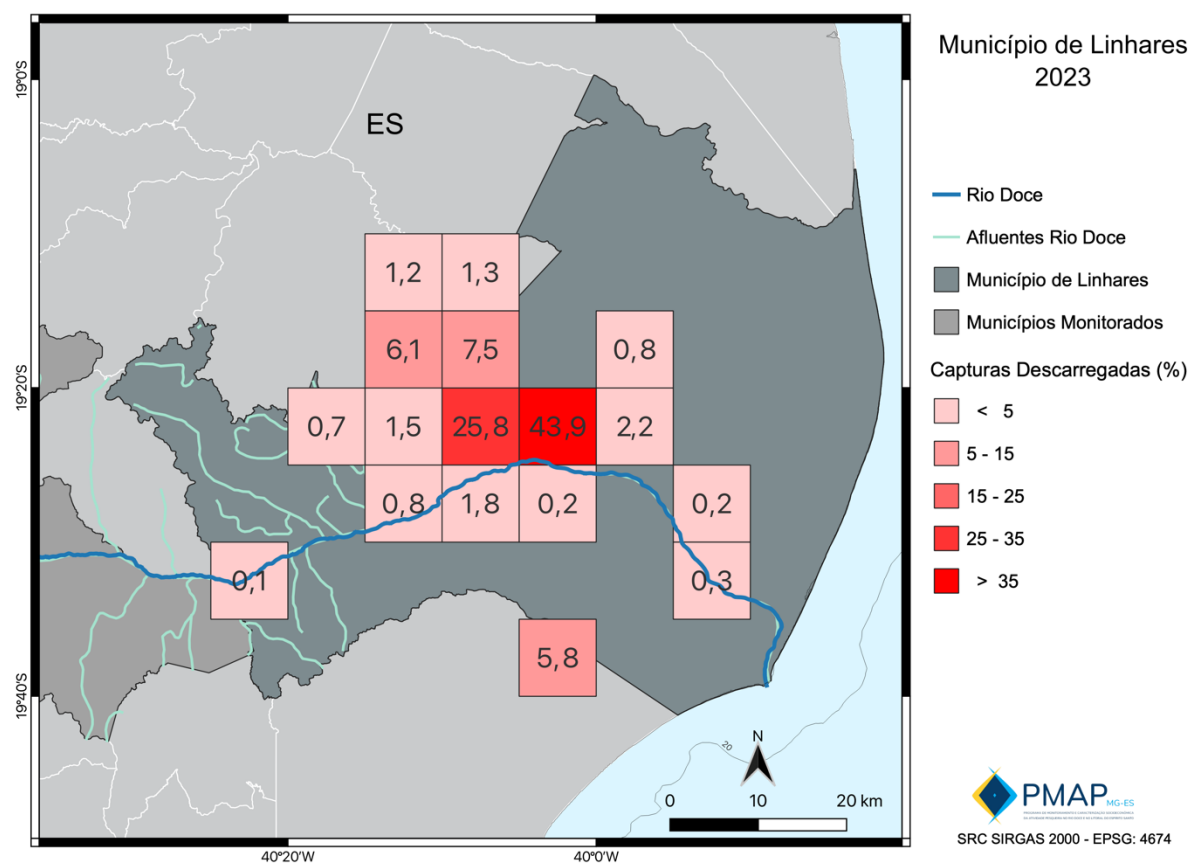


Figura 65. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado (kg) descarregado na área do município de Linhares em quadrados de 5'.

3.2.2 Atividade Pesqueira Marinha no Espírito Santo

A pesca marinha realizada no Espírito Santo é praticada de forma artesanal e industrial, seguindo a classificação das embarcações pesqueiras presente na Lei Federal nº 11.959/2009. Essa atividade se dispõe ao longo de toda a costa do estado e possui diversas infraestruturas portuárias para desembarque de pescado, incluindo desde pequenos locais de descarga, de acesso remoto, até grandes e organizados portos. Os resultados do monitoramento ratificam a diversidade de ambientes, recursos pesqueiros e aparelhos de pesca, com atividades desenvolvidas por pescadores e pescadoras em diversas escalas de produção, seja com trabalho desembarcado, com embarcações próprias, em relações de parceria ou ligados a empresas pesqueiras.

3.2.2.1 Visão Geral

Os dados presentes neste anuário são referentes ao segundo período de monitoramento pesqueiro marinho do Espírito Santo, compreendido entre janeiro de 2023 e dezembro de 2023, fornecidos de forma voluntária pelos pescadores. Nesse processo, houve a participação de 449 unidades produtivas (UPs), sejam elas pescadores ou embarcações, sendo 391 qualificadas como artesanais e 58 como industriais (ANEXO 7). Essas UPs contribuíram com 5.113 entrevistas de descarga, registradas no momento do desembarque pesqueiro, sendo 96,0% provenientes da frota artesanal e 4,0% da frota industrial.

Os registros de descarga totalizaram um valor de captura anual de 4.599,1 toneladas de pescado, que resultou em um valor total estimado de primeira comercialização de 45,97 milhões de reais, sendo 53,0% oriundo da pesca artesanal e 47,0% da pesca industrial (ANEXO 7).

A respeito dos recursos pesqueiros, foram registradas 173 categorias de pescado, destacando-se como as mais capturadas o peroá (*Balistes capricus*), o dourado (*Coryphaena hippurus*), a albacora (*Thunnus* spp.), o camarão-sete-barbas (*Xiphopenaeus kroyeri*), o cação-azul (*Prionace glauca*), a meca (*Xiphias gladius*) e o xixarro (*Caranx crysos*) (ANEXO 7). Já em relação aos aparelhos de pesca utilizados, as descargas mais expressivas, em termos de captura, ocorreram com espinhel de superfície, seguidos de pargueira, vara e isca-viva, cerco, arrasto e linha de mão (ANEXO 7).

Os vinte principais recursos desembarcados no Espírito Santo em 2023 representaram 89,61% de toda biomassa monitorada. Entre eles, quatro foram classificados como ameaçados de extinção na última avaliação de espécies publicada para o estado (FRAGA et al, 2019). O catuá tem o status de conservação Em Perigo (EN), tendo contribuído em 2023 com 0,7% da biomassa desembarcada no estado. Já o peroá, a meca e o xixarro foram avaliadas como vulneráveis (VU) e representaram juntos 31,6% da captura total. Dentre os outros principais recursos, dois estão como Quase Ameaçados (NT). Nessa categoria estão o camarão-sete-barbas e o cação-azul, que juntos representaram 18,0% da biomassa capturada. A avaliação do xaréu constatou Dados Insuficientes (DD) e as demais espécies não

houve avaliação (NE), sendo seis da família Scombridae, além do dourado, do peixe-espada e da anchova.

3.2.2.2 Atividade Pesqueira por Município

3.2.2.3 Anchieta

No município de Anchieta foram registradas as atividades de pesca artesanal e industrial, composta por 1.677 viagens de pesca (98,9% da frota artesanal e 1,1% da frota industrial), realizadas por 70 unidades produtivas (91,4% artesanais e 8,6% industriais). A produção pesqueira monitorada no município foi de 380,2 t e correspondeu a um valor estimado de primeira comercialização de, ao menos, R\$ 4.482.441,40 (ANEXO 7).

Com o tratamento estatístico das informações obtidas, foi possível estimar uma produção total anual de 408,8 t. Deste total, 336,1 t (82,22%) foi proveniente da pesca artesanal, enquanto 72,7 t (17,78%) foi oriunda da pesca industrial.

A respeito dos recursos capturados, foram registradas 79 categorias de pescado pela frota artesanal, destacando-se como as mais importantes, em termos de volume estimado, o dourado com 127,5 t (37,9% do total), o peroá com 36,4 t (10,8%) e a vaquara com 30,2 t (9%). O dourado foi o mais capturado no mês de novembro, que concentrou 21,6% de seu total. O peroá teve seu ápice de captura em janeiro com 20,6%, e a vaquara teve seu pico de produção em janeiro, com 36,7% (ANEXO 7). Na pesca industrial, foram registradas 40 categorias de pescado, tendo o dourado (37,0 t 50,9%), a vaquara (6,0 t, 8,2%) e a cavala-aipim (4,9 t, 6,7%) como os principais recursos. O dourado foi mais capturado no mês de dezembro, que concentrou 31,4% de seu total. A vaquara teve em março 43,2% de suas capturas, enquanto a cavala-aipim teve o maior registro de produção no mês de abril (38,4%).

Os principais aparelhos de pesca utilizados pela frota artesanal em termos de captura estimada foram o espinhel de superfície com 138,3 t, que representou 41,1% do total, seguido pela pargueira (46,6 t, 14%) e a linha de mão (42,2 t, 13%) (ANEXO 7). A frota de espinhel de superfície apresentou sua maior produção no mês de novembro e teve como principais recursos capturados o dourado, a cavala-aipim e os cações agrupados. As descargas mais importantes com pargueira ocorreram em janeiro, capturando principalmente peroá, pargo e baiacu-arara. Na pesca industrial, os principais aparelhos de pesca utilizados foram o espinhel de superfície (40,0 t, 54,9%), o espinhel de fundo (16,0 t, 21,9%) e a linha de mão (15,4 t, 21,2%). O espinhel de superfície teve maior produção no mês de fevereiro com captura principalmente de dourado. As descargas de espinhel de fundo ocorreram em maior número em julho, tendo badejos agrupados como principais recursos capturados. A frota de linha de mão teve como principal captura a vaquara e março foi o mês com maior peso descarregado.

Na Figura 66 é possível observar que a pesca artesanal desembarcada em Anchieta atuou desde a costa, em baixas profundidades, até a quebra da plataforma, ocorrendo da porção centro-norte do

estado do Espírito Santo até o norte fluminense. Já a pesca industrial (Figura 67) concentrou esforços do norte do estado do Rio de Janeiro até o sul do estado da Bahia, da isóbata de 50 m até a quebra da plataforma.

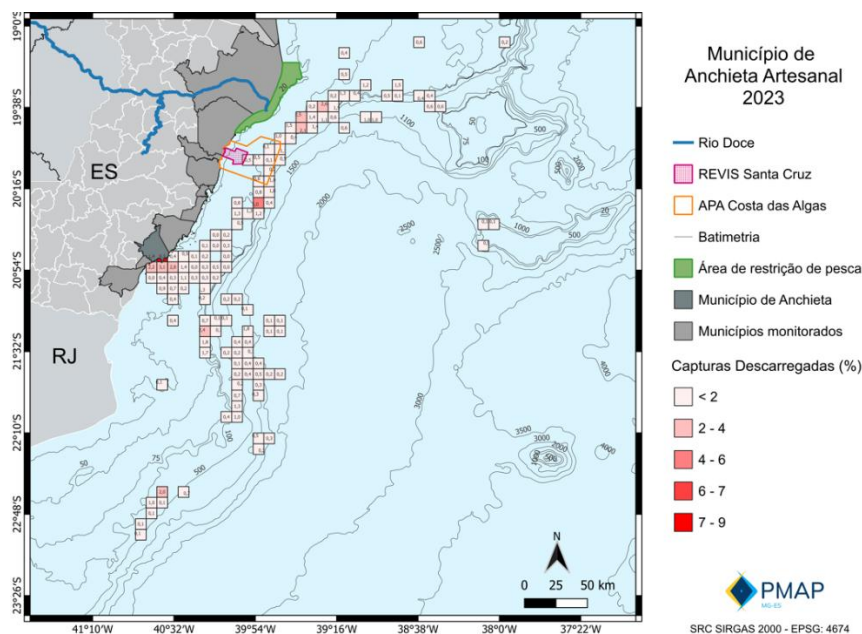


Figura 66. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota artesanal do município de Anchieta em quadrados de 5’

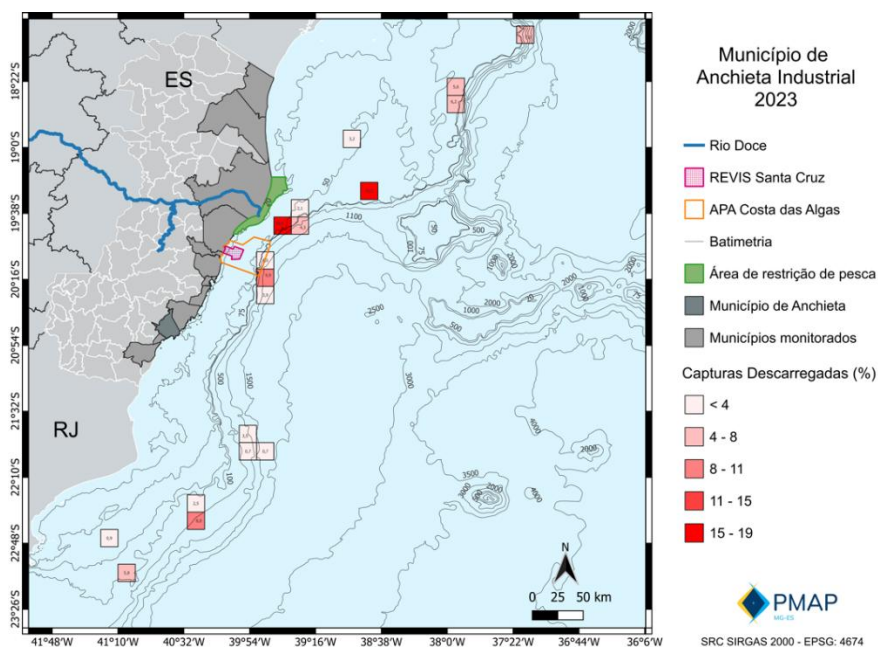


Figura 67. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota industrial do município de Anchieta em quadrados de 10’.

3.2.2.4 Aracruz

No município de Aracruz foram registradas as atividades de pesca artesanal e industrial, composta por 281 viagens de pesca (94,7% da frota artesanal e 5,3% da frota industrial), realizadas por 49 unidades produtivas (87,8% artesanais e 12,2% industriais). A produção pesqueira monitorada no município foi de 276,0 t e correspondeu a um valor estimado de primeira comercialização de, ao menos, R\$ 3.425.708,50 (ANEXO 7).

Com o tratamento estatístico das informações obtidas, foi possível estimar uma produção total anual de 425,4 t. Deste total, 325,4 t (76,5%) foi proveniente da pesca artesanal, enquanto 100,0 t (23,5%) foi oriunda da pesca industrial.

A respeito dos recursos capturados, foram registradas 57 categorias de pescado pela frota artesanal, destacando-se como as mais importantes, em termos de volume estimado, o dourado com 104,5 t (32,1% do total), o camarão-sete-barbas com 96,8 t (29,8%) e a pescadinha com 35,8 t (11%). O dourado foi mais capturado no mês de dezembro, que concentrou 45,6% de seu total. O camarão-sete-barbas teve seu ápice de captura em novembro com 27,6%, e a pescadinha teve seu pico de produção em dezembro, com 27,5% (ANEXO 7). Na pesca industrial, foram registradas 24 categorias de pescado, tendo o dourado (83,5 t, 83,5%), o peto (6,6 t, 6,6%) e a cavala-aipim (3,2 t, 3,2%) como os principais recursos. O dourado foi mais capturado no mês de novembro, que concentrou 49,3% de seu total. O peto teve em novembro 78,7% de suas capturas, enquanto a cavala-aipim teve o maior registro de produção no mês de novembro (42,3%).

Os principais aparelhos de pesca utilizados pela frota artesanal em termos de captura estimada foram o espinhel de superfície com 127,6 t, que representou 39,2% do total, seguido pelo arrasto (109,4 t, 34%) e o emalhe de fundo (69,9 t, 21%) (ANEXO 7). A frota de espinhel de superfície apresentou sua maior produção no mês de dezembro e teve como principais recursos capturados o dourado, a cavala-aipim e os cações agrupados. As descargas mais importantes com Arrasto ocorreram em novembro, capturando principalmente camarão-sete-barbas, pescadinha e pescados agrupados. O único aparelho registrado para a pesca industrial foi o espinhel de superfície, que apresentou pico de descarga no mês de novembro com capturas expressivas de dourado.

Na Figura 68 é possível observar que a pesca artesanal desembarcada em Aracruz atuou desde a costa, em baixas profundidades, até a quebra da plataforma, ocorrendo nas regiões central e norte do estado do Espírito Santo. Já a pesca industrial (Figura 69) concentrou esforços na porção centro-norte capixaba, dos 50 m de profundidade até a quebra da plataforma.

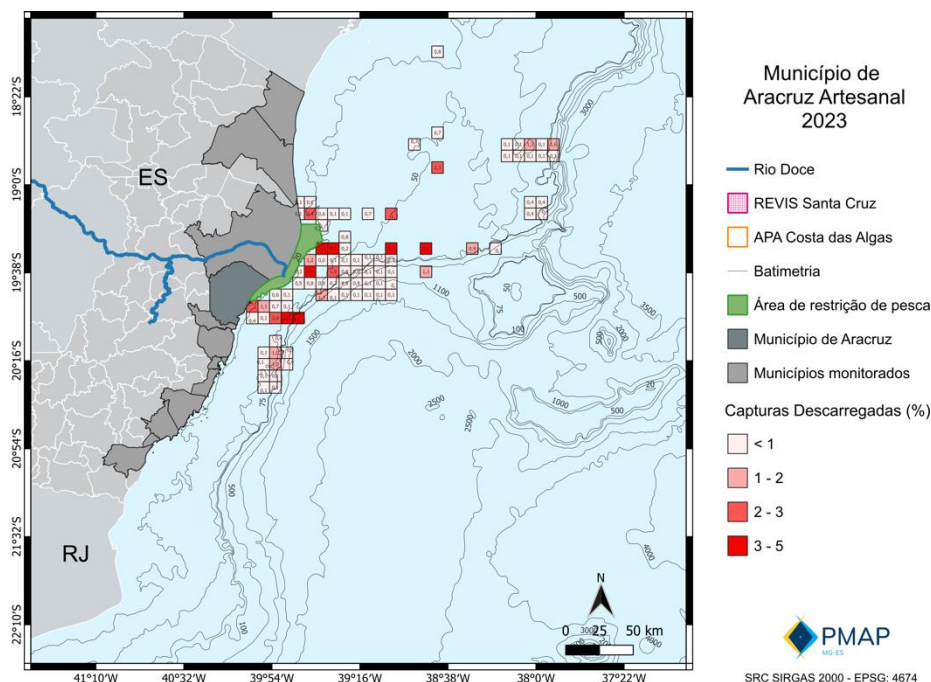


Figura 68. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota artesanal do município de Aracruz em quadrados de 5'.

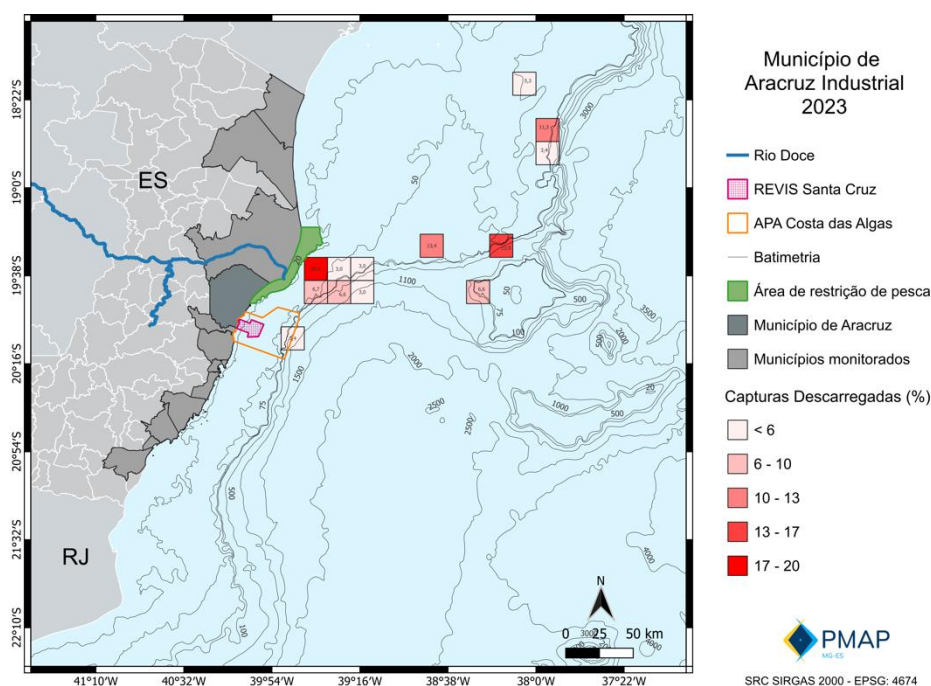


Figura 69. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota industrial do município de Aracruz em quadrados de 10'.

3.2.2.5 Conceição da Barra

No município de Conceição da Barra teve registro de 164 viagens de pesca realizadas por 21 unidades produtivas pertencentes, exclusivamente, à frota artesanal. A produção pesqueira monitorada

no município foi de 48,4 t e correspondeu a um valor estimado de primeira comercialização de R\$ 391.636,00 (ANEXO 7).

Com o tratamento estatístico das informações obtidas, foi possível estimar uma produção total anual de 61,2 toneladas.

A respeito dos recursos capturados, foram registradas 31 categorias de pescado, destacando-se como as mais importantes, em termos de volume estimado, o camarão-sete-barbas com 46,0 t (75,1% do total), a pescadinha com 3,5 t (5,7%) e os cações agrupados com 2,7 t (4,4%). O camarão-sete-barbas foi mais capturado no mês de março, que concentrou 21,4% de seu total. A pescadinha teve seu ápice de captura em janeiro com 28,5%, e os cações agrupados tiveram seu pico de produção em junho, com 65,2% (ANEXO 7).

Os principais aparelhos de pesca utilizados em termos de captura estimada foram o arrasto com 48,9 t, que representou 79,8% do total, o emalhe de fundo (6,3 t, 10%) e os emalhes diversos (3,6 t, 6%) (ANEXO 7). A frota de arrasto apresentou sua maior produção no mês de março e teve como principais recursos capturados o camarão-sete-barbas, os pescados agrupados e a pescadinha. As descargas mais expressivas com emalhe de fundo ocorreram em junho, capturando principalmente cações agrupados, bagre e cação-martelo.

Na Figura 70 é possível observar que a pesca artesanal desembarcada em Conceição da Barra concentrou-se no extremo norte capixaba, atuando majoritariamente em profundidades inferiores a 50 m.

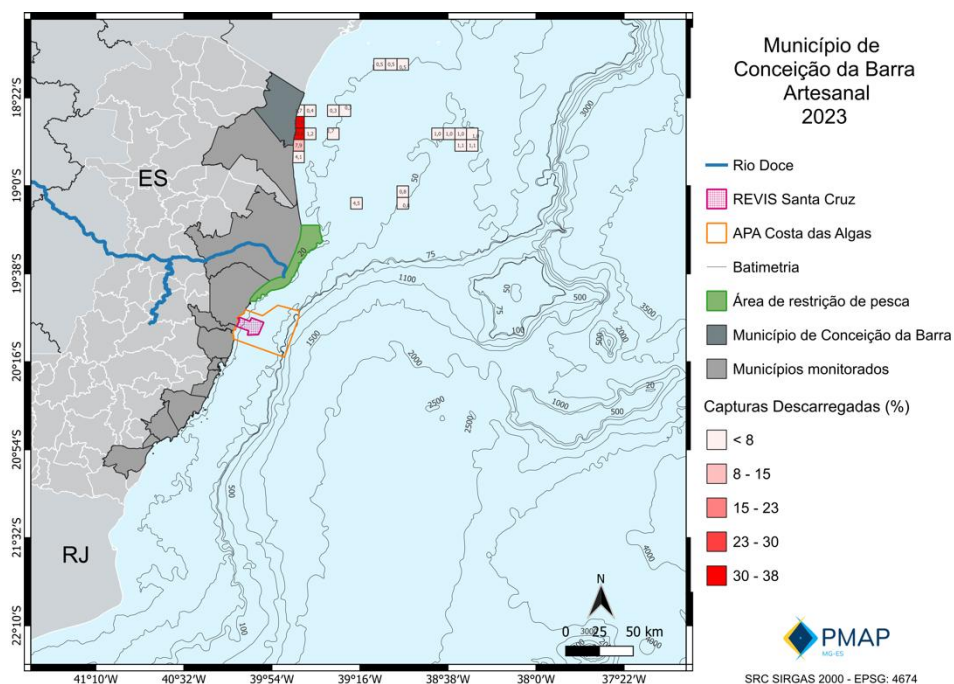


Figura 70. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota artesanal do município de Conceição da Barra em quadrados de 5'.

3.2.2.6 Guarapari

No município de Guarapari foram registradas as atividades de pesca artesanal e industrial, composta por 209 viagens de pesca (90% da frota artesanal e 10% da frota industrial), realizadas por 66 unidades produtivas (84,8% artesanais e 15,2% industriais). A produção pesqueira monitorada no município foi de 577,7 t e correspondeu a um valor estimado de primeira comercialização de, ao menos, R\$ 1.680.712,67 (ANEXO 7).

Com o tratamento estatístico das informações obtidas, foi possível estimar uma produção total anual de 791,3 t. Deste total, 552,3 t (69,8%) foi proveniente da pesca artesanal, enquanto 239 t (30,2%) foi oriunda da pesca industrial.

A respeito dos recursos capturados, foram registradas 55 categorias de pescado pela frota artesanal, destacando-se como as mais importantes, em termos de volume estimado, o peroá com 339,6 t (61,5% do total), a vaquara com 69,4 t (12,6%) e o dourado com 40,9 t (7,4%). O peroá foi mais capturado no mês de julho, que concentrou 25,6% de seu total. A vaquara teve seu ápice de captura em março com 39,5%, e o dourado teve seu pico de produção em dezembro, com 37,5% (ANEXO 7). Na pesca industrial, foram registradas 39 categorias de pescado, tendo a vaquara (57,8 t, 24,2%), o cação-azul (51,8 t, 21,7%) e a meca (33,9 t, 14,2%) como os principais recursos. A vaquara foi mais capturada no mês de maio, que concentrou 33,2% de seu total. O cação-azul teve em abril 71,6% de suas capturas, enquanto a meca teve o maior registro de produção no mês de fevereiro (35,7%).

Os principais aparelhos de pesca utilizados pela frota artesanal em termos de captura estimada foram a pargueira com 382,1 t, que representou 69,2% do total, seguido pela vara e isca-viva (91,2 t, 17%) e o espinhel de superfície (41,9 t, 8%) (ANEXO 7). A frota de pargueira apresentou sua maior produção no mês de julho e teve como principais recursos capturados o peroá, o catuá e o peroá-preto. As descargas mais importantes com vara e isca-viva ocorreram em março, capturando principalmente vaquara, bonito-listrado e bonito-cachorro. Na pesca industrial, os principais aparelhos de pesca utilizados foram a vara e isca-viva (106,5 t, 44,6%), o espinhel de superfície (91,0 t, 38,1%) e a Pargueira (36,0 t, 15%). A Vara e isca-viva teve maior produção no mês de maio com captura principalmente de Vaquara. As descargas de Espinhel-De-Superfície ocorreram em maior número em abril, tendo o Cação-azul como principal recurso capturado. A frota de Pargueira teve como principal captura o Catuá e março foi o mês com maior peso descarregado.

Na Figura 71 é possível observar que a pesca artesanal desembarcada em Guarapari distribuiu-se desde baixas profundidades, próximas à costa, até a quebra da plataforma, ocorrendo do norte do estado do Rio de Janeiro até o sul do estado da Bahia e estendendo-se por toda Cadeia Vitória-Trindade. Já a pesca industrial (Figura 72) concentrou-se da região norte do estado do Espírito Santo, a leste dos Abrolhos, até o norte fluminense, em profundidades superiores a 50 metros.

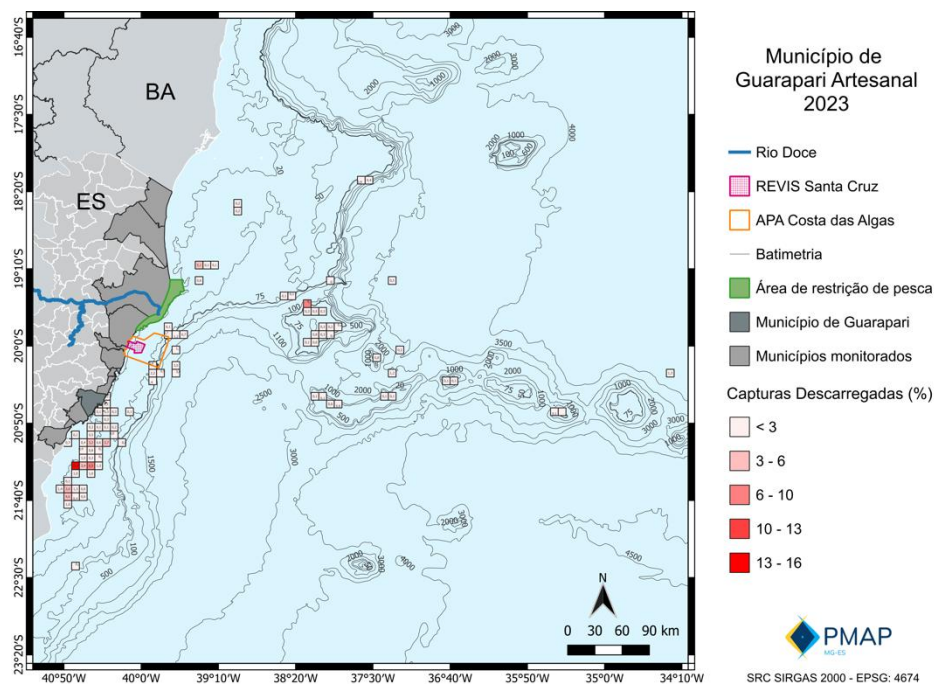


Figura 71. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota artesanal do município de Guarapari em quadrados de 5'.

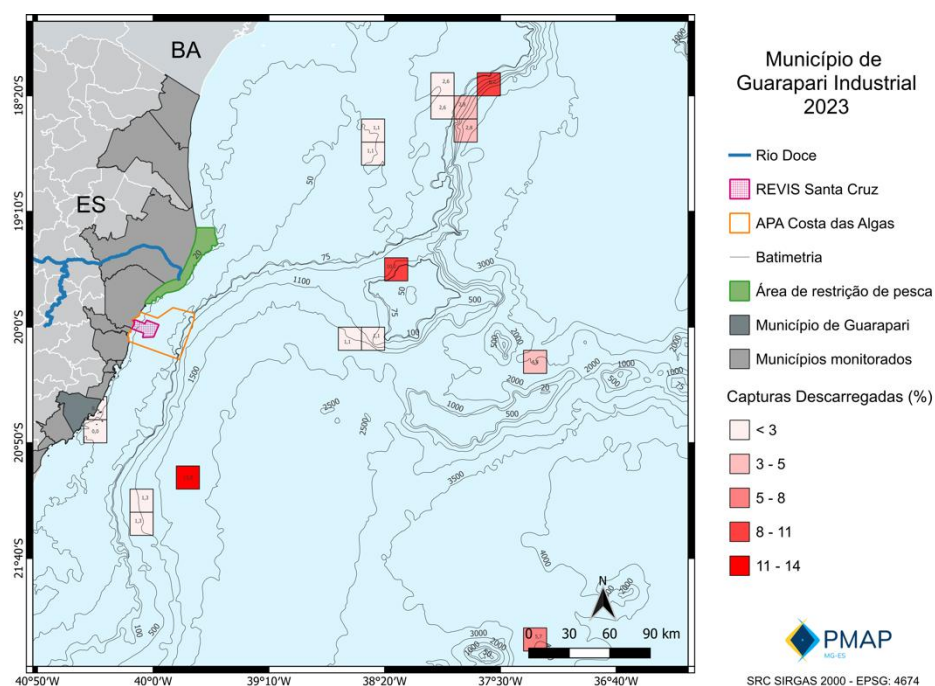


Figura 72. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota industrial do município de Guarapari em quadrados de 10'.

3.2.2.7 Itapemirim

No município de Itapemirim foram registradas as atividades de pesca artesanal e industrial, composta por 225 viagens de pesca (42,2% da frota artesanal e 57,8% da frota industrial), realizadas

por 75 unidades produtivas (50,7% artesanais e 49,3% industriais). A produção pesqueira monitorada no município foi de 1.745,9 t e correspondeu a um valor estimado de primeira comercialização de, ao menos, R\$ 23.645.720,85 (ANEXO 7).

Com o tratamento estatístico das informações obtidas, foi possível estimar uma produção total anual de 2.267,4 t. Deste total, 722,9 t (31,88%) foi proveniente da pesca artesanal, enquanto 1.544,6 t (68,12%) foi oriunda da pesca industrial.

A respeito dos recursos capturados, foram registradas 41 categorias de pescado pela frota artesanal, destacando-se como as mais importantes, em termos de volume estimado, a albacora com 237,2 t (32,8% do total), o bonito-listrado com 103,0 t (14,3%) e o cação-azul com 92,4 t (12,8%). A albacora foi mais capturada no mês de janeiro, que concentrou 18% de seu total. O bonito-listrado teve seu ápice de captura em maio com 71,1%, e o cação-azul teve seu pico de produção em julho, com 19,4% (ANEXO 7). Na pesca industrial, foram registradas 25 categorias de pescado, tendo o cação-azul (381,8 t, 24,7%), a meca (381,6 t, 24,7%) e a albacora (295 t, 19,1%) como os principais recursos. O cação-azul foi mais capturado no mês de janeiro, que concentrou 15,3% de seu total. A meca teve em janeiro 17,6% de suas capturas, enquanto a albacora teve o maior registro de produção no mês de janeiro (25,1%).

Os principais aparelhos de pesca utilizados pela frota artesanal em termos de captura estimada foram a vara e isca-viva com 365,2 t, que representou 50,6% do total, seguido pelo espinhel de superfície (214,8 t, 30%) e a linha de mão (90,7 t, 13%) (ANEXO 7). A frota de vara e isca-viva apresentou sua maior produção no mês de maio e teve como principais recursos capturados a albacora, o bonito-listrado e o bonito. As descargas mais importantes com espinhel de superfície ocorreram em julho, capturando principalmente cação-azul, meca e dourado. Na pesca industrial, os principais aparelhos de pesca utilizados foram o espinhel de superfície (856,5 t, 55,5%), a vara e isca-viva (374,3 t, 24,2%) e a linha de mão (219,4 t, 14,2%). O espinhel de superfície teve maior produção no mês de janeiro com captura principalmente de cação-azul. As descargas de a vara e isca-viva ocorreram em maior número em janeiro, tendo a albacora como principal recurso capturado. A frota de linha de mão teve como principal captura a albacora e outubro foi o mês com maior peso descarregado.

Na Figura 73 é possível observar que a pesca artesanal desembarcada em Itapemirim atuou desde a isóbata de 50 m até a quebra da plataforma, ocorrendo a partir da região central do estado do Rio de Janeiro até o sul do estado da Bahia e estendendo-se por toda a Cadeia Vitória-Trindade. Já a pesca industrial (Figura 74) ocorreu por todo o território nacional, desde a região sul do Brasil até o nordeste, estendendo-se a partir dos 50 m de profundidade até isóbatas superiores a 5.000 m, nas proximidades da Elevação Rio Grande, do Arquipélago de Trindade e Martim Vaz e do Arquipélago de São Pedro e São Paulo.

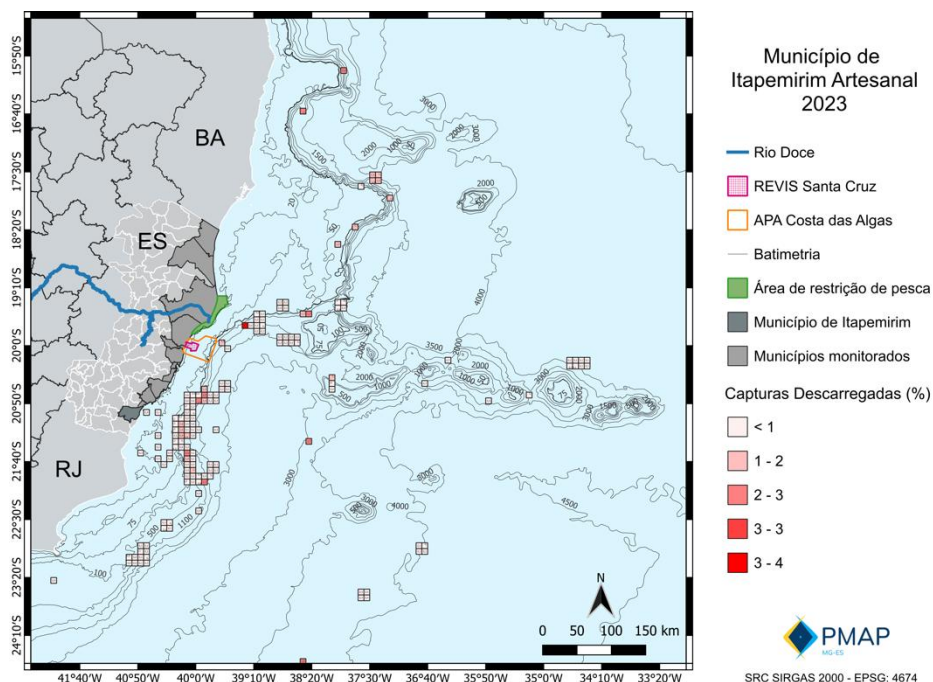


Figura 73. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota artesanal do município de Itapemirim em quadrados de 5'.

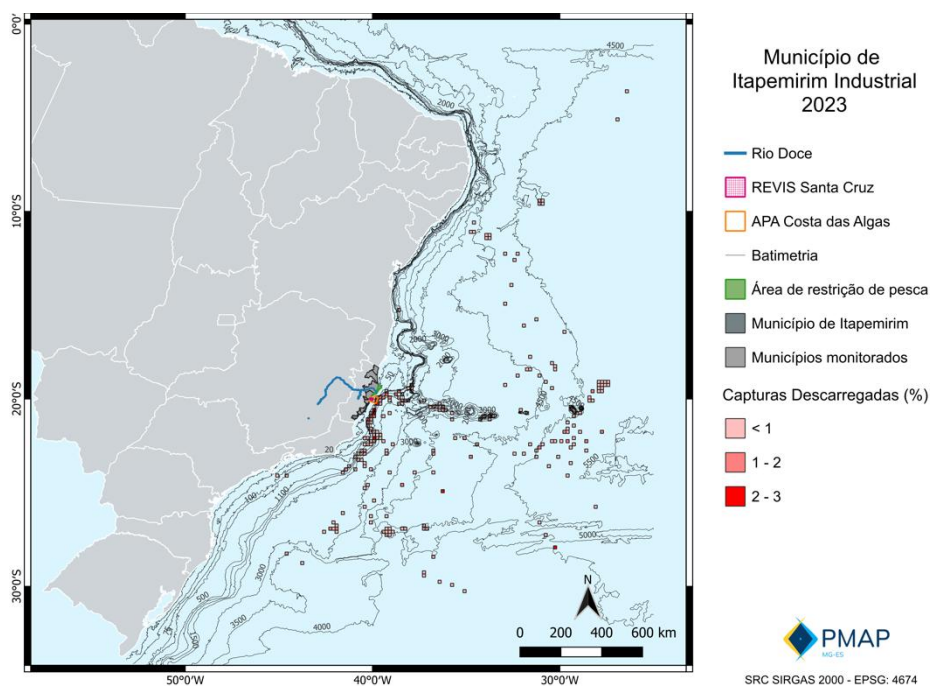


Figura 74. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota industrial do município de Itapemirim em quadrados de 10'.

3.2.2.8 Linhares

No município de Linhares teve registro de 671 viagens de pesca realizadas por 42 unidades produtivas pertencentes, exclusivamente, à frota artesanal. A produção pesqueira monitorada no

município foi de 125,0 t e correspondeu a um valor estimado de primeira comercialização de R\$ 1.046.885,00 (ANEXO 7).

Com o tratamento estatístico das informações obtidas, foi possível estimar uma produção total anual de 143,2 toneladas.

A respeito dos recursos capturados, foram registradas 64 categorias de pescado, destacando-se como as mais importantes, em termos de volume estimado, o camarão-sete-barbas com 111,9 t (78,2% do total), a pescadinha com 13,4 t (9,4%) e os pescados agrupados com 7 t (4,9%). O camarão-sete-barbas foi mais capturado no mês de outubro, que concentrou 22% de seu total. A pescadinha teve seu ápice de captura em março com 27,4%, e os pescados agrupados tiveram seu pico de produção em março, com 28,1% (ANEXO 7).

Os principais aparelhos de pesca utilizados em termos de captura estimada foram o arrasto com 126,2 t, que representou 88,1% do total, os emalhes-diversos (12,1 t, 8%) e o emalhe de superfície (2,9 t, 2%) (ANEXO 7). A frota de arrasto apresentou sua maior produção no mês de outubro e teve como principais recursos capturados o camarão-sete-barbas, os pescados agrupados e a pescadinha. As descargas mais expressivas com emalhes diversos ocorreram em dezembro, capturando principalmente pescadinha, carapeba e manjuba.

Na Figura 75 é possível observar que a pesca artesanal desembarcada em Linhares concentrou-se principalmente na porção norte do estado do Espírito Santo, atuando essencialmente em profundidades inferiores a 30 m.

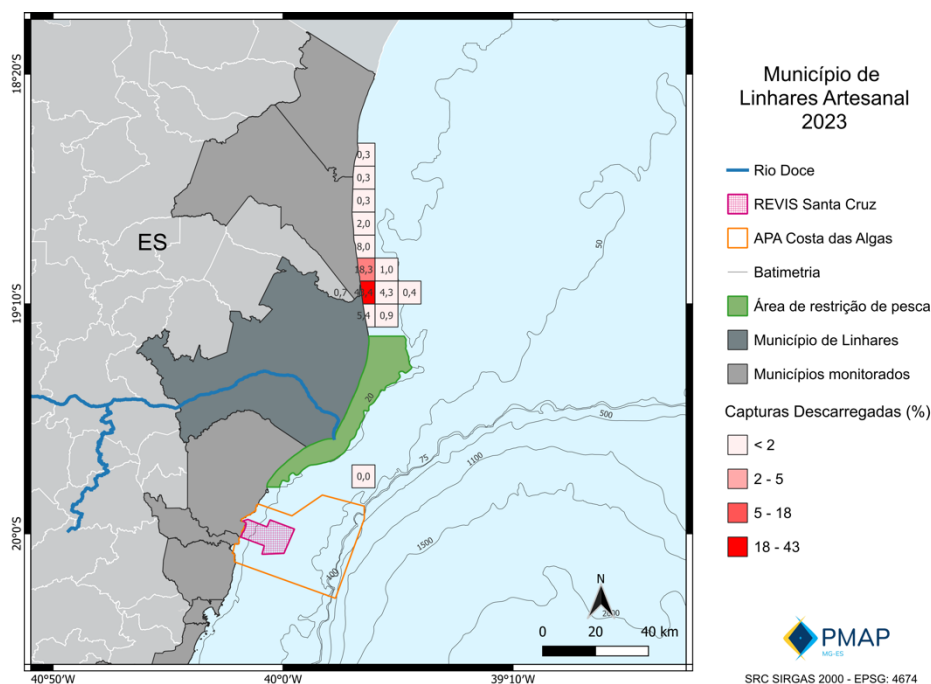


Figura 75. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota artesanal do município de Linhares em quadrados de 5'.

3.2.2.9 Piúma

No município de Piúma foram registradas as atividades de pesca artesanal e industrial, composta por 787 viagens de pesca (99% da frota artesanal e 1% da frota industrial), realizadas por 63 unidades produtivas (90,5% artesanais e 9,5% industriais). A produção pesqueira monitorada no município foi de 737,1 t e correspondeu a um valor estimado de primeira comercialização de, ao menos, R\$ 3.978.747,70 (ANEXO 7).

Com o tratamento estatístico das informações obtidas, foi possível estimar uma produção total anual de 752,1 t. Deste total, 717,6 t (95,41%) foi proveniente da pesca artesanal, enquanto 34,6 t (4,59%) foi oriunda da pesca industrial.

A respeito dos recursos capturados, foram registradas 50 categorias de pescado pela frota artesanal, destacando-se como as mais importantes, em termos de volume estimado, o peroá com 515,2 t (71,8% do total), a manjuba com 94,1 t (13,1%) e a vaquara com 18,5 t (2,6%). O peroá foi mais capturado no mês de junho, que concentrou 15,4% de seu total. A manjuba teve seu ápice de captura em fevereiro com 27,9%, e a vaquara teve seu pico de produção em setembro, com 28,9% (ANEXO 7). Na pesca industrial, foram registradas 15 categorias de pescado, tendo o cação-azul (7,9 t, 22,9%), a vaquara (7,6 t, 21,9%) e a meca (7,2 t, 20,9%) como os principais recursos. O cação-azul foi mais capturado no mês de abril, que concentrou 51% de seu total. A vaquara teve em julho 64,5% de suas capturas, enquanto a meca teve o maior registro de produção no mês de abril (66,2%).

Os principais aparelhos de pesca utilizados pela frota artesanal em termos de captura estimada foram a pargueira com 515,3 t, que representou 71,8% do total, seguido pelo cerco (102,7 t, 14%) e o espinhel de superfície (48,2 t, 7%) (ANEXO 7). A frota de pargueira apresentou sua maior produção no mês de junho e teve como principais recursos capturados o peroá, o pargo e a arraia. As descargas mais importantes com cerco ocorreram em fevereiro, capturando principalmente manjuba, sardinha e xixarro. Na pesca industrial, os principais aparelhos de pesca utilizados foram o espinhel de superfície (17,4 t, 50,2%), a linha de mão (13,4 t, 38,8%) e a pargueira (3,8 t, 11%). O espinhel de superfície teve maior produção no mês de abril com captura principalmente de cação-azul. As descargas de linha de mão ocorreram em maior número em julho, tendo a vaquara como principal recurso capturado. A frota de pargueira teve como principal captura o peroá e agosto foi o mês com maior peso descarregado.

Nas Figura 76 é possível observar que a pesca artesanal distribuiu-se desde o norte do estado do Espírito Santo até o norte do estado do Rio de Janeiro, atuando desde a costa, em baixas profundidades, até a profundidade de 2.000 m. Já a pesca industrial (Figura 77) concentrou-se na plataforma continental sul capixaba, próximo à isóbata de 30 metros e na região oceânica, em profundidades superiores a 1.500 m, nas latitudes equivalentes a Vitória-ES e Cabo Frio-RJ.

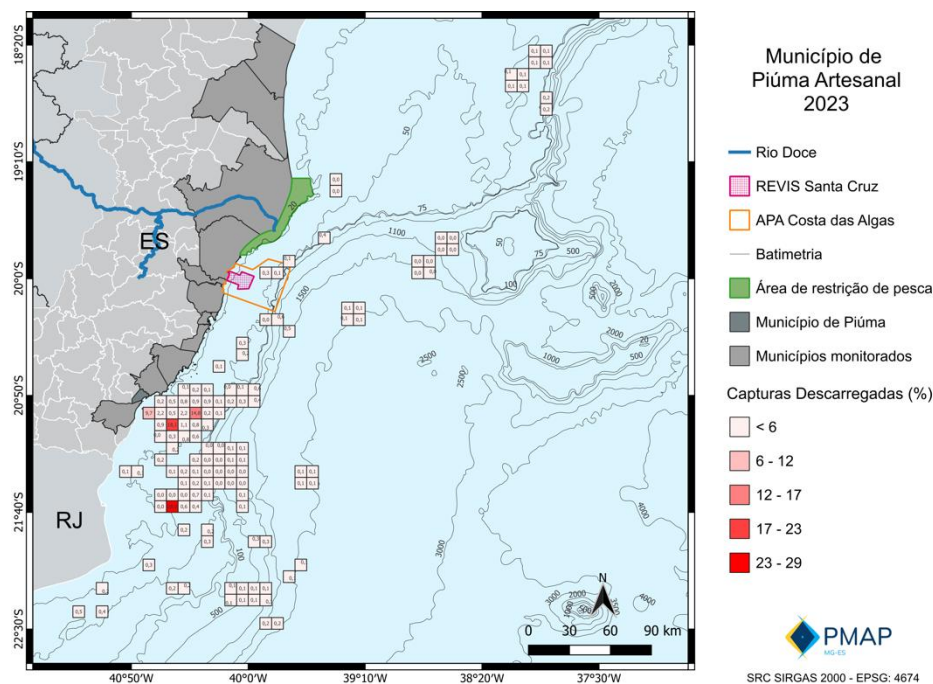


Figura 76. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota artesanal do município de Piúma em quadrados de 5'.

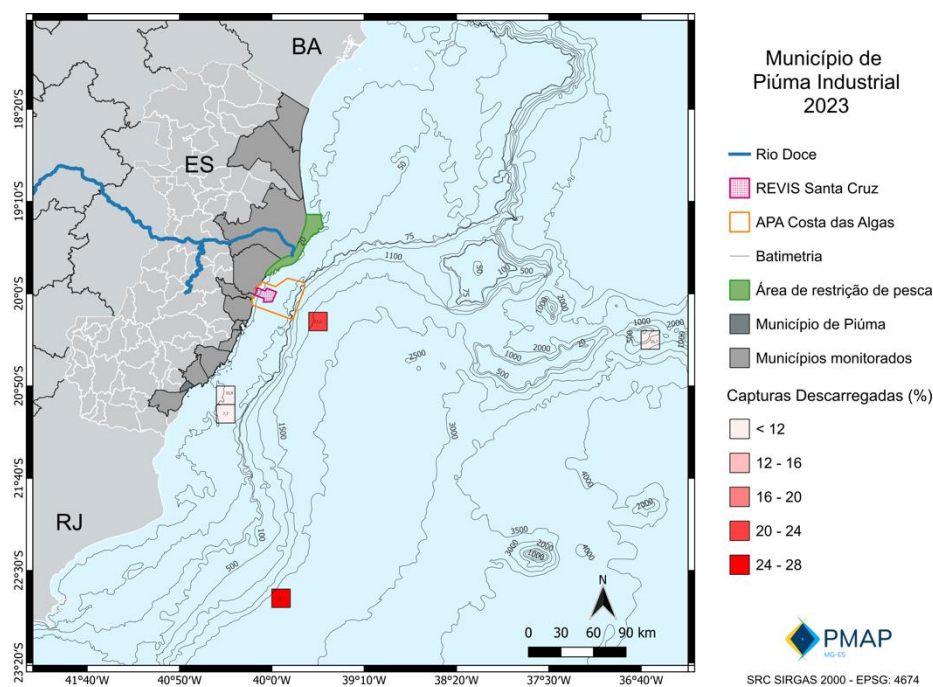


Figura 77. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota industrial do município de Piúma em quadrados de 10'.

3.2.2.10 São Mateus

No município de São Mateus teve registro de 95 viagens de pesca realizadas por sete unidades produtivas pertencentes, exclusivamente, à frota artesanal. A produção pesqueira monitorada no

município foi de 11,1 t e correspondeu a um valor estimado de primeira comercialização de R\$ 83.760,95 (ANEXO 7).

Com o tratamento estatístico das informações obtidas, foi possível estimar uma produção total anual de 12,6 toneladas.

A respeito dos recursos capturados, foram registradas 24 categorias de pescado, destacando-se como as mais importantes, em termos de volume estimado, o camarão-sete-barbas com 8,9 t (70,6% do total), a pescadinha com 1,9 t (14,8%) e os pescados agrupados com 0,9 t (7,3%). O camarão-sete-barbas foi mais capturado no mês de março, que concentrou 53,4% de seu total. A pescadinha teve seu ápice de captura em março com 39,8%, e os pescados agrupados tiveram seu pico de produção em março, com 51,1% (ANEXO 7).

Os principais aparelhos de pesca utilizados em termos de captura estimada foram o arrasto com 11,5 t, que representou 91,7% do total, e os emalhes diversos (1 t, 8%) (ANEXO 7). A frota de arrasto apresentou sua maior produção no mês de março e teve como principais recursos capturados o camarão-sete-barbas, a pescadinha e os pescados agrupados. As descargas mais expressivas com emalhes diversos ocorreram em dezembro, capturando principalmente pescadinha, sardas e bonito.

Na Figura 78 é possível observar que a pesca artesanal desembarcada em São Mateus se concentrou na porção norte do estado do Espírito Santo, ocorrendo majoritariamente em profundidades inferiores a 20 m.

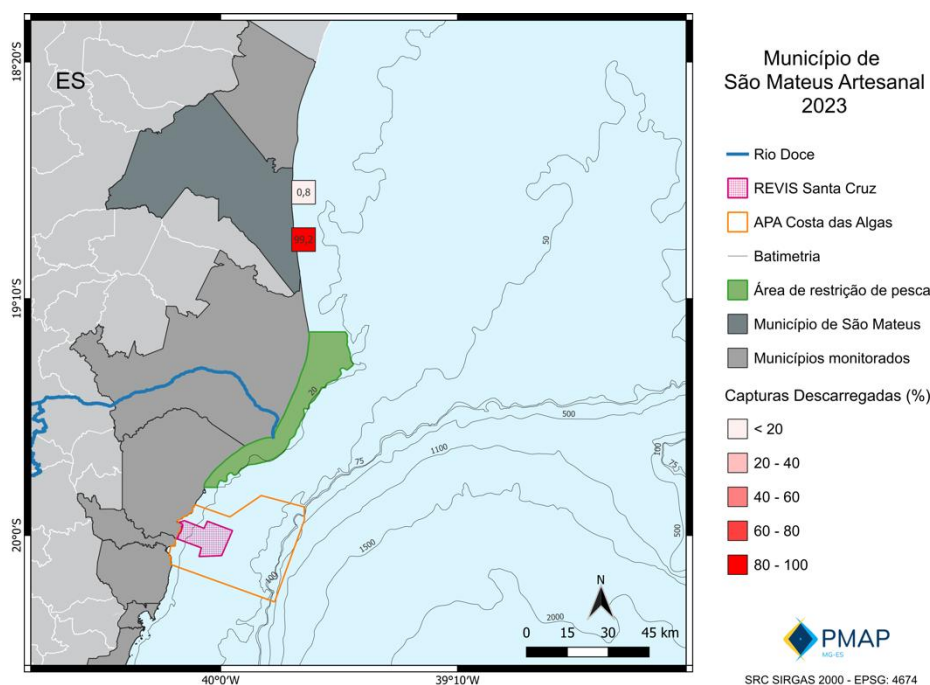


Figura 78. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota artesanal do município de São Mateus em quadrados de 5'.

3.2.2.11 Serra

No município de Serra teve registro de 429 viagens de pesca realizadas por 19 unidades produtivas pertencentes, exclusivamente, à frota artesanal. A produção pesqueira monitorada no município foi de 31,0 t e correspondeu a um valor estimado de primeira comercialização de R\$ 498.560,80 (ANEXO 7).

Com o tratamento estatístico das informações obtidas, foi possível estimar uma produção total anual de 38,8 toneladas.

A respeito dos recursos capturados, foram registradas 70 categorias de pescado, destacando-se como as mais importantes, em termos de volume estimado, o camarão-sete-barbas com 5,8 t (14,8% do total), o pargo com 5,2 t (13,3%) e o peroá com 4,4 t (11,3%). O camarão-sete-barbas foi mais capturado no mês de abril, que concentrou 28% de seu total. O pargo teve seu ápice de captura em março com 29,9%, e o peroá teve seu pico de produção em junho, com 42,4% (ANEXO 7).

Os principais aparelhos de pesca utilizados em termos de captura estimada foram a linha de mão com 14,6 t, que representou 37,7% do total, a pargueira (10,3 t, 26%) e o arrasto (8,5 t, 22%) (ANEXO 7). A frota de linha de mão apresentou sua maior produção no mês de agosto e teve como principais recursos capturados o realito, o pargo e o vermelho-papa-terra. As descargas mais expressivas com pargueira ocorreram em junho, capturando principalmente peroá, pargo e boca-de-velha.

Na Figura 79 é possível observar que a pesca artesanal desembarcada em Serra se concentrou principalmente na porção centro-norte do estado do Espírito Santo, especialmente em profundidades inferiores a 100 m, e sobre o Banco Parnamirim.

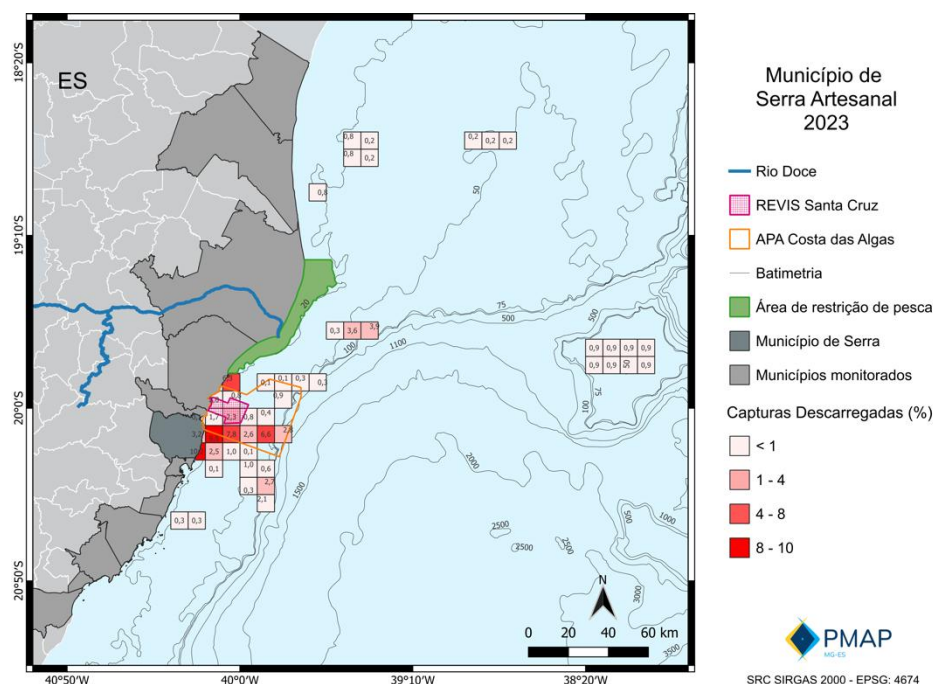


Figura 79. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota artesanal do município de Serra em quadrados de 5'.

3.2.2.12 Vila Velha

No município de Vila Velha foram registradas as atividades de pesca artesanal e industrial, composta por 256 viagens de pesca (99,2% da frota artesanal e 0,8% da frota industrial), realizadas por 34 unidades produtivas (94,1% artesanais e 5,9% industriais). A produção pesqueira monitorada no município foi de 127,6 t e correspondeu a um valor estimado de primeira comercialização de, ao menos, R\$ 3.152.643,40 (ANEXO 7).

Com o tratamento estatístico das informações obtidas, foi possível estimar uma produção total anual de 133,0 t. Deste total, 128,0 t (96,24%) foi proveniente da pesca artesanal, enquanto 5,0 t (3,76%) foi oriunda da pesca industrial.

A respeito dos recursos capturados, foram registradas 73 categorias de pescado pela frota artesanal, destacando-se como as mais importantes, em termos de volume estimado, o badejo com 21,9 t (17,1% do total), o dourado com 21,3 t (16,7%) e a cioba com 20,7 t (16,2%). O badejo foi mais capturado no mês de março, que concentrou 27,3% de seu total. O dourado teve seu ápice de captura em dezembro com 40,3%, e cioba teve seu pico de produção em março, com 21,8% (ANEXO 7). Na pesca industrial, foram registradas 12 categorias de pescado, tendo O badejo (1,9 t, 38,5%), o Dentão (1,4 t, 28,1%) e a Cioba (0,6 t, 11,7%) como os principais recursos. O Badejo foi mais capturada no mês de março, que concentrou 100% de seu total. O dentão teve em março 100% de suas capturas, enquanto a cioba teve o maior registro de produção no mês de março (100%).

Os principais aparelhos de pesca utilizados pela frota artesanal em termos de captura estimada foram a linha de mão com 65,0 t, que representou 50,8% do total, seguido pelo espinhel de meia água (38,7 t, 30%) e o espinhel de superfície (23,1 t, 18%) (ANEXO 7). A frota de linha de mão apresentou sua maior produção no mês de agosto e teve como principais recursos capturados a cioba, o badejo e o peixe-espada. As descargas mais importantes com espinhel de meia água ocorreram em março, capturando principalmente garoupa, badejo e dourado. Na pesca industrial, os principais aparelhos utilizados foram o espinhel de meia água (3,6 t, 73,1%) e a l de mão (1,3 t, 26,9%). O espinhel de meia água teve a maior produção no mês de março com capturas principalmente de dentão, badejo e garoupa, enquanto a linha de mão teve o maior volume descarregado em março, tendo badejo, cioba e garoupa como principais recursos capturados.

Na Figura 80 é possível observar que a pesca artesanal desembarcada em Vila Velha se distribuiu desde profundidades rasas, próximo à costa, até a quebra da plataforma, estendendo-se da porção centro-sul do estado do Espírito Santo até o sul do estado da Bahia, abrangendo inclusive a região dos Abrolhos, e ao longo da Cadeia Vitória-Trindade. Já a pesca industrial (Figura 81) atuou na região norte do estado do Espírito Santo entre a isóbata de 20 m e a quebra da plataforma, em especial nas proximidades do Banco Parnamirim.

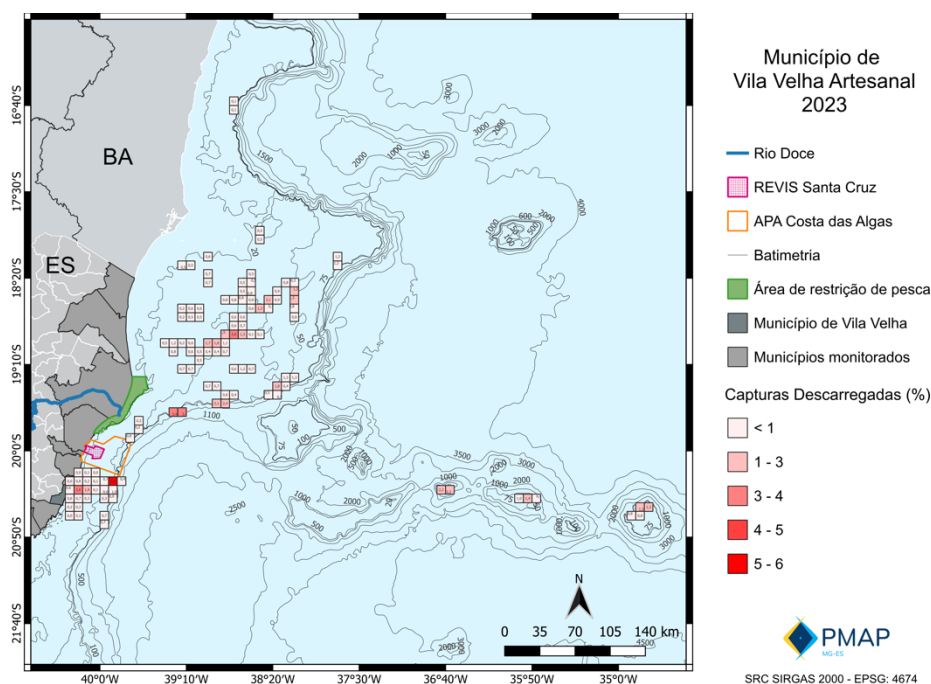


Figura 80. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota artesanal do município de Vila Velha em quadrados de 5'.

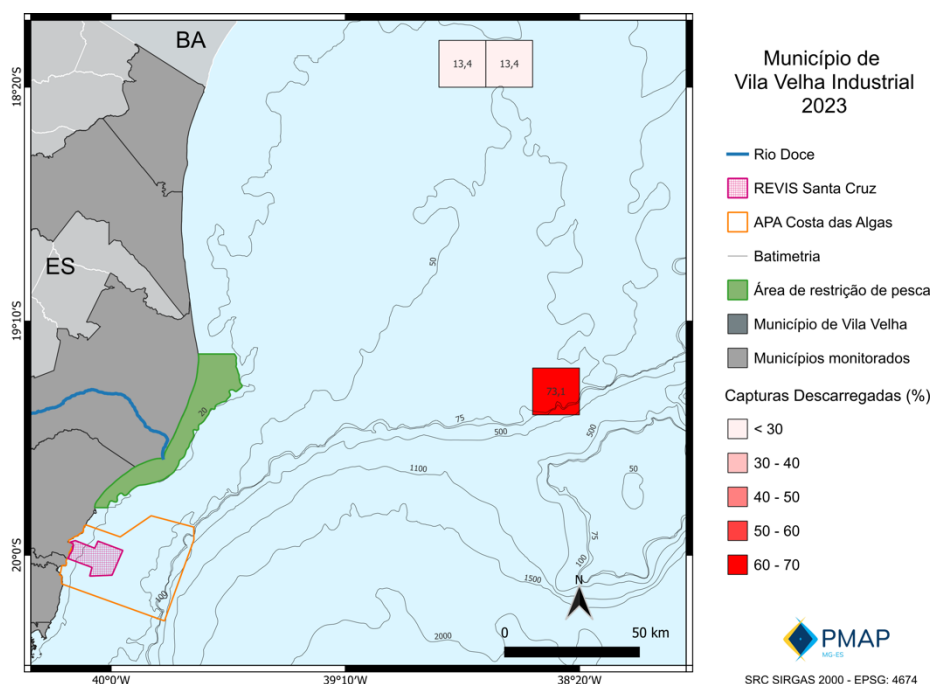


Figura 81. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota industrial do município de Vila Velha em quadrados de 5'.

3.2.2.13 Vitória

No município de Vitória foram registradas as atividades de pesca artesanal e industrial, composta por 319 viagens de pesca (97,2% da frota artesanal e 2,8% da frota industrial), realizadas por 39 unidades produtivas (92,3% artesanais e 7,7% industriais). A produção pesqueira monitorada no município foi de 539,2 t e correspondeu a um valor estimado de primeira comercialização de, ao menos, R\$ 3.611.014,84 (ANEXO 7).

Com o tratamento estatístico das informações obtidas, foi possível estimar uma produção total anual de 929,7 t. Deste total, 335,5 t (36,09%) foi proveniente da pesca artesanal, enquanto 594,2 t (63,91%) foi oriunda da pesca industrial.

A respeito dos recursos capturados, foram registradas 65 categorias de pescado pela frota artesanal, destacando-se como as mais importantes, em termos de volume estimado, o camarão-sete-barbas com 246,1 t (73,4% do total), o camarão-rosa com 21,6 t (6,4%) e os pescados agrupados com 15,3 t (4,6%). O camarão-sete-barbas foi mais capturado no mês de novembro, que concentrou 24,0% de seu total. O camarão-rosa teve seu ápice de captura em agosto com 20,3%, e os pescados agrupados tiveram seu pico de produção em novembro, com 16,9% (ANEXO 7). Na pesca industrial, foram registradas 24 categorias de pescado, tendo o xixarro (446,1 t, 75,1%), o peixe-espada (50,3 t, 8,5%) e a anchova (39,6 t, 6,7%) como os principais recursos. O xixarro foi mais capturado no mês de dezembro, que concentrou 94,7% de seu total. O peixe-espada teve em setembro 40,4% de suas capturas, enquanto a anchova teve o maior registro de produção no mês de dezembro (99,9%).

Os principais aparelhos de pesca utilizados pela frota artesanal em termos de captura estimada foram o arrasto com 308,6 t, que representou 92% do total, seguido pelo espinhel de superfície (14,9 t, 4%) e a linha de mão (5,4 t, 2%) (ANEXO 7). A frota de arrasto apresentou sua maior produção no mês de novembro e teve como principais recursos capturados o camarão-sete-barbas, o camarão-rosa e os pescados agrupados. As descargas mais importantes com espinhel de superfície ocorreram em outubro, capturando principalmente por dourado, cavala-aipim e peto. O único aparelho registrado para a pesca industrial foi o cerco, apresentou pico de descarga no mês de dezembro com capturas expressivas de xixarro.

Na Figura 82 é possível observar que a pesca artesanal desembarcada em Vitória atuou desde a costa, em profundidades rasas, até a isóbata de 50 metros, estendendo-se pela porção central, entre Vila Velha e Linhares. Já a pesca industrial (Figura 83) atuou na região central e norte do estado do Espírito Santo, em profundidades superiores a 20 m, e na porção norte fluminense, próximo a Farol de São Thomé.

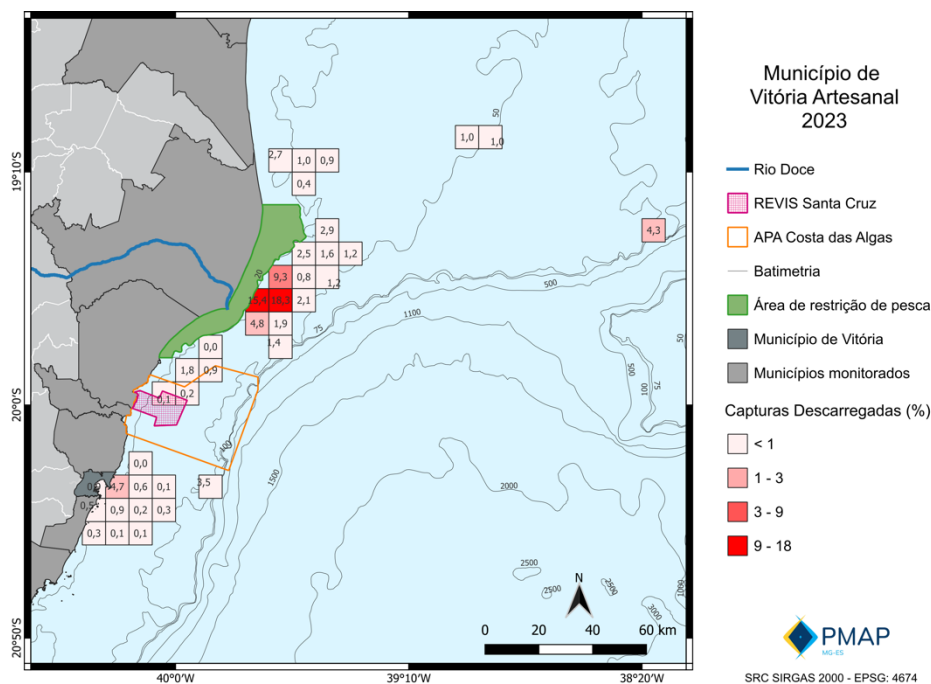


Figura 82. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota artesanal do município de Vitória em quadrados de 5'.

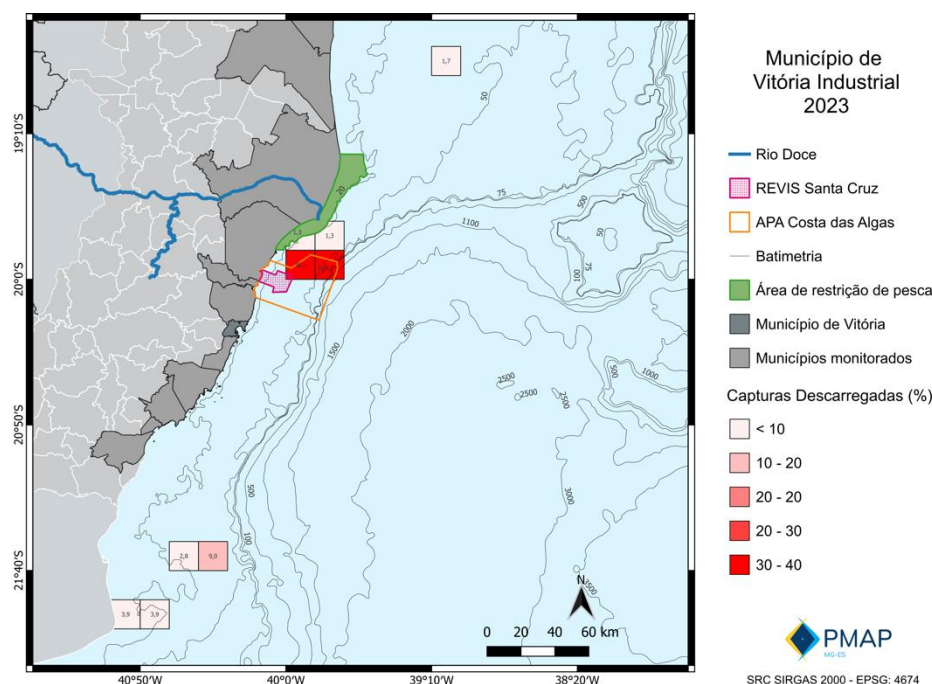


Figura 83. Distribuição espacial da porcentagem em peso de pescado descarregado pela frota industrial do município de Vitória em quadrados de 10’.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Caracterização Socioeconômica

A partir das entrevistas feitas com os pescadores denota-se que a pesca artesanal praticada no rio Doce é de pequena escala em toda sua extensão. Trata-se de uma atividade realizada majoritariamente por pessoas acima de 50 anos, com baixa escolaridade e bastante tempo de conhecimento acumulado na função: aproximadamente 30 anos para mulheres e mais de 30 anos para homens.

A renda média gerada com a comercialização do pescado após o rompimento da barragem de Fundão esteve abaixo de um salário-mínimo nas três regiões. Entretanto, a região do baixo rio Doce apresentou a maior renda média mensal, coincidindo com o elevado engajamento dos pescadores em entidades de classe e a maior proporção entre os que informaram receber o benefício de seguro defeso, indicando uma atividade pesqueira comercial mais pujante que as demais regiões. Corroborar com isso o fato da maior parte dos pescadores do baixo rio Doce informarem que comercializam o recurso pescado, em contraste com as demais regiões em que o “consumo” se sobressai.

A pesca no alto e médio rio Doce é destinada, principalmente, para consumo, com venda do excedente. Nessas regiões é comum também a doação de peixes para vizinhos e/ou conhecidos, além da troca. Infraestruturas para embarque e desembarque são mais esporádicas na porção mineira do rio Doce quando comparadas com a porção capixaba, possivelmente porque na primeira é maior a proporção de pescadores de barranco, ou que não utilizam embarcação. Em razão dessas características

peculiares nessas regiões, notou-se baixa presença de dispositivos para conservação do pescado a bordo, bem como pouco ou nenhum beneficiamento do recurso comercializado.

Segundo COELHO (2009), a bacia do rio Doce possui um histórico econômico baseado na agropecuária (café, cana de açúcar, mandioca, bovinocultura, suinocultura), na silvicultura e atividades industriais, tais como a siderurgia, metalurgia e produção de papel/celulose. Além disso, a exploração mineral, de energia e o setor do comércio também fazem parte da economia da região. Frente aos impactos de ocupação antrópica e do crescimento industrial, a supressão da Mata Atlântica e seus efeitos são longevos (CHAUVET *et al.* 2024). Diante disso, e entendendo a pesca como uma atividade extremamente dependente das condições naturais, foi investigado como os impactos antecedentes e após 2015 alteraram modos de vida para as comunidades pesqueiras. Entretanto, os resultados mostram que, antes de 2015 não houve eventos que interferissem de forma marcante na atividade pesqueira das três regiões e após 2015, com o rompimento da barragem de Fundão, os impactos na pesca foram expressivos. Observa-se um elevado abandono da atividade econômica nas três regiões estudadas. A mudança da área de pesca foi frequentemente mencionada juntamente com a perda ou redução da atividade econômica no médio e alto rio Doce, em contraste com o baixo rio Doce. Este resultado pode estar relacionado à continuidade da pesca na Lagoa Juparanã, em Linhares, ES, uma vez que a construção de uma barragem de contenção no rio Pequeno, um afluente do rio Doce, impediu a chegada da lama à lagoa.

Por outro lado, a mesma barragem provocou uma alteração mais representativa nas espécies-alvo do baixo rio Doce em comparação com outras regiões. De acordo com os relatos dos pescadores entrevistados, a barragem impossibilitou os eventos migratórios dos peixes da lagoa. Como resultado, houve um aumento de espécies exóticas invasoras na lagoa e a consequente diminuição dos produtos pesqueiros tradicionais.

Por fim, o medo da contaminação do pescado foi a questão mais relatada durante as amostragens. De acordo com os pescadores, a mortalidade dos peixes aumentou com o passar do tempo e o que restou para a pesca quase não teve rentabilidade, devido ao receio dos compradores em comercializar ou mesmo consumir o pescado proveniente do rio Doce.

Monitoramento Continental

Com relação ao monitoramento continental, os dados coletados no ano de 2023, mostram que a pesca continental artesanal é difusa na área inteira de estudo, lembrando que a partir de maio de 2023 ocorreu a ampliação do monitoramento à porção alta e médio-alta abrangendo um total de 32 municípios lindeiros ao rio. Entre os dois estados, Espírito Santo ainda é responsável pela maior parte do volume de captura registrado (59%), mas a contribuição de Minas Gerais (41%) aumentou fortemente em comparação aos anos anteriores devido a participação ativa de pescadores (UP) atuantes na porção médio-alta e alta do rio Doce. O monitoramento, todavia, mostrou diferenças entre as pescarias dos dois estados. No Espírito Santo os alvos são essencialmente manjuba (Família Engraulidae), curimbás

(Família Prochilodontidae) e tilápias (Família Cichidae), enquanto em Minas Gerais existe uma maior diversificação, sendo as categorias mais procuradas curimbas (Família Prochilodontidae), tilápias (*O. niloticus* e *Coptodon rendalli*), traíra (*Hoplias aff. malabaricus*), tucunarés (*Cichla* spp.), cascudos (Família Loricariidae), pacamã (*Lophisdilurus alexandri*), mandi (*Pimelodus maculatus*), bagre-africano (*Clarias gariepinus*) e piaus (Família Anostomidae). A principal diferença entre os estados é que no ES as capturas são espacialmente “concentradas” atualmente nos grandes lagos limítrofes ao rio Doce enquanto em Minas Gerais são “difusas”, incluindo, tributários, represas e lagoas. Após o desastre, a atividade pesqueira na porção médio-alta e alta do rio Doce, similarmente ao que aconteceu no estado de ES, foi se deslocando da calha principal do rio para os afluentes e inúmeras lagoas presentes nestas regiões. Os principais fatores que limitam a atividade pesqueira na região são a: i) incerteza sobre idoneidade para o consumo do pescado; ii) insegurança ou medo de perder o benefício pago pela Fundação Renova; iii) problemas de escoamento do pescado por desconfiança do mercado sobre sua qualidade; iv) diminuição do valor de venda para o atravessador ou cliente; v) preocupação com o incremento no número de casos observados de peixe com malformações/doenças/parasitas; vi) incerteza sobre ações voltadas à recuperação da ictiofauna, das áreas de reprodução e dos habitats naturais. Neste último ponto, ressalta-se com preocupação a aprovação, no município de Governador Valadares, da Lei Nº 7.556, de 23 de agosto de 2023, que proíbe a captura, o embarque, o transporte, a comercialização, o processamento e a industrialização de pescado capturados. Mesmo que a proibição da captura de pescados não se aplique à pesca de subsistência, a lei impede totalmente a atividade dos pescadores artesanais no município. Apesar da iniciativa da lei ser considerada uma medida de preservação pela administração do município, infelizmente, irá favorecer a expansão e/o estabelecimento de espécies não-nativas na região, já que nada é descrito sobre recuperação ecológica do rio e dos habitat, nem sobre medidas de contenção ou erradicação de espécies não nativas, aspecto este contemplado pela Portaria IEF 40/2017 a qual autoriza a pesca somente de espécies não-nativas na porção mineira da bacia do Rio Doce, no intento de ajudar na recuperação ou recolonização das espécies nativas.

Monitoramento marinho

A atividade pesqueira costeira e marinha monitorada nos 11 municípios abarcados no projeto é bem dinâmica em termos temporal e espacialmente, apresentando uma diversidade no número de unidades produtivas participantes, no esforço medido em dias de pesca e na captura descarregada.

No período referente ao presente anuário (janeiro a dezembro de 2023), 449 unidades produtivas distintas, sejam elas pescadores ou embarcações, contribuíram com 5.113 entrevistas de desembarque, consolidando uma boa participação voluntária por parte dos pescadores e traçando uma frequência estável de registros para o monitoramento marinho. Além disso, a frota pesqueira marinha

teve um esforço de 13.486 dias de pesca, o que demonstra ser uma atividade cultural dispendiosa, mas essencial nas localidades monitoradas.

A produção pesqueira marinha registrada nos desembarques retornou um valor bruto estimado de R\$ 45,97 milhões de capital movimentado em todo o Espírito Santo, o que reafirma a importância dessa atividade para as comunidades locais, os municípios e o estado. Nesse raciocínio, Itapemirim contribuiu com os maiores valores de captura de pescados desembarcados e, conseqüentemente, maior movimentação de capital. Isso se deve em função da presença de embarcações industriais e artesanais de grande porte que trabalham, principalmente, com espinhel de superfície, vara e isca-viva e linha de mão na região, capturando albacoras (*Thunnus* spp.), bonitos (Scombridae de tamanhos pequeno e médio), meca (*Xiphias gladius*), cações pelágicos, como o cação-azul (*Prionace glauca*), e dourado (*Coryphaena hippurus*).

Apesar da atenção aos altos volumes desembarcados pela frota pesqueira de grande porte localizada nos municípios costeiros do sul do estado, há também uma grande adesão de unidades produtivas de outras regiões em proporção ao tamanho populacional das comunidades monitoradas, contribuindo assim para o bom funcionamento do monitoramento em todas as localidades. Nesse processo, foram registradas 23 categorias de aparelhos de pesca operando nos mais diversos ambientes da porção marinha do Espírito Santo, desde a região costeira (e.g., pesca com redes de emalhe), na plataforma interna (e.g., pesca com redes de arrasto), até a quebra da plataforma continental (e.g., pesca com linha de mão, pargueira, vara e isca-viva e cerco), arredores dos Abrolhos (e.g., espinhel de fundo) e montes submarinos da Cadeia Vitória-Trindade e outros bancos oceânicos (e.g., pesca com espinhel de superfície).

A dinâmica das embarcações pesqueiras em busca de obter os melhores rendimentos para a atividade envolve desde o trabalho com viagens de pesca de um dia de mar, com aparelhos de pesca de manuseio simplificado, até viagens com 20 ou mais dias de mar, operando com dois, três ou mais aparelhos de pesca. Além disso, a busca pelas espécies alvo da época, seja por influências naturais ou pautadas em legislações ambientais, torna-se um fator determinante para a variabilidade temporal e espacial das pescarias. Esse contraste contribui diretamente para a captura de diversos pescados, que vão desde crustáceos (e.g., siris, lagostas e camarões marinhos e de água doce), moluscos (e.g., polvos e lulas), peixes ósseos de pequeno e médio porte (e.g., manjubas, pescadinhas, peroás, pargos, xixarros e bonitos), peixes ósseos de grande porte (e.g., albacoras, dourados, cavalas, mecas, garoupas e badejos) até peixes cartilagosos (e.g., cações e arraias).

Apesar de certa resistência, sejam por motivos pessoais, como organização ou limitadas à dinâmica de fiscalização local, esses dados só foram possíveis de serem coletados, processados e analisados com a contribuição voluntária dos pescadores, que disponibilizam do tempo pós-desembarque para repasse das informações.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANJOS, F. S.; NIEDERLE, P. A.; CALDAS, N. V. 2004 Pluriatividade e pesca artesanal: o caso da Colônia Z-3 em Pelotas, RS. *Revista Sociedade em Debate*, Pelotas, 10 (3), 9-42, 2004.
- ÁVILA-DA-SILVA, A.O.; CARNEIRO, M.H.; FAGUNDES, L. 1999 Sistema gerenciador de banco de dados de controle estatístico de produção pesqueira marinha – ProPesq. IN: Anais do XI Congresso Brasileiro de Engenharia de Pesca e I Congresso Latino-americano de Engenharia de Pesca, Recife (17-21/01/1999) 2:824-832.
- BALDIN, N.; MUNHOZ, E. M. B. 2011 Educação ambiental comunitária: uma experiência com a técnica de pesquisa snowball (bola de neve). *REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, 27.
- BIERNACKI, P.; WALDORF, D. 1981 Snowball Sampling: Problems and Techniques of Chain Referral Sampling. *Sociological Methods & Research*, 10(2), 141–163. <https://doi.org/10.1177/004912418101000205>
- CHAUVET, X. D. M.; DE JESUS FRANÇA, L. C.; MUCIDA, D. P.; CORDEIRO, S. A.; GORGENS, E. B. 2024 Quatro Décadas do Setor Florestal em Minas Gerais, Brasil. (Chauvet et al. 2024).
- COELHO, A. L. N. 2009 Bacia hidrográfica do Rio Doce (MG/ES): uma análise socioambiental integrada. *Geografares*, n. 7.
- IBRAHIM, F. R. C. DE A. 2021 A morte do Rio Doce: um estudo sobre os impactos do “desastre da Samarco” na vida dos pescadores e moradores do município de Tumiritinga/MG. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP.
- IEF, 2017 Portaria n 40 do Instituto Estadual de Florestas, de 11 de maio de 2017
- IBGE, 2012 Metodologia Estatística da Pesca: Pesca Embarcada / Aristides Pereira Lima Green, Guilherme Guimarães Moreira. - Rio de Janeiro: IBGE, Coordenação de Agropecuária [e] Coordenação de Métodos e Qualidade.
- GONÇALVES, M. DE F. F. 2017 Povos e comunidades tradicionais: relações com a escola do/no campo. 160 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba.
- PIRH, 2010 Plano integrado de recursos hídricos da bacia hidrográfica do rio Doce. Volume I. CONSÓRCIO ECOPLAN – LUME.
- SENA LOPES, M.; FELICÍSSIMO, AMARAL N.; PACHECO HUGUENIN, F.; CARVALHAR BELO, D.; RIBEIRO DE SOUZA, S. 2019 Descaminhos Da Escola. Mares: *Revista de Geografia e Etnociências*, 1(1), 49-60. Recuperado de <http://revistamares.com.br/index.php/files/article/view/19>. 2019.
- SPARRE, P.; VENEMA, S.C. (Eds.) 1997 Introdução à avaliação de mananciais de peixes tropicais. Parte 1. Roma: Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura - FAO.

- UFES, 2013. HOSTIM-SILVA, M.; SOARES, G. S. de S. 2013 Boletim estatístico da pesca do Espírito Santo - ano 2011: Programa de estatística pesqueira do Espírito Santo / Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória.
- VELASCO, H.; DÍAZ DE RADA, A. 1997 La lógica de la investigación etnográfica. Un modelo de trabajo para etnógrafos de la escuela. Madrid: Trotta.
- VINUTO, J. 2014 A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. *Temáticas*, 22(44), 203-220.

6 ANEXOS

ANEXO 1. ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DA EQUIPE.

Nome	Função	Área de atuação
Antônio Olinto Ávila da Silva	Coordenador Geral	Monitoramento marinho
Maurício Hostim Silva	Coordenador Geral	Monitoramento marinho
Ingrid Cabral Machado	Coordenador	Caracterização socioeconômica
Julien Chiquieri	Coordenador	Monitoramento continental
Paula M. Gênova de Castro Campanha	Coordenador	Monitoramento continental
Marielece de Cássia Ribeiro Tosta	Coordenador	Caracterização socioeconômica
Sérgio Luiz Tutui	Coordenador Administrativo	Caracterização socioeconômica e Monitoramento continental
Júlio Neves de Araújo	Pós-doutorando	Monitoramento marinho
Maria Letizia Petesse	Pós-doutoranda	Monitoramento continental
Mayra Jankowsky	Pós-doutoranda	Caracterização socioeconômica
Damiane Coelho	Gerente	Banco de Dados e Sistema de Informação Geográfica
Joelson Musiello Fernandes	Gerente Geral	Monitoramento marinho
Luciana Oliveira Andrade	Gerente	Monitoramento continental
Diego Albino Morroni	Gerente	Caracterização socioeconômica
Vanielle A. do Patrocínio Gomes	Gerente	Caracterização socioeconômica
Caio Ishibashi Minei	Analista de Dados	Monitoramento marinho
Cristiane Alves da Silva do Nascimento	Analista de Dados	Caracterização socioeconômica
Danielle Castor dos Santos	Analista de Dados	Monitoramento continental
Nathalia Ribeiro Bignotto	Analista de Dados	Monitoramento continental
Tainara Fonseca Simões	Analista de Dados	Monitoramento marinho
Alexandre Aschenbrenner	Supervisor de Campo	Litoral norte - ES
Vinícios Oliveira Martins	Supervisor de Campo	Caracterização socioeconômica
Caio Ribeiro Pimentel	Supervisor de Campo	Litoral centro - ES
Ismael Rafane da Silva Amorim	Supervisor de Campo	Médio rio Doce
João Luiz Gasparini	Supervisor de Campo	Litoral centro/sul – ES
José Heliuton Sales Leal Júnior	Supervisor de Campo	Médio rio Doce
Leonardo Ferreira da Silva Ingenito	Supervisor de Campo	Baixo rio Doce
Matheus Cristovão de Santana Freire	Supervisor de Campo	Alto rio Doce
Paula Fontes do Rosário	Supervisor de Campo	Médio rio Doce
Vinícius Luiz Pedrosa Mendanha	Supervisor de Campo	Alto rio Doce
Warley Henrique Carvalho Pereira	Supervisor de Campo	Médio rio Doce
Adailton Alcantara Pereira	Agente de Campo	Regência/Linhares
Ana Clara Gonçalves	Agente de Campo	Bom Jesus do Galho

Angélica Benfica Bonifácio	Agente de Campo	Rio Casca
Bruno Muniz Vieira	Agente de Campo	Caracterização Socioeconômica
Caroline Bindele do Nascimento	Agente de Campo	Piúma
Caroline Tibúrcio Santos	Agente de Campo	Vitória
Fernanda Lourencine	Agente de Campo	Anchieta
Edivânia Antônia Gomes Grigorio	Agente de Campo	São José do Goiabal
Elcione Silva Estanislau	Agente de Campo	Ipaba
Eliza Maria de Lucena Távora	Agente de Campo	Centro/Linhares
Elizabeth da Silva	Agente de Campo	Conceição da Barra
Fabiano José Barros	Agente de Campo	Povoação/Linhares
Geovani Simplicio Pereira	Agente de Campo	Ponte Nova
Gilvana Radaelle de Almeida	Agente de Campo	Jacaraípe/Serra
Henrique Ferreira de Sá	Agente de Campo	Tumiritinga
Hiara Duarte	Agente de Campo	Colatina
Ígor Damasceno Pires Pereira	Agente de Campo	Caracterização Socioeconômica
Jeane Paula Santos Nascimento	Agente de Campo	Vila Velha
Joaquim Celso da Silva Dias	Agente de Campo	Santa Cruz do Escalvado
João Lucas Santos Menezes	Agente de Campo	Caracterização Socioeconômica
Josiane dos Santos Pimenta	Agente de Campo	Baixo Guandu
Larisse Pinto de Castro	Agente de Campo	Pingo D'Água
Leonardo de Souza Pego	Agente de Campo	Periquito
Luciana Ferrari	Agente de Campo	Barra do Riacho/ Aracruz
Maisa dos Santos	Agente de Campo	Caracterização Socioeconômica
Márcio Carlos Leres	Agente de Campo	Governador Valadares
Marcio de Jesus Baia	Agente de Campo	Barra Seca/Linhares
Natália Rodrigues Silva Coelho	Agente de Campo	Guarapari
Paulo Ricardo de Oliveira Mendes	Agente de Campo	Dionísio
Renata Barros Francisco	Agente de Campo	Santa Cruz/Aracruz
Roberta Cardozo de Paiva Garcia	Agente de Campo	Itaipava /Itapemirim
Sâmela Cristina Alves Domingos	Agente de Campo	Conselheiro Pena
Sheila Vargas Silva	Agente de Campo	Barra do Riacho/Aracruz
Suzany Evelyn de Souza Gama	Agente de Campo	Caracterização Socioeconômica
Marcelo Costa	Assist. Administrativo	Caracterização socioeconômica e Monitoramento continental
Ana Júlia Fernandes da Silva	Jovem Aprendiz	Caracterização Socioeconômica e monitoramento continental
Manoely Ramos	Jovem Aprendiz	Caracterização Socioeconômica
Danila Faisas da Paixão	Iniciação Científica	Monitoramento Marinho
Eduarda Barreto Martins	Iniciação Científica	Caracterização Socioeconômica
Mariana Herbert	Iniciação Científica	Monitoramento Marinho
Matheus Alves dos Santos	Iniciação Científica	Caracterização socioeconômica

Millena Silva Pinto

Iniciação Científica

Monitoramento Marinho

ANEXO 2. LEGISLAÇÃO NACIONAL E ESTADUAL REFERENTES À ATIVIDADE PESQUEIRA MARINHA E CONTINENTAL NA BACIA DO RIO DOCE MG/ES E LITORAL DO ESPÍRITO SANTO.

Normativa	Título	Abrangência	Tópicos	Período de defeso
Lei Federal 11.959, de 29 de junho de 2009	Código da Pesca e Aquicultura	Nacional	• Art. 2: Conceitua termos relacionados à atividade de pesca e aquicultura (definições); • Art. 8: Estabelece os tipos de pesca (comercial, não comercial); • Art. 19: Classifica os tipos de aquicultura • Art. 20: considera as formas ou modalidades de aquicultura. • Art. 24: Determina a necessidade de inscrição no Registro Geral da Pesca (RGP).	
Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998	Lei de Crimes Ambientais. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências.	Nacional	É CRIME: • Art. 31. Introduzir espécime animal no país, sem parecer técnico oficial favorável e licença expedida por autoridade competente; • Art. 33. Provocar, pela emissão de efluentes ou carreamento de materiais, o perecimento de espécimes da fauna aquática • Art. 34. Pescar no período na qual a pesca seja proibida ou em lugares interditados por órgão competente; Parágrafo único. Incorre nas mesmas penas quem: I- Pescar quantidades superiores às permitidas ou mediante a utilização de aparelhos, apetrechos, técnicas e métodos não permitidos; II- Pescar espécies que devam ser preservadas ou espécimes com tamanhos inferiores aos permitidos; III- Transportar, comercializar, beneficiar ou industrializar espécimes provenientes da coleta, apanha e pesca proibida. • Art. 35. Pescar mediante a utilização de: I – explosivos ou substâncias que, em contato com a água, produzam efeito semelhante; II – substâncias tóxicas.	
Portaria Interministerial MPA/MMA nº 5, de 1 de setembro de 2015	Gestão da pesca	Nacional	Regulamenta o Sistema de Gestão Compartilhada do Uso Sustentável dos Recursos Pesqueiros.	
Portaria MPA nº 127, de 29 de agosto de 2023	Normas, os critérios e os procedimentos administrativos para o RGP	Nacional	Estabelece as normas, os critérios e os procedimentos administrativos para o Registro Geral da Atividade Pesqueira na categoria de Pescador e Pescadora Profissional, para a concessão da Licença de Pescador e Pescadora Profissional	Última atualização feita pelo Ministério da Pesca e Aquicultura

Portaria MMA nº 148, de 7 de junho de 2022	Estabelece a nova lista de espécies ameaçada a nível nacional entre as espécies ameaçadas estão algumas do rio Doce	Nacional	Altera os Anexos da Portaria nº 443, de 17 de dezembro de 2014, da Portaria nº 444, de 17 de dezembro de 2014, e da Portaria nº 445, de 17 de dezembro de 2014, referentes à atualização da Lista Nacional de Espécies Ameaçadas de Extinção.	Ministério do Meio Ambiente
Instrução Normativa Interministerial MPA/MMA nº 01, de 12 de março de 2013		Nacional	Proíbe a pesca direcionada, retenção a bordo, transbordo, desembarque, armazenamento, transporte e a comercialização do tubarão galha-branca (<i>Carcharhinus longimanus</i>), em águas jurisdicionais brasileiras e em território nacional.	Ministério da Pesca e Aquicultura/ Ministério do Meio Ambiente
Instrução Normativa Interministerial MPA/MMA nº 5, de 15 de abril de 2011		Nacional	Proibir a captura, retenção a bordo, desembarque, armazenamento e a comercialização do tubarão raposa (<i>Alopias supeciliosus</i>) em águas jurisdicionais brasileiras, alto mar e em território nacional, nas pescarias realizadas por embarcações brasileiras de pesca e estrangeiras arrendadas por empresas ou cooperativas de pesca brasileiras	Ministério da Pesca e aquicultura/ Ministério do Meio Ambiente
Portaria Interministerial MPA/MM A nº 14/2015		Nacional	Proíbe a pesca direcionada do cherne-poveiro (<i>Polypriion americanus</i>) em águas jurisdicionais brasileiras	Ministério da Pesca e aquicultura/ Ministério do Meio Ambiente
Portaria MPA/MMA nº 04, de 14 de maio de 2015		Regiões Sudeste e Sul	Estabelecer normas, critérios e padrões para o exercício da pesca em áreas determinadas e, especificamente, para a captura de tainha (<i>Mugil liza</i>), no litoral das regiões sudeste e sul do Brasil.	Ministério da Pesca e aquicultura/ Ministério do Meio Ambiente

Ambiente Continental – Minas Gerais

Normativa	Título	Abrangência	Tópicos	Período de defeso
Portaria IEF nº 40, de 11 de maio de 2017	Dispõe sobre a proibição da pesca na bacia do rio Doce	Estadual MG - Bacia do rio Doce	Determina a liberação da pesca somente para espécies alóctones, exóticas e híbridos (Art 3º) e define a soltura dos espécimes autóctones acidentalmente capturados (Art.4º). A portaria abrange a inteira bacia do rio Doce, limita o uso de apetrechos (em especial o da rede de emalhe) e não se aplica a pesca científica, de subsistência e aos planos de manejo das Unidades de Conservação da bacia (Art. 7).	

Portaria IEF nº 155, de 13 de outubro de 2011	Dispõe sobre a regulamentação da pesca nas Bacias Hidrográficas do Leste, no Estado de Minas Gerais,	Estadual MG	A portaria fixa anualmente o período de 1º de novembro a 28 de fevereiro, para o defeso da piracema na Bacia Hidrográfica do Leste, no Estado de Minas Gerais, com o objetivo de assegurar a proteção à reprodução natural das espécies de peixes nativos em fase de procriação. A normativa estadual, é mais rígida da federal da Ibama 196 de 02/10/2008 porque para o pescador profissional não permite o uso de rede (malha = ou > 100mm) ou da tarrafa (malha = ou > 70mm) em represa. Permite a captura de espécies não nativas e híbridas e do camarão gigante da Malásia com cota de 3 (três) kg mais um exemplar para a pesca profissional e amadora, por jornada de pesca (Art.7). Fica excluída das proibições previstas nesta portaria, a pesca de caráter científico, previamente autorizada pelos órgãos ambientais competentes (Art. 12). A Portaria não se estende as bacias dos rios Grande, Paranaíba e São Francisco e dá outras providências.	1º de novembro a 28 de fevereiro Não vale para não nativas, híbrido e camarão da Malásia. Não vale para pesca científica.
Portaria IEF nº 111, de 16 de outubro de 2003	Estabelece tamanhos mínimos para captura e transporte de espécies nativas de peixes das bacias hidrográficas de Minas Gerais	Estadual MG	Anexa à lista de espécies com relativos tamanhos mínimos permitidos e também a lista das espécies cuja pesca é proibida independentemente do tamanho (para o rio Doce inclui Piracanjuba e Surubim). Fica liberada a captura e o transporte das espécies de dourado (<i>Salminus brasiliensis</i> e <i>S. maxillosus</i>), na bacia hidrográfica do rio Doce, por se tratar de espécie não nativa (Art. 2º).	
Lei nº 7.556, de 23 de agosto de 2023		Municipal Mg (Governador Valadares)	Proíbe a captura, o embarque, o transporte, a comercialização, o processamento e a industrialização de pescado capturados no município de Governador Valadares.	As proibições desta Lei não se aplicam aos produtos oriundos de piscicultura devidamente registrados, acompanhados de comprovante de origem e à pesca na modalidade "pesque e solte" ou realizada para fins científicos autorizada pelos órgãos

				competentes (Art. 2)
Ambiente Continental – Espírito Santo				
Normativa	Título	Abrangên- cia	Tópicos	Período de defeso
Portaria IBAMA Nº 25-N, 9 de março de 1993	Estabelece tamanhos mínimos para captura e transporte e comercializa- o de espécies de peixes no estado de Espírito Santo	Sul e Sudeste	Anexa à lista de espécies com relativos tamanhos mínimos permitidos para captura, transporte e a comercialização, nos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo, com base no comprimento total (Art. 1º). É permitida a captura de, no máximo, 10% (dez por cento) de indivíduos com tamanhos inferiores; ao estabelecido no artigo anterior, sobre o total capturado por espécie (Art. 2º).	
Instrução Normativa IBAMA nº 196 de 02/10/2008	Defeso à reprodução natural dos peixes	Bacias hidrográfic as do leste	Estabelece normas de pesca para o período de proteção à reprodução natural dos peixes, nas áreas de abrangência das bacias hidrográficas do Leste, nos estados de Sergipe, Bahia, Minas Gerais e Espírito Santo excetuando-se a área da bacia hidrográfica do rio São Francisco. No estado do Espírito Santo, é permitido o uso de jiqui, jequi ou jequiá. O pescador profissional em reservatório pode usar: a) rede de emalhar com malha igual ou superior a cem milímetros (100 mm), medida esticada entre ângulos opostos, cujo comprimento não ultrapasse 1/3 do ambiente aquático, b) tarrafa com malha igual ou superior a setenta milímetros (70 mm), e c) linha de mão ou vara, linha e anzol, caniço simples, com molinete ou carretilha, iscas naturais e artificiais providas ou não de garateias, exceto pelo processo de lambada. Permite a captura e o transporte somente de espécies não nativas (alóctones e exóticas), híbridos e do camarão gigante da Malásia sem cota para o pescador profissional. Fica excluída das proibições previstas nesta Instrução Normativa, a pesca de caráter científico, previamente autorizada pelo IBAMA ou licenciada pelo órgão estadual competente (Art. 11).	1 de novembro a 28 de fevereiro. Não vale para não nativas, híbrido e camarão da Malásia. Não vale para pesca científica
Portaria IBAMA/SUP ES/ES nº 1, de 14 de janeiro de 1998	Defeso pesca da manjuba, <i>Anchoviella</i> spp.,	Estadual ES e rio Doce	Art. 1º Regulamentar a pesca da manjuba, <i>Anchoviella</i> spp., no Rio Doce e águas interiores no Estado do Espírito Santo. Art. 2º Proibir anualmente, no período de 15 de abril a 15 de maio e 1º de julho a 31 de dezembro.	15 de abril a 15 de maio e 1º de julho a 31 de dezembro.
Instrução Normativa IBAMA nº	Defeso do robalo, robalo branco e	Estadual ES	Proíbe, anualmente, no período de 1º de maio a 30 de junho, o exercício da pesca do robalo, robalo branco e camurim ou barriga mole (<i>Centropomus parallelus</i> , <i>Centropomus</i>	1º de maio a 30 de junho

10, de 27 de abril de 2009	camurim ou barriga mole.		<i>undecimalis</i> , <i>Centropomus</i> spp.), com qualquer tipo de petrecho de pesca, no litoral e águas interiores do estado do Espírito Santo (Art. 1º). No Art. 4 permite a pesca do robalo, durante os meses de abril, julho e agosto, somente com a utilização de métodos, modalidades e petrechos específicos (limitação de malhas, comprimentos de rede e uso). O Art. 5º Proíbe, anualmente, no período de 1º de maio a 31 de agosto, a realização de competições de pesca que tenham como espécie alvo o robalo.	1º de maio a 31 de agosto, proibida a realização de competições de pesca que tenham como espécie alvo o robalo.
----------------------------	--------------------------	--	---	---

Ambiente Marinho

Normativa	Título	Abrangência	Tópicos	Período de defeso
Portaria IBAMA nº 53/2003	Ordenamento da pesca do caranguejo guaiamum no estado do Espírito Santo	Estadual ES	Proibir, anualmente, no período de 1º de outubro a 31 de março, a captura, a manutenção em cativeiro, o transporte, o beneficiamento, a industrialização o armazenamento e a comercialização da espécie <i>Cardisoma guanhumi</i> , conhecido popularmente por caranguejo, guaiamum, goiamú, caranguejo-azul, caranguejodo-mato, ocorrente nos Estados do Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo.	1 de outubro a 31 de março
Instrução Normativa nº 105, de 2 de julho de 2006	Ordenamento da pesca do mexilhão	Sul/Sudeste	Proibir, anualmente, a extração, o abastecimento dos cultivos, o transporte, o beneficiamento, a industrialização, o armazenamento e a comercialização de mexilhão (<i>P. perna</i>), em qualquer fase de seu ciclo de vida, proveniente dos estoques naturais, nos estados do Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, no período de 1º de setembro a 31 de dezembro.	1 de setembro a 31 de dezembro.
Instrução Normativa nº 21, de 1º de dezembro de 2008	Ordenamento da pesca do caranguejo-real	Sul/Sudeste	Art. 2º VII - proibição da pesca do <i>Chaceon ramosae</i> entre 1º de janeiro e 30 de junho de cada ano, em profundidades menores que 700 m, ao longo de toda a zona de pesca.	1º de janeiro a 30 de junho
Portaria Interministerial nº 59-c, de 9 de novembro de 2018	Ordenamento da pesca do badejo-amarelo; do sirigado; da garoupa-de-são tomé e da caranha.	Nacional	Art. 5º Fica estabelecido, a partir do ano de 2019, período de defeso entre 1º de agosto a 30 de setembro para a pesca da Caranha (<i>Lutjanus cyanopterus</i>), do Sirigado (<i>Mycteroperca bonaci</i>), da Garoupa-de-São-Tomé (<i>Epinephelus morio</i>) e do Badejo Amarelo (<i>Mycteroperca interstitialis</i>).	1 de agosto a 30 de setembro
Portaria Interministerial nº 41, de	Ordenamento da pesca da garoupa-verdadeira	Nacional	Art. 2º Proibir a pesca direcionada, o transporte, o desembarque e a comercialização da espécie garoupa-verdadeira (<i>Epinephelus marginatus</i>) e seus	1 de novembro a 28 de fevereiro

27 de julho de 2018			subprodutos anualmente, durante o período de 1º de novembro a 28 de fevereiro, para todos os métodos de captura e para todas as embarcações.	
Portaria Interministerial nº 40, de 27 de julho de 2018	Ordenamento da pesca do cherne-verdadeiro, e do peixe-Batata.	Nacional	Art. 6º Fica estabelecido, a partir de 2019, período de defeso entre 1º de setembro e 31 de outubro para a pesca realizada entre cem e seiscentos metros de profundidade, para o litoral Sudeste e Sul do país.	1 de setembro a 31 de outubro
Portaria Interministerial nº 42, de 27 de 2018	Ordenamento da pesca do vermelho ou pargo-verdadeiro	Nacional	Art. 4º Fica proibida a pesca do pargo (<i>Lutjanus purpureus</i>) durante o período de 15 de dezembro a 30 de abril.	15 de dezembro a 30 de abril
Portaria SAP/MAPA nº 221/2021	Ordenamento da pesca da lagosta vermelha, lagosta verde e lagosta pintada	Nacional	Art. 8º Fica estabelecido o período de pesca da lagosta vermelha (<i>Panulirus argus</i>), lagosta verde (<i>Panulirus laevicauda</i>) e lagosta pintada (<i>Panulirus echinatus</i>) a partir da 00:00 hora de 1º de maio até às 23 horas e 59 minutos do dia 31 de outubro.	1 de maio a 31 de outubro
Portaria SAP/MAPA nº 656/2022	Ordenamento da pesca dos camarões marinhos rosa, sete-barbas, branco, vermelho e barba-ruça	Sul/Sudeste	No Mar Territorial e na Zona Econômica Exclusiva no Espírito Santo. Art. 3º Fica estabelecido o período de defeso de 1º de dezembro a 28 fevereiro para os camarões rosa (<i>Penaeus paulensis</i> , <i>Penaeus brasiliensis</i> e <i>Penaeus subtilis</i>), sete-barbas (<i>Xiphopenaeus kroyeri</i>), branco (<i>Penaeus schmitti</i>), santana ou vermelho (<i>Pleoticus muelleri</i>) e barba-ruça (<i>Artemesia longinaris</i>) no Espírito Santo.	1 de dezembro a 28 fevereiro

ANEXO 3. PRINCIPAIS ESPÉCIES E/OU GRUPO DE ESPÉCIES CAPTURADAS PELA ATIVIDADE PESQUEIRA NA PORÇÃO CONTINENTAL DO RIO DOCE EM 2023.

Ordem	Nome comum	Família	Espécies
Perciformes	Acará	Cichlidae	<i>Geophagus</i> sp.
Perciformes	Acará-paranaense	Cichlidae	<i>Cichlasoma sanctifranciscense</i> (NN)
Perciformes	Apaiari	Cichlidae	<i>Astronotus ocellatus</i> (NN)
Siluriformes	Bagre (Rhamdia)	Heptapteridae	<i>Rhamdia quelen</i>
Perciformes	Bagre-americano	Ictaluridae	<i>Ictalurus punctatus</i> (NN)
Perciformes	Bagre-africano	Clariidae	<i>Clarias gariepinus</i> (NN)
Siluriformes	Cambuti	Callichthyidae	<i>Hoplosternum littorale</i>
Gerreiformes	Carapeba	Gerreidae	<i>Diapterus</i> spp. (E)
Gerreiformes	Caratinga	Gerreidae	<i>Diapterus</i> spp. (E)
Siluriformes	Caçari	Ariidae	<i>Genidens</i> spp.
Cypriniformes	Carpa	Cyprinidae	<i>Cyprinus carpio</i> (NN)
			<i>Hypophthalmichthys nobilis</i> ; <i>Ctenopharyngodon idella</i> (NN)
Cypriniformes	Carpa-cabeçuda	Cyprinidae	<i>Ctenopharyngodon idella</i> (NN)
Cypriniformes	Carpa-capim	Cyprinidae	<i>Ctenopharyngodon idella</i> (NN)
Siluriformes	Cascudos	Loricariidae	<i>Hypostomus</i> spp.
Siluriformes	Cascudo-viola	Loricariidae	<i>Loricariichthys castaneus</i>
Characiformes	Pacu-CD	Serrasalminidae	<i>Metynnis lippincottianus</i> (NN)
Perciformes	Corvina-de-água-doce	Sciaenidae	<i>Pachyurus adspersus</i>
Siluriformes	Cumbaca	Auchenipteridae	<i>Trachelyopterus striatulus</i> (NN)
			<i>Prochilodus</i> spp. (<i>P. lineatus</i> ; <i>P. costatus</i> ; <i>P. argenteus</i>) (NN)
Characiformes	Curimbas	Prochilodontidae	<i>Salminus brasiliensis</i> (NN)
Characiformes	Dourado-de-água-doce	Bryconidae	<i>Salminus brasiliensis</i> (NN)
Characiforme	Grumatã	Prochilodontidae	<i>Prochilodus vimboides</i>
	Indeterminado	Agrupamento de spp. de composição desconhecida.	
Characiforme	Lambaris	Characidae	<i>Astyanax</i> spp.
Siluriformes	Mandi	Pimelodidae	<i>Pimelodus maculatus</i>
Clupeiformes	Manjuba	Engraulidae	<i>Engraulidae</i> (E)
Characiformes	Morobá	Erythrinidae	<i>Hoplerethrinus unitaeniatus</i>
			<i>Lophiosilurus alexandri</i> (NN)
Siluriformes	Pacamã	Pseudopimelodidae	<i>Piaractus mesopotamicus</i> (NN)
Characiformes	Pacu	Serrasalminidae	<i>Piaractus mesopotamicus</i> (NN)
Pisces	Peixes agrupados	Agrupamento de espécies de peixe constantes nesta lista	
Gobiiformes	Peixe-banana	Gobiidae	<i>Awaous tajasica</i>
Characiformes	Piaus	Anostomidae	<i>Leporinus</i> spp.
			<i>Pseudoplatystoma</i>
Siluriformes	Pintado	Pimelodidae	<i>corruscans</i> (NN)
Characiformes	Piranhas	Serrasalminidae	<i>Serrasalmus</i> spp.

Ordem	Nome comum	Família	Espécie (s)
Perciformes	Robalos	Centropomidae	<i>Centropomus</i> spp. (E)
Characiformes	Saguiru	Curimatidae	<i>Cyphocharax gilbert</i>
Siluriformes	Surubim-do-doce	Pimelodidae	<i>Steindachneridion doceanum</i>
Mugiliformes	Tainha	Mugilidae	<i>Mugil</i> spp. (E)
Characiformes	Tambaqui	Serrasalminidae	<i>Colossoma macropomum</i> (NN)
Perciformes	Tilápias	Cichlidae	<i>Oreochromis</i> spp. (NN)
Characiformes	Traíra	Erythrinidae	<i>Hoplias malabaricus</i>
Characiformes	Trairão	Erythrinidae	<i>Hoplias aff. intermedius</i> (NN)
Perciformes	Tucunarés	Cichlidae	<i>Cichla</i> spp. (NN)
Gymnotiformes	Tuvira	Gymnotidae	<i>Gymnotus carapo</i>
Decapoda	Carangonça	Atyidae	<i>Atyia scabra</i>
Decapoda	Camarão-branco	Penaeidae	<i>Penaeus schmitti</i>
Decapoda	Camarão-branco (água doce)	Palaemonidae	<i>Macrobrachium jelskii</i>
Decapoda	Camarão-de-água-doce	Palaemonidae	<i>Macrobrachium</i> spp.
Decapoda	Camarão-poca	Palaemonidae	<i>Macrobrachium acanthurus</i>
Decapoda	Crustáceos agrupados		Agrupamento de espécies
Decapoda	Lagosta-de-rio	Palaemonidae	<i>Macrobrachium carcinus</i>
	Pescados agrupados	Agrupamento de espécies de peixes e crustáceos.	

NN – Espécie não nativa; E - espécie de ambiente estuarino.

ANEXO 4. PRINCIPAIS ESPÉCIES E/OU GRUPO DE ESPÉCIES CAPTURADAS PELA ATIVIDADE PESQUEIRA MARINHA DO ESPÍRITO SANTO EM 2023.

Ordem	Nome comum	Família	Espécies
Gadiformes	Abrótea	Phycidae	<i>Urophycis</i> spp.
Gadiformes	Abrótea-olhuda	Phycidae	<i>Urophycis mystacea</i>
Istiophoriformes	Agulhão-bandeira	Istiophoridae	<i>Istiophorus albicans</i>
Perciformes	Albacora	Scombridae	<i>Thunnus</i> spp.
Perciformes	Albacora-bandolim	Scombridae	<i>Thunnus obesus</i>
Perciformes	Albacora-laje	Scombridae	<i>Thunnus albacares</i>
Perciformes	Anchova	Pomatomidae	<i>Pomatomus saltatrix</i>
Perciformes	Araúja/goete	Sciaenidae	<i>Cynoscion jamaicensis</i>
Perciformes	Ariacó	Lutjanidae	<i>Lutjanus synagris</i>
Perciformes	Atum-voador	Scombridae	<i>Thunnus alalunga</i>
Perciformes	Badejo	Serranidae	<i>Mycteroperca bonaci</i>
Perciformes	Badejo-piragica	Serranidae	<i>Mycteroperca venenosa</i>
Perciformes	Badejos agrupados	Serranidae	<i>Mycteroperca</i> spp.
Siruliformes	Bagre	Ariidae	Ariidae
Siluriformes	Bagre-africano	Clariidae	<i>Clarias gariepinus</i> (NN)
Siluriformes	Bagre-amarelo (<i>C. spixii</i>)	Ariidae	<i>Cathorops spixii</i>
Siluriformes	Bagre-bandeira	Ariidae	<i>Bagre</i> spp. (<i>Bagre bagre</i> , <i>Bagre marinus</i>)
Siluriformes	Bagre-cabeça-chata	Ariidae	<i>Sciades proops</i>
Siluriformes	Bagre (<i>Rhamdia</i>)	Heptapteridae	<i>Rhamdia quelen</i>
Tetraodontiformes	Baiacu-arara	Tetraodontidae	<i>Lagocephalus laevigatus</i>
Carangiformes	Barracuda	Sphyraenidae	<i>Sphyraena</i> spp.
Perciformes	Batata	Malacanthidae	<i>Lopholatilus villarii</i>
Perciformes	Batata-da-pedra	Malacanthidae	<i>Caulolatilus chrysops</i>
Carangiformes	Bicuda	Sphyraenidae	<i>Sphyraena guachancho</i>
Carangiformes	Bijupirá	Rachycentridae	<i>Rachycentron canadum</i>
Acanthuriformes	Boca-de-velha	Haemulidae	<i>Haemulon plumierii</i>
Acanthuriformes	Bom-nome	Malacanthidae	<i>Malacanthus plumieri</i>
Perciformes	Bonito	Scombridae	Scombridae
Perciformes	Bonito-cachorro	Scombridae	<i>Auxis thazard</i>
Perciformes	Bonito-cachorro	Scombridae	<i>Auxis</i> spp. (<i>Auxis thazard</i> , <i>Auxis rochei</i>)
Perciformes	Bonito-listrado	Scombridae	<i>Katsuwonus pelamis</i>
Perciformes	Bonito-pintado	Scombridae	<i>Euthynnus alletteratus</i>
Perciformes	Bonito-serra	Scombridae	<i>Sarda sarda</i>
Perciformes	Budião	Scaridae	<i>Scaridae</i> (<i>Sparisoma frondosum</i> , <i>Sparisoma axillare</i> , <i>Scarus trispinosus</i> , <i>Scarus zelindae</i> , <i>Sparisoma amplum</i>)
Perciformes	Budião-azul	Scaridae	<i>Scarus trispinosus</i>
Scorpaeniformes	Cabrinha	Triglidae	<i>Prionotus punctatus</i>
Siluriformes	Caçari	Ariidae	<i>Genidens</i> spp. (<i>Genidens genidens</i> , <i>Genidens barbatus</i>)

Siluriformes	Caçari (G. barbus)	Ariidae	<i>Genidens barbus</i>
Siluriformes	Calafate	Ariidae	<i>Notarius grandicassis</i>
Elopiformes	Camarupim	Megalopidae	<i>Megalops atlanticus</i>
Perciformes	Cangoá	Sciaenidae	<i>Stellifer</i> spp.
Anguilliformes	Caramuru	Muraenidae	<i>Gymnothorax</i> spp.
Acanthuriformes	Caranha	Lutjanidae	<i>Lutjanus cyanopterus</i>
Perciformes	Carapeba	Gerreidae	<i>Eugerres brasiliensis</i> (E)
Perciformes	Carapebas agrupadas	Gerreidae	Gerreidae (E)
Perciformes	Caratinga	Gerreidae	<i>Diapterus</i> spp. (<i>Diapterus rhombeus</i> , <i>Diapterus auratus</i>) (E)
Cypriniformes	Carpa	Cyprinidae	<i>Cyprinus carpio</i> (NN)
Perciformes	Catuá	Serranidae	<i>Cephalopholis fulva</i>
Perciformes	Cavala	Scombridae	<i>Scomberomorus cavalla</i>
Perciformes	Cavala-aipim	Scombridae	<i>Acanthocybium solandri</i>
Perciformes	Cavalinha	Scombridae	<i>Scomber colias</i>
Perciformes	Cherne	Serranidae	<i>Hyporthodus</i> spp. (<i>Hyporthodus niveatus</i> , <i>Hyporthodus flavolimbatus</i>)
Perciformes	Cherne-verdadeiro	Serranidae	<i>Hyporthodus niveatus</i>
Acanthuriformes	Cioba	Lutjanidae	<i>Ocyurus chrysurus</i>
Acanthuriformes	Cirioba	Lutjanidae	<i>Lutjanus analis</i>
Acanthuriformes	Cirurgião	Acanthuridae	<i>Acanthurus chirurgus</i>
Perciformes	Coara	Kyphosidae	<i>Kyphosus sectatrix</i>
Ophidiiformes	Congro-rosa	Ophidiidae	<i>Genypterus brasiliensis</i>
Acanthuriformes	Corcoroca-branca	Haemulidae	<i>Haemulopsis corvinaeformis</i>
Acanthuriformes	Coró-coró	Haemulidae	<i>Haemulon steindachneri</i>
Perciformes	Corvina	Sciaenidae	<i>Micropogonias furnieri</i>
Siluriformes	Cumbaca	Auchenipteridae	<i>Trachelyopterus striatulus</i>
Characiformes	Curimbás	Prochilodontidae	<i>Prochilodus</i> spp. (D)
Lutjaniformes	Cutinga	Haemulidae	<i>Haemulon aurolineatum</i>
Lutjaniformes	Dentão	Lutjanidae	<i>Lutjanus jocu</i>
Acanthuriformes	Dorminhoco	Lobotidae	<i>Lobotes surinamensis</i>
Perciformes	Dourado	Coryphaenidae	<i>Coryphaena hippurus</i>
Acanthuriformes	Farofa	Haemulidae	<i>Orthopristis</i> spp. (<i>Orthopristis scapularis</i> , <i>Orthopristis ruber</i>)
Perciformes	Fofa	Sciaenidae	<i>Ctenosciaena gracilicirrus</i>
Perciformes	Garoupa	Serranidae	<i>Epinephelus morio</i>
Perciformes	Garoupa-verdadeira	Serranidae	<i>Epinephelus marginatus</i>
Perciformes	Garoupas agrupadas	Serranidae	<i>Epinephelus</i> spp. (<i>Epinephelus morio</i> , <i>Epinephelus adscensionis</i> , <i>Epinephelus marginatus</i>)
Escombriformes	Gordinho	Stromateidae	<i>Peprilus paru</i>

Perciformes	Gostosa	Serranidae	<i>Dermatolepis inermis</i>
Characiformes	Grumatã (nativo)	Prochilodontidae	<i>Prochilodus vimboides</i> (D)
Perciformes	Guaivira	Carangidae	<i>Oligoplites saliens</i>
Perciformes	Guaricema	Carangidae	<i>Caranx ruber</i>
Beryciformes	João-cachaça	Holocentridae	<i>Holocentrus adscensionis</i>
Pleironectiformes	Linguados	Paralichthyidae	<i>Paralichthyidae</i> (<i>Paralichthys brasiliensis</i> , <i>Syacium papillosum</i> , <i>Syacium micrurum</i>)
Perciformes	Lírio	Centrolophidae	<i>Hyperoglyphe macrophthalmia</i>
Perciformes	Mané-nego	Serranidae	<i>Mycteroperca interstitialis</i>
Clupeiformes	Manjuba	Engraulidae	<i>Engraulidae</i> (<i>Lycengraulis grossidens</i> , <i>Anchoa tricolor</i> , <i>Anchoiella lepidentostole</i>)
Perciformes	Maria-luiza	Sciaenidae	<i>Paralonchurus brasiliensis</i>
Perciformes	Marlim	Istiophoridae	<i>Istiophoridae</i> (<i>Kajikia albida</i> , <i>Istiophorus albicans</i> , <i>Istiophorus platypterus</i> , <i>Tetrapturus pfluegeri</i> , <i>Makaira nigricans</i>)
Carangiformes	Meca	Xiphiidae	<i>Xiphias gladius</i>
Lutjaniformes	Merlo	Lutjanidae	<i>Etelis oculatus</i>
Perciformes	Namorado-verdadeiro	Pinguipedidae	<i>Pseudopercis numida</i>
Perciformes	Olhete	Carangidae	<i>Seriola lalandi</i>
Perciformes	Olho-de-boi	Carangidae	<i>Seriola dumerili</i>
Perciformes	Olho-de-boi/olhete agrupados	Carangidae	<i>Seriola</i> spp. (<i>Seriola lalandi</i> , <i>Seriola fasciata</i> , <i>Seriola dumerili</i>)
Perciformes	Olho-de-cão	Priacanthidae	<i>Priacanthus arenatus</i>
Clupeiformes	Olhudo	Pristigasteridae	<i>Pellona harroweri</i>
Siluriformes	Pacamã	Pseudopimelodidae	<i>Lophiosilurus alexandri</i>
Perciformes	Pampo	Carangidae	<i>Trachinotus</i> spp.
Perciformes	Papa-terra	Sciaenidae	<i>Menticirrhus americanus</i> , <i>Menticirrhus littoralis</i>
Perciformes	Paramirim	Carangidae	<i>Seriola rivoliana</i>
Lutjaniformes	Pargo	Sparidae	<i>Pagrus pagrus</i>
Lutjaniformes	Pargo-do-nordeste	Lutjanidae	<i>Lutjanus purpureus</i>
Acanthuriformes	Pargo-pena	Sparidae	<i>Calamus pennatula</i>
Acanthuriformes	Pargos	Sparidae	<i>Sparidae</i>
Scombriformes	Paru		<i>Perciformes</i> (<i>Pomacanthus paru</i> ; <i>Peprilus paru</i> ; <i>Chaetodipterus faber</i>) (<i>Chaetodipterus faber</i> , <i>Peprilus paru</i> , <i>Pomacanthus paru</i>)
Perciformes	Pé-de-banco	Sciaenidae	<i>Menticirrhus americanus</i>
Perciformes	Peixe-espada	Trichiuridae	<i>Trichiurus lepturus</i>
Perciformes	Peixe-galo	Carangidae	<i>Selene browni</i> , <i>Selene vomer</i> , <i>Selene setapinnis</i>
Tetradontiformes	Peixe-lua	Molidae	<i>Mola mola</i>
Perciformes	Peixe-prego	Gempylidae	<i>Ruvettus pretiosus</i>

Perciformes	Peixe-rato	Gempylidae	<i>Lepidocybium flavobrunneum</i>
Tetradontiformes	Peroá	Balistidae	<i>Balistes capriscus</i>
Tetradontiformes	Monacanthidae	<i>Aluterus scriptus</i>	<i>Aluterus scriptus</i>
	Peroá-cação	Monacanthidae	<i>Aluterus monoceros</i>
Tetradontiformes	Peroá-preta	Balistidae	<i>Balistes vetula</i>
Perciformes	Pescada	Sciaenidae	<i>Cynoscion spp.</i>
Perciformes	Pescada-amarela	Sciaenidae	<i>Cynoscion acoupa</i>
Perciformes	Pescada-banana	Sciaenidae	<i>Nebris microps</i>
Perciformes	Pescada-cambucu	Sciaenidae	<i>Cynoscion virescens</i>
Perciformes	Pescadas	Sciaenidae	<i>Sciaenidae (Nebris microps, Cynoscion virescens, Cynoscion microlepidotus, Isopisthus parvipinnis, Cynoscion jamaicensis)</i>
Perciformes	Pescadinha	Sciaenidae	Várias espécies de pescadinha
Perciformes	Peto	Istiophoridae	<i>Makaira nigricans</i>
Perciformes	Pitangola	Carangidae	<i>Seriola fasciata</i>
Perciformes	Queimado	Serranidae	<i>Hyporthodus nigrilus</i>
Perciformes	Realito	Lutjanidae	<i>Rhomboplites aurorubens</i>
Perciformes	Robalo-flecha	Centropomidae	<i>Centropomus undecimalis</i> (E)
Perciformes	Robalo-peva	Centropomidae	<i>Centropomus parallelus</i> (E)
Perciformes	Robalos	Centropomidae	<i>(Centropomus parallelus</i> (E), <i>Centropomus undecimalis</i> (E)
Perciformes	Roncador	Haemulidae	<i>Conodon nobilis</i>
Perciformes	Salmonete	Mullidae	<i>Pseudupeneus maculatus</i>
Perciformes	Samendoara	Carangidae	<i>Trachinotus falcatus</i>
Perciformes	Sarda-sororoca	Scombridae	<i>Scomberomorus brasiliensis</i>
Perciformes	Sardas	Scombridae	<i>Scomberomorus brasiliensis, Scomberomorus cavalla</i>
Clupeiformes	Sardinha		
Perciformes	Sargo-de-beiço	Haemulidae	<i>Anisotremus surinamensis</i>
Perciformes	Sargo-de-dente	Sparidae	<i>Archosargus probatocephalus</i>
Mugiliformes	Tainha	Mugilidae	<i>Mugil curema, Mugil liza</i> (E)
Perciformes	Ticupá	Haemulidae	<i>Pomadasyus ramosus</i>
Elopiformes	Ubarana	Elopidae	<i>Elops saurus</i>
Carangiformes	Urubaiana	Carangidae	<i>Elagatis bipinnulata</i>
Siluriformes	Vaquara	Scombridae	<i>Thunnus atlanticus</i>
Siluriformes	Vaquaras	Scombridae	<i>Thunnus spp.</i>
Perciformes	Vento-leste	Carangidae	<i>Chloroscombrus chrysurus</i>
Acanthuriformes	Vermelho	Lutjanidae	<i>Lutjanidae</i>
Acanthuriformes	Vermelho-papa-terra	Lutjanidae	<i>Lutjanus vivanus</i>
Perciformes	Xarelete	Carangidae	<i>Caranx latus</i>
Perciformes	Xaréu	Carangidae	<i>Caranx hippos</i>
Perciformes	Xaréu-preto	Carangidae	<i>Caranx lugubris</i>
Perciformes	Xixarro	Carangidae	<i>Caranx crysos</i>

Blenniiformes	Zebrinha	Pomacentridae	<i>Abudefduf saxatilis</i>
Myliobatiformes	Arraia	Batoidea	<i>Narcine brasiliensis</i> , <i>Hypanus guttatus</i>
Myliobatiformes	Arraia-manteiga	Dasyatidae	Dasyatidae
Lamniformes	Cação-anequim	Lamnidae	<i>Isurus oxyrinchus</i>
Carcharhiniformes	Cação-azul	Carcharhinidae	<i>Prionace glauca</i>
Carcharhiniformes	Cação-baía	Carcharhinidae	<i>Carcharhinus brachyurus</i>
Carcharhiniformes	Cação-bico-doce	Triakidae	<i>Galeorhinus galeus</i>
Carcharhiniformes	Cação-cabeça-chata	Carcharhinidae	<i>Carcharhinus leucas</i>
Carcharhiniformes	Cação-galha-preta	Carcharhinidae	<i>Carcharhinus limbatus</i> , <i>Carcharhinus brevipinna</i>
Carcharhiniformes	Cação-machote	Carcharhinidae	<i>Carcharhinus</i> spp.
Carcharhiniformes	Cação-martelo	Sphyrnidae	<i>Sphyrna</i> spp.
Carcharhiniformes	Cação-tigre	Carcharhinidae	<i>Galeocerdo cuvier</i>
Rinopristiformes	Cação-viola	Rhinobatidae	<i>Pseudobatos</i> spp.
Esqualiformes	Cações agrupados		
Miopsida	Lula	Loliginidae	<i>Doryteuthis</i> spp.
Octopoda	Polvo	Octopodidae	<i>Octopus vulgaris</i>
Decapoda	Camarão-branco	Penaeidae	<i>Penaeus schmitti</i>
Decapoda	Camarão-de-água-doce	Palaemonidae	<i>Macrobrachium</i> spp.
Decapoda	Camarão-rosa	Penaeidae	<i>Penaeus</i> spp.
Decapoda	Camarão-sete-barbas	Penaeidae	<i>Xiphopenaeus kroyeri</i>
Decapoda	Camarões-mistura	Penaeidae	
Decapoda	Lagosta-cabo-verde	Panuliridae	<i>Panulirus laeviscauda</i>
Decapoda	Lagosta-de-rio	Palaemonidae	<i>Macrobrachium carcinus</i>
Decapoda	Lagosta-loira	Palinuridae	<i>Panulirus meripurpuratus</i>
Decapoda	Lagostas	Palinuridae	<i>Panulirus</i> spp.
Decapoda	Sapateira	Scyllaridae	<i>Scyllarides</i> spp.
Decapoda	Siri	Portunidae	<i>Callinectes ornatos</i> , <i>Callinectes sapidus</i> , <i>Callinectes danae</i> , <i>Callinectes bocourti</i> , <i>Arenaeus cribrarius</i>

NN – Espécie não nativa; E – espécie de ambiente estuarino; D – espécie de ambiente de água doce

ANEXO 5. CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DA PESCA

Tabela 3- Condições de moradia por município – região do alto rio Doce

Município	Moradia				
	Própria	Alugada	Emprestada	Parente	NI (Não Informado)
Mariana	77%	10%	0%	13%	0%
Barra Longa	86%	6%	2%	6%	0%
Ponte Nova	61%	18%	9%	13%	0%
Rio Doce	80%	4%	10%	5%	1%
Santa Cruz do Escalvado	92%	1%	0%	7%	0%
Rio Casca	79%	15%	2%	5%	0%
Sem-Peixe	91%	2%	0%	7%	0%
São Pedro dos Ferros	38%	19%	35%	8%	0%
São José do Goiabal	91%	4%	2%	1%	1%
Raul Soares	70%	10%	0%	10%	10%

*NI – Não Informado

Tabela 4- Condições de moradia por município – região do médio rio Doce

Município	Moradia				
	Própria	Alugada	Emprestada	Parente	NI (Não Informado)
São Domingos do Prata	83%	0%	0%	17%	0%
Dionísio	72%	20%	0%	7%	0%
Córrego Novo	86%	9%	2%	2%	0%
Pingo D'Água	82%	4%	0%	14%	0%
Bom Jesus do Galho	81%	9%	1%	7%	1%
Marliéria	80%	12%	4%	4%	0%
Timóteo	88%	10%	0%	2%	0%
Caratinga	88%	0%	2%	9%	0%
Santana do Paraíso	84%	16%	0%	0%	0%
Ipatinga	100%	0%	0%	0%	0%
Ipaba	60%	20%	0%	20%	0%
Bugre	92%	0%	0%	0%	8%
Iapu	92%	8%	0%	0%	0%
Belo Oriente	64%	36%	0%	0%	0%
Sobrália	81%	0%	10%	10%	0%
Naque	94%	6%	0%	0%	0%
Periquito	83%	11%	1%	4%	0%
Fernandes Tourinho	62%	31%	0%	8%	0%
Alpercata	83%	0%	0%	17%	0%
Governador Valadares	66%	14%	9%	11%	1%
Tumiritinga	89%	5%	0%	6%	0%
Galiléia	100%	0%	0%	0%	0%
Conselheiro Pena	80%	11%	0%	9%	0%
Resplendor	78%	19%	0%	4%	0%
Itueta	88%	4%	0%	8%	0%
Aimorés	86%	10%	0%	4%	0%

Tabela 5- Condições de moradia por município – região do baixo rio Doce

Município	Moradia				
	Própria	Alugada	Emprestada	Parente	NI (Não Informado)
Baixo Guandu	96%	4%	0%	0%	0%
Colatina	89%	4%	0%	7%	0%
Marilândia	100%	0%	0%	0%	0%
Linhares	87%	3%	6%	4%	0%

Tabela 6- Acesso a água por município – região do alto rio Doce

Município	Acesso à água					
	Cacimba/ nascente	Cistern a	Poço	Rede de abastecimento	Outr o	NI (Não Informado)
Mariana	0%	0%	0%	100%	0%	0%
Barra Longa	8%	0%	22%	70%	0%	0%
Ponte Nova	11%	0%	11%	79%	0%	0%
Rio Doce	26%	3%	8%	64%	0%	0%
Santa Cruz do Escalvado	20%	2%	28%	49%	0%	2%
Rio Casca	2%	0%	5%	93%	0%	0%
Sem-Peixe	22%	13%	15%	43%	7%	0%
São Pedro dos Ferros	5%	0%	41%	54%	0%	0%
São José do Goiabal	0%	0%	91%	8%	0%	1%
Raul Soares	0%	0%	0%	100%	0%	0%

Tabela 7- Acesso a água por município – região do médio rio Doce

Município	Acesso à água					
	Cacimba/ nascente	Cisterna	Poço	Rede de abastecimento	Outro	NI (Não Informado)
São Domingos do Prata	44%	11%	33%	11%	0%	0%
Dionísio	0%	0%	4%	96%	0%	0%
Córrego Novo	0%	16%	7%	77%	0%	0%
Pingo D'Água	0%	0%	0%	96%	0%	4%
Bom Jesus do Galho	0%	0%	1%	97%	0%	1%
Marliéria	0%	0%	28%	64%	4%	4%
Timóteo	0%	0%	26%	67%	7%	0%
Caratinga	0%	7%	58%	35%	0%	0%
Santana do Paraíso	0%	0%	37%	63%	0%	0%
Ipatinga	0%	0%	0%	100%	0%	0%
Ipaba	0%	0%	0%	100%	0%	0%
Bugre	0%	0%	46%	54%	0%	0%
Iapu	0%	17%	42%	42%	0%	0%
Belo Oriente	0%	0%	0%	93%	7%	0%
Sobralia	5%	0%	29%	67%	0%	0%
Naque	0%	0%	6%	94%	0%	0%
Periquito	1%	0%	28%	70%	0%	0%
Fernandes Tourinho	0%	15%	46%	38%	0%	0%
Alpercata	0%	0%	17%	83%	0%	0%
Governador Valadares	1%	2%	9%	87%	1%	1%
Tumiritinga	0%	0%	33%	64%	0%	4%
Galiléia	0%	0%	0%	100%	0%	0%
Conselheiro Pena	0%	0%	9%	91%	0%	0%
Resplendor	0%	0%	0%	100%	0%	0%
Itueta	0%	0%	54%	46%	0%	0%

Município	Acesso à água					
	Cacimba/ nascente	Cisterna	Poço	Rede de abastecimento	Outro	NI (Não Informado)
Aimorés	0%	0%	2%	90%	8%	0%

Tabela 8- Acesso a água por município – região do baixo rio Doce

Município	Acesso à água					
	Cacimba/ nascente	Cisterna	Poço	Rede de abastecimento	Outro	NI (Não Informado)
Baixo Guandu	0%	0%	0%	100%	0%	0%
Colatina	4%	0%	3%	92%	0%	1%
Marilândia	0%	0%	0%	100%	0%	0%
Linhares	0%	0%	25%	57%	18%	0%

Tabela 9- Acesso a esgotamento sanitário por município – região do alto rio Doce

Município	Acesso a esgoto				
	Fossa	Rede de coleta	Outro	Céu aberto	NI (Não Informado)
Mariana	7%	93%	0%	0%	0%
Barra Longa	10%	86%	0%	2%	2%
Ponte Nova	11%	70%	2%	18%	0%
Rio Doce	25%	64%	1%	8%	3%
Santa Cruz do Escalvado	43%	46%	6%	4%	0%
Rio Casca	2%	82%	0%	16%	0%
Sem-Peixe	50%	37%	7%	4%	2%
São Pedro dos Ferros	38%	62%	0%	0%	0%
São José do Goiabal	87%	0%	0%	13%	0%
Raul Soares	0%	100%	0%	0%	0%

Tabela 10- Acesso a esgotamento sanitário por município – região do médio Rio Doce

Município	Acesso a esgoto				
	Fossa	Rede de coleta	Outro	Céu aberto	NI (Não Informado)
São Domingos do Prata	56%	28%	0%	17%	0%
Dionísio	6%	94%	0%	0%	0%
Córrego Novo	23%	77%	0%	0%	0%
Pingo D'Água	4%	93%	0%	4%	0%
Bom Jesus do Galho	19%	81%	0%	0%	0%
Marliéria	8%	88%	0%	4%	0%
Timóteo	24%	64%	7%	2%	2%
Caratinga	65%	33%	2%	0%	0%
Santana do Paraíso	32%	68%	0%	0%	0%
Ipatinga	0%	100%	0%	0%	0%
Ipaba	25%	70%	0%	5%	0%
Bugre	8%	92%	0%	0%	0%
Iapu	58%	25%	0%	17%	0%
Belo Oriente	7%	93%	0%	0%	0%
Sobrália	5%	38%	0%	52%	5%
Naque	13%	69%	0%	19%	0%
Periquito	27%	59%	0%	13%	1%
Fernandes Tourinho	15%	62%	0%	23%	0%
Alpercata	33%	50%	0%	17%	0%
Governador Valadares	13%	82%	1%	4%	0%
Tumiritinga	54%	43%	0%	2%	0%
Galiléia	13%	88%	0%	0%	0%
Conselheiro Pena	11%	83%	0%	6%	0%
Resplendor	0%	100%	0%	0%	0%
Itueta	62%	38%	0%	0%	0%
Aimorés	8%	90%	0%	2%	0%

Tabela 11- Acesso a esgotamento sanitário por município – região do baixo rio Doce

Município	Acesso a esgoto				
	Fossa	Rede de coleta	Outro	Céu aberto	NI (Não Informado)
Baixo Guandu	0%	69%	0%	31%	0%
Colatina	37%	31%	0%	30%	3%
Marilândia	33%	27%	0%	40%	0%
Linhares	46%	16%	0%	38%	0%

Tabela 12- Acesso à energia elétrica – região do alto rio Doce

Município	Acesso à energia elétrica			
	Convencional	Placa solar	Sem acesso	NI (Não Informado)
Mariana	100%	0%	0%	0%
Barra Longa	98%	0%	2%	0%
Ponte Nova	100%	0%	0%	0%
Rio Doce	100%	0%	0%	0%
Santa Cruz do Escalvado	98%	1%	0%	1%
Rio Casca	98%	0%	0%	2%
Sem-Peixe	96%	0%	0%	4%
São Pedro dos Ferros	97%	0%	0%	3%
São José do Goiabal	99%	0%	0%	1%
Raul Soares	100%	0%	0%	0%

Tabela 13- Acesso à energia elétrica – região do médio rio Doce

Município	Acesso à energia elétrica		
	Convencional	Sem acesso	NI (Não Informado)
São Domingos do Prata	100%	0%	0%
Dionísio	98%	0%	2%
Córrego Novo	100%	0%	0%
Pingo D'Água	100%	0%	0%
Bom Jesus do Galho	100%	0%	0%
Marliéria	100%	0%	0%
Timóteo	98%	2%	0%
Caratinga	98%	2%	0%
Santana do Paraíso	100%	0%	0%
Ipatinga	100%	0%	0%
Ipaba	100%	0%	0%
Bugre	100%	0%	0%
Iapu	100%	0%	0%
Belo Oriente	93%	7%	0%
Sobralia	100%	0%	0%
Naque	100%	0%	0%
Periquito	100%	0%	0%
Fernandes Tourinho	100%	0%	0%
Alpercata	100%	0%	0%
Governador Valadares	99%	1%	1%
Tumiritinga	100%	0%	0%
Galiléia	100%	0%	0%
Conselheiro Pena	100%	0%	0%
Resplendor	100%	0%	0%
Itueta	100%	0%	0%
Aimorés	100%	0%	0%

Tabela 14- Acesso à energia elétrica – região do baixo rio Doce

Município	Acesso à energia elétrica		
	Convencional	Sem acesso	NI (Não Informado)
Baixo Guandu	100%	0%	0%
Colatina	97%	3%	0%
Marilândia	100%	0%	0%
Linhares	100%	0%	0%

Tabela 15- Destino do lixo – região do alto rio Doce

Município	Destino do lixo					
	Rede de coleta	Coleta seletiva	Queima	Outro	Sem acesso	NI (Não Informado)
Mariana	87%	13%	0%	0%	0%	0%
Barra Longa	92%	0%	8%	0%	0%	0%
Ponte Nova	93%	2%	4%	2%	0%	0%
Rio Doce	98%	0%	3%	0%	0%	0%
Santa Cruz do Escalvado	98%	1%	1%	0%	0%	0%
Rio Casca	98%	0%	0%	2%	0%	0%
Sem-Peixe	41%	0%	46%	2%	7%	4%
São Pedro dos Ferros	57%	0%	43%	0%	0%	0%
São José do Goiabal	100%	0%	0%	0%	0%	0%
Raul Soares	100%	0%	0%	0%	0%	0%

Tabela 16- Destino do lixo – região do médio rio Doce

Município	Destino do lixo					
	Rede de coleta	Coleta seletiva	Queima	Outro	Sem acesso	NI (Não Informado)
São Domingos do Prata	56%	0%	39%	0%	0%	6%
Dionísio	98%	2%	0%	0%	0%	0%
Córrego Novo	86%	0%	14%	0%	0%	0%
Pingo D'Água	96%	4%	0%	0%	0%	0%
Bom Jesus do Galho	97%	1%	1%	0%	0%	0%
Marliéria	96%	0%	0%	0%	4%	0%
Timóteo	98%	0%	0%	0%	0%	2%
Caratinga	93%	0%	5%	0%	0%	2%
Santana do Paraíso	89%	0%	11%	0%	0%	0%
Ipatinga	100%	0%	0%	0%	0%	0%
Ipaba	95%	0%	0%	0%	0%	5%
Bugre	100%	0%	0%	0%	0%	0%
Iapu	100%	0%	0%	0%	0%	0%
Belo Oriente	93%	0%	0%	7%	0%	0%
Sobralia	95%	0%	0%	0%	0%	5%
Naque	94%	6%	0%	0%	0%	0%
Periquito	75%	6%	20%	0%	0%	0%
Fernandes Tourinho	85%	15%	0%	0%	0%	0%
Alpercata	83%	0%	0%	0%	0%	17%
Governador Valadares	92%	3%	2%	1%	1%	1%
Tumiritinga	69%	0%	31%	0%	0%	0%
Galiléia	88%	13%	0%	0%	0%	0%
Conselheiro Pena	97%	3%	0%	0%	0%	0%
Resplendor	98%	2%	0%	0%	0%	0%
Itueta	77%	0%	23%	0%	0%	0%
Aimorés	96%	4%	0%	0%	0%	0%

Tabela 17- Destino do lixo – região do baixo rio Doce

Município	Destino do lixo				
	Rede de coleta	Coleta seletiva	Queima	Sem acesso	NI (Não Informado)
Baixo Guandu	100%	0%	0%	0%	0%
Colatina	99%	0%	1%	0%	0%
Marilândia	100%	0%	0%	0%	0%
Linhares	75%	12%	9%	4%	0%

Tabela 18- Média do número de pessoas na casa por município, com desvio padrão – região do alto rio Doce

Município	Número de pessoas na casa	
	Média	Desvio-padrão
Mariana	2,83	1,86
Barra Longa	3,22	1,76
Ponte Nova	3,27	1,53
Rio Doce	3,03	1,18
Santa Cruz do Escalvado	3,90	2,23

Município	Número de pessoas na casa	
	Média	Desvio-padrão
Rio Casca	3,25	1,48
Sem-Peixe	2,70	0,94
São Pedro dos Ferros	3,22	1,20
São José do Goiabal	3,08	1,29
Raul Soares	3,70	1,42

Tabela 19- Média do número de pessoas na casa por município, com desvio padrão – região do médio rio Doce

Município	Número de pessoas na casa	
	Média	Desvio-padrão
São Domingos do Prata	2,83	0,86
Dionísio	2,89	1,49
Córrego Novo	3,23	1,07
Pingo D'Água	3,39	1,31
Bom Jesus do Galho	3,09	1,27
Marliéria	3,96	1,99
Timóteo	3,36	1,57
Caratinga	2,95	1,07
Santana do Paraíso	2,74	1,97
Ipatinga	2,00	0,00
Ipaba	3,30	1,56
Bugre	3,54	1,90
Iapu	1,92	0,51
Belo Oriente	3,29	1,77
Sobralia	3,00	1,38
Naque	3,06	1,44
Periquito	3,01	1,41
Fernandes Tourinho	3,08	1,19
Alpercata	2,50	0,84
Governador Valadares	3,18	1,55
Tumiritinga	3,45	1,57
Galiléia	2,63	2,26
Conselheiro Pena	2,94	1,61
Resplendor	3,17	1,21
Itueta	2,77	1,24
Aimorés	2,92	1,32

Tabela 20- Média do número de pessoas na casa por município, com desvio padrão – região do baixo rio Doce

Município	Número de pessoas na casa	
	Média	Desvio-padrão
Baixo Guandu	3,00	1,39
Colatina	3,15	1,50
Marilândia	2,47	0,83
Linhares	3,10	1,68

Tabela 21- Grau de escolaridade dos pescadores (as) por município – região do alto rio Doce, em percentual

Município	Escolaridade*							
	SE	FI	FC	MI	MC	SI	SC	NI
Mariana	7%	67%	3%	7%	17%	0%	0%	0%
Barra Longa	4%	84%	2%	0%	10%	0%	0%	0%
Ponte Nova	11%	63%	7%	4%	16%	0%	0%	0%
Rio Doce	9%	58%	8%	6%	14%	1%	4%	1%
Santa Cruz do Escalvado	6%	51%	9%	4%	26%	1%	2%	0%
Rio Casca	10%	69%	8%	5%	7%	2%	0%	0%
Sem-Peixe	11%	48%	15%	9%	15%	0%	2%	0%
São Pedro dos Ferros	8%	43%	14%	14%	19%	0%	0%	3%
São José do Goiabal	15%	48%	16%	4%	16%	0%	0%	0%
Raul Soares	0%	40%	10%	20%	30%	0%	0%	0%

*SE – Sem escolaridade formal; FI – Fundamental incompleto; FC – Fundamental completo; MI – Médio incompleto; MC – Médio completo; SI – Superior incompleto; SC – Superior completo; NI – Não Informado

Tabela 22- Grau de escolaridade dos pescadores (as) por município – região do médio rio Doce, em percentual

Município	Escolaridade*								
	SE	EI	FI	FC	MI	MC	SI	SC	NI
São Domingos do Prata	17%	0%	22%	39%	0%	17%	0%	6%	0%
Dionísio	11%	0%	41%	17%	4%	28%	0%	0%	0%
Córrego Novo	12%	0%	58%	12%	5%	14%	0%	0%	0%
Pingo D'Água	21%	0%	46%	11%	4%	14%	0%	4%	0%
Bom Jesus do Galho	9%	0%	46%	12%	11%	20%	0%	0%	1%
Marliéria	8%	0%	44%	12%	8%	28%	0%	0%	0%
Timóteo	12%	0%	43%	12%	17%	17%	0%	0%	0%
Caratinga	7%	0%	63%	14%	14%	2%	0%	0%	0%
Santana do Paraíso	5%	0%	63%	11%	5%	11%	0%	0%	5%
Ipatinga	0%	0%	0%	0%	0%	50%	0%	50%	0%
Ipaba	10%	0%	30%	25%	5%	30%	0%	0%	0%
Bugre	15%	0%	46%	8%	8%	23%	0%	0%	0%
Iapu	0%	0%	83%	8%	0%	8%	0%	0%	0%
Belo Oriente	14%	0%	29%	14%	0%	36%	0%	7%	0%
Sobralia	10%	0%	62%	19%	0%	10%	0%	0%	0%
Naque	6%	0%	50%	13%	19%	13%	0%	0%	0%
Periquito	6%	1%	49%	3%	13%	21%	0%	6%	1%
Fernandes Tourinho	15%	0%	38%	23%	0%	23%	0%	0%	0%
Alpercata	0%	0%	50%	0%	17%	33%	0%	0%	0%
Governador Valadares	3%	0%	60%	15%	6%	13%	1%	2%	1%
Tumiritinga	10%	0%	61%	10%	4%	14%	0%	1%	0%
Galiléia	13%	0%	63%	25%	0%	0%	0%	0%	0%
Conselheiro Pena	14%	0%	66%	14%	3%	0%	0%	3%	0%
Resplendor	6%	0%	44%	7%	2%	30%	4%	6%	2%
Itueta	15%	0%	62%	8%	0%	15%	0%	0%	0%
Aimorés	10%	0%	39%	12%	10%	25%	2%	0%	2%

*SE – Sem escolaridade formal; EI – Educação infantil; FI – Fundamental incompleto; FC – Fundamental completo; MI – Médio incompleto; MC – Médio completo; SI – Superior incompleto; SC – Superior completo; NI – Não Informado.

Tabela 23- Grau de escolaridade dos pescadores (as) por município – região do baixo rio Doce, em percentual

Município	Escolaridade*							
	SE	FI	FC	MI	MC	SI	SC	NI
Baixo Guandu	8%	65%	12%	4%	12%	0%	0%	0%
Colatina	3%	54%	7%	4%	25%	0%	3%	3%
Marilândia	0%	80%	7%	0%	13%	0%	0%	0%
Linhares	10%	54%	13%	6%	13%	1%	1%	0%

*SE – Sem escolaridade formal; FI – Fundamental incompleto; FC – Fundamental completo; MI – Médio incompleto; MC – Médio completo; SI – Superior incompleto; SC – Superior completo; NI – Não Informado.

Tabela 24- Faixa etária dos pescadores (as) por município – região do alto rio Doce, em percentual

Município	Faixa etária												
	15-19	20-24	25-29	30-34	35-39	40-44	45-49	50-54	55-59	60-64	65-69	70+	NI (não informado)
Mariana	0%	3%	3%	13%	10%	13%	3%	3%	17%	10%	13%	10%	0%
Barra Longa	0%	0%	2%	8%	6%	6%	12%	2%	20%	10%	16%	16%	2%
Ponte Nova	2%	4%	4%	7%	7%	14%	4%	9%	11%	11%	13%	16%	0%
Rio Doce	0%	3%	10%	10%	1%	9%	9%	10%	14%	11%	10%	14%	0%
Santa Cruz do Escalvado	0%	5%	12%	4%	6%	16%	9%	5%	8%	18%	9%	9%	0%
Rio Casca	0%	2%	10%	13%	5%	2%	7%	13%	16%	15%	11%	7%	0%
Sem-Peixe	0%	2%	4%	13%	13%	2%	9%	11%	9%	11%	11%	15%	0%
São Pedro dos Ferros	3%	3%	5%	5%	22%	11%	8%	16%	14%	5%	8%	0%	0%
São José do Goiabal	0%	5%	8%	5%	13%	15%	12%	10%	12%	5%	9%	6%	0%
Raul Soares	0%	0%	0%	0%	0%	20%	10%	30%	0%	10%	10%	20%	0%

Tabela 25- Faixa etária dos pescadores (as) por município – região do médio rio Doce, em percentual

Município	Faixa etária													NI (Não Informado)
	10-14	15-19	20-24	25-29	30-34	35-39	40-44	45-49	50-54	55-59	60-64	65-69	70+	
São Domingos do Prata	0%	0%	0%	0%	0%	6%	6%	17%	6%	28%	17%	11%	11%	0%
Dionísio	0%	0%	6%	2%	2%	13%	17%	15%	4%	9%	4%	19%	11%	0%
Córrego Novo	0%	0%	2%	5%	5%	12%	16%	16%	14%	5%	9%	12%	5%	0%
Pingo D'Água	0%	0%	4%	4%	4%	0%	21%	7%	11%	14%	4%	25%	7%	0%
Bom Jesus do Galho	0%	1%	3%	12%	11%	16%	18%	12%	8%	4%	5%	5%	4%	0%
Marliéria	0%	0%	0%	4%	8%	0%	12%	0%	24%	12%	8%	24%	8%	0%
Timóteo	0%	5%	12%	5%	5%	5%	10%	7%	12%	17%	10%	10%	5%	0%
Caratinga	0%	5%	0%	5%	5%	12%	12%	23%	5%	14%	14%	7%	0%	0%
Santana do Paraíso	0%	0%	5%	0%	0%	0%	11%	11%	26%	5%	11%	16%	16%	0%
Ipatinga	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	50%	0%	0%	50%	0%	0%
Ipaba	0%	0%	8%	0%	0%	8%	8%	15%	15%	8%	15%	23%	0%	0%
Bugre	0%	0%	8%	0%	0%	8%	8%	15%	15%	8%	15%	23%	0%	0%
Iapu	0%	0%	0%	0%	0%	17%	0%	0%	0%	8%	50%	17%	8%	0%
Belo Oriente	0%	0%	0%	0%	7%	7%	14%	14%	21%	14%	0%	7%	14%	0%
Sobralia	0%	0%	0%	0%	5%	19%	5%	0%	19%	14%	10%	19%	10%	0%
Naque	0%	0%	25%	0%	19%	6%	0%	0%	13%	6%	19%	6%	6%	0%
Periquito	0%	0%	11%	8%	8%	14%	11%	14%	4%	7%	10%	8%	3%	0%
Fernandes Tourinho	0%	0%	0%	8%	0%	0%	8%	15%	15%	8%	23%	8%	15%	0%
Alpercata	0%	0%	0%	17%	17%	0%	0%	17%	17%	0%	33%	0%	0%	0%
Governador Valadares	1%	3%	5%	6%	4%	5%	10%	9%	10%	11%	17%	12%	7%	1%
Tumiritinga	0%	1%	6%	11%	11%	8%	10%	11%	8%	18%	7%	6%	2%	0%
Galiléia	0%	0%	0%	0%	13%	0%	13%	13%	0%	25%	25%	13%	0%	0%
Conselheiro Pena	0%	0%	0%	3%	3%	11%	0%	11%	17%	14%	23%	6%	11%	0%
Resplendor	4%	9%	7%	7%	7%	2%	15%	6%	13%	15%	4%	4%	7%	0%
Itueta	0%	0%	4%	8%	0%	4%	4%	8%	27%	8%	12%	12%	15%	0%
Aimorés	2%	6%	2%	4%	8%	4%	4%	12%	22%	12%	10%	4%	12%	0%

Tabela 26- Faixa etária dos pescadores (as) por município – região do baixo rio Doce, em percentual

Município	Faixa etária												NI (Não Informado)
	15-19	20-24	25-29	30-34	35-39	40-44	45-49	50-54	55-59	60-64	65-69	70+	
Baixo Guandu	0%	0%	4%	4%	8%	23%	15%	8%	27%	4%	0%	8%	0%
Colatina	1%	0%	8%	10%	14%	8%	8%	11%	15%	11%	3%	8%	0%
Marilândia	0%	7%	0%	7%	13%	0%	0%	0%	33%	13%	20%	7%	0%
Linhares	1%	9%	3%	9%	7%	10%	10%	15%	18%	9%	3%	6%	0%

Tabela 27- Mudanças ocorridas depois do rompimento da barragem de Fundão, por município – região do alto rio Doce

Município	Mudanças depois do rompimento da barragem de Fundão*																	
	Atividade econômica	Atividade econômica e área de pesca	Atividade econômica e espécies-alvo	Atividade econômica e outra	Atividade econômica, área de pesca e espécies-alvo	Atividade econômica, espécies-alvo e outra	Área de pesca	Área de pesca e renda secundária	Área de pesca e espécies-alvo	Área de pesca e outra	Área de pesca, espécies-alvo e renda secundária	Área de pesca, petrecho e renda secundária	Espécies-alvo	Espécies-alvo e renda secundária	Espécies-alvo e outra	Renda secundária	Outra	Nenhuma
Mariana	10%	10%	0%	0%	3%	0%	20%	0%	27%	0%	0%	0%	13%	0%	7%	0%	0%	10%
Barra Longa	10%	4%	10%	0%	8%	0%	8%	0%	28%	0%	0%	0%	30%	0%	0%	0%	0%	2%
Ponte Nova	41%	9%	20%	5%	7%	0%	7%	0%	0%	0%	2%	0%	5%	0%	0%	0%	0%	4%
Rio Doce	59%	6%	3%	1%	3%	0%	3%	0%	4%	1%	0%	0%	3%	0%	0%	0%	19%	0%
Santa Cruz do Escalvado	57%	11%	5%	8%	2%	0%	1%	0%	0%	0%	0%	1%	2%	0%	0%	1%	13%	0%
Rio Casca	26%	2%	20%	11%	7%	0%	2%	2%	3%	0%	10%	0%	5%	10%	0%	0%	0%	3%
Sem-Peixe	52%	11%	9%	11%	4%	0%	9%	0%	0%	0%	0%	0%	2%	0%	0%	0%	0%	2%
São Pedro dos Ferros	27%	22%	14%	11%	11%	3%	3%	0%	0%	0%	0%	0%	8%	0%	0%	0%	0%	3%
São José do Goiabal	80%	1%	0%	0%	4%	0%	5%	0%	2%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	3%	2%
Raul Soares	20%	10%	10%	0%	10%	0%	20%	0%	20%	0%	0%	0%	10%	0%	0%	0%	0%	0%

Continuação

*As variáveis **Atividade econômica e petrecho**, **Atividade econômica, área de pesca e petrecho**, **Atividade econômica, petrecho e espécies-alvo**, **Atividade econômica, área de pesca, petrecho e espécies-alvo**, **Petrecho**, **Petrecho e espécies-alvo** e **Área de pesca, petrecho e espécies-alvo**, não foram mudanças citadas pelos pescadores(as), por isso, a todas elas são atribuídas o percentual de 0%, para todos os municípios citados.

**NI – Não Informado

Tabela 28- Mudanças ocorridas depois do rompimento da barragem de Fundão, por município – região do médio rio Doce

Município	Mudanças depois do rompimento da barragem de Fundão*																			
	Atividade econômica	Atividade econômica e área de pesca	Atividade econômica e petrecho	Atividade econômica e espécies-alvo	Atividade econômica e outra	Atividade econômica, área de pesca e petrecho	Atividade econômica, área de pesca e espécies-alvo	Atividade econômica, petrecho e espécies-alvo	Atividade econômica, área de pesca, petrecho e espécies-alvo	Área de pesca	Área de pesca e renda secundária	Área de pesca e espécies-alvo	Área de pesca, petrecho e espécies-alvo	Petrecho e espécies-alvo	Espécies-alvo	Espécies-alvo e renda secundária	Renda secundária	Outra	Nenhuma	NI (Não Informado)
São Domingos do Prata	28%	6%	0%	0%	17%	0%	6%	0%	0%	11%	0%	11%	0%	0%	17%	0%	0%	0%	6%	0%
Dionísio	20%	0%	0%	2%	0%	0%	6%	0%	0%	19%	0%	9%	0%	0%	24%	0%	4%	0%	13%	4%
Córrego Novo	37%	16%	0%	14%	9%	0%	7%	0%	0%	2%	0%	0%	0%	0%	0%	2%	0%	12%	0%	0%
Pingo D'Água	39%	14%	0%	7%	4%	0%	18%	0%	0%	4%	0%	11%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	4%	0%
Bom Jesus do Galho	85%	11%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	4%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Marliéria	36%	8%	0%	24%	4%	0%	4%	0%	0%	4%	0%	0%	0%	0%	12%	0%	0%	4%	4%	0%
Timóteo	12%	2%	0%	26%	2%	0%	7%	0%	5%	10%	0%	14%	0%	0%	10%	0%	0%	5%	7%	0%
Caratinga	47%	19%	0%	12%	2%	0%	9%	0%	0%	5%	0%	2%	0%	0%	2%	0%	0%	0%	2%	0%
Santana do Paraíso	58%	32%	0%	0%	0%	0%	5%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	5%	0%	0%
Ipatinga	50%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	50%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Ipaba	35%	5%	0%	10%	0%	0%	0%	0%	0%	35%	0%	15%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Bugre	15%	8%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	31%	15%	15%	0%	0%	8%	0%	0%	0%	8%	0%
Iapu	50%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	8%	0%	0%	17%	0%	8%	0%	17%	0%
Belo Oriente	79%	21%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Sobralia	57%	5%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	29%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	5%	0%	5%	0%
Naque	81%	6%	0%	6%	0%	0%	6%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Periquito	58%	23%	0%	7%	1%	0%	7%	4%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Fernandes Tourinho	46%	8%	0%	8%	15%	0%	0%	0%	0%	23%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Alpercata	0%	17%	0%	0%	33%	0%	0%	0%	0%	33%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	17%	0%
Governador Valadares	40%	3%	0%	20%	3%	1%	6%	1%	1%	2%	0%	4%	1%	1%	7%	1%	2%	3%	3%	1%
Tumiritinga	69%	4%	1%	11%	5%	0%	7%	0%	0%	1%	0%	1%	0%	0%	0%	0%	1%	0%	0%	0%
Galiléia	88%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	13%	0%
Conselheiro Pena	69%	0%	0%	6%	9%	0%	3%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	6%	0%	3%	3%	0%	3%
Resplendor	85%	11%	2%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	2%	0%	0%
Itueta	62%	0%	0%	0%	4%	0%	0%	0%	0%	23%	0%	4%	0%	0%	0%	0%	8%	0%	0%	0%
Aimorés	71%	0%	0%	4%	0%	2%	2%	0%	0%	10%	0%	4%	0%	0%	2%	0%	2%	0%	2%	2%

*As variáveis **Atividade econômica, espécies-alvo e outra, Área de pesca e outra, Área de pesca, espécies-alvo e renda secundária, Área de pesca, petrecho e renda secundária, Petrecho, Espécies-alvo e outra**, não foram mudanças citadas pelos pescadores (as), por isso, a todas elas são atribuídas o percentual de 0%, para todos os municípios citados.

Tabela 29- Mudanças ocorridas depois do rompimento da barragem de Fundão, por município – região do baixo rio Doce

Município	Mudanças depois do rompimento da barragem de Fundão*																
	Atividade econômica	Atividade econômica e área de pesca	Atividade econômica e espécies-alvo	Atividade econômica, petrecho e espécies-alvo	Atividade econômica, espécies-alvo e renda secundária	Atividade econômica, área de pesca, espécies-alvo e renda secundária	Área de pesca	Área de pesca e renda secundária	Área de pesca e espécies-alvo	Área de pesca, espécies-alvo e renda secundária	Área de pesca, petrecho e espécies-alvo	Espécies-alvo	Espécies-alvo e renda secundária	Renda secundária	Outra	Nenhuma	NI (Não Informado)
Baixo Guandu	85%	0%	0%	4%	0%	0%	0%	0%	8%	0%	0%	0%	0%	4%	0%	0%	0%
Colatina	69%	1%	4%	0%	0%	0%	0%	1%	6%	0%	0%	11%	3%	0%	3%	1%	0%
Marilândia	87%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	7%	0%	0%	0%	7%	0%	0%	0%	0%	0%
Linhares	46%	0%	3%	0%	1%	1%	4%	3%	12%	1%	4%	18%	3%	3%	0%	0%	0%

Continuação

*As variáveis **Atividade econômica e petrecho**, **Atividade econômica e outra**, **Atividade econômica, área de pesca e petrecho**, **Atividade econômica, área de pesca e espécies-alvo**, **Atividade econômica, espécies-alvo e outra**, **Atividade econômica, área de pesca, petrecho e espécies-alvo**, **Área de pesca e outra**, **Área de pesca, petrecho e renda secundária**, **Petrecho**, **Petrecho e espécies-alvo** e **Espécies-alvo e outra** não foram mudanças citadas pelos pescadores(as), por isso, a todas elas são atribuídas o percentual de 0%, para todos os municípios citados.

Tabela 30- Relação da pesca embarcada/desembarcada com quem está pescando, por município – alto rDoce

Município	Pesca embarcada	Pesca desembarcada	NI (Não Informado)
Mariana	4%	96%	0%
Barra Longa	0%	100%	0%
Ponte Nova	15%	85%	0%
Rio Doce	11%	89%	0%
Santa Cruz do Escalvado	0%	100%	0%
Rio Casca	16%	84%	0%
Sem-Peixe	5%	95%	0%
São Pedro dos Ferros	4%	96%	0%
São José do Goiabal	50%	44%	6%
Raul Soares	13%	88%	0%

Tabela 31- Relação da pesca embarcada/desembarcada com quem está pescando, por município – médio rio Doce

Município	Pesca embarcada	Pesca desembarcada	NI (Não Informado)
São Domingos do Prata	8%	92%	0%
Dionísio	17%	83%	0%
Córrego Novo	17%	83%	0%
Pingo D'Água	6%	94%	0%
Bom Jesus do Galho	18%	82%	0%
Marliéria	27%	73%	0%
Timóteo	14%	86%	0%
Caratinga	22%	78%	0%
Santana do Paraíso	29%	71%	0%
Ipatinga	100%	0%	0%
Ipaba	23%	77%	0%
Bugre	0%	100%	0%
Iapu	0%	100%	0%
Belo Oriente	33%	67%	0%
Sobralia	11%	89%	0%
Naque	50%	50%	0%
Periquito	63%	37%	0%
Fernandes Tourinho	43%	57%	0%
Alpercata	17%	83%	0%
Governador Valadares	49%	51%	0%
Tumiritinga	50%	46%	4%
Galiléia	0%	0%	0%
Conselheiro Pena	60%	40%	0%
Resplendor	43%	57%	0%
Itueta	20%	80%	0%
Aimorés	53%	47%	0%

Tabela 32 – Relação da pesca embarcada/desembarcada com quem está pescando, por município – baixo rio Doce

Município	Pesca embarcada	Pesca desembarcada	NI (Não Informado)
Baixo Guandu	67%	33%	0%
Colatina	70%	30%	0%
Marilândia	100%	0%	0%
Linhares	66%	34%	0%

Tabela 33- Tipos de embarcação, por município – alto rio Doce

Município*	Barco	Bote	Canoa	Caiaque
Mariana	100%	0%	0%	0%
Ponte Nova	100%	0%	0%	0%
Rio Doce	67%	0%	33%	0%
Santa Cruz do Escalvado	50%	25%	0%	25%
Rio Casca	100%	0%	0%	0%
Sem-Peixe	100%	0%	0%	0%
São Pedro dos Ferros	0%	0%	100%	0%
São José do Goiabal	14%	57%	0%	29%
Raul Soares	67%	33%	0%	0%

*O município de Barra Longa não apresentou nenhuma embarcação cadastrada.

Tabela 34- Tipos de embarcação, por município – médio rio Doce

Município*	Barco	Bateira	Bote	Canoa	Chata	Caiaque	Voadeira	Outro
Dionísio	25%	0%	75%	0%	0%	0%	0%	0%
Córrego Novo	100%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Bom Jesus do Galho	25%	0%	25%	50%	0%	0%	0%	0%
Marliéria	75%	0%	25%	0%	0%	0%	0%	0%
Timóteo	33%	0%	67%	0%	0%	0%	0%	0%
Caratinga	67%	0%	33%	0%	0%	0%	0%	0%
Santana do Paraíso	75%	0%	25%	0%	0%	0%	0%	0%
Ipatinga	0%	0%	100%	0%	0%	0%	0%	0%
Ipaba	0%	0%	100%	0%	0%	0%	0%	0%
Belo Oriente	0%	0%	0%	100%	0%	0%	0%	0%
Sobralia	0%	0%	100%	0%	0%	0%	0%	0%
Naque	67%	0%	33%	0%	0%	0%	0%	0%
Periquito	60%	0%	36%	0%	4%	0%	0%	0%
Fernandes Tourinho	0%	0%	100%	0%	0%	0%	0%	0%
Alpercata	0%	0%	100%	0%	0%	0%	0%	0%
Governador Valadares	85%	1%	6%	3%	0%	4%	0%	0%
Tumiritinga	42%	0%	6%	11%	0%	8%	6%	28%
Galiléia	0%	0%	100%	0%	0%	0%	0%	0%
Conselheiro Pena	0%	0%	92%	0%	0%	0%	8%	0%
Resplendor	43%	0%	14%	29%	0%	14%	0%	0%
Itueta	0%	0%	100%	0%	0%	0%	0%	0%
Aimorés	13%	13%	73%	0%	0%	0%	0%	0%

*Os municípios de São Domingos do Prata, Pingo D'Água, Bugre e Iapu não apresentaram embarcações cadastradas.

Tabela 35- Tipos de embarcação, por município – baixo rio Doce

Município	Baleeira	Barco	Bateira	Bote	Canoa	Chata
Baixo Guandu	0%	0%	0%	100%	0%	0%
Colatina	0%	48%	0%	48%	0%	3%
Marilândia	33%	0%	0%	67%	0%	0%
Linhares	0%	23%	3%	71%	3%	0%

Tabela 36- Petrechos de quem está pescando e de quem não está pescando, por município - alto rio Doce

	Ainda está pescando								Não está pescando								
Município	Armadilhas diversas	Redes de emalhe	Boia	Linhas diversas	Puçá	Arpão/fisga	Espinhel de superfície	Vara de pesca	Armadilhas diversas	Redes de emalhe	Boia	Linhas diversas	Puçá	Arpão/fisga	Espinhel de superfície	Vara de pesca	Extrativismo
Mariana	0%	4%	0%	13%	0%	0%	0%	83%	0%	7%	0%	0%	0%	0%	0%	93%	0%
Barra Longa	0%	10%	0%	10%	0%	0%	3%	76%	0%	38%	0%	0%	0%	0%	0%	63%	0%
Ponte Nova	0%	23%	1%	3%	0%	0%	0%	73%	0%	25%	6%	1%	1%	0%	0%	67%	0%
Rio Doce	0%	30%	0%	13%	0%	0%	2%	55%	2%	26%	3%	9%	0%	0%	2%	58%	0%
Santa Cruz do Escalvado	2%	27%	0%	8%	1%	0%	1%	62%	1%	35%	1%	7%	2%	1%	1%	50%	1%
Rio Casca	0%	10%	0%	7%	0%	0%	2%	80%	2%	24%	0%	7%	0%	0%	2%	64%	0%
Sem-Peixe	0%	15%	0%	22%	5%	2%	0%	56%	5%	22%	0%	21%	0%	2%	2%	49%	0%
São Pedro dos Ferros	4%	26%	2%	24%	0%	0%	2%	41%	6%	18%	3%	21%	0%	0%	0%	53%	0%
São José do Goiabal	0%	35%	0%	13%	0%	0%	5%	48%	0%	19%	1%	14%	1%	0%	4%	60%	0%
Raul Soares	0%	6%	0%	17%	0%	0%	0%	78%	0%	50%	0%	0%	0%	0%	0%	50%	0%

Tabela 37- Petrechos de pesca de quem está pescando e de quem não está pescando, por município - médio rio Doce

Município	Ainda está pescando								Não está pescando										
	Armadilhas diversas	Redes de emalhe	Boia	Linhas diversas	Puçá	Espinhel de superfície	Vara de pesca	NI	Armadilhas diversas	Redes de emalhe	Boia	Linhas diversas	Puçá	Arpão/fisga	Espinhel de superfície	Extrativismo	Peneira	Vara de pesca	NI
São Domingos do Prata	0%	13%	0%	7%	0%	13%	67%	0%	4%	26%	0%	13%	4%	0%	4%	0%	0%	48%	0%
Dionísio	5%	29%	0%	10%	2%	0%	52%	2%	0%	33%	0%	7%	7%	0%	3%	0%	3%	47%	0%
Córrego Novo	0%	7%	0%	7%	0%	7%	78%	0%	0%	10%	0%	19%	0%	0%	0%	0%	0%	71%	0%
Pingo D'água	0%	37%	0%	11%	7%	0%	44%	0%	2%	32%	0%	12%	0%	0%	0%	0%	0%	54%	0%
Bom Jesus do Galho	0%	40%	0%	15%	0%	5%	40%	0%	2%	34%	1%	15%	1%	0%	7%	0%	0%	41%	1%
Marliéria	0%	22%	0%	17%	0%	0%	61%	0%	0%	27%	0%	18%	0%	0%	7%	0%	0%	48%	0%
Timóteo	3%	18%	0%	16%	0%	0%	62%	0%	0%	23%	0%	14%	0%	0%	2%	0%	0%	61%	0%
Caratinga	4%	35%	0%	4%	0%	2%	56%	0%	0%	28%	0%	12%	0%	2%	6%	0%	0%	52%	0%
Santana do Paraíso	0%	13%	0%	13%	9%	0%	65%	0%	0%	16%	0%	11%	5%	0%	0%	0%	0%	68%	0%
Ipatinga	0%	50%	0%	50%	0%	0%	0%	0%	0%	100%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Ipaba	0%	0%	0%	100%	0%	0%	0%	0%	0%	5%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	95%	0%
Bugre	0%	29%	0%	0%	0%	14%	57%	0%	0%	33%	0%	11%	33%	11%	0%	0%	0%	11%	0%
Iapu	0%	0%	0%	10%	0%	10%	80%	0%	0%	25%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	75%	0%
Belo Oriente	6%	31%	0%	13%	0%	0%	50%	0%	0%	39%	0%	13%	0%	0%	0%	0%	0%	48%	0%
Sobrália	0%	27%	0%	18%	5%	5%	45%	0%	0%	10%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	90%	0%
Naque	0%	47%	5%	11%	5%	5%	26%	0%	0%	45%	0%	0%	5%	0%	0%	0%	0%	50%	0%
Periquito	0%	51%	0%	13%	4%	2%	31%	0%	0%	49%	0%	13%	5%	0%	1%	0%	0%	29%	1%
Fernandes Tourinho	0%	11%	11%	0%	0%	0%	78%	0%	0%	46%	0%	23%	8%	0%	0%	0%	0%	23%	0%
Alpercata	0%	20%	0%	0%	0%	0%	80%	0%	0%	50%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	50%	0%
Governador Valadares	0%	34%	0%	4%	2%	3%	52%	4%	1%	35%	1%	10%	4%	0%	5%	1%	0%	41%	3%
Tumiritinga	1%	46%	0%	7%	3%	4%	39%	0%	2%	40%	1%	9%	1%	1%	3%	0%	0%	42%	3%
Gaúléia	0%	0%	0%	0%	25%	0%	75%	0%	0%	8%	0%	8%	8%	0%	0%	0%	0%	75%	0%
Conselheiro Pena	0%	44%	0%	13%	3%	8%	33%	0%	0%	39%	0%	9%	3%	0%	0%	0%	0%	48%	0%
Resplendor	3%	47%	0%	6%	0%	9%	34%	0%	1%	39%	0%	6%	3%	0%	5%	0%	0%	43%	3%
Itueta	0%	25%	0%	0%	6%	0%	69%	0%	0%	40%	8%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	52%	0%
Aimorés	0%	44%	2%	11%	2%	7%	34%	0%	4%	38%	0%	14%	1%	0%	4%	0%	0%	38%	0%

Tabela 38- Petrechos de pesca de quem está pescando e de quem não está pescando, por município - baixo rio Doce

Município	Ainda está pescando							Não está pescando								
	Armadilhas diversas	Redes de emalhe	Linhas diversas	Arpão/fisga	Espinhel de superfície	Vara de pesca	NI (Não Informado)	Armadilhas diversas	Redes de emalhe	Linhas diversas	Arpão/fisga	Espinhel de superfície	Vara de pesca	NI (Não Informado)	Boia	Puçá
Baixo Guandu	0%	58%	19%	0%	12%	12%	0%	10%	43%	13%	0%	3%	28%	0%	5%	0%
Colatina	3%	50%	13%	1%	7%	22%	3%	8%	49%	11%	1%	12%	16%	1%	0%	1%
Marilândia	11%	67%	11%	0%	11%	0%	0%	13%	54%	10%	0%	15%	8%	0%	0%	0%
Linhares	11%	58%	10%	0%	11%	10%	1%	4%	51%	13%	0%	7%	24%	0%	2%	0%

Tabela 39- Renda média mensal da pesca e/ou de atividades de apoio, por município - alto rio Doce

Município	Média	Desvio-padrão
Mariana	R\$ 200,00	-
Barra Longa	R\$ 366,67	R\$ 208,17
Ponte Nova	R\$ 1.050,00	R\$ 70,71
Rio Doce	R\$ 300,00	-
Santa Cruz do Escalvado	R\$ 500,00	-
Rio Casca	R\$ 201,82	R\$ 75,08
Sem-Peixe	R\$ 500,00	-
São Pedro dos Ferros	R\$ 166,67	R\$ 57,74
São José do Goiabal	R\$ 900,00	R\$ 282,84
Raul Soares	-	-

Tabela 40- Renda média mensal da pesca e/ou de atividades de apoio, por município - médio rio Doce

Município	Média	Desvio-padrão
São Domingos do Prata	-	-
Dionísio	R\$ 433,33	R\$ 253,72
Córrego Novo	R\$ 850,00	R\$ 919,24
Pingo D'água	R\$ 400,00	-
Bom Jesus do Galho	-	-
Marliéria	-	-
Timóteo	-	-
Caratinga	-	-
Santana do Paraíso	-	-
Ipatinga	-	-
Ipaba	R\$ 200,00	-
Bugre	-	-
Iapu	-	-
Belo Oriente	-	-
Sobralia	R\$ 200,00	-
Naque	-	-
Periquito	R\$ 800,00	-
Fernandes Tourinho	R\$ 800,00	-
Alpercata	-	-
Governador Valadares	R\$ 922,22	R\$ 538,00
Tumiritinga	-	-
Galiléia	-	-
Conselheiro Pena	R\$ 5.000,00	R\$ 4.242,64
Resplendor	R\$ 600,00	-
Itueta	R\$ 3.000,00	-
Aimorés	R\$ 400,00	R\$ 141,42

Tabela 41- Renda média mensal da pesca e/ou de atividades de apoio, por município - baixo rio Doce

Município	Média	Desvio-padrão
Baixo Guandu	R\$ 1.550,00	R\$ 494,97
Colatina	R\$ 1.163,64	R\$ 608,72
Marilândia	R\$ 866,67	R\$ 635,09
Linhares	R\$ 1.055,24	R\$ 1.156,90

Tabela 42- Renda média mensal da pesca e/ou de atividades de apoio, por gênero, por município - alto rio Doce

Município	Mulheres		Homens	
	Média	Desvio-padrão	Média	Desvio-padrão
Mariana	-	-	R\$ 200,00	-
Barra Longa	-	-	R\$ 366,67	R\$ 208,17
Ponte Nova	-	-	R\$ 1.050,00	R\$ 70,71
Rio Doce	-	-	R\$ 300,00	-
Santa Cruz do Escalvado	-	-	R\$ 500,00	-
Rio Casca	R\$ 175,00	R\$ 50,00	R\$ 217,14	R\$ 85,97
Sem-Peixe	-	-	R\$ 500,00	-
São Pedro dos Ferros	R\$ 150,00	R\$ 70,71	R\$ 200,00	-
São José do Goiabal	R\$ 700,00	-	R\$ 1.100,00	-
Raul Soares	-	-	-	-

Tabela 43- Renda média mensal da pesca e/ou de atividades de apoio, por gênero, por município - médio rio Doce

Município	Mulheres		Homens	
	Média	Desvio-padrão	Média	Desvio-padrão
São Domingos do Prata	-	-	-	-
Dionísio	R\$ 316,67	R\$ 175,59	R\$ 491,67	R\$ 280,03
Córrego Novo	-	-	R\$ 850,00	R\$ 919,24
Pingo D'água	-	-	R\$ 400,00	-
Bom Jesus do Galho	-	-	-	-
Marliéria	-	-	-	-
Timóteo	-	-	-	-
Caratinga	-	-	-	-
Santana do Paraíso	-	-	-	-
Ipatinga	-	-	-	-
Ipaba	-	-	R\$ 200,00	-
Bugre	-	-	-	-
Iapu	-	-	-	-
Belo Oriente	-	-	-	-
Sobralia	-	-	R\$ 200,00	-
Naque	-	-	-	-
Periquito	-	-	R\$ 800,00	-
Fernandes Tourinho	-	-	R\$ 800,00	-
Alpercata	-	-	-	-
Governador Valadares	R\$ 900,00	R\$ 141,42	R\$ 928,57	R\$ 618,37
Tumiritinga	-	-	-	-
Galiléia	-	-	-	-
Conselheiro Pena	-	-	R\$ 5.000,00	R\$ 4.242,64
Resplendor	-	-	R\$ 600,00	-
Itueta	-	-	R\$ 3.000,00	-
Aimorés	-	-	R\$ 400,00	R\$ 141,42

Tabela 44- Renda média mensal da pesca e/ou de atividades de apoio, por gênero, por município - baixo rio Doce

Município	Mulheres		Homens	
	Média	Desvio-padrão	Média	Desvio-padrão
Baixo Guandu	-	-	R\$ 1.550,00	R\$ 494,97
Colatina	R\$ 1.600,00	R\$ 141,42	R\$ 1.066,67	R\$ 634,43
Marilândia	R\$ 500,00	-	R\$ 1.050,00	R\$ 777,82
Linhares	R\$ 512,50	R\$ 619,76	R\$ 1.389,23	R\$ 1.299,78

Tabela 45- Tempo de pesca em anos, por gênero, por município - alto rio Doce

Município	Média	Desvio-padrão
-----------	-------	---------------

Mariana	37,17	16,93
Barra Longa	43,48	14,68
Ponte Nova	37,36	17,63
Rio Doce	39,63	16,76
Santa Cruz do Escalvado	35,93	15,77
Rio Casca	33,62	16,83
Sem-Peixe	36,80	15,39
São Pedro dos Ferros	28,80	14,68
São José do Goiabal	33,16	15,60
Raul Soares	43,30	14,30

Tabela 46- Tempo de pesca em anos, por gênero, por município - médio rio Doce

Município	Média	Desvio-padrão
São Domingos do Prata	39,76	15,83
Dionísio	33,12	14,17
Córrego Novo	32,64	14,27
Pingo D'água	32,96	15,84
Bom Jesus do Galho	25,65	12,97
Marliéria	40,36	12,99
Timóteo	29,50	15,70
Caratinga	30,53	13,33
Santana do Paraíso	39,74	13,85
Ipatinga	46	19,8
Ipaba	32,3	17,76
Bugre	29,92	18,19
Iapu	39,42	15,12
Belo Oriente	37,92	13,06
Sobralia	32,35	14,27
Naque	26,19	12,14
Periquito	27,55	14,48
Fernandes Tourinho	35,46	16,46
Alpercata	27,67	17
Governador Valadares	28,50	14,86
Tumiritinga	24,94	12,88
Galiléia	33,88	16,69
Conselheiro Pena	31,31	15,41
Resplendor	25,61	15,61
Itueta	35,92	18,20
Aimorés	34,67	15,14

Tabela 47- Tempo de pesca em anos, por gênero, por município - baixo rio Doce

Município	Média	Desvio-padrão
Baixo Guandu	32,73	14,79

Colatina	30,80	13,13
Marilândia	37,93	13,46
Linhares	27,13	13,56

Tabela 48- Filiação dos pescadores(as) à entidade de classe, por município - alto rio Doce

Município	Sim	Não	NI (Não Informado)
Mariana	10%	90%	0%
Barra Longa	2%	96%	2%
Ponte Nova	0%	100%	0%
Rio Doce	6%	93%	1%
Santa Cruz do Escalvado	12%	85%	3%
Rio Casca	28%	70%	2%
Sem-Peixe	0%	100%	0%
São Pedro dos Ferros	3%	95%	3%
São José do Goiabal	12%	88%	0%
Raul Soares	0%	100%	0%

Tabela 49- Filiação dos pescadores(as) à entidade de classe, por município - médio rio Doce

Município	Sim	Não	NI (Não Informado)
São Domingos do Prata	22%	67%	11%
Dionísio	2%	98%	0%
Córrego Novo	0%	100%	0%
Pingo D'água	4%	96%	0%
Bom Jesus do Galho	0%	97%	3%
Marliéria	0%	100%	0%
Timóteo	2%	98%	0%
Caratinga	0%	100%	0%
Santana do Paraíso	0%	95%	5%
Ipatinga	0%	100%	0%
Ipaba	0%	100%	0%
Bugre	0%	100%	0%
Iapu	0%	100%	0%
Belo Oriente	0%	100%	0%
Sobralia	0%	100%	0%
Naque	19%	81%	0%
Periquito	37%	63%	0%
Fernandes Tourinho	0%	100%	0%
Alpercata	0%	100%	0%
Governador Valadares	25%	75%	1%
Tumiritinga	36%	61%	2%
Galiléia	38%	63%	0%
Conselheiro Pena	34%	63%	3%
Resplendor	20%	78%	2%
Itueta	4%	92%	4%
Aimorés	29%	71%	0%

Tabela 50- Filiação dos pescadores(as) à entidade de classe, por município - baixo rio Doce

Município	Sim	Não	NI (Não Informado)
Baixo Guandu	73%	27%	0%
Colatina	55%	44%	1%
Marilândia	93%	7%	0%
Linhares	56%	40%	4%

Tabela 51- Pescadores(as) que receberam ou não seguro defeso em 2021/2022, por município - alto rio Doce

Município	Sim	Não	NI (Não Informado)
Mariana	0%	100%	0%
Barra Longa	0%	100%	0%
Ponte Nova	0%	100%	0%
Rio Doce	0%	100%	0%
Santa Cruz do Escalvado	0%	98%	2%
Rio Casca	2%	98%	0%
Sem-Peixe	0%	100%	0%
São Pedro dos Ferros	0%	100%	0%
São José do Goiabal	0%	100%	0%
Raul Soares	0%	100%	0%

Tabela 52- Pescadores(as) que receberam ou não seguro defeso em 2021/2022, por município - médio rio Doce

Município	Sim	Não	NI (Não Informado)
São Domingos do Prata	0%	94%	6%
Dionísio	0%	98%	2%
Córrego Novo	0%	100%	0%
Pingo D'água	0%	100%	0%
Bom Jesus do Galho	0%	97%	3%
Marliéria	0%	100%	0%
Timóteo	2%	98%	2%
Caratinga	0%	100%	0%
Santana do Paraíso	0%	95%	5%
Ipatinga	0%	100%	0%
Ipaba	0%	100%	0%
Bugre	0%	100%	0%
Iapu	0%	100%	0%
Belo Oriente	0%	100%	0%
Sobrália	0%	100%	0%
Naque	0%	100%	0%
Periquito	0%	92%	8%
Fernandes Tourinho	0%	100%	0%
Alpercata	17%	83%	0%
Governador Valadares	0%	79%	21%
Tumiritinga	0%	96%	4%
Galiléia	0%	100%	0%
Conselheiro Pena	0%	100%	0%
Resplendor	0%	46%	54%
Itueta	0%	100%	0%
Aimorés	2%	82%	16%

Tabela 53- Pescadores(as) que receberam ou não seguro defeso em 2021/2022, por município - baixo rio Doce

Município	Sim	Não	NI (Não Informado)
Baixo Guandu	15%	81%	4%
Colatina	8%	82%	10%
Marilândia	33%	53%	13%
Linhares	13%	71%	16%

Tabela 54- Conservação do pescado a bordo, por município - alto rio Doce

Município*	Gelo, Isopor	In natura, Convés	In natura, Convés, Caixa plástica	In natura, Convés, Outros	In natura, Gelo, Isopor	In natura, Gelo, Isopor, Convés	In natura, Gelo, Outros	In natura, Isopor	In natura, Outros
Mariana	0%	0%	0%	0%	0%	0%	100%	0%	0%
Ponte Nova	50%	0%	0%	50%	0%	0%	0%	0%	0%
Rio Doce	0%	100%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Santa Cruz do Escalvado	0%	100%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Rio Casca	17%	0%	0%	0%	67%	0%	0%	0%	17%
Sem-Peixe	0%	33%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	67%
São Pedro dos Ferros	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	100%	0%
São José do Goiabal	0%	43%	14%	0%	14%	14%	0%	14%	0%
Raul Soares	0%	100%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%

*O município de Barra Longa não apresentou nenhuma embarcação cadastrada.

Tabela 55- Conservação do pescado a bordo, por município - médio rio Doce

Município*	Convés	Gelo, Caixa plástica	Gelo, Isopor	Gelo, Porão/Urna	In natura	In natura, Caixa plástica	In natura, Convés	In natura, Convés, Porão/Urna	In natura, Convés, Caixa plástica	In natura, Convés, Outros	In natura, Gelo	In natura, Gelo, Caixa plástica	In natura, Gelo, Convés	In natura, Gelo, Convés, Frigorífico	In natura, Gelo, Isopor	In natura, Gelo, Isopor, Caixa plástica	In natura, Gelo, Isopor, Convés	In natura, Gelo, Isopor, Outros	In natura, Isopor	In natura, Isopor, Convés	In natura, Isopor, Outros	In natura, Porão/Urna	Isopor	Porão/Urna	Outros	NI (Não Informado)
Dionísio	0%	0%	0%	0%	0%	0%	50%	0%	0%	0%	0%	25%	0%	0%	0%	0%	25%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Córrego Novo	0%	100%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Bom Jesus do Galho	0%	25%	0%	0%	0%	0%	50%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	25%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Marliéria	0%	0%	50%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	25%	0%	0%	0%	0%	0%	25%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Timóteo	0%	0%	0%	0%	0%	0%	100%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Caratinga	0%	0%	0%	0%	0%	0%	100%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Santana do Paraíso	0%	0%	25%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	50%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	25%	0%	0%	0%	0%	0%
Ipatinga	0%	0%	100%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Ipaba	0%	0%	0%	0%	0%	0%	100%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Belo Oriente	0%	0%	0%	0%	0%	0%	100%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Sobrália	0%	0%	0%	0%	0%	0%	50%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	50%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Naque	0%	0%	44%	0%	0%	0%	22%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	22%	0%	0%	0%	0%	0%	11%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Periquito	12%	0%	4%	0%	0%	0%	52%	0%	0%	0%	0%	0%	4%	0%	8%	0%	0%	0%	4%	0%	12%	0%	0%	0%	4%	0%
Fernandes Tourinho	0%	0%	0%	0%	0%	0%	50%	0%	0%	0%	0%	25%	0%	0%	0%	0%	25%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Alpercata	100%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Governador Valadares	0%	0%	9%	0%	7%	9%	27%	0%	0%	4%	3%	1%	0%	1%	7%	0%	1%	1%	6%	6%	7%	1%	1%	1%	1%	1%
Tumiritinga	0%	0%	8%	3%	0%	6%	47%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	6%	0%	0%	0%	0%	0%	17%	0%	3%	0%	11%	0%	0%
Galiléia	0%	0%	0%	0%	0%	0%	50%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	50%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Conselheiro Pena	0%	0%	8%	0%	8%	0%	42%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	33%	8%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Resplendor	0%	0%	0%	0%	0%	0%	100%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Itueta	0%	0%	0%	0%	0%	67%	33%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Aimorés	0%	0%	7%	0%	7%	0%	47%	7%	7%	0%	0%	0%	0%	7%	0%	7%	0%	13%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%

*Os municípios de São Domingos do Prata, Pingo D'Água, Bugre e Iapu não apresentaram embarcações cadastradas.

Tabela 56- Conservação do pescado a bordo, por município - Baixo Rio Doce

Município	Convés	Gelo, Caixa plástica	Gelo, Isopor	Gelo, Isopor, Caixa plástica	Gelo, Isopor, Convés	Gelo, Porão/Urna	In natura	In natura, Caixa plástica	In natura, Convés	In natura, Gelo, Convés, Caixa plástica	In natura, Gelo, Isopor	In natura, Gelo, Isopor, Convés	In natura, Gelo, Isopor, Convés, Caixa plástica	Isopor
Baixo Guandu	0%	11%	33%	0%	0%	0%	0%	0%	44%	0%	11%	0%	0%	0%
Colatina	3%	3%	15%	0%	3%	0%	12%	3%	42%	0%	12%	0%	0%	6%
Marilândia	0%	0%	44%	0%	0%	22%	0%	11%	22%	0%	0%	0%	0%	0%
Linhares	0%	0%	39%	3%	0%	0%	6%	6%	23%	3%	3%	3%	3%	10%

Tabela 57- Formas de comercialização do pescado, por município - alto rio Doce

Município	Espalmado	Eviscerado	Inteiro	Inteiro, Espalmado	Inteiro, Eviscerado	Inteiro, Eviscerado, Filetado	Inteiro, Filetado	Não comercializa	NI (Não Informado)
Mariana	0%	3%	3%	0%	43%	0%	0%	50%	0%
Barra Longa	0%	6%	2%	0%	56%	0%	0%	36%	0%
Ponte Nova	0%	16%	4%	0%	59%	2%	0%	20%	0%
Rio Doce	3%	31%	6%	0%	44%	0%	0%	15%	1%
Santa Cruz do Escalvado	0%	17%	2%	0%	57%	0%	1%	22%	1%
Rio Casca	0%	5%	7%	0%	57%	0%	0%	28%	3%
Sem-Peixe	0%	22%	2%	0%	67%	0%	0%	7%	2%
São Pedro dos Ferros	0%	11%	11%	0%	62%	0%	0%	14%	3%
São José do Goiabal	0%	14%	1%	1%	52%	0%	0%	30%	2%
Raul Soares	0%	30%	10%	0%	40%	0%	0%	20%	0%

Tabela 58- Formas de comercialização do pescado, por município - médio rio Doce

Município	Eviscerado	Eviscerado, Descabeçado	Inteiro	Inteiro, Descabeçado	Inteiro, Em postas, Em Espalmado, Filetado	Inteiro,Em postas,Filetado	Inteiro, Eviscerado	Inteiro, Eviscerado, Em postas, Espalmado, Filetado	Inteiro,Eviscerado, Em postas,Filetado	Inteiro,Eviscerado, Filetado	Inteiro, Filetado	Não comercializa	NI
São Domingos do Prata	11%	0%	6%	0%	0%	0%	72%	0%	0%	0%	0%	11%	0%
Dionísio	24%	0%	6%	0%	0%	0%	63%	0%	0%	0%	0%	7%	0%
Córrego Novo	5%	0%	5%	0%	0%	0%	21%	0%	0%	2%	0%	67%	0%
Pingo D'água	36%	0%	0%	0%	0%	0%	61%	0%	0%	0%	0%	4%	0%
Bom Jesus do Galho	14%	0%	3%	1%	0%	0%	70%	0%	0%	0%	0%	12%	0%
Marliéria	28%	0%	8%	0%	0%	0%	48%	0%	8%	0%	0%	8%	0%
Timóteo	7%	0%	10%	0%	0%	0%	64%	0%	0%	0%	0%	19%	0%
Caratinga	9%	0%	21%	0%	0%	0%	60%	0%	0%	2%	0%	7%	0%
Santana do Paraíso	5%	0%	5%	0%	0%	0%	68%	0%	0%	0%	0%	21%	0%
Ipatinga	100%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Ipaba	20%	0%	10%	0%	0%	0%	45%	0%	0%	0%	0%	25%	0%
Bugre	8%	0%	0%	0%	0%	0%	69%	0%	0%	0%	0%	15%	8%
Iapu	0%	0%	0%	0%	0%	0%	67%	0%	8%	0%	0%	25%	0%
Belo Oriente	7%	0%	7%	0%	0%	0%	71%	0%	0%	0%	0%	7%	7%
Sobralia	5%	0%	0%	0%	0%	0%	57%	0%	0%	0%	0%	29%	10%
Naque	19%	0%	13%	0%	0%	0%	63%	0%	0%	0%	0%	6%	0%
Periquito	14%	0%	8%	0%	0%	0%	46%	0%	1%	0%	0%	30%	0%
Fernandes Tourinho	8%	0%	0%	0%	0%	0%	62%	0%	0%	0%	0%	31%	0%
Alpercata	17%	0%	33%	0%	0%	0%	50%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Governador Valadares	15%	1%	17%	0%	1%	1%	53%	1%	0%	1%	1%	10%	1%
Tumiritinga	22%	0%	2%	0%	0%	0%	53%	0%	2%	0%	0%	19%	1%
Gailéia	13%	0%	13%	0%	0%	0%	38%	0%	0%	0%	0%	38%	0%
Conselheiro Pena	23%	0%	11%	0%	0%	0%	57%	0%	0%	3%	0%	3%	3%
Resplendor	13%	0%	9%	0%	0%	0%	24%	0%	0%	0%	0%	50%	4%
Itueta	4%	0%	0%	0%	0%	0%	73%	0%	0%	0%	0%	23%	0%
Aimorés	18%	0%	0%	0%	0%	0%	57%	0%	0%	0%	0%	25%	0%

Tabela 59- Formas de comercialização do pescado, por município - baixo rio Doce

Município	Eviscerado	Inteiro	Inteiro, eviscerado	Não comercializa	NI (Não Informado)
Baixo Guandu	12%	0%	85%	4%	0%
Colatina	23%	3%	68%	6%	1%
Marilândia	13%	7%	80%	0%	0%
Linhares	21%	1%	63%	13%	1%

Tabela 60- Destino da venda do pescado, por município - alto rio Doce

Município	Venda direta	Venda direta, Restaurante	Venda direta, Feira livre	Venda direta, Feira livre, Restaurante	Venda direta, Intermediário	Venda direta, Intermediário, Peixaria	Venda direta, Intermediário, Peixaria, Feira livre	Venda direta, Intermediário, Peixaria, Feira livre, Restaurante	Venda direta, Intermediário, Peixaria, Restaurante	Venda direta, Intermediário, Restaurante	Venda direta, Intermediário, Feira livre	Venda direta, Intermediário, Feira livre, Restaur	Venda direta, Outro	Venda direta, Peixaria	Venda direta, Peixaria, Restaurante	Venda direta, Peixaria, Associação/Colônia	Venda direta, Peixaria, Restaurante, Associação	Venda direta, Restaurante	Intermediário	Feira livre	Outro	NI (Não Informado)
Mariana	94%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	6%	0%
Barra Longa	68%	6%	0%	0%	15%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	3%	0%	0%	3%	0%	6%	0%
Ponte Nova	71%	0%	0%	0%	20%	0%	0%	0%	4%	0%	2%	0%	0%	0%	2%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Rio Doce	66%	0%	1%	3%	16%	0%	0%	0%	0%	1%	0%	0%	1%	0%	1%	0%	0%	4%	3%	0%	0%	1%
Santa Cruz do Escalvado	77%	0%	0%	0%	12%	0%	0%	3%	2%	1%	0%	0%	0%	1%	1%	0%	0%	1%	1%	1%	0%	0%
Rio Casca	85%	2%	0%	0%	4%	0%	2%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	2%	0%	0%	0%	4%	0%
Sem-Peixe	84%	0%	0%	0%	12%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	2%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	2%
São Pedro dos Ferros	88%	0%	0%	0%	3%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	3%	0%	0%	0%	3%	0%	0%	0%	3%
São José do Goiabal	57%	0%	1%	0%	9%	3%	0%	0%	1%	0%	0%	1%	0%	4%	1%	0%	0%	4%	10%	0%	4%	1%
Raul Soares	75%	13%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	13%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%

Tabela 61- Destino da venda do pescado, por município - médio rio Doce

Município	Venda direta	Venda direta, Associação/Colônia	Venda direta, Feira livre	Venda direta, Feira livre, Restaurante, Outro	Venda direta, Feira livre, Restaurante	Venda direta, Intermediário	Venda direta, Intermediário, Peixaria	Venda direta, Intermediário, Associação/Colônia	Venda direta, Intermediário, Outro	Venda direta, Intermediário, Peixaria, Feira livre	Venda direta, Intermediário, Peixaria, Restaurante	Venda direta, Intermediário, Restaurante	Venda direta, Intermediário, Feira livre	Venda direta, Intermediário, Outro	Venda direta, Intermediário, Peixaria	Venda direta, Peixaria, Restaurante	Venda direta, Peixaria, Associação/Colônia	Venda direta, Peixaria, Feira livre, Restaurante	Venda direta, Peixaria, Feira livre, Outro	Venda direta, Restaurante	Venda direta, Associação/Colônia	Venda direta, Restaurante, Outro	Intermediário	Intermediário, Restaurante	Feira livre	Outro	NI (Não Informado)	
São Domingos do Prata	38%	0%	6%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	6%	0%	6%	0%	13%	0%	0%	6%	25%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Dionísio	47%	0%	4%	0%	2%	16%	0%	0%	2%	0%	0%	2%	10%	4%	2%	6%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	4%	0%	0%	0%	2%	0%
Córrego Novo	55%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	5%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	5%	0%	0%	0%	5%	30%	0%
Pingo D'água	78%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	4%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	7%	0%	0%	4%	0%	0%	0%	0%
Bom Jesus do Galho	60%	0%	6%	0%	0%	7%	0%	0%	0%	0%	0%	3%	12%	0%	0%	1%	0%	0%	0%	0%	7%	0%	0%	0%	0%	0%	3%	0%
Marliéria	65%	0%	0%	0%	0%	13%	4%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	9%	4%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	4%	0%	0%	
Timóteo	54%	0%	0%	0%	0%	9%	0%	0%	0%	0%	0%	3%	0%	0%	0%	3%	0%	0%	0%	0%	17%	0%	0%	9%	3%	0%	3%	0%
Caratinga	80%	0%	0%	0%	0%	5%	0%	0%	0%	0%	0%	5%	2%	0%	2%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	2%	0%	0%	2%	0%
Santana do Paraíso	80%	0%	0%	0%	0%	13%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	7%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Ipatinga	50%	0%	0%	0%	0%	50%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Ipaba	60%	0%	0%	0%	0%	27%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	7%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	7%	0%	0%	0%	0%	0%
Bugre	42%	0%	0%	0%	0%	17%	0%	0%	0%	0%	0%	8%	0%	0%	17%	0%	0%	0%	0%	0%	8%	0%	0%	0%	0%	0%	8%	0%
Iapu	100%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Belo Oriente	85%	0%	0%	0%	0%	8%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	8%
Sobrália	87%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	7%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	7%
Naque	93%	0%	0%	0%	0%	7%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Periquito	33%	0%	3%	0%	0%	16%	3%	0%	0%	0%	5%	5%	0%	0%	5%	0%	0%	0%	0%	0%	3%	0%	0%	2%	0%	3%	16%	2%
Fernandes Tourinho	100%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Alpercata	83%	0%	0%	0%	0%	17%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Governador Valadares	66%	1%	1%	0%	1%	8%	3%	0%	0%	1%	2%	1%	3%	0%	1%	1%	1%	0%	0%	0%	6%	0%	0%	2%	0%	0%	0%	1%
Tumiritinga	40%	0%	3%	0%	1%	18%	3%	1%	0%	0%	0%	7%	6%	3%	0%	1%	0%	0%	3%	0%	6%	0%	0%	3%	0%	0%	0%	0%
Galléia	80%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	20%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Conselheiro Pena	68%	0%	0%	0%	0%	15%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	3%	0%	0%	0%	0%	6%	6%	0%	3%	0%	0%	0%	0%	0%
Resplendor	36%	0%	12%	0%	0%	9%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	3%	3%	6%	0%	0%	0%	0%	3%	0%	0%	6%	0%	0%	18%	3%	0%
Itueta	90%	0%	5%	0%	0%	5%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Aimorés	69%	0%	0%	3%	3%	3%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	5%	0%	8%	0%	0%	0%	0%	5%	0%	0%	3%	0%	0%	3%	0%	0%

Tabela 62- Destino da venda do pescado, por município - baixo rio Doce

Município	Venda direta	Venda direta, Restaurante	Venda direta, Feira livre	Venda direta, Feira livre, Outro	Venda direta, Intermediário	Venda direta, Intermediário, Peixaria	Venda direta, Intermediário, Peixaria, Restaurante	Venda direta, Intermediário, Restaurante	Venda direta, Intermediário, Feira livre	Venda direta, Intermediário, Feira livre, Outro	Venda direta, Outro	Venda direta, Peixaria, Outro	Venda direta, Restaurante, Outro	Intermediário	Feira livre	Outro
Baixo Guandu	60%	4%	0%	0%	20%	0%	0%	4%	0%	0%	4%	8%	0%	0%	0%	0%
Colatina	57%	4%	1%	1%	19%	3%	6%	1%	0%	1%	1%	0%	0%	1%	1%	0%
Marilândia	73%	7%	0%	0%	7%	0%	0%	0%	7%	0%	0%	0%	7%	0%	0%	0%
Linhares	67%	3%	0%	0%	18%	0%	0%	0%	2%	0%	3%	2%	2%	0%	0%	3%

Tabela 63- Principais destinos do pescado, por município - alto rio Doce

Município	Apenas consumo	Apenas venda	Venda e consumo	NI (Não Informado)
Mariana	50%	0%	50%	0%
Barra Longa	36%	2%	62%	0%
Ponte Nova	20%	73%	7%	0%
Rio Doce	15%	16%	68%	1%
Santa Cruz do Escalvado	22%	10%	68%	0%
Rio Casca	25%	3%	72%	0%
Sem-Peixe	7%	11%	80%	2%
São Pedro dos Ferros	11%	5%	81%	3%
São José do Goiabal	30%	10%	59%	1%
Raul Soares	20%	10%	70%	0%

Tabela 64- Principais destinos do pescado, por município - médio rio Doce

Município	Apenas consumo	Apenas venda	Venda e consumo	NI (Não Informado)
São Domingos do Prata	11%	6%	83%	0%
Dionísio	7%	7%	85%	0%
Córrego Novo	67%	7%	26%	0%
Pingo D'água	4%	14%	82%	0%
Bom Jesus do Galho	11%	3%	86%	0%
Marliéria	8%	32%	60%	0%
Timóteo	19%	31%	50%	0%
Caratinga	7%	7%	86%	0%
Santana do Paraíso	21%	5%	74%	0%
Ipatinga	0%	0%	100%	0%
Ipaba	25%	10%	65%	0%
Bugre	15%	23%	62%	0%
Iapu	25%	8%	67%	0%
Belo Oriente	7%	0%	86%	7%
Sobralia	29%	24%	43%	5%
Naque	6%	0%	94%	0%
Periquito	28%	17%	54%	1%
Fernandes Tourinho	31%	0%	69%	0%
Alpercata	0%	0%	100%	0%
Governador Valadares	10%	23%	66%	1%
Tumiritinga	19%	23%	58%	0%
Galiléia	38%	0%	63%	0%
Conselheiro Pena	3%	11%	86%	0%
Resplendor	50%	17%	31%	2%
Itueta	23%	0%	77%	0%
Aimorés	25%	4%	71%	0%

Tabela 65- Principais destinos do pescado, por município - baixo rio Doce

Município	Apenas consumo	Apenas venda	Venda e consumo
Baixo Guandu	4%	4%	92%
Colatina	6%	10%	85%
Marilândia	7%	0%	93%
Linhares	13%	7%	79%

ANEXO 6. ATIVIDADE PESQUEIRA NA PORÇÃO CONTINENTAL EM 2023.

Tabela 66. Número de unidades produtivas, número de registros de viagens de pesca (entrevistas de descarga), quantidade capturada descarregada (kg) e valor arrecadado de primeira comercialização (R\$) por município ao longo do rio Doce no período de janeiro a dezembro de 2023.

Município	Nº de unidades produtivas	Nº de viagens	Captura descarregada (kg)	Valor (R\$)
Aimorés	2	4	47,8	844,50
Baixo Guandú	4	18	604,4	5.293,60
Barra Longa	9	42	134,1	585,00
Bom Jesus do Galho	28	112	498,6	11.566,50
Bugre	4	60	622,1	10.574,06
Caratinga	24	65	662,7	16.677,92
Colatina	21	152	300,6	3.189,71
Conselheiro Pena	8	21	65,1	80,00
Córrego Novo	2	8	49,2	1.069,00
Dionísio	43	199	832,1	15.055,86
Fernandes Tourinho	6	6	26,5	431,00
Galiléia	2	5	8,0	-
Governador Valadares	6	6	19,7	-
Ipaba	53	239	1.841,6	42.599,42
Linhares	32	287	22.481,0	251.125,34
Mariana	3	12	20,0	-
Marliéria	7	10	121,2	987,50
Periquito	8	15	177,2	738,80
Pingo d'Água	11	69	113,9	1.736,00
Ponte Nova	49	294	2.020,3	53.470,15
Resplendor	7	15	332,0	4.774,00
Rio Casca	66	180	446,6	4.107,50
Rio Doce	15	55	134,6	1.644,00
Santa Cruz do Escalvado	22	54	165,2	2.361,00
Santana do Paraíso	9	39	184,3	3.888,50
São José do Goiabal	20	220	477,2	11.159,83
São Pedro dos Ferros	19	50	103,6	1.024,00
Sem Peixe	46	212	721,4	18.834,67
Sobralia	2	6	42,0	745,00
Timóteo	1	3	11,0	120,00
Tumiritinga	33	313	6.276,1	90.018,32
Total Minas Gerais	505	2.314	16.154,0	295.092,53
Total Espírito Santo	57	457	23.386,0	259.608,65
Total Geral	562	2.771	39.540,1	554.701,18

Tabela 67. Produção pesqueira (kg) das categorias de pescado descarregadas ao longo do Rio Doce por município em 2023.

Categoria de Pescado	Aimorés	Baixo Guandu	Barra Longa	Bom Jesus do Ganho	Bugre	Caratinga	Colatina	Conselheiro Pena	Córrego Novo	Dionísio	Fernandes Tourinho	Galiléia	Governador Valadares	Ipaba	Linhares	Mariana	Marliéria	Periquito	Pingo d' Água	Ponte Nova	Resplendor	Rio Casca	Rio Doce	Santa Cruz do Escalvado	Santana do Paraiso	São José do Goiabal	São Pedro dos Ferros	Sem Peixe	Sobralia	Timóteo	Tumiritinga	TOTAL	TOTAL MG	TOTAL ES	
Curimbas	-	338,0	-	49,5	144,3	58,7	45,6	-	-	16,9	1,0	-	-	67,5	5913,4	-	-	39,5	-	13,3	96,0	11,0	40,5	23,6	-	-	-	99,1	21,0	-	1360,5	8339,4	2042,4	6297,0	
Manjuba	-	-	-	-	-	-	33,1	-	-	-	-	-	-	-	8282,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8315,1	0,0	8315,1
Tilápias	26,3	74,5	2,5	142,0	69,3	64,7	19,5	9,9	-	7,3	13,0	5,0	10,5	259,8	1656,3	3,7	-	82,3	48,7	292,1	51,0	62,7	11,0	36,7	4,0	90,6	5,5	50,2	19,0	-	1336,6	4454,6	2704,3	1750,3	
Peixes agrupados	-	-	-	165,4	49,7	376,7	3,0	-	-	96,1	-	-	-	1204,5	1109,5	-	1,5	-	14,0	-	-	-	-	12,8	136,3	-	3,0	33,6	-	11,0	-	3217,0	2104,6	1112,5	
Traíra	8,0	44,0	21,7	30,6	98,9	6,4	4,9	39,4	15,2	180,6	12,0	-	5,0	47,7	924,6	6,7	8,2	4,4	4,2	249,6	0,4	125,5	20,3	28,4	3,9	309,4	46,7	235,3	2,0	-	558,2	3042,2	2068,6	973,5	
Tucunarés	2,0	55,5	-	36,5	25,5	82,2	15,0	-	34,0	328,3	-	-	-	129,0	907,0	2,4	51,0	14,1	-	-	67,3	-	2,0	-	21,1	-	-	-	-	-	5,7	1778,5	801,0	977,5	
Cascudos	6,2	31,0	5,0	9,0	3,0	18,0	-	-	-	37,7	-	-	-	18,4	90,0	-	-	6,0	-	950,3	14,0	13,8	7,6	0,2	-	-	-	3,9	-	-	431,3	1645,4	1524,4	121,0	
Pacamã	-	-	-	-	102,1	2,5	5,5	-	-	-	-	-	-	6,8	3,0	-	-	2,1	-	97,6	36,5	13,0	35,5	20,0	-	-	-	71,2	-	-	813,4	1209,2	1200,7	8,5	
Piranhas	-	15,0	-	-	0,3	-	21,7	-	-	42,8	-	-	-	-	843,9	-	1,5	2,1	2,5	-	19,0	-	-	-	5,1	-	-	-	-	-	210,3	1164,2	283,6	880,6	
Bagre-africano	-	-	-	14,4	18,9	33,3	58,0	8,0	-	2,3	-	0,8	-	29,0	7,0	-	-	4,0	-	-	18,5	25,7	-	11,0	-	-	16,3	25,3	-	-	822,3	1094,8	1029,8	65,0	
Mandi	-	16,6	-	-	4,0	-	13,2	5,1	-	4,0	-	1,2	3,0	-	882,4	-	-	-	-	-	5,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	140,0	1074,5	162,3	912,2	
Piaus	-	7,0	82,5	-	3,6	-	0,6	-	-	1,6	-	-	1,2	-	-	-	-	-	-	172,7	-	68,0	1,0	-	-	-	3,0	2,0	-	-	386,0	729,2	721,6	7,6	
Cascudo-viola	-	-	6,1	35,1	2,5	7,7	-	-	-	-	-	-	-	59,2	322,0	1,7	-	-	7,5	27,4	-	6,5	-	-	-	-	0,2	5,0	-	-	-	480,8	158,8	322,0	
Acará	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	480,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	480,1	0,0	480,1	
Dourado-de- água-doce	-	2,8	-	-	21,0	-	5,6	1,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7,5	-	112,8	8,0	63,8	8,0	27,5	-	2,5	23,5	57,5	-	-	107,2	449,5	441,1	8,4	
Corvina-de- água-doce	-	20,0	-	-	-	-	-	-	-	6,0	-	-	-	-	302,0	-	-	1,7	-	3,5	6,0	21,6	-	-	-	-	-	-	-	-	2,2	363,0	41,0	322,0	
Trairão	-	-	3,8	4,1	34,5	12,6	-	-	-	-	-	-	-	8,6	18,6	-	-	-	-	29,3	-	26,7	2,5	3,8	-	-	5,0	60,9	-	-	22,0	232,4	213,8	18,6	
Tainha	-	-	-	-	-	-	10,3	-	-	-	-	-	-	-	175,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	185,3	0,0	185,3	
Cumbaca	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,8	-	-	-	-	149,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	149,8	0,8	149,0	

Categoria de Pescado (cont.)	Aimorés	Baixo Guandu	Barra Longa	Bom Jesus do Galho	Bugre	Caratinga	Colatina	Conselheiro Pena	Córrego Novo	Dionísio	Fernandes Tourinho	Galiléia	Governador Valadares	Ipaba	Linhares	Mariana	Marliéria	Periquito	Pingo d' Água	Ponte Nova	Resplendor	Rio Casca	Rio Doce	Santa Cruz do Escalvado	Santana do Paraíso	São José do Goiabal	São Pedro dos Ferreiros	Sem Peixe	Sobralia	Timóteo	Tumiritinga	TOTAL	TOTAL MG	TOTAL ES
Cambuti	-	-	-	-	-	-	-	-	-	33,2	-	-	-	-	110,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,5	-	-	-	-	-	-	147,0	36,7	110,3
Lambaris	-	-	0,6	-	3,5	-	-	-	-	9,8	-	1,0	-	-	5,4	-	-	-	28,5	1,9	-	6,3	0,8	-	-	32,4	0,5	40,5	-	-	13,5	144,6	139,2	5,4
Tambaqui	-	-	-	-	41,0	-	-	-	-	-	-	-	-	6,2	20,0	-	-	9,0	-	-	-	-	-	-	-	-	10,0	-	-	38,0	124,2	104,2	20,0	
Acará- paranaense	-	-	-	-	-	-	-	-	-	27,3	-	-	-	-	-	-	52,0	-	-	-	-	-	-	-	13,9	21,2	-	-	-	-	-	114,4	114,4	0,0
Carapeba	-	-	11,6	-	-	-	-	0,8	-	15,9	0,5	-	-	-	-	-	-	2,0	-	26,6	-	-	4,5	0,4	-	-	-	19,4	-	-	-	81,6	81,6	0,0
Bagre (Rhamdia)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	81,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	81,0	0,0	81,0
Robalos	-	-	-	-	-	-	6,8	-	-	-	-	-	-	-	48,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	55,3	0,0	55,3
Lagosta-de-rio	-	-	-	-	-	-	6,9	-	-	-	-	-	-	-	40,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	47,8	0,0	47,8
Surubim-do- doce	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8,5	30,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	39,1	39,1	0,0
Pintado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8,3	-	0,9	-	-	-	-	-	-	-	29,0	38,2	38,2	0,0	
Pescados agrupados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,0	-	-	-	-	30,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	33,0	3,0	30,0
Carpa- cabeçuda	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	30,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	30,0	0,0	30,0
Apaiari	-	-	-	-	-	-	-	-	-	18,5	-	-	-	-	-	-	7,0	-	-	-	-	2,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	27,5	27,5	0,0
Peixe-banana	-	-	-	-	-	-	27,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	27,3	0,0	27,3
Tuvira	-	-	-	12,0	-	-	-	-	-	0,1	-	-	-	-	5,0	-	-	-	-	-	-	-	-	0,4	-	3,9	-	3,5	-	-	-	24,8	19,8	5,0
Indeterminado	-	-	0,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,8	-	-	-	-	-	13,8	-	-	-	-	-	15,0	15,0	0,0
Camarão-de- água-doce	-	-	-	-	-	-	0,8	-	-	-	-	-	-	-	13,0	-	-	-	-	-	0,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	14,1	0,3	13,8
Grumatã	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12,0	12,0	0,0
Pacu	5,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,7	-	-	-	-	-	-	4,0	-	-	-	11,0	11,0	0,0
Carpa	-	-	-	-	-	-	10,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,5	-	-	-	-	-	-	-	10,5	0,5	10,0
Carpa-capim	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10,0	0,0	10,0
Camarão-poca	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9,1	0,0	9,1

Categoria de Pescado (Cont.)	Aimorés	Baixo Guandu	Barra Longa	Bom Jesus do Ganho	Bugre	Caratinga	Colatina	Conselheiro Pena	Córrego Novo	Dionísio	Fernandes Tourinho	Galiléia	Governador Valadares	Ipaba	Linhares	Mariana	Marliéria	Periquito	Pingo d'Água	Ponte Nova	Resplendor	Rio Casca	Rio Doce	Santa Cruz do Escalvado	Santana do Paraiso	São José do Goiabal	São Pedro dos Ferros	Sem Peixe	Sobrália	Timóteo	Tumiritinga	TOTAL	TOTAL MG	TOTAL ES
Caratinga	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8,0	0,0	8,0
Crustáceos agrupados	-	-	-	-	-	-	5,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5,8	0,0	5,8
Bagre- americano	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5,5	5,5	0,0
Camarão- branco (água doce)	-	-	-	-	-	-	5,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5,3	0,0	5,3
Saguiro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5,0	5,0	0,0
Morobá	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4,0	0,0	4,0
Caçari	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,5	2,5	0,0
Cd	-	-	-	-	-	-	0,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,9	0,0	0,9
Carangonça	-	-	-	-	-	-	0,7	-	-	-	-	-	-	-	0,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,8	0,0	0,8
Camarão- branco	-	-	-	-	-	-	0,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,2	0,0	0,2

Tabela 68. Produção pesqueira (kg) dos aparelhos de pesca descarregados ao longo do Rio Doce por município em 2023.

Aparelho de Pesca	Aimorés	Baixo Guandu	Barra Longa	Bom Jesus do Galho	Bugre	Caratinga	Colatina	Conselheiro Pena	Córrego Novo	Dionísio	Fernandes Tourinho	Galiléia	Governador Valadares	Ipaba	Linhares	Mariana	Marliéria	Periquito	Pingo d'Água	Ponte Nova	Resplendor	Rio Casca	Rio Doce	Santa Cruz do Escalvado	Santana do Paraíso	São José do Goiabal	São Pedro dos Ferros	Sem Peixe	Sobrália	Timóteo	Tumiritinga	Total Geral	Total MG	Total ES
Emalhe de fundo	-	-	-	-	17,0	-	34,9	-	-	227,2	-	-	-	-	12865,0	-	-	124,8	-	1183,8	29,5	58,8	83,5	32,1	-	-	-	248,0	-	-	81,1	14985,5	2085,7	12899,9
Emalhes diversos	-	-	-	-	-	-	33,1	-	-	-	-	-	-	-	8627,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8660,1	0,0	8660,1
Vara de pesca	-	2,8	123,8	473,1	321,7	662,7	29,9	65,1	49,2	471,0	26,5	8,0	19,7	1810,7	339,2	20,0	121,2	-	113,9	173,9	85,2	174,7	16,5	40,2	184,3	477,2	55,4	147,1	142,0	11,0	1279,9	7347,2	6974,0	371,9
Tarrafa	47,8	-	10,3	-	-	-	8,7	-	-	-	-	-	-	-	0,4	-	-	6,5	-	638,6	199,0	0,8	-	32,1	-	-	-	-	-	-	2406,9	3351,1	3342,0	9,1
Emalhe de superfície	-	-	-	25,5	-	-	12,1	-	-	107,7	-	-	-	-	7,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6,0	-	-	1995,2	2154,3	2134,4	19,9
Emalhe de meia-água	-	569,6	-	-	283,4	-	42,2	-	-	-	-	-	-	18,8	60,0	-	-	45,9	-	2,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1022,5	350,7	671,8
Arrasto	-	-	-	-	-	-	92,0	-	-	2,0	-	-	-	-	20,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	513,0	627,0	515,0	112,0
Emalhe de fundo, Linha de deriva	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	280,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6,5	-	-	-	286,5	6,5	280,0
Corrico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	173,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	173,0	0,0	173,0
Emalhe de fundo, Vara de pesca	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	46,5	-	15,0	-	-	-	77,7	-	-	-	139,2	139,2	0,0
Linha de mão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	23,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	23,6	-	-	-	-	17,0	35,8	-	-	-	99,4	99,4	0,0
Arpão	-	32,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	51,0	4,6	-	-	-	5,0	-	-	-	-	92,6	60,6	32,0
Armadilhas	-	-	-	-	-	-	22,8	-	-	-	-	-	-	-	63,6	-	-	-	-	-	-	-	-	1,5	-	-	-	-	-	-	-	87,9	1,5	86,4
Emalhe de fundo, Linha de mão, Vara de pesca	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6,7	4,5	3,5	-	-	-	68,1	-	-	-	82,8	82,8	0,0
Linha de deriva	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,9	-	-	-	-	40,0	-	-	-	-	-	-	40,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	81,9	41,9	40,0
Emalhe de fundo, Linha de mão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,5	37,0	-	-	-	24,9	-	-	-	65,4	65,4	0,0
Arrasto de mão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	28,1	5,0	-	-	-	-	21,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	54,6	49,6	5,0

Aparelho de Pesca (cont.)	Aimorés	Baixo Guandu	Barra Longa	Bom Jesus do Galho	Bugre	Caratinga	Colatina	Conselheiro Pena	Córrego Novo	Dionísio	Fernandes Tourinho	Galiléia	Governador Valadares	Ipaba	Linhares	Mariana	Marliéria	Periquito	Pingo d' Água	Ponte Nova	Resplendor	Rio Casca	Rio Doce	Santa Cruz do Escalvado	Santana do Paraíso	São José do Goiabal	São Pedro dos Ferros	Sem Peixe	Sobrália	Timóteo	Tumiritinga	Total Geral	Total MG	Total ES
Linha de deriva, Vara de pesca	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	39,5	-	-	-	-	2,0	10,5	-	-	-	52,0	52,0	0,0
Linha de mão, Vara de pesca	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5,0	-	-	-	-	24,2	10,6	-	-	-	39,8	39,8	0,0
Extrativismo	-	-	-	-	-	-	25,0	-	-	-	-	-	-	-	0,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	25,0	0,0	25,0
Armadilhas, Linha de mão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20,0	-	-	-	20,0	20,0	0,0
Armadilhas, Linha de mão, Vara de pesca	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	19,0	-	-	-	19,0	19,0	0,0
Emalhe de fundo, Linha de mão, Puçá, Vara de pesca	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	17,0	-	-	-	17,0	17,0	0,0
Armadilhas, Vara de pesca	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	11,5	-	-	-	11,5	11,5	0,0
Emalhe de fundo, Linha de deriva, Vara de pesca	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10,0	-	-	-	10,0	10,0	0,0
Arpão, Emalhe de fundo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8,5	-	-	-	-	-	-	-	-	8,5	8,5	0,0
Arpão, Linha de mão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6,0	-	-	-	-	-	-	-	-	6,0	6,0	0,0
Peneira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4,5	-	-	-	4,5	4,5	0,0
Emalhe de fundo, Tarrafa, Vara de pesca	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4,2	-	-	-	4,2	4,2	0,0
Aparelho de Pesca (cont.)	Aimorés	Baixo Guandu	Barra Longa	Bom Jesus do Galho	Bugre	Caratinga	Colatina	Conselheiro Pena	Córrego Novo	Dionísio	Fernandes Tourinho	Galiléia	Governador Valadares	Ipaba	Linhares	Mariana	Marliéria	Periquito	Pingo d' Água	Ponte Nova	Resplendor	Rio Casca	Rio Doce	Santa Cruz do Escalvado	Santana do Paraíso	São José do Goiabal	São Pedro dos Ferros	Sem Peixe	Sobrália	Timóteo	Tumiritinga	Total Geral	Total MG	Total ES

[illegible]

Tabela 69. Produção pesqueira (kg) monitorada do município de Mariana por mês e categoria de pescado em 2023.

Categoria de Pescado	Set	Out	Dez	Total
Traíra	1,3	1,2	4,2	6,7
Bagre-americano	3,0	-	2,5	5,5
Tilápias	-	-	3,7	3,7
Tucunarés	-	-	2,4	2,4
Acará	0,5	-	1,2	1,7
Total	4,8	1,2	14,0	20,0

Tabela 70. Captura monitorada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Mariana no período de janeiro a dezembro de 2023.

Aparelho de Pesca	Set	Out	Dez	Total
Vara-De-Pesca	4,8	1,2	14,0	20,0
Total	4,8	1,2	14,0	20,0

Tabela 71. Produção pesqueira (kg) monitorada do município de Barra Longa por mês e categoria de pescado em 2023.

Categoria de Pescado	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Piaus	13,0	19,0	33,0	7,0	10,5	82,5
Traíra	2,8	3,4	3,2	4,8	7,5	21,7
Bagre (Rhamdia)	5,7	3,9	1,7	-	0,3	11,6
Acará	1,2	1,2	0,9	0,4	2,3	6,0
Cascudos	-	-	-	-	5,0	5,0
Trairão	-	3,8	-	-	-	3,8
Tilápias	-	2,5	-	-	-	2,5
Lambaris	0,1	0,1	-	-	0,3	0,6
Indeterminado	-	0,4	-	-	-	0,4
Total	22,9	34,2	38,8	12,2	25,9	134,1

Tabela 72. Captura monitorada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Barra Longa no período de janeiro a dezembro de 2023.

Aparelho de Pesca	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Vara de pesca	22,9	34,2	38,8	12,2	15,6	123,8
Tarrafa	-	-	-	-	10,3	10,3
Total	22,9	34,2	38,8	12,2	25,9	134,1

Tabela 73. Produção pesqueira (kg) monitorada do município de Ponte Nova por mês e categoria de pescado em 2023.

Categoria de Pescado	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Cascudos	12,0	72,2	103,2	86,8	191,6	198,2	199,3	87,0	950,3
Tilápias	-	39,5	19,6	47,9	70,6	64,3	24,9	25,3	292,1
Traíra	-	33,4	19,5	14,7	76,5	56,8	33,6	15,1	249,6
Piaus	-	21,5	21,0	8,9	53,0	41,1	16,3	10,9	172,7
Dourado-de-água-doce	-	-	-	13,2	58,1	32,5	6,7	2,3	112,8
Pacamã	-	-	-	-	12,5	62,9	22,2	-	97,6
Surubim-do-doce	-	-	-	-	-	8,0	13,8	8,8	30,6
Trairão	1,3	7,3	3,7	12,3	2,2	-	-	2,5	29,3
Acará	-	3,1	6,0	2,3	6,3	7,2	1,6	0,8	27,4
Bagre (Rhamdia)	1,5	5,6	6,3	7,8	4,1	1,3	-	-	26,6
Curimbas	-	-	-	8,9	-	4,4	-	-	13,3
Grumatã - (nativo)	-	-	-	-	-	7,0	-	5,0	12,0
Corvina-de-água-doce	-	-	-	-	-	1,8	1,2	0,5	3,5
Lambaris	-	0,8	1,0	-	-	0,1	-	-	1,9
Indeterminado	-	0,8	-	-	-	-	-	-	0,8
Total	14,8	184,2	180,2	202,7	474,9	485,6	319,6	158,2	2.020,3

Tabela 74. Captura monitorada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Ponte Nova no período de janeiro a dezembro de 2023.

Aparelho de Pesca	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Emalhe de fundo	14,8	86,8	110,8	89,2	281,6	307,1	206,9	86,6	1.183,8
Tarrafa	-	83,4	56,2	89,1	107,2	128,5	102,5	71,6	638,5
Vara de pesca	-	11,5	13,2	16,4	72,5	50,0	10,2	-	173,9
Arrasto de mão	-	-	-	8,0	13,5	-	-	-	21,5
Emalhe de meia água	-	2,6	-	-	-	-	-	-	2,6
Total	14,8	184,2	180,2	202,7	474,9	485,7	319,6	158,2	2.020,3

Tabela 75. Produção pesqueira (kg) monitorada do município de Rio Doce por mês e categoria de pescado em 2023.

Categoria de Pescado	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Curimbas	-	-	-	1,0	6,0	13,0	20,5	40,5
Pacamã	3,0	-	-	-	9,5	16,0	7,0	35,5
Traíra	-	0,9	-	3,0	4,0	9,4	3,0	20,3
Tilápias	-	1,5	-	1,6	7,0	0,9	-	11,0
Dourado-de-água-doce	-	-	-	1,0	-	5,0	2,0	8,0
Cascudos	-	-	4,0	2,0	1,5	-	-	7,6
Bagre (Rhamdia)	-	-	-	1,5	1,8	1,2	-	4,5
Trairão	-	-	-	-	2,5	-	-	2,5
Tucunarés	-	-	-	-	2,0	-	-	2,0
Piaus	-	-	-	-	-	1,0	-	1,0
Pintado	-	0,9	-	-	-	-	-	0,9
Lambaris	-	-	0,8	-	-	-	-	0,8
Total	3,0	3,3	4,8	10,2	34,3	46,5	32,5	134,6

Tabela 76. Captura monitorada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Rio Doce no período de janeiro a dezembro de 2023.

Aparelho de Pesca	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Emalhe de fundo	-	1,8	4,8	3,0	17,0	31,8	25,0	83,4
Vara de pesca	3,0	1,5	-	1,0	0,8	10,2	-	16,5
Arpão, Emalhe de fundo	-	-	-	-	8,5	-	-	8,5
Indeterminado	-	-	-	-	-	-	7,5	7,5
Arpão, Linha de mão	-	-	-	-	6,0	-	-	6,0
Arpão	-	-	-	2,6	2,0	-	-	4,6
Emalhe de fundo, Linha de mão, Vara de pesca	-	-	-	-	-	4,5	-	4,5
Emalhe de fundo, Linha de mão	-	-	-	3,5	-	-	-	3,5
Total	3,0	3,3	4,8	10,2	34,3	46,5	32,5	134,6

Tabela 77. Produção pesqueira (kg) monitorada do município de Santa Cruz do Escalvado por mês e categoria de pescado em 2023.

Categoria de Pescado	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Tilápias	20,0	-	15,1	-	-	1,3	0,3	36,6
Traíra	2,6	3,7	7,5	10,0	2,5	2,1	-	28,4
Dourado-de-água-doce	7,0	-	1,5	6,0	-	13,0	-	27,5
Curimbas	8,7	6,5	8,4	-	-	-	-	23,6
Pacamã	-	-	-	15,0	5,0	-	-	20,0
Peixes agrupados	12,8	-	-	-	-	-	-	12,8
Bagre-africano	2,0	-	3,0	6,0	-	-	-	11,0
Trairão	-	-	3,8	-	-	-	-	3,8
Carpa	-	-	0,5	-	-	-	-	0,5
Bagre (Rhamdia)	-	-	0,4	-	-	-	-	0,4
Tuvira	-	-	0,3	-	-	-	-	0,3
Cascudos	-	-	-	-	0,2	-	-	0,2
Total	53,1	10,2	40,5	37,0	7,7	16,4	0,3	165,2

Tabela 78. Captura monitorada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Santa Cruz do Escalvado no período de janeiro a dezembro de 2023.

Aparelho de Pesca	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Vara de pesca	14,6	1,2	9,8	-	-	14,3	0,3	40,2
Emalhe de fundo, Linha de mão	-	-	-	37,0	-	-	-	37,0
Tarrafa	20,0	-	10,0	-	-	2,1	-	32,1
Emalhe de fundo	-	7,5	16,9	-	7,7	-	-	32,1
Emalhe de fundo, Vara de pesca	15,0	-	-	-	-	-	-	15,0
Emalhe de fundo, Tarrafa	-	-	3,8	-	-	-	-	3,8
Emalhe de fundo, Linha de mão, Vara de pesca	2,0	1,5	-	-	-	-	-	3,5
Armadilhas	1,5	-	-	-	-	-	-	1,5
Total	53,1	10,2	40,5	37,0	7,7	16,4	0,3	165,2

Tabela 79. Produção pesqueira (kg) monitorada do município de Sem Peixe por mês e categoria de pescado em 2023.

Categoria de Pescado	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Traíra	28,8	36,4	43,2	23,8	45,2	38,6	19,3	235,3
Curimbas	12,8	3,0	29,6	12,0	33,2	1,5	7,0	99,1
Pacamã	2,0	5,0	11,0	10,5	36,2	3,5	3,0	71,2
Trairão	4,0	12,0	28,9	11,5	1,5	3,0	-	60,9
Dourado-de-água-doce	7,0	6,0	-	-	31,0	-	13,5	57,5
Tilápias	12,0	8,5	8,4	6,1	-	8,0	7,2	50,2
Lambaris	-	-	-	1,1	4,1	19,3	16,0	40,5
Peixes agrupados	30,0	-	-	0,7	0,5	2,4	-	33,6
Bagre-africano	12,5	4,8	3,0	-	-	-	5,0	25,3
Bagre (Rhamdia)	0,3	-	1,7	6,4	1,8	6,1	3,1	19,4
Tambaqui	-	-	-	-	-	-	10,0	10,0
Acará	-	-	-	-	0,3	3,2	1,5	5,0
Pacu	-	-	-	-	4,0	-	-	4,0
Cascudos	0,4	-	3,5	-	-	-	-	3,9
Tuvira	-	-	-	0,8	0,8	1,9	-	3,5
Piaus	-	-	-	-	2,0	-	-	2,0
Total	109,8	75,7	129,3	72,9	160,6	87,4	85,6	721,4

Tabela 80. Captura monitorada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Sem Peixe no período de janeiro a dezembro de 2023.

Aparelho de Pesca	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Emalhe de fundo	35,0	27,0	76,5	26,5	65,5	10,0	7,5	248,0
Vara de pesca	4,0	2,7	16,4	26,6	30,0	35,6	31,7	147,1
Emalhe de fundo, Vara de pesca	29,8	12,0	18,6	9,5	4,0	1,8	2,0	77,7
Emalhe de fundo, Linha de mão, Vara de pesca	-	10,0	-	-	33,6	5,5	19,0	68,1
Linha de mão	12,0	1,5	4,3	2,0	14,0	-	2,0	35,8
Emalhe de fundo, Linha de mão	-	-	-	-	7,5	2,0	15,4	24,9
Armadilhas, Linha de mão	-	-	-	-	6,0	14,0	-	20,0
Armadilhas, Linha de mão, Vara de pesca	-	7,0	-	5,0	-	-	7,0	19,0
Emalhe de fundo, Linha de mão, Puçá, Vara de pesca	17,0	-	-	-	-	-	-	17,0
Armadilhas, Vara de pesca	-	5,0	5,5	-	-	1,0	-	11,5
Linha de mão, Vara de pesca	-	-	3,8	3,3	-	2,5	1,0	10,6
Linha de deriva, Vara de pesca	-	-	-	-	-	10,5	-	10,5
Emalhe de fundo, Linha de deriva, Vara de pesca	6,0	4,0	-	-	-	-	-	10,0
Emalhe de fundo, Linha de deriva	-	6,5	-	-	-	-	-	6,5
Emalhe de superfície	6,0	-	-	-	-	-	-	6,0
Peneira	-	-	-	-	-	4,5	-	4,5
Emalhe de fundo, Tarrafa, Vara de pesca	-	-	4,2	-	-	-	-	4,2
Total	109,8	75,7	129,3	72,9	160,6	87,4	85,6	721,4

Tabela 81. Produção pesqueira (kg) monitorada do município de Rio Casca por mês e categoria de pescado em 2023.

Categoria de Pescado	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Traíra	42,8	2,5	14,2	29,7	36,3	-	-	125,5
Piaus	-	-	5,4	40,3	22,3	-	-	68,0
Dourado-de-água-doce	7,0	11,2	24,5	15,1	6,0	-	-	63,8
Tilápias	-	10,0	16,7	17,7	16,3	-	2,0	62,7
Trairão	-	2,4	10,0	10,8	3,5	-	-	26,7
Bagre-africano	-	2,0	3,0	15,0	3,8	1,4	0,5	25,7
Corvina-de-água-doce	-	-	-	5,0	16,6	-	-	21,6
Cascudos	-	-	-	11,0	2,8	-	-	13,8
Pacamã	-	-	-	11,5	1,5	-	-	13,0
Curimbas	-	-	-	9,0	2,0	-	-	11,0
Acará	-	-	-	3,0	2,7	0,8	-	6,5
Lambaris	-	-	-	-	6,3	-	-	6,3
Apaiari	-	-	-	2,0	-	-	-	2,0
Total	49,8	28,1	73,8	170,1	120,1	2,2	2,5	446,6

Tabela 82. Captura monitorada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Rio Casca no período de janeiro a dezembro de 2023.

Aparelho de Pesca	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Vara de pesca	9,8	26,1	42,3	43,7	48,1	2,2	2,5	174,7
Emalhe de fundo	-	-	-	58,8	-	-	-	58,8
Arpão	-	2,0	6,0	36,0	7,0	-	-	51,0
Emalhe de fundo, Vara de pesca	-	-	14,0	4,5	28,0	-	-	46,5
Linha de deriva	40,0	-	-	-	-	-	-	40,0
Linha de deriva, Vara de pesca	-	-	-	15,5	24,0	-	-	39,5
Linha de mão	-	-	6,5	11,6	5,5	-	-	23,6
Emalhe de fundo, Linha de mão, Vara de pesca	-	-	-	-	6,7	-	-	6,7
Linha de mão, Vara de pesca	-	-	5,0	-	-	-	-	5,0
Tarrafa	-	-	-	-	0,8	-	-	0,8
Total	49,8	28,1	73,8	170,1	120,1	2,2	2,5	446,6

Tabela 83. Produção pesqueira (kg) monitorada do município de São José do Goiabal por mês e categoria de pescado em 2023.

Categoria de Pescado	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Traíra	10,0	89,8	66,3	50,8	29,5	7,0	55,9	309,3
Tilápias	-	-	11,0	31,1	25,5	14,0	9,0	90,6
Lambaris	2,5	-	10,0	2,0	2,7	6,7	8,5	32,4
Acará-paranaense	1,6	2,0	-	2,0	3,7	4,0	7,9	21,2
Indeterminado	-	-	-	4,5	4,3	5,0	-	13,8
Tuvira	-	-	-	1,7	-	1,6	0,6	3,9
Cambuti	-	-	-	2,0	-	1,5	-	3,5
Dourado-de-água-doce	1,0	-	-	1,5	-	-	-	2,5
Total	15,1	91,8	87,3	95,6	65,7	39,8	81,9	477,2

Tabela 84. Captura monitorada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de São José do Goiabal no período de janeiro a dezembro de 2023.

Aparelho de Pesca	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Vara de pesca	15,1	91,8	87,3	95,6	65,7	39,8	81,9	477,2
Total	15,1	91,8	87,3	95,6	65,7	39,8	81,9	477,2

Tabela 85. Produção pesqueira (kg) monitorada do município de São Pedro dos Ferros por mês e categoria de pescado em 2023.

Categoria de Pescado	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Total
Traíra	4,5	17,2	22,2	0,2	2,6	46,7
Dourado-de-água-doce	-	-	23,5	-	-	23,5
Bagre-africano	-	6,3	1,0	4,0	5,0	16,3
Tilápias	-	-	5,5	-	-	5,5
Trairão	-	-	2,5	2,5	-	5,0
Piaus	-	-	0,9	0,8	1,3	3,0
Peixes agrupados	-	-	-	3,0	-	3,0
Lambaris	-	-	-	0,2	0,3	0,5
Acará	-	-	-	0,2	-	0,2
Total	4,5	23,5	55,6	10,8	9,2	103,6

Tabela 86. Captura monitorada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de São Pedro dos Ferros no período de janeiro a dezembro de 2023.

Aparelho de Pesca	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Total
Vara de pesca	4,5	8,0	34,4	4,3	4,2	55,4
Linha de mão, Vara de pesca	-	3,0	21,2	-	-	24,2
Linha de mão	-	10,5	-	6,5	-	17,0
Arpão	-	-	-	-	5,0	5,0
Linha de deriva, Vara de pesca	-	2,0	-	-	-	2,0
Total	4,5	23,5	55,6	10,8	9,2	103,6

Tabela 87. Produção pesqueira (kg) monitorada do município de Dionísio por mês e categoria de pescado em 2023.

Categoria de Pescado	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Tucunarés	4,0	8,0	33,5	74,0	99,7	37,0	26,0	46,1	328,2
Traíra	1,0	3,6	29,3	21,8	12,6	33,0	62,0	17,3	180,6
Peixes agrupados	-	21,1	3,0	1,0	56,0	-	15,0	-	96,1
Piranhas	-	0,4	7,2	10,1	0,1	3,6	12,4	9,0	42,8
Cascudos	-	-	6,0	1,0	6,5	5,0	13,0	6,2	37,7
Cambuti	-	0,7	10,0	3,3	-	2,0	13,0	4,2	33,2
Acará-paranaense	-	2,7	-	1,4	0,3	7,2	12,0	3,6	27,3
Apaiari	-	-	17,0	-	-	-	1,5	-	18,5
Curimbas	-	-	1,8	8,0	7,1	-	-	-	16,9
Bagre (Rhamdia)	-	-	1,5	3,0	3,0	1,2	7,0	0,2	15,9
Lambaris	-	2,9	-	1,7	2,0	0,5	0,2	2,5	9,8
Tilápias	-	-	0,4	1,5	1,3	1,0	2,5	0,6	7,3
Corvina-de-água-doce	-	-	-	1,0	-	-	5,0	-	6,0
Mandi	-	-	4,0	-	-	-	-	-	4,0
Pescados agrupados	3,0	-	-	-	-	-	-	-	3,0
Bagre-africano	-	-	-	-	2,3	-	-	-	2,3
Piaus	-	-	-	1,6	-	-	-	-	1,6
Cumbaca	-	-	-	-	-	0,8	-	-	0,8
Tuvira	-	-	-	-	-	-	-	0,1	0,1
Total	8,0	39,4	113,7	129,3	191,0	91,3	169,6	89,8	832,1

Tabela 88. Captura monitorada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Dionísio no período de janeiro a dezembro de 2023.

Aparelho de Pesca	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Vara de pesca	8,0	19,9	56,6	90,3	118,2	48,3	69,6	59,4	470,4
Emalhe de fundo	-	-	-	-	72,8	26,0	100,0	28,4	227,2
Emalhe de superfície	-	17,6	54,1	36,0	-	-	-	-	107,7
Linha de mão	-	-	3,0	3,0	-	17,0	-	-	23,0
Arrasto	-	-	-	-	-	-	-	2,0	2,0
Linha de deriva	-	1,9	-	-	-	-	-	-	1,9
Total	8,0	39,4	113,7	129,3	191,0	91,3	169,6	89,8	832,1

Tabela 89. Produção pesqueira (kg) monitorada do município de Córrego Novo por mês e categoria de pescado em 2023.

Categoria de Pescado	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Total
Tucunarés	22,0	7,0	1,0	4,0	-	34,0
Traíra	-	-	3,0	9,0	3,2	15,2
Total	22,0	7,0	4,0	13,0	3,2	49,2

Tabela 90. Captura monitorada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Córrego Novo no período de janeiro a dezembro de 2023.

Aparelho de Pesca	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Total
Vara de pesca	22,0	7,0	4,0	13,0	3,2	49,2
Total	22,0	7,0	4,0	13,0	3,2	49,2

Tabela 91. Produção pesqueira (kg) monitorada do município de Pingo D'Água por mês e categoria de pescado em 2023.

Categoria de Pescado	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Tilápias	29,0	14,5	5,2	-	-	-	48,7
Lambaris	7,0	6,0	10,5	1,0	1,0	3,0	28,5
Peixes agrupados	4,0	-	6,5	1,5	-	2,0	14,0
Surubim-do-doce	5,0	2,0	1,5	-	-	-	8,5
Acará	3,0	3,5	1,0	-	-	-	7,5
Traíra	1,5	1,5	1,2	-	-	-	4,2
Piranhas	2,5	-	-	-	-	-	2,5
Total	52,0	27,5	25,9	2,5	1,0	5,0	113,9

Tabela 92. Captura monitorada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Pingo D'Água no período de janeiro a dezembro de 2023.

Aparelho de Pesca	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Vara de pesca	52,0	27,5	25,9	2,5	1,0	5,0	113,9
Total	52,0	27,5	25,9	2,5	1,0	5,0	113,9

Tabela 93. Produção pesqueira (kg) monitorada do município de Marliéria por mês e categoria de pescado em 2023.

Categoria de Pescado	Set	Out	Nov	Dez	Total
Acará-paranaense	-	29,0	23,0	-	52,0
Tucunarés	31,0	6,0	14,0	-	51,0
Traíra	0,7	7,5	-	-	8,2
Apaiari	-	3,0	4,0	-	7,0
Piranhas	-	-	1,5	-	1,5
Peixes agrupados	-	-	-	1,5	1,5

Total	31,7	45,5	42,5	1,5	121,2
--------------	-------------	-------------	-------------	------------	--------------

Tabela 94. Captura monitorada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Marliéria no período de janeiro a dezembro de 2023.

Aparelho de Pesca	Set	Out	Nov	Dez	Total
Vara de pesca	31,7	45,5	42,5	1,5	121,2
Total	31,7	45,5	42,5	1,5	121,2

Tabela 95. Produção pesqueira (kg) monitorada do município de Bom Jesus do Galho por mês e categoria de pescado em 2023.

Categoria de Pescado	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Peixes agrupados	-	24,6	54,8	54,5	31,5	165,4
Tilápias	-	9,0	70,3	35,8	26,9	142,0
Curimbas	-	-	7,3	6,9	35,3	49,5
Tucunarés	-	-	4,5	3,1	28,9	36,5
Acará	10,0	9,0	5,4	4,1	6,6	35,1
Traíra	-	5,0	12,0	4,5	9,1	30,6
Bagre-africano	-	-	8,0	3,9	2,5	14,4
Tuvira	-	-	-	12,0	-	12,0
Cascudos	-	-	-	-	9,0	9,0
Trairão	-	-	-	-	4,1	4,1
Total	10,0	47,6	162,3	124,8	153,9	498,6

Tabela 96. Captura monitorada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Bom Jesus do Galho no período de janeiro a dezembro de 2023.

Aparelho de Pesca	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Vara de pesca	10,0	47,6	140,3	121,3	153,9	473,1
Emalhe de superfície	-	-	22,0	3,5	-	25,5
Total	10,0	47,6	162,3	124,8	153,9	498,6

Tabela 97. Produção pesqueira (kg) monitorada do município de Timóteo por mês e categoria de pescado em 2023.

Categoria de Pescado	Out	Total
Peixes agrupados	11,0	11,0
Total	11,0	11,0

Tabela 98. Captura monitorada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Timóteo no período de janeiro a dezembro de 2023.

Aparelho de Pesca	Out	Total
Vara de pesca	11,0	11,0

Total

11,0

11,0

Tabela 99. Produção pesqueira (kg) monitorada do município de Caratinga por mês e categoria de pescado em 2023.

Categoria de Pescado	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Peixes agrupados	109,8	119,3	80,4	11,2	55,9	376,6
Tucunarés	-	0,4	13,6	35,1	33,1	82,2
Tilápias	5,8	-	13,4	23,1	22,4	64,7
Curimbas	-	-	3,6	18,1	37,0	58,7
Bagre-africano	-	12,8	4,0	7,7	8,8	33,3
Cascudos	-	-	3,1	5,4	9,5	18,0
Trairão	-	-	8,4	-	4,2	12,6
Acará	-	-	3,7	4,0	-	7,7
Traíra	-	-	6,4	-	-	6,4
Pacamã	-	-	-	2,5	-	2,5
Total	115,6	132,5	136,6	107,2	170,9	662,7

Tabela 100. Captura monitorada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Caratinga no período de janeiro a dezembro de 2023.

Aparelho de Pesca	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Vara de pesca	115,6	132,5	136,6	107,1	170,9	662,7
Total	115,6	132,5	136,6	107,1	170,9	662,7

Tabela 101. Produção pesqueira (kg) monitorada do município de Santana do Paraíso por mês e categoria de pescado em 2023.

Categoria de Pescado	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Peixes agrupados	10,0	108,1	15,7	2,5	-	136,3
Tucunarés	-	0,3	5,8	15,0	-	21,1
Acará-paranaense	-	0,5	5,0	8,4	-	13,9
Piranhas	-	0,8	1,5	2,8	-	5,1
Tilápias	-	-	-	1,5	2,5	4,0
Traíra	-	1,3	2,6	-	-	3,9
Total	10,0	111,0	30,6	30,2	2,5	184,3

Tabela 102. Captura monitorada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Santana do Paraíso no período de janeiro a dezembro de 2023.

Aparelho de Pesca	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Vara de pesca	10,0	111,0	30,6	30,2	2,5	184,3
Total	10,0	111,0	30,6	30,2	2,5	184,3

Tabela 103. Produção pesqueira (kg) monitorada do município de Ipaba por mês e categoria de pescado em 2023.

Categoria de Pescado	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Peixes agrupados	-	32,2	168,1	675,8	175,4	122,4	30,6	1.204,5
Tilápias	1,5	-	52,6	29,9	51,8	39,3	84,7	259,8
Tucunarés	-	-	-	-	20,9	42,3	65,8	129,0
Curimbas	-	-	-	-	15,5	22,3	29,7	67,5
Acará	-	-	-	-	19,4	15,2	24,6	59,2
Traíra	-	-	14,5	15,0	12,7	2,2	3,3	47,7
Bagre-africano	-	-	5,2	5,7	7,4	8,2	2,5	29,0
Cascudos	-	-	-	-	5,8	5,6	7,0	18,4
Trairão	-	-	-	-	4,3	4,3	-	8,6
Pacamã	-	-	-	6,8	-	-	-	6,8
Tambaqui	-	-	-	6,2	-	-	-	6,2
Saguiru	-	-	-	-	5,0	-	-	5,0
Total	1,5	32,2	240,4	739,4	318,1	261,8	248,2	1.841,6

Tabela 104. Captura monitorada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Ipaba no período de janeiro a dezembro de 2023.

Aparelho de Pesca	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Vara de pesca	1,5	32,2	240,4	692,5	318,1	261,8	248,2	1.794,7
Arrasto de mão	-	-	-	28,1	-	-	-	28,1
Emalhe de meia água	-	-	-	18,8	-	-	-	18,8
Total	1,5	32,2	240,4	739,4	318,1	261,8	248,2	1.841,6

Tabela 105. Produção pesqueira (kg) monitorada do município de Bruge por mês e categoria de pescado em 2023.

Categoria de Pescado	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Curimbas	30,0	47,0	-	40,0	27,3	-	-	144,3
Pacamã	24,0	30,0	-	22,0	26,1	-	-	102,1
Traíra	20,0	38,0	-	8,0	14,5	18,4	-	98,9
Tilápias	-	6,5	11,8	22,5	3,6	12,1	12,8	69,3
Peixes agrupados	-	-	31,2	13,6	4,9	-	-	49,7
Tambaqui	-	-	-	31,0	10,0	-	-	41,0
Trairão	-	-	-	-	7,3	16,1	11,1	34,5
Tucunarés	-	-	-	-	6,1	14,7	4,7	25,5
Dourado-de-água-doce	15,0	-	-	6,0	-	-	-	21,0
Bagre-africano	14,0	-	-	-	-	4,9	-	18,9
Mandi	1,0	2,0	-	-	1,0	-	-	4,0
Piaus	-	-	-	-	3,6	-	-	3,6
Lambaris	-	-	-	3,5	-	-	-	3,5
Cascudos	-	3,0	-	-	-	-	-	3,0
Acará	-	-	-	-	1,3	-	1,2	2,5
Piranhas	-	-	-	-	0,3	-	-	0,3
Total	104,0	126,5	43,0	146,6	106,0	66,2	29,8	622,1

Tabela 106. Captura monitorada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Bugre no período de janeiro a dezembro de 2023.

Aparelho de Pesca	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Vara de pesca	-	1,5	43,0	106,6	74,6	66,2	29,8	321,7
Emalhe de meia água	104,0	108,0	-	40,0	31,4	-	-	283,4
Emalhe de fundo	-	17,0	-	-	-	-	-	17,0
Total	104,0	126,5	43,0	146,6	106,0	66,2	29,8	622,1

Tabela 107. Produção pesqueira (kg) monitorada do município de Sobrália por mês e categoria de pescado em 2023.

Categoria de Pescado	Out	Nov	Total
Curimbas	10,0	11,0	21,0
Tilápias	19,0	-	19,0
Traíra	-	2,0	2,0
Total	29,0	13,0	42,0

Tabela 108. Captura monitorada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Sobrália no período de janeiro a dezembro de 2023.

Aparelho de Pesca	Out	Nov	Total
Vara de pesca	29,0	13,0	42,0
Total	29,0	13,0	42,0

Tabela 109. Produção pesqueira (kg) monitorada do município de Periquito por mês e categoria de pescado em 2023.

Categoria de Pescado	Jan	Mar	Abr	Mai	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Tilápias	-	23,0	9,3	-	14,0	10,0	-	-	18,0	8,0	82,3
Curimbas	1,5	-	6,1	12,0	1,0	-	3,0	0,9	5,0	10,0	39,5
Tucunarés	-	-	-	1,0	3,4	-	-	1,1	7,0	1,6	14,1
Tambaqui	-	-	-	9,0	-	-	-	-	-	-	9,0
Dourado-de-água-doce	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7,5	7,5
Cascudos	-	-	-	-	0,8	1,0	-	4,2	-	-	6,0
Traíra	-	-	-	2,0	0,9	-	1,5	-	-	-	4,4
Bagre-africano	4,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4,0
Caçari	-	-	-	-	-	-	-	2,5	-	-	2,5
Pacamã	-	-	-	-	1,1	1,0	-	-	-	-	2,1
Piranhas	-	-	-	-	-	-	-	2,1	-	-	2,1
Bagre (Rhamdia)	-	-	-	-	-	-	2,0	-	-	-	2,0
Corvina-de-água-doce	-	-	-	1,5	0,1	-	-	-	-	-	1,6
Total	5,5	23,0	15,4	25,5	21,4	12,0	6,5	10,8	30,0	27,1	177,2

Tabela 110. Captura monitorada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Periquito no período de janeiro a dezembro de 2023.

Aparelho de Pesca	Jan	Mar	Abr	Mai	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Emalhe de fundo	5,5	-	-	25,5	21,4	12,0	-	10,8	30,0	19,6	124,8
Emalhe de meia água	-	23,0	15,4	-	-	-	-	-	-	7,5	45,9
Tarrafa	-	-	-	-	-	-	6,5	-	-	-	6,5
Total	5,5	23,0	15,4	25,5	21,4	12,0	6,5	10,8	30,0	27,1	177,2

Tabela 111. Produção pesqueira (kg) monitorada do município de Fernandes Tourinho por mês e categoria de pescado em 2023.

Categoria de Pescado	Abr	Mai	Jun	Nov	Total
Tilápias	-	2,0	-	11,0	13,0
Traíra	5,5	-	0,5	6,0	12,0
Curimbas	-	1,0	-	-	1,0
Bagre (Rhamdia)	-	-	0,5	-	0,5
Total	5,5	3,0	1,0	17,0	26,5

Tabela 112. Captura monitorada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Fernandes Tourinho no período de janeiro a dezembro de 2023.

Aparelho de Pesca	Abr	Mai	Jun	Nov	Total
Vara de pesca	5,5	3,0	1,0	17,0	26,5
Total	5,5	3,0	1,0	17,0	26,5

Tabela 113. Produção pesqueira (kg) monitorada do município de Governador Valadares por mês e categoria de pescado em 2023.

Categoria de Pescado	Jul	Ago	Set	Total
Tilápias	1,5	2,0	7,0	10,5
Traíra	-	5,0	-	5,0
Mandi	-	3,0	-	3,0
Piaus	1,2	-	-	1,2
Total	2,7	10,0	7,0	19,7

Tabela 114. Captura monitorada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Governador Valadares no período de janeiro a dezembro de 2023.

Aparelho de Pesca	Jul	Ago	Set	Total
Vara de pesca	2,7	10,0	7,0	19,7
Total	2,7	10,0	7,0	19,7

Tabela 115. Produção pesqueira (kg) monitorada do município de Galiléia por mês e categoria de pescado em 2023.

Categoria de Pescado	Abr	Set	Total
Tilápias	5,0	-	5,0
Mandi	1,2	-	1,2
Lambaris	-	1,0	1,0
Bagre-africano	0,8	-	0,8
Total	7,0	1,0	8,0

Tabela 116. Captura monitorada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Galiléia no período de janeiro a dezembro de 2023.

Aparelho de Pesca	Abr	Set	Total
Vara de pesca	7,0	1,0	8,0
Total	7,0	1,0	8,0

Tabela 117. Produção pesqueira (kg) monitorada do município de Tumiritinga por mês e categoria de pescado em 2023.

Categoria de Pescado	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Curimbas	-	18,0	327,5	416,2	328,2	111,3	52,5	37,8	17,5	44,0	7,5	-	1.360,5
Tilápias	4,0	38,0	325,7	469,6	257,3	120,5	10,5	38,5	18,0	37,5	8,0	9,0	1.336,6
Bagre-africano	4,0	21,6	95,8	85,8	54,1	78,5	12,0	90,5	374,0	6,0	-	-	822,3
Pacamã	9,5	3,5	126,0	276,0	195,8	67,0	21,8	33,0	34,0	41,8	5,0	-	813,4
Traíra	-	2,5	65,2	130,0	124,6	82,5	43,5	44,6	15,0	50,3	-	-	558,2
Cascudos	-	-	118,3	93,3	91,0	57,0	3,0	5,0	32,5	24,5	6,7	-	431,3
Piaus	-	4,1	100,5	173,1	77,8	9,5	-	5,5	7,5	8,0	-	-	386,0
Piranhas	-	18,0	73,0	91,3	25,0	-	-	-	-	3,0	-	-	210,3
Mandi	0,8	14,3	37,2	18,6	34,0	5,5	14,5	-	12,0	3,0	-	-	140,0
Dourado-de-água-doce	-	-	7,5	55,1	21,0	-	-	2,5	4,0	-	17,0	-	107,2
Tambaqui	-	-	-	-	38,0	-	-	-	-	-	-	-	38,0
Pintado	1,5	-	2,5	25,0	-	-	-	-	-	-	-	-	29,0
Trairão	-	-	-	-	-	7,0	9,0	-	-	6,0	-	-	22,0
Lambaris	0,3	2,0	4,3	0,8	2,9	1,1	-	0,6	-	1,5	-	-	13,5
Tucunarés	-	-	3,7	-	-	2,0	-	-	-	-	-	-	5,7
Corvina-de-água-doce	-	-	-	-	-	2,2	-	-	-	-	-	-	2,2
Total	20,1	122,0	1.287,2	1.834,9	1.249,7	544,1	166,8	258,0	514,5	225,6	44,2	9,0	6.276,1

Tabela 118. Captura monitorada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Tumiritinga no período de março a dezembro de 2023.

Aparelho de Pesca	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Tarrafa	-	47,5	616,2	973,1	496,2	173,7	21,5	-	17,5	25,0	27,2	9,0	2.406,9
Emalhe de superfície	-	-	326,7	565,6	447,0	157,0	118,8	105,3	118,0	156,8	-	-	1.995,2
Vara de pesca	20,1	74,6	305,8	253,6	306,5	168,4	26,5	54,7	9,0	43,8	17,0	-	1.279,9
Arrasto	-	-	-	-	-	45,0	-	98,0	370,0	-	-	-	513,0
Emalhe de fundo	-	-	38,5	42,6	-	-	-	-	-	-	-	-	81,1
Total	20,1	122,0	1.287,2	1.834,9	1.249,7	544,1	166,8	258,0	514,5	225,6	44,2	9,0	6.276,1

Tabela 119. Produção pesqueira (kg) monitorada do município de Conselheiro Pena por mês e categoria de pescado em 2023.

Categoria de Pescado	Fev	Mar	Abr	Jul	Set	Total
Traíra	-	29,0	2,0	3,8	4,6	39,4
Tilápias	3,0	6,9	-	-	-	9,9
Bagre-africano	5,0	3,0	-	-	-	8,0
Mandi	1,1	4,0	-	-	-	5,1
Dourado-de-água-doce	-	-	-	-	1,9	1,9
Bagre (Rhamdia)	-	0,8	-	-	-	0,8
Total	9,1	43,7	2,0	3,8	6,5	65,1

Tabela 120. Captura monitorada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Conselheiro Pena no período de janeiro a dezembro de 2023.

Aparelho de Pesca	Fev	Mar	Abr	Jul	Set	Total
Vara de pesca	9,1	43,7	2,0	3,8	6,5	65,1
Total	9,1	43,7	2,0	3,8	6,5	65,1

Tabela 121. Produção pesqueira (kg) monitorada do município de Resplendor por mês e categoria de pescado em 2023.

Categoria de Pescado	Jan	Fev	Mar	Jul	Ago	Set	Out	Total
Curimbas	-	6,0	30,0	-	10,0	50,0	-	96,0
Tucunarés	-	40,0	22,0	-	-	-	5,3	67,3
Tilápias	10,0	-	33,0	-	8,0	-	-	51,0
Pacamã	-	3,0	-	13,5	-	20,0	-	36,5
Piranhas	-	-	-	-	4,0	15,0	-	19,0
Bagre-africano	18,5	-	-	-	-	-	-	18,5
Cascudos	-	-	10,0	-	-	4,0	-	14,0
Pintado	3,3	5,0	-	-	-	-	-	8,3
Dourado-de-água-doce	-	-	-	8,0	-	-	-	8,0
Corvina-de-água-doce	-	-	-	3,0	-	3,0	-	6,0
Mandi	-	-	-	5,0	-	-	-	5,0
Pacu	-	-	1,7	-	-	-	-	1,7
Traíra	-	-	0,4	-	-	-	-	0,4
Camarão-de-água-doce	-	0,3	-	-	-	-	-	0,3
Total	31,8	54,3	97,1	29,5	22,0	92,0	5,3	332,0

Tabela 122. Captura monitorada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Resplendor no período de janeiro a dezembro de 2023.

Aparelho de Pesca	Jan	Fev	Mar	Jul	Ago	Set	Out	Total
Tarrafa	-	-	85,0	-	22,0	92,0	-	199,0
Vara de pesca	31,8	54,0	12,1	-	-	-	5,3	103,2
Emalhe de fundo	-	-	-	29,5	-	-	-	29,5
Não declarado	-	0,3	-	-	-	-	-	0,3
Total	31,8	54,3	97,1	29,5	22,0	92,0	5,3	332,0

Tabela 123. Produção pesqueira (kg) monitorada do município de Aimorés por mês e categoria de pescado em 2023.

Categoria de Pescado	Mar	Abr	Total
Tilápias	13,3	13,0	26,3
Traíra	-	8,0	8,0
Cascudos	4,6	1,6	6,2
Pacu	-	5,3	5,3
Tucunarés	2,0	-	2,0
Total	19,9	27,9	47,8

Tabela 124. Captura monitorada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Aimorés no período de janeiro a dezembro de 2023.

Aparelho de Pesca	Mar	Abr	Total
Tarrafa	19,9	27,9	47,8
Total	19,9	27,9	47,8

Tabela 125. Produção pesqueira (kg) monitorada do município de Baixo Guandu por mês e categoria de pescado em 2023.

Categoria de Pescado	Abr	Jul	Ago	Out	Total
Curimbas	64,0	-	274,0	-	338,0
Tilápias	1,0	-	70,0	3,5	74,5
Tucunarés	9,0	-	46,5	-	55,5
Traíra	11,0	-	6,0	27,0	44,0
Cascudos	10,0	-	21,0	-	31,0
Corvina-de-água-doce	18,0	-	2,0	-	20,0
Mandi	9,6	-	7,0	-	16,6
Piranhas	15,0	-	-	-	15,0
Piaus	7,0	-	-	-	7,0
Dourado-de-água-doce	-	2,8	-	-	2,8
Total	144,6	2,8	426,5	30,5	604,4

Tabela 126. Captura monitorada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Baixo Guandu no período de janeiro a dezembro de 2023.

Aparelho de Pesca	Abr	Jul	Ago	Out	Total
Emalhe de meia água	144,6	-	394,5	30,5	569,6
Arpão	-	-	32,0	-	32,0
Vara de pesca	-	2,8	-	-	2,8
Total	144,6	2,8	426,5	30,5	604,4

Tabela 127. Produção pesqueira (kg) monitorada do município de Colatina por mês e categoria de pescado em 2023.

Categoria de Pescado	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Bagre-africano	-	-	6,0	-	-	-	-	45,0	3,0	4,0	-	58,0
Curimbas	-	2,0	2,0	16,5	-	-	3,0	4,0	15,6	-	2,5	45,6
Manjuba	-	0,1	33,0	-	-	-	-	-	-	-	-	33,1
Peixe-banana	-	-	-	-	-	12,5	14,0	0,8	-	-	-	27,3
Piranhas	-	0,4	-	0,8	-	-	-	-	1,5	19,0	-	21,7
Tilápias	0,9	-	-	4,0	-	-	-	10,1	2,5	2,0	-	19,5
Tucunarés	-	-	-	-	-	-	-	1,0	6,0	8,0	-	14,9
Mandi	6,7	-	1,5	-	-	-	-	3,0	-	2,0	-	13,2
Tainha	-	-	-	10,0	-	-	-	0,3	-	-	-	10,3
Carpa	-	-	-	10,0	-	-	-	-	-	-	-	10,0
Lagosta-de-rio	-	-	-	-	-	0,8	1,6	1,5	3,0	-	-	6,9
Robalos	1,2	-	-	-	-	-	2,2	2,9	0,5	-	-	6,8
Crustáceos agrupados	-	0,8	-	-	-	-	-	-	5,0	-	-	5,8
Dourado-de-água-doce	1,1	-	-	-	-	3,5	1,0	-	-	-	-	5,6
Pacamã	-	-	-	-	-	-	-	-	2,0	3,5	-	5,5
Camarão-branco (água doce)	-	0,5	0,4	-	-	-	-	-	0,3	-	4,0	5,2
Traíra	-	-	-	-	-	-	0,5	-	1,4	-	3,0	4,9
Peixes agrupados	-	3,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,0
Cd	-	0,2	-	-	-	-	-	-	0,7	-	-	0,9
Camarão-de-água-doce	-	-	-	-	-	-	0,8	-	-	-	-	0,8
Outros	0,0	0,6	0,0	0,3	0,4	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	1,5
Total	9,9	7,6	43,0	41,6	0,4	16,7	23,2	68,8	41,4	38,5	9,5	300,6

Tabela 128. Captura monitorada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Colatina no período de janeiro a dezembro de 2023.

Aparelho de Pesca	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Arrasto	-	-	6,0	-	-	-	-	56,4	23,6	6,0	-	92,0
Emalhe de meia água	1,2	-	2,0	36,5	-	-	-	-	-	-	2,5	42,2
Emalhe de fundo	-	-	-	-	-	-	-	-	4,4	30,4	-	34,9
Emalhes diversos	-	0,1	33,0	-	-	-	-	-	-	-	-	33,1
Vara de pesca	8,7	0,6	1,5	4,8	-	-	5,3	6,5	0,5	2,0	-	29,9
Extrativismo	-	-	-	-	-	12,5	12,5	-	-	-	-	25,0
Armadilhas	-	4,3	0,4	0,3	0,4	0,8	2,5	1,9	8,2	-	4,0	22,8
Emalhe de superfície	-	2,6	-	-	-	3,5	3,0	-	-	-	3,0	12,1
Tarrafa	-	-	-	-	-	-	-	4,0	4,7	-	-	8,7
Total	9,9	7,6	43,0	41,6	0,4	16,7	23,2	68,8	41,4	38,5	9,5	300,6

Tabela 129. Produção pesqueira (kg) monitorada do município de Linhares Continental por mês e categoria de pescado em 2023.

Categoria de Pescado	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Dez	Total
Manjuba	-	-	2.520,0	3.600,0	1.690,0	472,0	-	-	-	-	-	8.282,0
Curimbas	1.170,0	740,0	1.790,0	800,0	470,0	251,6	75,0	349,8	109,0	68,0	90,0	5.913,4
Tilápias	31,0	-	750,0	580,0	150,0	25,8	10,0	59,5	15,0	35,0	-	1.656,3
Peixes agrupados	-	41,0	123,0	185,0	117,0	82,8	80,0	298,8	109,0	45,9	27,0	1.109,4
Traíra	-	50,0	20,0	233,0	245,6	68,0	111,0	96,0	56,0	30,0	15,0	924,6
Tucunarés	30,0	120,0	105,0	256,0	92,0	56,0	8,0	75,0	50,0	105,0	10,0	907,0
Mandi	-	-	145,0	120,0	138,0	10,0	47,4	243,0	50,0	39,0	90,0	882,4
Piranhas	26,0	40,0	190,0	245,0	55,0	31,0	40,0	137,9	6,0	5,0	68,0	843,9
Cascudo-viola	-	-	-	70,0	125,0	10,0	75,0	122,1	28,0	50,0	-	480,1
Acará	-	-	75,0	120,0	45,0	22,0	25,0	20,0	-	15,0	-	322,0
Corvina-de-água-doce	-	-	-	30,0	35,0	5,0	20,0	10,0	12,0	105,0	85,0	302,0
Tainha	-	2,0	-	-	-	15,0	69,2	26,0	62,8	-	-	175,0
Cumbaca	-	-	8,0	10,0	-	5,0	50,0	60,0	16,0	-	-	149,0
Cambuti	-	-	-	10,0	0,3	100,0	-	-	-	-	-	110,3
Cascudos	-	30,0	-	60,0	-	-	-	-	-	-	-	90,0
Carapeba	-	-	-	-	-	-	11,0	70,0	-	-	-	81,0
Robalos	-	1,0	-	3,0	-	10,0	-	16,5	18,0	-	-	48,5
Lagosta-de-rio	-	-	21,0	-	10,4	9,5	-	-	-	-	-	40,9
Carpa-cabeçuda	-	-	-	-	-	-	-	-	30,0	-	-	30,0
Pescados agrupados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	30,0	-	30,0
Outros	0,0	1,0	41,1	0,4	6,5	9,7	7,0	22,0	9,0	6,5	0,0	103,2
Total	1.257,0	1.025,0	5.788,1	6.322,4	3.179,8	1.183,3	628,6	1.606,6	570,8	534,4	385,0	22.481,0

Tabela 130. Captura monitorada (kg) por aparelho de pesca e por mês, pelo município de Linhares Continental no período de janeiro a dezembro de 2023.

Aparelho de Pesca	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Dez	Total
Emalhe de fundo	1.202,0	884,0	3.163,0	2.561,0	1.118,9	574,4	628,6	1.478,1	490,0	417,0	348,0	12.865,0
Emalhes diversos	-	15,0	2.520,0	3.711,0	1.710,0	560,0	-	26,0	15,0	50,0	20,0	8.627,0
Vara de pesca	25,0	6,0	80,0	20,0	24,0	16,8	-	70,5	46,0	50,9	-	339,1
Emalhe de fundo, Linha de deriva	-	-	-	-	280,0	-	-	-	-	-	-	280,0
Corrico	-	90,0	-	30,0	-	-	-	28,0	8,0	-	17,0	173,0
Armadilhas	-	-	25,1	-	16,9	12,1	-	4,0	4,0	1,5	-	63,6
Emalhe de meia água	30,0	30,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	60,0
Linha de deriva	-	-	-	-	30,0	-	-	-	-	10,0	-	40,0
Arrasto	-	-	-	-	-	20,0	-	-	-	-	-	20,0
Emalhe de superfície	-	-	-	-	-	-	-	-	7,8	-	-	7,8
Arrasto de mão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5,0	-	5,0
Tarrafa	-	-	-	0,4	-	-	-	-	-	-	-	0,4
Extrativismo	-	-	-	-	-	0,1	-	-	-	-	-	0,1
Total	1.257,0	1.025,0	5.788,1	6.322,4	3.179,8	1.183,3	628,6	1.606,6	570,8	534,4	385,0	22.481,0

ANEXO 7. ATIVIDADE PESQUEIRA NA PORÇÃO MARINHA EM 2023.

Tabela 131. Número de unidades produtivas, número de viagens de pesca (entrevistas de descarga), quantidade de pescado monitorada (t) e valor arrecadado na primeira comercialização (R\$) por município e por tipo de pesca no período de janeiro a dezembro de 2023.

Município	Nº de unidades produtivas	Nº de viagens	Captura descarregada (t)	Valor (R\$)
Anchieta	70	1.677	380	4.457.601
Aracruz	49	281	276	3.425.709
Conceição da Barra	21	164	48	391.636
Guarapari	66	209	578	1.680.713
Itapemirim	75	225	1.746	23.645.721
Linhares	42	671	125	1.046.885
Piúma	63	787	737	3.978.748
Serra	7	95	31	498.561
São Mateus	19	429	11	83.761
Vila Velha	34	256	128	3.152.643
Vitória	39	319	539	3.611.015
Total Artesanal	391	4.909	2.717	24.344.633
Total Industrial	58	204	1.882	21.628.359
Total	449	5.113	4.599	45.972.992

Tabela 132. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por município, pela pesca marinha do Espírito Santo no período de janeiro a dezembro de 2023.

Aparelho de Pesca	Anchieta	Aracruz	Conceição da Barra	Guarapari	Itapemirim	Linhares	Piúma	Serra	São Mateus	Vila Velha	Vitória	Total
Espinhel-de-Superfície	178,2	227,6	-	132,9	1.071,4	0,3	65,6	4,5	-	23,1	14,9	1.718,5
Pargueira	46,6	0,2	-	418,0	16,4	-	519,1	10,3	-	-	-	1.010,6
Vara e isca-viva	13,0	-	-	197,7	739,5	-	-	-	-	-	-	950,2
Cerco	-	-	-	-	-	-	102,7	-	-	-	594,2	696,9
Arrasto	19,3	109,4	48,9	5,0	-	126,2	2,7	8,5	11,5	-	308,6	640,1
Linha-de-Mão	57,6	2,8	0,8	17,4	310,1	0,0	31,2	14,6	-	66,4	5,4	506,3
Espinhel-De-Fundo	49,5	0,3	-	9,4	26,8	-	17,4	0,6	-	0,7	4,1	108,8
Linha-de-Mão, Vara e isca-viva	-	-	-	-	100,8	-	-	-	-	-	-	100,8
Emalhe-de-Fundo	-	69,9	6,3	-	-	0,4	-	-	-	-	2,5	79,1
Espinhel-de-Meia-Água	16,5	6,1	-	3,3	-	-	-	-	-	42,3	-	68,2
Não declarado	28,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	28,0
Emalhes-diversos	-	3,2	3,6	-	-	12,1	0,5	-	1,0	-	-	20,4
Corrico	-	-	-	2,0	1,0	0,5	12,3	-	-	0,4	-	16,2
Emalhe-de-Superfície	-	6,1	0,5	-	-	2,9	0,8	-	-	-	-	10,3
Puçá	-	-	0,9	4,1	-	-	-	-	-	-	-	5,0
Armadilhas	-	-	-	1,4	-	0,2	-	-	-	-	-	1,6
Vara-de-Pesca	-	-	0,2	-	-	0,2	-	-	-	-	-	0,4
Arrasto-de-Mão	-	-	-	-	-	0,2	-	-	-	-	-	0,2
Linha-de-Mão, Pargueira	-	-	-	-	-	-	-	0,2	-	-	-	0,2
Mergulho	-	-	-	-	-	0,2	-	-	-	-	-	0,2
Indeterminado	-	-	-	-	1,0	-	-	-	-	-	-	1,0
Outros	-	-	-	-	-	0,2	-	-	-	-	-	0,2
Total	408,7	425,6	61,2	791,2	2.267,0	143,4	752,3	38,7	12,5	132,9	929,7	5.963,2

Tabela 133. Captura estimada (t) das principais categorias de pescado, por município, pela pesca marinha do Espírito Santo no período de janeiro a dezembro de 2023.

Categoria de Pescado	Anchieta	Aracruz	Conceição da Barra	Guarapari	Itapemirim	Linhares	Piúma	Serra	São Mateus	Vila Velha	Vitória	Total
Peroá	36,4	0,3	1,9	339,6	16,4	0,1	519,3	4,4	-	2,3	0,3	921,0
Dourado	164,5	188,0	-	42,9	111,6	-	18,0	3,8	-	21,3	12,1	562,2
Albacora	7,4	0,0	-	-	532,2	-	7,9	0,1	-	1,0	0,3	548,9
Camarão-sete-barbas	15,9	96,8	46,0	4,5	-	111,9	2,3	5,8	8,9	-	246,1	538,3
Cação-azul	0,6	0,5	-	52,4	474,2	-	7,9	-	-	-	0,0	535,7
Meca	0,4	-	-	33,9	456,4	-	7,2	-	-	0,0	0,3	498,3
Xixarro	1,7	0,1	0,2	3,5	8,8	-	1,4	0,5	0,0	0,2	446,1	462,5
Bonito-listrado	-	-	-	42,9	229,9	-	1,7	-	-	-	-	274,5
Vaquara	36,2	0,4	-	127,2	33,6	-	26,1	-	-	0,2	-	223,6
Bonito	6,7	0,3	0,3	-	131,1	0,0	4,3	-	0,1	-	15,8	158,5
Albacora-laje	-	-	-	0,3	106,2	-	0,0	-	-	3,5	0,7	110,7
Manjuba	4,0	-	-	-	-	1,4	94,1	-	-	-	-	99,5
Cavala-aipim	13,8	10,4	-	3,4	33,2	0,2	13,6	0,4	-	1,9	1,5	78,3
Pescadinha	6,6	35,8	3,5	-	-	13,4	0,1	1,3	1,9	0,5	2,8	66,0
Peixe-espada	0,2	-	-	-	-	-	0,5	0,1	-	5,0	50,7	56,5
Pescados agrupados	5,5	5,6	1,9	1,5	-	7,0	0,1	1,7	0,9	-	24,1	48,5
Catuá	0,6	0,3	-	36,7	0,0	-	0,0	0,5	-	3,4	0,2	41,8
Anchova	0,1	0,0	-	0,1	-	0,1	0,9	0,1	-	0,0	39,6	40,8
Cações agrupados	10,6	9,5	2,7	3,1	0,1	0,1	11,6	0,4	0,0	1,8	0,1	40,0
Xaréu	1,0	0,4	-	0,0	10,6	0,3	0,1	0,5	-	1,8	23,6	38,3
Outras	96,6	77,0	4,7	99,2	123,2	8,7	35,0	19,2	0,8	89,8	65,3	619,5
Total	408,7	425,6	61,2	791,2	2.267,0	143,4	752,3	38,7	12,5	132,9	929,7	5.963,2

Tabela 134. Captura estimada (T) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha artesanal de Anchieta (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2023.

Aparelho de Pesca	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Espinhel-de-Superfície	20,2	19,8	6,7	6,8	11,6	5,3	-	1,3	3,3	12,4	28,5	22,4	138,3
Pargueira	8,1	2,7	7,4	1,3	2,2	7,8	3,8	6,6	4,2	1,7	0,5	0,3	46,6
Linha-de-Mão	9,9	1,1	3,8	3,9	1,9	7,8	0,1	5,4	1,9	2,3	1,5	2,6	42,2
Espinhel-de-Fundo	0,6	4,1	1,0	3,8	4,0	8,8	5,8	3,4	0,7	1,3	-	-	33,6
Não declarado	5,3	11,0	0,6	-	-	-	-	0,6	2,3	3,5	2,4	2,3	28,0
Arrasto	-	-	1,3	1,3	1,9	3,1	2,8	3,4	1,6	2,4	1,6	-	19,3
Espinhel-de-Meia-Água	-	-	1,0	3,0	4,3	3,7	-	1,4	-	1,6	-	-	15,1
Vara e isca-viva	4,6	7,4	-	-	-	-	-	1,0	-	-	-	-	13,0
Indeterminado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	48,7	46,2	21,8	20,0	25,9	36,5	12,4	23,1	14,1	25,1	34,5	27,6	336,1

Tabela 135. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha industrial de Anchieta (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2023.

Aparelho de Pesca	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Espinhel-de-Superfície	8,1	12,7	-	-	-	-	-	-	1,6	-	5,6	11,9	40,0
Espinhel-de-Fundo	-	-	4,1	-	4,5	-	7,4	-	-	-	-	-	16,0
Linha-de-Mão	-	-	7,7	4,2	-	2,5	-	-	-	-	-	1,0	15,4
Espinhel-de-Meia-Água	-	-	-	-	-	-	0,8	0,7	-	-	-	-	1,4
Total	8,1	12,7	11,7	4,2	4,5	2,5	8,1	0,7	1,6	-	5,6	12,9	72,7

Tabela 136. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha artesanal no município de Anchieta (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2023.

Categoria de Pescado	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Dourado	20,2	16,7	3,9	5,9	10,7	3,7	0,1	0,6	2,8	11,9	27,6	23,3	127,5
Peroá	7,5	2,4	5,8	0,5	0,8	5,5	3,2	5,2	3,6	1,4	0,3	0,3	36,4
Vaquara	11,1	6,8	2,3	1,4	0,1	3,5	0,3	2,1	0,3	0,3	0,4	1,5	30,2
Camarão-sete-barbas	-	-	1,3	0,7	1,3	2,8	2,3	2,8	1,3	2,1	1,4	-	15,9
Arraia	0,1	1,1	1,1	2,2	1,2	1,7	1,3	1,1	0,5	1,1	0,5	-	11,8
Pargo	0,6	0,4	1,6	0,7	1,9	1,9	0,6	1,0	0,6	0,6	0,2	-	10,1
Cações agrupados	0,2	0,5	0,7	1,6	0,8	2,0	1,3	0,4	0,0	1,2	0,2	-	9,0
Cavala-aipim	0,9	1,2	0,3	0,8	1,5	1,1	0,0	0,6	1,2	0,8	0,4	0,0	8,9
Olho-de-boi	0,7	2,6	0,0	0,7	0,5	1,5	0,2	1,2	0,2	0,2	0,0	-	8,0
Pescadinha	1,4	2,1	0,0	-	-	-	0,0	0,3	0,6	0,6	0,7	1,0	6,6
Pescados agrupados	1,2	2,1	0,0	-	0,0	-	0,0	0,1	0,3	0,5	0,5	0,7	5,5
Namorado-verdadeiro	-	-	-	1,4	1,3	1,2	0,5	0,7	-	0,0	-	-	5,1
Garoupas agrupadas	-	-	0,8	0,8	1,6	1,3	0,4	-	-	-	-	-	4,8
Albacora	-	0,1	1,0	0,3	0,1	0,2	-	2,9	0,1	0,0	0,0	-	4,8
Bonito	0,3	1,0	0,1	0,0	-	2,9	-	-	-	-	-	-	4,2
Cavala	0,0	1,3	1,1	0,2	0,3	0,5	0,0	-	-	0,3	0,3	-	4,0
Manjuba	1,1	0,9	0,1	-	-	-	-	0,3	0,6	0,4	0,2	0,4	4,0
Cherne	-	0,1	-	0,8	0,0	1,7	0,6	0,5	-	-	-	-	3,8
Araúja	0,8	1,9	-	-	-	-	-	-	0,1	0,2	0,1	0,0	3,2
Pescadas	0,1	1,2	0,0	-	0,0	-	0,0	0,0	0,2	1,2	0,2	0,1	3,0
Outras	2,4	3,9	1,8	1,9	3,7	5,0	1,6	3,2	1,7	2,1	1,5	0,3	29,2
Total	48,7	46,2	21,8	20,0	25,9	36,5	12,4	23,1	14,1	25,1	34,5	27,6	336,1

Tabela 137. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha industrial no município de Anchieta (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2023.

Categoria de Pescado	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Dourado	6,3	11,1	0,6	1,0	-	0,1	0,0	-	0,9	-	5,4	11,6	37,0
Vaquara	0,9	-	2,6	1,0	-	0,8	-	-	0,1	-	0,0	0,5	6,0
Cavala-aipim	0,2	0,8	1,2	1,9	0,1	0,2	0,0	-	0,2	-	0,0	0,2	4,9
Badejos agrupados	-	-	1,1	-	1,1	-	2,1	0,0	-	-	-	-	4,3
Garoupas agrupadas	-	-	0,9	-	1,4	-	0,9	0,1	-	-	-	-	3,2
Albacora	0,1	-	1,0	0,4	-	1,2	-	-	-	-	-	0,1	2,7
Bonito	0,1	-	2,1	-	-	0,2	-	-	-	-	-	-	2,5
Olho-de-boi	-	-	0,9	-	0,7	-	0,4	-	-	-	-	-	2,0
Cirioba	0,0	-	0,3	-	0,6	-	0,8	-	-	-	-	-	1,8
Cações agrupados	-	-	0,3	-	0,3	-	0,8	0,1	-	-	0,1	-	1,6
Cavala	0,1	0,7	0,1	-	0,1	-	-	0,0	0,3	-	0,0	0,2	1,5
Dentão	-	-	0,2	-	-	-	0,5	-	-	-	-	-	0,7
Paramirim	-	-	-	-	-	-	0,6	-	-	-	-	-	0,6
Arraia	-	-	-	-	-	-	0,5	0,1	-	-	-	-	0,6
Batata	-	-	-	-	-	-	0,4	-	-	-	-	-	0,4
Peto	0,0	0,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,2	0,4
Cherne	-	-	-	-	-	-	0,4	-	-	-	-	-	0,4
Queimado	-	-	-	-	-	-	0,3	-	-	-	-	-	0,3
Peixe-galo	-	-	0,1	-	0,1	-	-	-	-	-	-	-	0,3
Marlim	0,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,2
Outras	0,0	0,0	0,4	0,0	0,1	0,1	0,4	0,4	0,1	-	0,1	0,0	1,6
Total	8,1	12,7	11,7	4,2	4,5	2,5	8,1	0,7	1,6	-	5,6	12,9	72,7

Tabela 138. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha artesanal de Aracruz (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2023.

Aparelho de Pesca	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Espinhel-de-Superfície	11,1	-	7,9	2,5	6,7	4,1	-	1,1	2,7	13,5	28,5	49,5	127,6
Arrasto	-	-	2,7	5,7	12,5	19,5	1,8	10,2	13,6	14,8	28,7	-	109,4
Emalhe-de-Fundo	-	10,0	7,6	4,4	2,0	0,5	3,2	11,5	5,0	4,8	11,6	9,2	69,9
Espinhel-de-Meia-Água	-	-	2,7	-	-	-	-	-	-	-	-	3,4	6,1
Emalhe-de-Superfície	-	-	-	3,1	-	1,8	0,5	0,1	-	-	-	0,5	6,1
Emalhes-diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,2	0,0	2,9	3,2
Linha-de-Mão	2,5	-	-	-	0,1	0,1	-	0,0	-	-	-	-	2,8
Espinhel-de-Fundo	-	-	-	-	-	0,3	-	-	-	-	-	-	0,3
Pargueira	-	-	-	-	-	0,2	-	-	-	-	-	-	0,2
Total	13,6	10,0	20,9	15,7	21,3	26,5	5,4	23,0	21,3	33,3	68,8	65,5	325,4

Tabela 139. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha industrial de Aracruz (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2023.

Aparelho de Pesca	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Espinhel-de-Superfície	3,6	-	3,4	7,4	3,8	-	-	-	-	14,2	49,0	18,7	100,0
Total	3,6	-	3,4	7,4	3,8	-	-	-	-	14,2	49,0	18,7	100,0

Tabela 140. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha artesanal no município de Aracruz (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2023.

Categoria de Pescado	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Dourado	7,1	-	5,0	0,2	4,6	1,9	-	0,8	2,0	10,9	24,3	47,7	104,5
Camarão-sete-barbas	-	-	2,5	4,0	9,5	17,0	1,3	9,6	12,4	13,7	26,7	-	96,8
Pescadinha	-	6,8	4,1	0,8	1,2	1,3	0,1	2,0	1,3	0,7	7,7	9,8	35,8
Corvina	-	0,4	2,5	4,2	1,4	0,5	2,8	7,2	1,4	4,6	3,1	1,9	30,1
Cações agrupados	0,1	-	1,9	2,3	1,5	0,0	0,1	0,6	1,4	0,1	1,0	0,1	9,1
Cavala-aipim	0,9	-	0,4	0,1	0,3	2,1	0,2	0,1	0,3	0,9	1,4	0,4	7,1
Pescados agrupados	-	-	0,1	0,8	1,1	0,5	0,2	0,7	0,5	0,5	1,2	-	5,6
Cavala	0,6	-	0,5	0,1	0,3	0,4	-	-	0,2	0,6	0,8	0,3	3,8
Peto	0,8	-	0,4	-	0,1	-	-	0,0	0,1	0,9	0,4	0,7	3,4
Bagre	-	0,5	0,0	-	0,2	0,4	0,0	0,9	0,7	-	0,1	0,1	3,0
Badejo	0,9	-	0,3	0,1	-	0,1	-	-	-	-	0,6	0,7	2,6
Sarda-sororoca	-	1,3	0,1	1,0	-	-	-	0,0	-	-	-	0,1	2,6
Olho-de-boi	0,6	-	0,9	0,1	-	-	-	0,1	-	-	0,4	-	2,1
Garoupa	0,1	-	0,1	0,0	-	0,1	-	0,2	-	-	0,2	1,3	2,0
Cioba	1,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0	1,8
Cação-martelo	0,0	0,4	0,8	0,3	-	0,1	-	-	-	0,1	0,1	-	1,8
Cirioba	0,3	-	0,2	0,0	-	0,3	0,0	-	-	-	0,1	0,4	1,4
Pescadas	-	0,2	0,1	0,2	0,1	0,0	0,1	0,1	0,2	0,0	0,1	0,1	1,2
Camarão-rosa	-	-	0,0	-	0,3	0,4	0,1	0,0	0,3	-	-	-	1,2
Cação-machote	-	-	-	-	0,1	0,6	-	0,3	0,1	-	0,0	-	1,1
Outras	0,4	0,2	0,8	1,5	0,4	0,7	0,6	0,6	0,4	0,2	0,8	2,0	8,6
Total	13,6	10,0	20,9	15,7	21,3	26,5	5,4	23,0	21,3	33,3	68,8	65,5	325,4

Tabela 141. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha industrial no município de Aracruz (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2023.

Categoria de Pescado	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Dourado	3,4	-	0,9	4,9	3,7	-	-	-	-	11,4	41,2	17,9	83,5
Peto	0,1	-	0,2	0,3	-	-	-	-	-	0,6	5,2	0,3	6,6
Cavala-aipim	0,1	-	0,3	0,7	0,0	-	-	-	-	0,5	1,4	0,3	3,2
Cavala	-	-	0,2	0,3	0,0	-	-	-	-	0,1	1,0	0,1	1,8
Olho-de-boi	-	-	0,4	0,4	-	-	-	-	-	0,1	-	-	1,0
Badejo	-	-	0,3	-	-	-	-	-	-	0,2	-	-	0,5
Arraia	-	-	0,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,4
Cações agrupados	-	-	-	0,4	-	-	-	-	-	-	-	-	0,4
Cação-martelo	-	-	-	0,1	-	-	-	-	-	0,3	-	-	0,4
Sardas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,3	-	-	0,3
Cação-tigre	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,1	0,2	-	0,2
Paramirim	-	-	0,1	0,0	-	-	-	-	-	0,1	-	-	0,2
Bagre	-	-	-	0,2	-	-	-	-	-	-	-	-	0,2
Catuá	-	-	0,1	-	-	-	-	-	-	0,1	-	-	0,2
Cirioba	-	-	0,1	-	-	-	-	-	-	0,1	-	-	0,2
Cação-machote	-	-	-	0,1	-	-	-	-	-	-	0,1	-	0,1
Garoupa	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,1	-	-	0,1
Dentão	-	-	0,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,1
Vaquara	-	-	0,0	-	-	-	-	-	-	0,0	0,0	-	0,1
Bijupirá	-	-	0,0	-	-	-	-	-	-	-	-	0,1	0,1
Outras	0,0	-	0,1	0,0	0,0	-	-	-	-	0,0	0,0	0,1	0,2
Total	3,6	-	3,4	7,4	3,8	-	-	-	-	14,2	49,0	18,7	100,0

Tabela 142. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha artesanal de Conceição da Barra (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2023.

Aparelho de Pesca	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Arrasto	-	-	10,3	2,1	2,2	9,1	1,8	3,1	4,7	9,3	6,4	-	48,9
Emalhe-de-Fundo	-	-	-	-	0,6	3,4	0,2	1,9	0,0	-	-	-	6,3
Emalhes-diversos	1,0	0,6	-	0,6	-	-	-	-	0,4	0,3	0,7	-	3,6
Puçá	-	-	0,4	-	-	0,5	-	-	-	-	-	-	0,9
Linha-de-Mão	-	-	0,1	-	-	-	-	-	0,1	-	0,7	-	0,8
Emalhe-de-Superfície	0,4	-	-	0,2	-	-	-	-	-	-	-	-	0,5
Vara-de-Pesca	0,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,2
Total	1,5	0,6	10,7	2,9	2,8	13,1	2,1	5,0	5,1	9,6	7,7	-	61,2

Tabela 143. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha artesanal no município de Conceição de Barra (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2023.

Categoria de Pescado	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Camarão-sete-barbas	-	-	9,8	1,9	1,8	8,2	1,6	3,0	4,4	8,9	6,3	-	46,0
Pescadinha	1,0	0,6	0,1	0,0	-	0,3	0,0	-	0,4	0,4	0,7	-	3,5
Cações agrupados	0,0	-	-	0,2	0,4	1,8	0,0	0,3	-	-	-	-	2,7
Pescados agrupados	-	-	0,2	0,1	0,3	0,5	0,3	0,0	0,2	0,1	0,1	-	1,9
Peroá	0,2	-	0,4	-	0,0	0,6	-	-	0,1	-	0,6	-	1,9
Bagre	-	-	-	-	-	0,1	-	1,1	-	-	-	-	1,2
Cação-martelo	0,0	-	-	0,0	-	0,3	-	0,4	-	-	-	-	0,7
Cavala	0,3	-	-	0,1	-	0,2	-	-	-	-	-	-	0,6
Ariacó	-	-	0,0	0,1	-	0,2	0,0	0,1	0,0	-	0,0	-	0,5
Camarão-branco	-	-	0,1	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	-	0,4
Bonito	0,1	-	-	-	-	0,3	-	-	-	-	-	-	0,3
Bagre-bandeira	-	-	-	0,0	-	0,2	-	-	-	-	-	-	0,3
Corvina	-	-	-	0,0	-	0,2	-	-	-	-	-	-	0,2
Xixarro	-	-	-	0,1	-	-	0,0	0,1	-	-	-	-	0,2
Sardas	-	-	0,1	-	0,1	0,0	0,0	-	-	-	-	-	0,2
Arraia	-	-	-	-	-	0,2	-	-	-	-	-	-	0,2
Peixes agrupados	-	-	-	-	0,1	-	-	-	-	-	-	-	0,1
Bijupirá	0,0	-	-	0,1	-	0,0	0,0	-	-	-	-	-	0,1
Baiacu-arara	-	-	-	-	-	-	0,1	-	-	-	-	-	0,1
Pescada-cambucu	-	-	-	-	-	-	-	0,1	-	-	-	-	0,1
Outras	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	-	0,2
Total	1,5	0,6	10,7	2,9	2,8	13,1	2,1	5,0	5,1	9,6	7,7	-	61,2

Tabela 144. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha artesanal de Guarapari (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2023.

Aparelho de Pesca	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Pargueira	31,9	21,2	52,0	24,1	57,2	22,5	86,9	28,8	35,5	1,6	14,0	6,5	382,1
Vara e isca-viva	27,1	-	32,8	31,4	-	-	-	-	-	-	-	-	91,2
Espinhel-de-Superfície	-	1,1	0,7	2,7	8,4	-	-	-	1,2	-	12,5	15,3	41,9
Linha-de-Mão	0,5	0,3	0,1	6,6	4,2	0,8	0,5	-	4,3	-	0,2	-	17,4
Arrasto	-	-	0,2	0,2	-	-	0,5	0,5	1,4	1,7	0,3	-	4,7
Espinhel-de-Fundo	-	0,5	-	-	-	-	-	3,3	0,4	-	-	-	4,2
Puçá	-	-	-	-	4,1	-	-	-	-	-	-	-	4,1
Espinhel-de-Meia-Água	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,3	-	3,3
Corrico	0,1	0,0	-	1,8	0,1	-	-	-	-	-	-	-	2,0
Armadilhas	-	-	-	0,8	0,5	-	-	-	-	-	-	-	1,4
Total	59,5	23,1	85,7	67,6	74,5	23,3	87,9	32,6	42,7	3,3	30,3	21,8	552,3

Tabela 145. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha industrial de Guarapari (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2023.

Aparelho de Pesca	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Vara e isca-viva	9,7	12,9	19,9	-	53,2	-	-	-	5,2	-	-	5,8	106,5
Espinhel-de-Superfície	-	25,1	7,3	49,3	9,3	-	-	-	-	-	-	-	91,0
Pargueira	-	-	13,1	-	11,0	-	-	-	11,9	-	-	-	36,0
Espinhel-de-Fundo	-	-	-	5,2	-	-	-	-	-	-	-	-	5,2
Arrasto	-	-	0,1	0,0	-	-	-	0,1	-	-	-	-	0,3
Total	9,7	38,0	40,4	54,5	73,4	-	-	0,1	17,1	-	-	5,8	239,0

Tabela 146. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha artesanal no município de Guarapari (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2023.

Categoria de Pescado	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Peroá	27,5	11,4	41,2	20,6	51,5	21,5	86,8	28,8	34,3	1,6	14,0	0,4	339,6
Vaquara	15,1	-	27,4	24,4	0,9	-	-	-	1,3	-	0,3	-	69,4
Dourado	0,6	1,1	0,2	2,3	5,3	-	-	-	0,9	-	15,1	15,3	40,9
Catuá	0,2	5,4	5,1	0,7	4,4	-	-	0,0	0,2	-	-	0,3	16,1
Peroá-preta	2,5	2,3	1,0	1,1	2,5	-	-	-	0,1	-	-	4,9	14,4
Bonito-cachorro	8,2	-	2,1	1,4	-	-	-	-	0,4	-	-	-	12,0
Bonito-listrado	2,7	-	2,7	5,2	-	-	-	-	-	-	-	-	10,7
Realito	0,2	-	0,1	2,8	2,3	0,1	-	-	1,3	-	-	0,0	6,9
Pargo	-	-	4,0	0,6	0,0	-	0,0	-	0,0	-	-	-	4,7
Olho-de-boi	0,1	-	-	1,2	0,4	-	-	1,3	1,5	-	-	-	4,6
Camarão-sete-barbas	-	-	0,0	0,1	-	-	0,5	0,5	1,3	1,6	0,3	-	4,3
Cavala-aipim	0,0	0,0	-	1,1	0,8	1,0	-	-	0,1	-	0,2	0,0	3,3
Cações agrupados	0,0	0,0	0,7	0,2	1,3	-	-	0,4	0,0	-	-	0,0	2,7
Badejo-piragica	0,5	0,6	0,1	1,3	0,2	-	-	-	-	-	-	0,0	2,6
Xixarro	0,3	0,3	0,1	0,3	0,6	-	0,0	-	0,3	-	-	0,7	2,5
Cavala	0,3	-	0,4	0,5	0,7	-	0,5	-	0,1	-	0,1	-	2,5
Olhudo	0,7	0,3	-	0,4	0,5	-	-	-	0,1	-	-	-	2,0
Bom-nome	-	0,7	0,3	0,4	0,2	-	-	-	0,1	-	-	0,1	1,7
Bonito-pintado	-	-	-	0,7	0,8	0,0	-	-	0,1	-	-	-	1,6
Polvo	-	-	-	0,8	0,5	-	-	-	-	-	-	-	1,4
Outras	0,6	1,0	0,4	1,5	1,5	0,6	0,0	1,6	0,7	0,1	0,4	0,0	8,4
Total	59,5	23,1	85,7	67,6	74,5	23,3	87,9	32,6	42,7	3,3	30,3	21,8	552,3

Tabela 147. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha industrial no município de Guarapari (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2023.

Categoria de Pescado	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Vaquara	6,8	9,9	14,4	-	19,2	-	-	-	3,4	-	-	4,1	57,8
Cação-azul	-	11,3	-	37,1	3,5	-	-	-	-	-	-	-	51,8
Meca	-	12,1	5,7	10,4	5,8	-	-	-	-	-	-	-	33,9
Bonito-listrado	1,4	1,4	2,7	-	26,7	-	-	-	-	-	-	-	32,2
Catuá	-	-	8,2	-	7,5	-	-	-	4,8	-	-	-	20,5
Peroá-preta	-	-	2,5	-	2,2	-	-	-	5,8	-	-	-	10,4
Bonito-pintado	0,4	-	-	-	7,1	-	-	-	-	-	-	-	7,5
Bonito-cachorro	-	0,7	2,7	-	-	-	-	-	1,4	-	-	1,0	5,8
Peixe-rato	-	0,6	1,1	1,6	-	-	-	-	-	-	-	-	3,3
Dourado	0,3	1,0	0,1	-	-	-	-	-	0,4	-	-	0,3	2,1
Garoupa	-	-	-	2,1	-	-	-	-	-	-	-	-	2,1
Gostosa	-	-	1,1	-	0,3	-	-	-	-	-	-	-	1,4
Dentão	-	-	-	1,4	-	-	-	-	-	-	-	-	1,4
Pescados agrupados	-	-	-	-	-	-	-	-	1,4	-	-	-	1,4
Bom-nome	-	-	0,5	-	0,4	-	-	-	-	-	-	-	1,0
Xixarro	-	-	0,3	-	0,3	-	-	-	-	-	-	0,4	1,0
Cavala	-	0,2	0,2	0,1	0,2	-	-	-	-	-	-	-	0,7
Bonito-cachorro (gênero)	0,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,7
Peixe-prego	-	0,5	0,0	0,1	0,0	-	-	-	-	-	-	-	0,6
Badejo	-	-	-	0,5	-	-	-	-	-	-	-	-	0,5
Outras	0,0	0,5	0,8	1,3	0,3	-	-	0,1	0,0	-	-	0,0	3,0
Total	9,7	38,0	40,4	54,5	73,4	-	-	0,1	17,1	-	-	5,8	239,0

Tabela 148. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha artesanal de Itapemirim (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2023.

Aparelho de Pesca	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Vara e isca-viva	45,4	47,2	30,8	9,1	99,5	29,8	16,4	50,6	24,0	-	12,2	-	365,2
Espinhel-de-Superfície	35,8	17,4	12,9	26,7	18,4	19,4	39,2	-	8,2	5,4	23,1	8,1	214,8
Linha-de-Mão	1,0	1,9	10,4	6,3	7,1	11,7	3,4	10,7	4,6	10,9	12,9	9,7	90,7
Espinhel-de-Fundo	5,2	-	-	2,8	7,6	6,0	-	-	-	-	5,2	-	26,8
Pargueira	3,8	-	-	-	5,3	4,4	-	2,9	-	-	-	-	16,4
Linha-de-Mão, Vara e isca-viva	6,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6,5
Corrico	1,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,0
Indeterminado	-	-	-	0,8	0,3	-	-	-	-	-	-	-	1,1
Total	98,7	66,5	54,1	45,7	138,2	71,3	59,0	64,2	36,8	16,3	53,4	17,8	722,5

Tabela 149. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha industrial de Itapemirim (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2023.

Aparelho de Pesca	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Espinhel-de-Superfície	140,3	127,0	124,7	34,9	55,9	90,1	64,8	68,7	39,8	29,9	56,8	23,7	856,5
Vara e isca-viva	80,5	28,7	14,3	37,8	42,5	80,2	31,9	26,7	3,9	20,3	-	7,5	374,3
Linha-de-Mão	21,4	3,6	19,4	15,9	6,6	4,1	35,9	35,3	12,4	46,6	9,0	9,2	219,4
Linha-de-Mão, Vara e isca-viva	13,0	-	-	-	61,8	19,5	-	-	-	-	-	-	94,3
Total	255,2	159,3	158,3	88,6	166,8	193,9	132,6	130,7	56,2	96,8	65,7	40,5	1.544,6

Tabela 150. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha artesanal no município de Itapemirim (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2023.

Categoria de Pescado	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Albacora	42,7	37,9	28,7	15,8	18,4	15,7	16,3	29,2	16,3	0,4	14,9	0,9	237,2
Bonito-listrado	0,2	6,8	4,3	1,0	73,2	11,5	1,6	1,3	0,1	-	2,9	-	103,0
Cação-azul	16,4	11,8	7,1	5,8	3,9	16,5	17,9	-	4,7	3,2	2,8	2,2	92,4
Meca	14,7	2,6	3,1	13,1	9,1	2,5	14,3	-	3,1	2,3	4,7	5,3	74,7
Bonito	7,9	0,7	3,7	0,0	10,7	7,5	0,3	18,7	6,2	-	0,5	0,3	56,5
Dourado	0,5	0,1	0,8	1,3	4,4	0,6	0,3	0,7	1,7	3,3	12,2	1,0	27,0
Vaquara	1,4	2,9	0,4	0,1	-	0,5	1,5	3,5	1,8	0,0	2,4	6,6	21,1
Albacora-laje	-	-	0,6	1,4	0,3	3,1	2,7	7,2	0,4	0,3	2,5	0,4	18,9
Peroá	3,8	-	-	-	5,3	4,4	-	2,9	-	-	-	-	16,4
Cavala-aipim	1,9	0,6	0,8	0,8	1,1	0,1	1,2	0,4	0,1	3,8	1,8	0,3	13,0
Namorado-verdadeiro	2,3	-	-	1,0	3,1	3,2	-	-	-	-	2,6	-	12,3
Batata	1,3	-	-	1,5	3,5	3,4	-	-	-	-	-	-	9,7
Peixe-rato	2,0	1,8	1,2	1,2	0,9	0,1	0,6	-	-	-	0,4	0,2	8,5
Cherne	1,2	-	-	0,2	2,3	1,0	-	-	-	-	1,3	-	5,9
Cação-anequim	0,9	0,9	1,3	1,0	0,1	-	-	-	-	-	-	-	4,2
Xixarro	-	0,3	1,2	0,3	0,3	0,9	0,1	-	0,1	0,1	0,5	0,2	3,9
Atum-voador	1,2	-	-	0,1	0,2	0,4	0,3	0,3	0,2	-	0,9	-	3,6
Cavala	-	-	0,5	-	0,2	-	-	-	1,8	0,2	0,0	-	2,7
Albacora-bandolim	-	-	-	-	-	-	0,7	-	-	-	1,3	-	2,0
Olhudo	-	-	-	0,3	0,1	-	0,8	-	0,1	0,1	0,3	0,3	1,9
Outras	0,5	0,0	0,3	0,5	1,2	0,2	0,5	0,0	0,3	3,0	1,4	0,0	7,5
Total	98,8	66,5	54,1	45,6	138,3	71,5	59,0	64,2	36,9	16,7	53,4	17,9	722,5

Tabela 151. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha industrial no município de Itapemirim (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2023.

Categoria de Pescado	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Cação-azul	58,5	54,6	57,7	25,5	16,1	42,9	31,6	35,2	17,3	9,6	24,2	8,7	381,8
Meca	67,3	60,6	55,9	6,4	36,0	39,0	25,2	32,0	13,4	6,6	28,3	11,0	381,6
Albacora	74,0	22,1	21,2	35,1	27,1	29,6	25,6	23,1	4,2	22,3	2,5	8,1	295,0
Bonito-listrado	2,0	0,1	4,2	6,2	50,8	52,9	8,6	0,7	-	1,5	-	-	126,9
Albacora-laje	0,8	0,3	2,3	2,6	8,4	7,2	30,9	8,7	8,1	8,4	2,5	7,1	87,3
Dourado	22,6	0,5	4,2	3,9	22,6	0,6	1,9	1,6	1,6	19,4	3,9	1,8	84,5
Bonito	12,5	8,8	2,4	3,6	1,4	15,8	3,2	14,7	2,6	9,1	-	0,4	74,5
Peixe-rato	1,6	4,1	4,3	0,7	2,8	3,9	0,9	0,3	0,2	0,8	0,9	0,7	21,1
Cavala-aipim	1,7	2,0	2,0	0,5	0,6	0,3	0,7	1,8	4,2	4,5	1,5	0,3	20,1
Cação-anequim	7,4	2,9	1,7	1,2	-	-	-	-	-	-	-	-	13,1
Vaquara	1,3	0,1	0,4	1,4	0,3	0,0	0,1	1,9	0,1	6,0	-	0,8	12,5
Atum-voador	2,0	1,1	0,8	0,5	0,1	1,6	2,4	1,0	0,8	0,9	0,8	-	11,9
Xaréu	-	-	0,1	-	-	-	-	9,2	-	-	-	-	9,3
Cavala	-	-	-	0,5	0,3	-	-	0,0	1,4	4,5	-	-	6,8
Albacora-bandolim	0,2	0,1	0,2	-	0,2	0,1	1,0	0,0	1,9	1,3	0,6	-	5,7
Xixarro	2,1	-	0,5	0,4	0,1	-	0,1	0,1	0,0	0,0	0,1	1,6	4,9
Peixe-prego	1,2	1,9	0,5	0,0	-	0,1	-	0,1	0,1	-	-	-	3,9
Olhudo	-	0,0	-	0,1	0,0	0,1	0,1	0,1	0,1	0,4	0,4	0,1	1,5
Xarelete	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,0	-	-	1,0
Bijupirá	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,4	-	-	0,4
Outras	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	0,2	0,0	0,1	0,1	0,0	0,6
Total	255,2	159,3	158,3	88,6	166,8	193,9	132,6	130,7	56,2	96,8	65,7	40,5	1.544,6

Tabela 152. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha artesanal de Linhares (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2023.

Aparelho de Pesca	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Arrasto	-	-	22,9	7,0	9,1	18,6	4,9	6,1	18,6	26,6	11,9	0,5	126,2
Emalhes-diversos	0,5	1,6	0,9	1,0	1,1	1,1	0,7	0,7	0,1	0,4	1,8	2,1	12,1
Emalhe-de-Superfície	1,0	0,6	0,8	0,0	0,2	-	0,1	0,1	-	-	0,0	0,0	2,9
Corrico	0,4	-	0,1	-	-	-	-	-	-	0,0	0,0	-	0,5
Emalhe-de-Fundo	0,0	0,0	-	-	-	-	-	0,0	0,1	0,1	0,0	0,0	0,4
Espinhel-de-Superfície	-	-	0,2	-	-	-	-	-	-	-	0,0	0,1	0,3
Arrasto-de-Mão	-	-	-	-	-	-	-	0,2	-	-	-	-	0,2
Armadilhas	-	0,1	0,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,2
Mergulho	0,1	0,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,2
Vara-de-Pesca	-	-	0,1	0,0	-	-	-	-	-	-	-	-	0,2
Corrico, Vara-de-Pesca	-	0,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,1
Tarrafa	-	-	-	-	-	-	-	0,1	-	-	0,0	-	0,1
Linha-de-Mão	-	-	0,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0
Total	2,0	2,6	25,1	8,0	10,3	19,7	5,7	7,3	18,9	27,1	13,8	2,7	143,2

Tabela 153. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha artesanal no município de Linhares (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2023.

Categoria de Pescado	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Camarão-sete-barbas	-	-	17,8	6,0	7,9	17,2	4,3	5,5	17,0	24,7	11,1	0,5	111,9
Pescadinha	1,5	2,0	3,7	0,3	0,6	0,4	0,2	0,2	0,7	1,0	1,6	1,1	13,4
Pescados agrupados	-	-	2,0	0,6	0,6	0,9	0,3	0,3	0,9	1,0	0,4	-	7,0
Carapeba	-	0,0	-	0,0	0,3	0,5	0,4	0,4	-	-	0,0	-	1,7
Manjuba	-	0,0	0,6	0,7	0,2	-	-	-	-	-	-	-	1,4
Caçari	0,0	-	0,1	0,0	0,1	0,1	0,1	0,1	0,0	0,0	0,1	0,8	1,4
Robalo-peva	-	0,0	0,0	0,1	0,3	0,3	0,2	0,2	0,0	0,0	0,0	-	1,3
Robalo-flecha	0,0	-	0,1	0,0	0,2	0,1	0,1	0,1	0,0	0,0	0,1	0,1	0,8
Camarão-branco	-	-	0,1	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,1	0,2	0,1	-	0,7
Peixes agrupados	0,1	0,1	0,1	-	-	-	-	-	-	0,0	0,0	-	0,4
Xaréu	0,1	0,0	0,1	-	-	0,0	0,0	0,0	-	0,0	-	-	0,3
Sardas	-	0,1	0,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,2
Pescada-cambucu	-	0,0	0,0	-	-	-	-	0,0	0,1	0,0	0,1	0,0	0,2
Cavala-aipim	0,2	-	0,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,2
Dorminhoco	-	0,0	0,1	-	-	-	-	-	-	-	0,0	0,1	0,2
Camarão-de-água-doce	-	0,1	0,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,2
Corvina	0,0	-	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2
Tainha	-	-	0,0	-	0,0	0,0	0,0	0,2	-	-	-	-	0,2
Bagre	0,0	0,0	-	-	0,0	-	-	0,0	-	0,0	0,0	0,0	0,2
Guaivira	-	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	-	0,0	0,0	-	0,2
Outras	0,0	0,0	0,3	0,1	0,1	0,0	0,1	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1	1,1
Total	2,0	2,6	25,1	8,0	10,3	19,7	5,7	7,3	18,9	27,1	13,8	2,7	143,2

Tabela 154. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha artesanal de Piúma (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2023.

Aparelho de Pesca	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Pargueira	40,8	41,0	25,1	40,6	71,3	79,3	68,1	50,9	42,9	31,6	20,7	3,0	515,3
Cerco	8,0	26,7	10,1	-	-	4,2	0,1	-	2,1	16,8	10,7	24,0	102,7
Espinhel-de-Superfície	7,4	2,7	2,4	2,4	14,0	-	-	-	7,6	-	1,8	9,9	48,2
Linha-de-Mão	-	7,4	-	3,3	0,0	-	3,7	0,2	0,2	0,4	2,5	-	17,8
Espinhel-de-Fundo	-	-	-	-	-	4,6	1,5	3,5	1,6	-	3,8	2,5	17,4
Corrico	-	1,4	-	-	-	7,3	-	-	3,5	-	-	-	12,3
Arrasto	-	-	0,0	0,0	0,2	0,0	0,3	0,3	0,1	0,5	1,2	-	2,7
Emalhe-de-Superfície	-	-	0,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,8
Emalhes-diversos	-	-	-	-	0,4	0,1	-	-	0,0	-	-	-	0,5
Total	56,1	79,2	38,3	46,4	86,0	95,6	73,5	55,0	58,0	49,4	40,8	39,3	717,6

Tabela 155. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha Industrial de Piúma (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2023.

Aparelho de Pesca	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Espinhel-de-Superfície	-	-	-	10,8	-	-	6,6	-	-	-	-	-	17,4
Linha-de-Mão	-	-	-	-	-	-	5,8	-	-	4,4	-	3,2	13,4
Pargueira	-	-	-	-	0,6	-	-	3,2	-	-	-	-	3,8
Total	-	-	-	10,8	0,6	-	12,4	3,2	-	4,4	-	3,2	34,6

Tabela 156. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha artesanal no município de Piúma (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2023.

Categoria de Pescado	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Peroá	40,9	40,9	25,1	40,6	70,9	79,3	68,0	50,9	42,9	31,6	20,2	3,9	515,2
Manjuba	-	26,2	10,1	-	-	4,1	-	-	2,1	16,8	10,7	24,0	94,1
Vaquara	-	4,2	-	1,1	1,4	3,2	1,5	-	5,3	-	1,7	-	18,5
Dourado	3,1	3,1	-	0,6	2,9	0,5	0,1	0,0	2,0	-	1,7	3,3	17,2
Cações agrupados	3,4	0,7	2,0	1,6	0,1	0,0	0,1	0,1	0,2	-	0,0	2,7	11,1
Cavala-aipim	-	1,2	-	0,1	5,6	0,8	0,0	-	1,2	-	0,1	1,9	10,9
Sardinha	8,0	0,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8,5
Albacora	-	0,5	-	1,0	2,1	1,6	1,9	0,0	0,0	-	0,0	-	7,2
Arraia	-	0,6	-	0,1	0,3	0,0	0,4	1,4	0,5	-	0,6	1,1	5,1
Bonito	-	-	0,2	-	0,1	0,1	0,1	-	2,4	-	-	0,4	3,2
Dentão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,1	0,0	3,1
Batata	-	-	-	-	-	3,1	-	0,0	-	-	-	-	3,1
Cirioba	-	-	-	-	0,2	-	0,2	0,9	0,4	-	0,1	0,6	2,4
Camarão-sete-barbas	-	-	0,0	0,0	0,2	0,0	0,3	0,2	0,1	0,5	1,0	-	2,3
Sardas	0,7	1,1	0,2	0,0	0,0	-	-	0,0	-	-	-	-	2,1
Bonito-listrado	-	-	-	0,6	0,5	0,2	0,0	-	0,1	-	-	-	1,4
Xixarro	-	-	0,1	0,0	0,6	0,4	0,0	-	-	-	-	0,1	1,2
Badejo	-	-	-	-	0,3	-	0,1	0,4	0,3	-	-	0,1	1,1
Baiacu-arara	-	-	-	0,0	0,0	0,1	-	0,2	0,2	0,4	0,1	0,0	1,0
Garoupa	-	-	0,0	-	0,1	-	0,3	0,3	0,1	-	0,0	0,1	0,9
Outras	0,2	0,0	0,6	0,7	0,7	2,2	0,4	0,5	0,0	0,1	1,5	1,2	8,1
Total	56,1	79,2	38,3	46,4	86,0	95,6	73,5	55,0	58,0	49,4	40,8	39,3	717,6

Tabela 157. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha industrial no município de Piúma (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2023.

Categoria de Pescado	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Cação-azul	-	-	-	4,0	-	-	3,9	-	-	-	-	-	7,9
Vaquara	-	-	-	-	-	-	4,9	-	-	2,7	-	-	7,6
Meca	-	-	-	4,8	-	-	2,4	-	-	-	-	-	7,2
Peroá	-	-	-	-	0,6	-	-	3,1	-	-	-	0,4	4,0
Cavala-aipim	-	-	-	0,8	-	-	0,3	-	-	0,0	-	1,5	2,6
Bonito	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,0	-	-	1,0
Peixe-rato	-	-	-	0,9	-	-	-	-	-	-	-	-	0,9
Dourado	-	-	-	-	-	-	0,1	-	-	0,2	-	0,5	0,8
Albacora	-	-	-	-	-	-	0,4	-	-	0,0	-	0,3	0,7
Cações agrupados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,5	0,5
Atum-voador	-	-	-	0,3	-	-	0,2	-	-	0,0	-	-	0,5
Bonito-listrado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,3	-	-	0,3
Xixarro	-	-	-	-	-	-	0,2	0,0	-	-	-	-	0,2
Anchova	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,2	-	-	0,2
Pargo	-	-	-	-	-	-	-	0,1	-	-	-	-	0,1
Total	-	-	-	10,8	0,6	-	12,4	3,2	-	4,4	-	3,2	34,6

Tabela 158. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha artesanal de São Mateus (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2023.

Aparelho de Pesca	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Arrasto	-	-	6,0	0,7	1,3	0,9	-	-	-	0,1	2,4	-	11,5
Emalhes-diversos	0,2	0,3	-	-	-	-	0,1	0,0	-	-	-	0,5	1,0
Total	0,2	0,3	6,0	0,7	1,3	0,9	0,1	0,0	-	0,1	2,4	0,5	12,6

Tabela 159. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha artesanal no município de São Mateus (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2023.

Categoria de Pescado	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Camarão-sete-barbas	-	-	4,7	0,6	1	0,7	-	-	-	0,1	1,8	-	8,9
Pescadinha	0,1	0,3	0,7	0,1	0,2	0,1	-	-	-	0	0,3	-	1,9
Pescados agrupados	-	-	0,5	0,1	0,1	0,1	-	-	-	0	0,2	-	0,9
Sardas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,1	0,1
Camarão-branco	-	-	0	0	0	0	-	-	-	-	0,1	-	0,1
Bonito	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,1	0,1
Cação-martelo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,1	0,1
Sarda-sororoca	0,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,1
Arraia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,1	-	0,1
Robalo-peva	-	-	-	-	-	-	0	0	-	-	-	-	0,1
Calafate	-	-	-	-	-	0	-	-	-	-	-	-	0
Caçari	0	-	-	-	-	-	0	-	-	-	-	0	0
Bagre	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0
Robalo-flecha	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
Cações agrupados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0
Cação-galha-preta	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
Pescada	-	-	-	-	0	-	0	-	-	-	-	-	0
Xixarro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0
Camarupim	-	-	-	-	-	-	0	-	-	-	-	-	0
Pescadas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	-	0
Outras	0	0	0	0	0	0	0	0	-	0	0	0	0
Total	0,2	0,3	6	0,7	1,3	0,9	0,1	0	-	0,1	2,4	0,5	12,6

Tabela 160. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha artesanal de Serra (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2023.

Aparelho de Pesca	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Linha-de-Mão	2,1	1,0	1,3	0,6	3,0	1,7	0,2	3,9	0,1	0,4	0,1	0,1	14,6
Pargueira	0,3	0,4	1,8	0,5	2,0	2,3	-	0,2	0,4	1,2	1,0	0,2	10,3
Arrasto	-	-	0,5	2,3	1,4	0,5	0,8	0,7	0,4	1,2	0,7	-	8,5
Espinhel-de-Superfície	-	-	-	-	-	0,8	-	-	0,9	1,3	-	1,6	4,5
Espinhel-de-Fundo	-	-	0,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,6
Linha-de-Mão, Pargueira	-	-	0,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,2
Emalhe-de-Meia-Água	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0	-	0,0
Total	2,4	1,4	4,4	3,4	6,4	5,2	1,0	4,7	1,8	4,2	1,9	1,8	38,8

Tabela 161. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha artesanal no município de Serra (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2023.

Categoria de Pescado	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Camarão-sete-barbas	-	-	0,3	1,6	0,7	0,4	0,6	0,6	0,4	0,9	0,3	-	5,8
Pargo	1	0,8	1,5	0,4	0,5	0,3	0	0	0	0,5	0,1	0,1	5,2
Peroá	0,1	0,1	0,1	0	1,3	1,9	-	0	-	0,2	0,7	0	4,4
Dourado	0	-	0	0	0,1	0,8	-	-	0,6	1	-	1,3	3,8
Realito	0,3	0	0,1	0	1,8	0,9	-	-	-	0	-	-	3,2
Pescados agrupados	0,1	0	0,1	0,3	0,2	0,1	0,1	0,1	0	0,3	0,3	0	1,7
Pescadinha	0,3	0,1	0,2	0,2	0,4	0	0	-	0	-	0	0	1,3
Vermelho-papa-terra	-	-	0	0	-	0	-	1	-	-	-	-	1
Arraia	0,1	0	0,7	-	0,1	0	-	0	-	0	0,1	-	1
Boca-de-velha	0,1	0,1	0,2	0,1	0,2	0,1	0	0	0	0	0,1	0	0,9
Baiacu-arara	0	0	0	0	-	0,3	0	0,2	0,1	0,1	0,1	0	0,9
Cioba	-	-	0,2	0,3	0,2	0,1	0	-	-	-	-	0	0,9
Olho-de-boi	-	0	0,1	-	0	0,1	-	0,6	-	-	-	-	0,9
Xaréu-preto	-	-	-	-	-	-	-	0,6	-	-	-	-	0,6
Corvina	0	-	0	-	-	0	-	0,2	0,2	0,1	0	-	0,6
Catuá	0	0,1	0,1	0	0,1	0	0	0	0	0	0	0	0,5
Xaréu	-	-	-	0	0,1	-	0	0,4	-	0	-	-	0,5
Xixarro	0	0	0	0	0	0	-	0,1	0	0,2	0	0	0,5
Cações agrupados	0	0	0,1	0	0,1	0	-	0,2	0	0	-	-	0,4
Cavala-aipim	-	-	-	-	-	-	-	-	0,2	0,1	-	0	0,4
Outras	0,4	0,3	0,7	0,2	0,5	0,2	0,2	0,6	0,1	0,7	0,1	0,3	4,2
Total	2,4	1,4	4,4	3,4	6,4	5,2	1	4,7	1,8	4,2	1,9	1,8	38,8

Tabela 162. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha artesanal de Vila Velha (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2023.

Aparelho de Pesca	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Linha-de-Mão	4,6	1,5	11,5	4,1	8,0	3,3	2,5	15,5	3,3	2,0	2,9	6,0	65,0
Espinhel-de-Meia-Água	3,4	-	8,3	4,1	6,7	3,9	5,9	-	-	3,0	3,4	-	38,7
Espinhel-de-Superfície	2,7	2,3	0,5	1,2	3,4	-	-	1,7	-	2,5	-	8,8	23,1
Espinhel-de-Fundo	-	0,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,7
Corrico	-	0,1	0,0	-	0,1	0,2	-	-	-	-	-	0,0	0,4
Total	10,6	4,6	20,3	9,4	18,2	7,4	8,4	17,2	3,3	7,4	6,3	14,8	128,0

Tabela 163 Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha industrial de Vila Velha (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2023.

Aparelho de Pesca	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Espinhel-de-Meia-Água	-	-	3,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,6
Linha-de-Mão	-	-	1,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,3
Total	-	-	5,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5,00

Tabela 164. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha artesanal no município de Vila Velha (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2023.

Categoria de Pescado	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Badejo	3,9	1,0	6,0	2,0	1,7	2,0	1,4	0,1	0,0	1,5	1,1	1,0	21,9
Dourado	2,6	0,6	0,1	1,4	4,2	0,3	0,0	0,8	-	1,9	0,7	8,6	21,3
Cioba	1,6	0,4	4,5	0,9	2,4	1,1	1,7	2,0	2,8	0,7	0,0	2,6	20,7
Garoupa	1,2	0,2	3,5	1,3	3,3	1,0	2,3	0,0	-	1,4	0,8	0,0	15,1
Peixe-espada	-	-	1,0	2,1	0,9	-	-	-	-	0,4	0,2	0,4	5,0
Olho-de-boi	0,0	0,1	1,4	0,2	0,6	0,0	0,5	1,1	0,0	0,0	0,5	0,0	4,5
Albacora-laje	-	-	-	-	-	-	-	3,4	-	-	0,1	-	3,5
Catuá	0,2	0,1	0,5	0,5	0,5	0,3	0,1	0,2	0,0	0,0	0,0	1,0	3,4
Vermelho-papa-terra	-	-	-	-	0,1	0,0	-	2,1	0,0	0,1	0,9	-	3,2
Cavala	0,5	0,7	0,5	0,2	0,1	0,2	0,0	0,6	-	0,0	0,0	0,1	2,9
Dentão	0,1	0,1	0,5	0,3	0,2	0,1	0,9	0,0	-	0,1	-	0,2	2,6
Peroá	0,0	0,0	0,0	-	0,2	0,9	0,3	0,5	0,1	0,0	0,2	0,1	2,3
Cavala-aipim	0,0	0,2	0,5	0,1	0,3	0,2	0,0	0,5	-	0,1	-	0,1	1,9
Xaréu	0,1	-	0,1	0,0	0,6	-	0,1	0,7	0,0	0,1	0,2	0,0	1,8
Cações agrupados	0,1	0,9	0,1	0,0	0,3	0,1	-	0,0	-	0,0	0,0	0,0	1,7
Pargo	0,0	0,0	0,5	-	0,0	0,1	0,0	0,2	0,2	0,1	0,3	0,1	1,6
Realito	0,0	-	0,0	0,0	0,6	0,0	0,1	0,7	0,0	-	0,0	0,0	1,6
Bijupirá	0,1	0,1	0,1	0,2	-	0,3	0,2	-	-	-	0,1	0,0	1,0
Albacora	0,0	-	0,1	0,0	0,1	0,0	-	0,4	-	0,1	0,3	-	1,0
Vermelho	0,0	-	-	-	0,4	-	0,0	0,5	-	-	0,0	-	0,9
Outras	0,1	0,2	0,9	0,0	1,7	0,9	0,7	3,2	0,1	0,9	0,8	0,4	9,9
Total	10,6	4,6	20,3	9,4	18,2	7,4	8,4	17,2	3,3	7,4	6,3	14,8	128,0

Tabela 165. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha industrial no município de Vila Velha (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2023.

Categoria de Pescado	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Badejo	-	-	1,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,9
Dentão	-	-	1,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,4
Cioba	-	-	0,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,6
Garoupa	-	-	0,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,5
Cirioba	-	-	0,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,3
Olho-de-boi	-	-	0,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,1
Cações agrupados	-	-	0,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,1
Xaréu	-	-	0,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0
Paramirim	-	-	0,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0
Catuá	-	-	0,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0
Cavala-aipim	-	-	0,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0
Badejo-piragica	-	-	0,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0
Total	-	-	5,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5,0

Tabela 166. Captura estimada (T) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha artesanal de Vitória (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2023.

Aparelho de Pesca	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Arrasto	-	-	22,2	11,7	22,5	41,1	33,9	59,8	29,3	22,2	65,7	-	308,6
Espinhel-de-Superfície	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9,7	5,2	-	14,9
Linha-de-Mão	-	-	-	-	0,5	-	-	-	5,0	-	-	-	5,4
Espinhel-de-Fundo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4,1	-	-	4,1
Emalhe-de-Fundo	0,2	0,2	0,7	0,3	0,2	0,3	0,3	0,0	0,1	-	-	-	2,5
Total	0,2	0,2	22,9	12,0	23,2	41,4	34,3	59,9	34,4	36,0	70,9	-	335,5

Tabela 167. Captura estimada (t) por aparelho de pesca e por mês, pela pesca marinha industrial de Vitória (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2023.

Aparelho de Pesca	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Cerco	-	10,3	-	-	-	-	-	18,1	50,7	16,4	-	498,7	594,2
Total	-	10,3	-	-	-	-	-	18,1	50,7	16,4	-	498,7	594,2

Tabela 168. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha artesanal no município de Vitória (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2023.

Categoria de Pescado	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Camarão-sete-barbas	-	-	17,2	6,0	15,2	31,3	26,6	45,4	25,4	20,1	59,0	-	246,1
Camarão-rosa	-	-	2,6	2,0	3,6	3,0	2,7	4,4	1,0	0,8	1,5	-	21,6
Pescados agrupados	-	-	2,2	2,5	1,6	1,9	0,8	2,4	0,4	1,0	2,6	-	15,3
Dourado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7,0	5,0	-	12,0
Roncador	-	-	-	0,1	0,6	2,1	0,5	1,3	0,3	-	1,1	-	6,0
Cioba	-	-	-	-	-	-	-	-	4,7	-	-	-	4,7
Camarão-branco	-	-	-	0,3	0,6	0,6	0,9	1,0	0,2	0,1	0,2	-	4,1
Salmonete	-	-	-	0,0	0,0	0,2	0,7	2,3	0,2	-	0,0	-	3,5
Pescadinha	-	-	0,0	0,5	0,3	0,2	0,4	0,3	0,4	0,1	0,8	-	2,8
Garoupas agrupadas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,6	-	-	2,6
Corvina	0,2	0,2	0,7	0,3	0,1	0,3	0,2	0,0	0,1	-	0,0	-	2,1
Arraia-manteiga	-	-	0,0	0,1	0,2	0,1	0,2	0,6	0,5	0,1	0,1	-	1,9
Maria-luiza	-	-	-	0,2	0,1	0,2	0,2	0,6	0,4	0,0	0,2	-	1,8
Cabrinha	-	-	-	-	0,1	0,3	0,1	0,6	0,1	-	0,0	-	1,2
Cavala-aipim	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,0	-	-	1,0
Pé-de-banco	-	-	0,0	-	0,1	0,1	0,1	0,3	0,1	-	-	-	0,8
Linguados	-	-	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,3	0,2	0,0	-	-	0,7
Badejos agrupados	-	-	-	0,0	0,0	-	-	-	-	0,7	-	-	0,7
Peto	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,6	-	-	0,6
Paramirim	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,6	-	-	0,6
Outras	0,0	0,0	0,1	0,3	0,6	0,9	0,9	0,3	0,4	1,4	0,4	-	5,5
Total	0,2	0,2	22,9	12,0	23,2	41,4	34,3	59,9	34,4	36,0	70,9	-	335,5

Tabela 169. Captura estimada (t) por categoria de pescado e por mês, pela pesca marinha industrial no município de Vitória (Espírito Santo) no período de janeiro a dezembro de 2023.

Categoria de Pescado	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Xixarro	-	10,3	-	-	-	-	-	0,9	12,4	-	-	422,4	446,1
Peixe-espada	-	-	-	-	-	-	-	17,2	20,3	12,7	-	-	50,3
Anchova	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0	-	-	39,5	39,6
Xaréu	-	-	-	-	-	-	-	-	15,1	-	-	8,5	23,6
Bonito	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15,8	15,8
Pescados agrupados	-	-	-	-	-	-	-	-	0,1	0,1	-	8,6	8,8
Sardinha	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,5	-	-	3,5
Peixes agrupados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,8	1,8
Sarda-sororoca	-	-	-	-	-	-	-	-	1,0	0,0	-	-	1,0
Olhudo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,9	0,9
Albacora-laje	-	-	-	-	-	-	-	-	0,7	-	-	-	0,7
Sardas	-	-	-	-	-	-	-	-	0,7	-	-	-	0,7
Cavala-aipim	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0	-	0,5	0,5
Meca	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,3	0,3
Peto	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,3	0,3
Corvina	-	-	-	-	-	-	-	-	0,1	-	-	-	0,1
Corcoroca-branca	-	-	-	-	-	-	-	-	0,1	-	-	-	0,1
Pargos	-	-	-	-	-	-	-	-	0,1	-	-	-	0,1
Peixe-galo	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0	0,0	-	-	0,1
Ubarana	-	-	-	-	-	-	-	-	0,1	-	-	-	0,1
Outras	-	0,0	-	-	-	-	-	0,0	0,0	0,1	-	0,1	0,2
Total	-	10,3	-	-	-	-	-	18,1	50,7	16,4	-	498,7	594,2